

Sala V.T.

Gab.

Est. 18

Tab. 10

N.º 4

Ho Preste Joam das índias.



Verdadera informaçam das terras do Preste
Joam segudo vio e escreveu ho padre francisco Bluarçes capellã del Rey nosso
senhor. A gosa novamente impresso por mandado do dito senhor em casa de Luis
Rodriguez luireiro de sua Magesta.

Prologo a el Rey nosso senhor

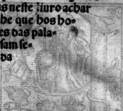
Quito alto e muito poderoso príncipe.



Eu venturo me julgara vossa alteza por tam thotante como atreuido: pois com tam fraco saber e pouca possibilidade / minbas pobras obtas lbe quis offerecer: e poem bo amor que a vossa seruiço tembo me desculpa do erro: porque com tam effozçada ouladia bo fiz / como em verdade outras moocas couzas farci / se bo fazes de vossa alteza assi me obugar como em esta obra do pte Joam das indias. Pois alem do Bispo de Lamego

go a isso me incitar / vossa alteza me mandou que ha imprimisse dizendo que disso leuaria contentamento que pera mim soy muy grande merced: e dou por isso muitas graças a deos / pois com esse começo me vieram outros em cuja esperança de boafim / benaventurados fins espero. E como senhor: isso tembo na memoria / bem creio que assi recebera com animo real bo pouco: como bara bo muito. Porque passando dum pobue homem dum dia per onde seu rey caminhava / trouxe lbe com ambas das mãos dea pouca bagoa dizendo. Bebe senhor: que ha calma de grande. Bo qual alegremente ha recebo / nam olhando ha pouca qualidade daquelle seruiço: somente ha vontade com que se lbe offerreco. Pois desta maneira atada que eu offerreça a vossa alteza este pequeno seruiço do liuro do pte Joam receba com animo alegre: ha utilidade belle: porque nelle se cõtem muitas couzas notaucis: das quacs tanto se mostram nas palauaras: como nas obras que foram verdade. Porque he muy principal couza no príncipe / trazer a memoria exemplos de pioociosas vidas passadas pera infino das presentes. E como eu senhor: sempre delque samica soy meu desejo endereçado a seu seruiço pera cõ elle trazer algum fruto: posto que me faltem bas forças nam me falta vontade: com bo qual fui a Paris buscar estampas caratulas de letras: officiaes e outras couzas conuenientes a impressam: das quacs nom sam de menos primos e qualidade / que das de Italia: frança: e Alemanha onde mais esta arte florece: como vossa

alteza pode ver pela obra que tenho assentada nesta cidade / e nam
com pequeno contentamento por me parecer que vossa alteza nisto
leua gosto / como se mostrou pelas mercedes que me tem feitas / e es-
pero que me faça. Assim que com esta confiança / esta pequena occa-
siam do presente Boam tomei da qual (como dizem hos poetas) nam
por isso scia menos de louvar. Vossa alteza receba cõ real e benigno
animo este pequeno seruiço / e permicia de minha pouca possibili-
dade / bo qual lbe podera aproueitar e recrear / dos trabalhos
que hos grandes e tarduos negocios que tem / consigo tra-
zem. E se vossa alteza algũas palavras neste liuro achar
moa que lbe nam contentem / lembrelbe que hos bo-
võs e deca fora somos senhores das pala-
uras / e hos principes sam se-
nhores das obras e da
fortuna.



COMEÇASE HO TRATADO

da entrada da terra do pieite Joam.
Como Diogo lopez de sequeira socedea agouernação da India por lopo soares governador: que ante elle foy: e como leou Barthens ao posto de *Agua*. Capitulo. 1.



Di que dição que vin cõ doarte Babul que deo a ja eua de verdade: e elle se foy em camaram ilba do maar roxo: e cefo sua embaçada no tempo que lo- pofoy era capitão mo: e governador das Indias: como larguamete ja o tenbo escrito: e aqui de podes- fcreuer por não ser necessario: e fcreuer bo q̄ neces- sario de .

Dição que socedendo Diogo lopez de sequeira agouer- nação da India apoe lopo soares: pœs por obra bo que lopo soares não quis acabar. Lleuar Barthens embaçador: que a Portugal foy por embaçador do pieite Joam: ao posto de *Agua*: que de junto Barquiqueo posto e terra do pieite Joam. E foy sua grossa e fermosa armada: e caminhamos pera o dito maar roxo e cheguamos aa dita ylba de maçua següda feira das oytavas da pascoafete dias do mes Babul do anno de mil e quinhētos e vinte: a qual achamos de speja da pos q̄a via. e. ou. vi. dias: q̄ tinha nouas de nos. Esta a terra firme da ylba deus tiros de beita pouco mais ou menos: para onde os mouros da dita ylba saluãrõ suas fazendas: ba qual terra firme he do pieite Joam. Barquindo afreta entre a ylba e terra firme: na ter ca feira seguinte vierão a nos do lugar Barquiqueo hü x̄pao e hum mouro: dize do bo x̄pao q̄ do lugar Barquiqueo era de x̄pao: e era de bom foy: que se chama barnagaia fadito do pieite Joam e que os mouros desta ylba de *Agua* e lugar Barquiqueo: quando achẽe pos to vinham turcos ou rumes que lhes mal fazem: todos fogiam pa: ra a ferra e leuauã suas fazendas que leuar podião: que agnosã não quizerão fugir por que os uirãõ dizer que eramos x̄pao. Quando isto bo grã capitão deu graças a deos pola noticia e nome de x̄pao que achaua: e fauoreço em grande maneira a Barthens que aly vinda de fauorecido: e mādou dar hum rico vestido ao x̄pao: e ao mouro mostrou muyta graça dize do libe: que seyerãõ bo q̄ deuaõ em se não botyãõ do lugar Barquiqueo polo beira de x̄pao: e do pieite como elles dezã: e q̄ sua vinda nã era senão para seruiço e amizade do pieite Joam: e de todos os seus: e que se fofsem em boa bo: ra e ebreuem leguros.

Como bo capitão Barquiqueo veyo visitar bo capitão mo: e a si certos frades de bisam.



O dia seguinte quarta feira das oytavas recebo cap-
 itão do dito lugar darquique falar ao capitão moor:
 e lhe trouxe quatro vacas de presente: e o capitão
 moor do recebo com grande galardão e honrra: e
 lhe deu ricas peças: e soube per elle mais compida-
 mente da pñdade da terra: e como la era recado ao
 Barnagais senho: da terra pera vir ali. Este capitão vinha desta
 maneira. Trazia mui bñ cavallo: e trazia bñ bedē sobre rica camisa
 mourisca: com elle .xxx. de cavallo: e bem .cc. homens de peo. E de-
 pois da grãde e graciosa pratica que per linguas tenerão: e per elle
 capitão moor que arauia bem falava: bo capitão darquique se par-
 tio com sua gente bem contentes segundo per elles parecia. Espaço
 de .vij. ou .viij. legoas deste lugar darquique é bñ mui alta terra: e
 bem muy nobre mosteiro de frades: que abatheo muito nome: e
 q se chama bñ. Ouvirão os frades delle noticia de nos: e a quin-
 ta feira depois das oytavas vierão a nos .vij. frades do dito mostei-
 ro: e saõ bo capitão moor: e recebellos aa praia com toda sua gen-
 te com muito prazer e alegria: e assi mostraram os ditos frades to-
 mar em prazer. Dizen-do que avia muito tempo que esperão
 por christãos: por q tinham profecias escritas em seus livros: q de-
 yiam q avia de vir christãos a este ponto: e avia d'abrir bñ poço em
 elle: e este poço aberto nã a vertia bñ mais mouros: falando outras
 muitas cousas em semelhanca auras e ajuntamentos e conveniências:
 sendo a todo isto bo embaixador abatheo presente: ao qual ab-
 theo os ditos frades faziam muita honrra: beyñdo-lhe a mão e o
 bõbio por q assi de seu costume: e elle assi folgava muito com elles.
 Revisarão estes frades q guardam oyto dias depois da festa da pas-
 coa: e q nã andauão caminho nẽ faziam outro nindum seruiço: e q
 tanto q ouvirão dizer q christãos erão no ponto couza a elles tam
 desejada: pedirão licença ao seu maior: pera virem fazer este ca-
 minho em seruiço de deos: e que tambem era recado ao Barnagais
 de como cramos vindos: mas que nam partira de sua casa: se nam
 depois de passados os oyto dias depois da pascoa. E passada a pra-
 tica e recebimento destes frades: recolheo-se bo capitão moor a seu
 galeão com seus capitães: e os ditos frades com elle. Forão estes
 frades recebidos a bordo com cruz e clérigos com sobre peltyca
 dando-lhe abeyjar a cruz: o que elles faziam com grande reueren-
 cia: e forão banqueteados de muitas conseruas que lhe o capitão
 moor mandou dar: passando com elles muitas praticas de prazer e
 alegria sobre couza tam desejada de bñ e da outra parte. Partirão
 os ditos frades e forão dormir a arquique.

Como bo capitão moor mandou dizer missa na mezquita
 maior de maquia / e mandou que se chamasse santa Maria
 da conceição / e como mandou ver as couzas do mostei-
 ro de bilam. **Capitulo.iiij.**



Esta feira depois das oytavas da pascoa treze dias
 do dito mes Babul polla menbam bem cedo toma-
 ram os ditos frades aa paya / e mandaram por elles
 bonrradamente / e o generador com seus capitães
 scem os frades se passarão aa dita ilha de maquia / e na
 mezquita maior mandou dizer missa a boutra das
 cinco chaguas por ser festa feira / e na fim da missa disse bo capitão
 moor que a quella mezquita se chamasse / santa Maria da conceição
 e bay auante de yiamos cada dia missa na dita mezquita. Na fim da
 quella missa ao recolhimento das naos / alguns dos frades se fo-
 ram com Barbeus / e outros co bo capitão moor / e a todos derão
 panos para seus vestidos. Libradas dalgadoão grossas / que tal pa-
 no valem elles / e assi lhe deram peças de seda para o mosteiro / e al-
 guns retanoloos e campaynbas para o mesmo mosteiro. Estes fra-
 des todos trajam cruces nas mãos por que assi he o seu costu-
 me / e os leigos cruces pequenas ao pescoço / de pau preto. A nos-
 sa gente geralmente cõpiana daquellas cruces que os leigos tra-
 ziam / e as traziam como elles por ser couza noua e anre nos nam
 acostumada. Mandado ches frades assi anre nos : mandou bo capi-
 tão moor bú bomẽ per nome fernã dias / que sabia a ravia que fosse
 ver bo mosteiro / e por mais autouidade e a couza ser milhor / sabida
 para se cercar a cidade nollo senboi / mandou apõs bo dito fernã
 dias bo licenciado pero gomez teixera / ouuido das indias : as
 quacs cada hum per si disserão ser couza grande e boa / e por que a
 deos nollo sioi deniamos dar muitas graças e louvores / vimos
 de tam longas terras e marcos per anre tantos inimigos da set e nos-
 sos / e acharmos aqui chustãoos com mosteiro e casas de oração on-
 de deos era feruido. Bo dito ouuido trouxe bo dito mosteiro bú
 livro de purgaminbo escrito da sua letra / para mandar a cidade
 nollo senboi.

Como se viuõ bo capitão moor to Barnagalẽ se
 ordenou que dom rodrigo de lima fosse com Ba-
 rbeus ao pacife Joam.

Capitulo.iiij.



Terça feira, xvij. dias do dito mes d'abril: veio bo
 Barnagaís ao lugar d'arquivo: e m'dou recado ao
 governador: de como era vindo / e parcendo ao go-
 vernador: q' lhe veria falar aa prays: m'dou ordenar
 tenda e cõcertar panos o melho: que se podia fazer /
 e m'dou fazer assentos para se assentar: e todo feito
 chegou recado que bo Barnagaís nam queria vir aly / e logo neste
 dia foy Antonio de saldamba ao dito lugar d'arquivo falar ao Bar-
 nagaís: e troue recado e conserto q' se vissem no meio do caminho /
 e assi nos fizemos todos pieitos para ir cõ bo governador: de lica
 poi maar delles per terra a se bo meyo do caminho onde se auiam
 de ver: onde bo governador: mandou armar suas tendas e fazer as-
 sentos. E vindo primeiro bo Barnagaís nam quis chegar onde
 as tendas eram armadas e assentos feitos. E desembarcado bo ca-
 pitão moor: e sabendo como bo Barnagaís nam queria chegar aa
 tendas: mandou andar com os assentos e ficar as tendas: e ainda
 nam quis abalar com sua gente para onde os assentos estauam. E a-
 dou outra vez bo capitão moor a elle Antonio de saldamba / e bo
 embaixador: Barbeus / e então consertaram que ambos abalaf-
 sem .i. bo capitão moor: e o Barnagaís. E assi o fizeram / e se vi-
 rão e salaram em búa campina mui larga assentados no chão so-
 bre alcatifas: e entre outas muitas cousas que salaram: principal-
 mente eram darẽ ambos muitas graças a deos poi seu ajuntamen-
 to: dizendo bo Barnagaís que dicitos tinham em liuro: que chã-
 ãllos de longas terras auiam de vir a aquelle posto a se ajuntar
 com a gente do pieite Joam / e que fariam hum poço d'agua: e que
 nam aueria hy mais mouros: e pois deos isto cõpita: que afirmas-
 sem e jurassem a mizadea. E logo tomara búa cruz que para isto hy
 estaua e o Barnagaís a tomou na mão e disse que juraa naquelle
 final da cruz: e na em q' nofso sembo: Jezu xpo padecera. em nome do
 pieite Joã e seu: q' sempre fã oieceria e ajudaria a fã oiecer e aj-
 dar as gẽtes e cousas del'rey de Portugal: e a suas capitães: vido
 a este posto ou a outros / e terras onde lhe ajuda e fã o: podessem
 dar / e que assi tomaria em sua guarda. Barbeus embaixador: / e assi
 a outros embaixadores e gẽtes: e as elle capitão moor m'dar qui-
 seffe pellos reinos e senhoios do pieite Joam / e outro dito jureu
 bo capitão moor fazer pollas cousas do pieite Joam e delle Bar-
 nagaís / aly: e onde quer q' os achasse: e que assi bo fã o: os outros
 capitães e li oes do reyno de Portugal. Bo capitão moor deu ao
 Barnagaís armas vestidos e peças ricas. E o barnagaís deu ao ca-
 pitão moor: búa cauallio e búa mula: lhos de grãde preço. E assi se es-
 pedirã mui ledos e cõtrea: o capitão moor: para as naos: e o Bar-

nagaia pera arquibis. Iho Barnagaia traxia com siigo bem ce. de cavallo e mais de bons milhomens de pec. E deo os seus fidalgos e capitães esta novidade que deos assi ajuntava. e como se abria caminho pera se exaltar a santa se catholica. onde traxia pouca esperanca tal se achar: por que todos tinham abarbeno: falso e mentiroso. somente era fundamento polle em terra. e deitalo seomuitos se aliocearão a pedir mer ce ao governado: cada bñ por si que colespasse: e cõ o dito abarbeno por embaixadores ao pscite Joã. E aqui affirmãõ polle que viã. abarbeno ser verdadeiro embaixador. E posto que muitos ho pedissem deuse a dõ Rodrigo de lima e então ovidenou ho capitão moor os que com elle aniam de ir: e fomos os seguintes. pmeiramente elle dõ Rodrigo de lima. Joãc habreu. Lopo da gama. Joã nicolar. e cristião da embaixada. Joã gócalves lingua e leito: della. Manoel de marçãgedo: dougão. Pero lopez mestre Joã: e spar pereira. E llozã polbar: e llozã criados do dito dõ Rodrigo. Joã fernãdes. e Lázaro o adrade pintor. Blãso mendez. e tenindino sacerdote frãscico aluarez. Este yames na cõpanha de dõ Rodrigo. dizêdo aqui ho capitão moor em presença de todos. Dõ Rodrigo eu nã mando ho padre frãscico aluarez com voscoimas anos mando cõ elle. e cõsua nobria saçãis sem seu cõselho. e cõ abarbeno tres portuguezes. bñ delles se chamaõ Bagalbas. e outro Aluarenga. e outro Blague fernãdes.

Das peças que ho capitão mandou ao pscite Joã.

Capitulo. 7. do qual se trata do que se fez no anno de 1498.



Logo ovidenarã ho pscite q aniam de mandar ao pscite: e nam tal como cirrey nosso senbo: lho mãdãna per Duarte galã: por que ia este era de barata da em coebim per Lopo loarez. e o q lbe agora leuamos era a saypote e leuamos por cõsua que as peças q lbe traxiam se perderam na nao sãto Antonio que se perdeu junto Baranante as portas do estreito. E estas são as peças que leuamos ao pscite Joã. pmeiramente bñ espada rica. e um rico pandal. um paos de armar. duas ricas couraças. e um capacete e dous berços. quatro camaras e certos pilouros. dous barys de polacoa. e um mappa mundi: e bñ orçãõ. E cõ isto seymos caminho das naos pera arquibis: e ende nos forão entregar ao Barnagaia: e baby nos forã apoucar a cima do dito lugar dous tiros de besta: em bñ cãpina ao pec de bú mont. ende nos logo mãdaram bñ vaca e plã e vinbo da terra. Esperamos by por q da terra nos anã de mãdar ou dar encualgadaras e camilleo pera o lito. Este dia era sexta feira: e por q nesta terra guar dã sabado e domingo sabado por lei velha. Domingo pollãõ: e por

firo effencmos alli ambos os bouzias. E nestes dias bo embaixador: *Matheus* sey combom *Rodrigo* / e com todos nos q' nã soffrimos cõ bo *Barnagais* posto q' fosse senboi grande q' muito milhor nos iriamos ad mosteiro de *Bilam*: e q' daly nos seria dado milhor aniamento / que bo *Barnagais*. E fazendo lbe esta vontade maldou cõ *Rodrigo* dizer ao *Barnagais* q' nã aniamos de ir cõ elle / e que nos hiamos a *Bilã*. E o *Barnagais* nã lbe peçado disso / se partio / e nos deixou. E porque nollo aniamento auia de ser feito por seu maldado nos derão oytto encasalgaduras e nã mais. xxx. camellos para o fado / e assi ficamos de *Belentes* cos bebendo bo erro que seze mos em deixar *Barnagais* por fazer prazer a *Matheus*.

¶ Do dia que partimos e a armada scilayto do porto / e onde fomos ter a festa / e de bũ fidalguo que a nos chegou.

Capitulo. vi.



Artimos desta campina junto do lugar *Barquino* segunda feira a. xxx. do mes *Maio*. Neste dia tanto q' deitamos de ver bo mar / e os do mar a nos se fizo ba armada do porto / posto que o capitão moos nos auia dito q' esperaria ali a te ver nollo fechado / e liber em que terra eramos portados. E dali donde partimos nam andariamos mais de meia legoa / e logo nos apoucentamos em bũa ribeira feca q' nã tinha agoa / senã em algũs pozubos. Levamos a festa aqui por causa da grande feca da terra: q' auante nam tinhamos agoa e as calmas erã grandissimas: todos leuamos nossos cabacos e guindes de couro / e odres valadidos da terra com agoa. Nesta feca ribeira auia muitas arvores e de bñer las naõ ca / entre as quacs auia maõieiras banafegua / e outras arvores sem fructo. E bñdo nesta festa e ribeira chegou a nos hum fidalguo por nome *frey Bayqual* que na nossa lingua quer deyer seruo da cruz / bo qual em sua picridão era gentil homem / e dezia ser cambado do *Barnagais* irmão de sua molber. Ante que a nos chegou de casualgou / por que de ali o seu costume / e o tem ali por costea. Quando bo embaixador *Matheus* de sua vinda disse que era ladrão / e que vinha para nos roubar / dizendo q' todos tomassem armas. E elle *Matheus* tomou sua espada e pos hum capote na cabeça. E vindo *frey Bayqual* este alnososo: mandou pedir licença para chegar a nos / e a inda lba bñidana *Matheus*. E com tudo chegou a nos como homem bem criado e ensinado e costea. Trazia este fidalguo muito bom cavallo a bestro e fermosa mula em que vinha / e quatro homens a pec.

¶ Como *Matheus* nos se deixou a estrada e caminhar pello monte e per bũa ribeira feca. Capitulo. vii.



arrimos e esta folga todos juntos e outra muita gente q em ella seua a festa / e elle fidalgo ya com nofco em sua mula e seu cavallo a dietro / e se chegou ao embaixador com rodrigo e seys hi chegar a lingua que leuamos e fozam grande pedaço falando e pericando. Era em suas pericas falas perguntas e respostas.

homem bem amado e cortes / e o embaixador abarbus na o podia ver / dizendo que era ladrão. E indo nos por muy boa estrada lar gua e cham poi onde caminhava a toda a gente que na folga com nofco folgara e outra muita q de tras caminhava. abarbus que via neste oculto esta estrada e metesse poi búo mapos e ferras q caminbo nenbú e poi hi seyr os camelloa e a nos outros todos cõ elles dizendo / que elle sabia milho a terra que ourem ninguém e q a elle auamos de seguir. Quando isto vio frei bayqual disse que eramos foza de todo bo caminbo / e que nã sabia poi que aquelle homẽ fazia aquillo. Todos começamos a bradar cõ elle / poi que nos leuava pellos montes a perder e romper o q leuamos / deipido de caminboa reaes / e caminhavamos poi onde andã os lobos. Sendo elle abarbus nos bradado e como todos eramos contra elle seyr volta e rodamos per búas môtanhas sobte a estrada mais de duas legoas a se chegar a ella / e antes q a ella chegassemos / deu búo vagado a abarbus em que o teamos finado mais de búo ora / e tomado em si o polemos sobte a mula / e bouo bomẽa bom de búo cabo / e outro bouro a terminado nellet assi nos fomos todos acompandoo e o llhando poi elle / e o frei bayqual com nofco atechegarmos a estrada que muy longenos ficava / e em a ella chegando / achamos búo muy grande casta de camello e e muita gente q vinha pera arquiço poi q nã caminbã senã castaas cõ medo de os ladrões. Estes soão cipitados de caminbo q trayamos. E comimos todos e búo môte onde amia agoa e lugar certo de apertentar as castaas / e frei bayqual assi domimnos todos tẽdo toda a noytenos nos das castaas grãde vigia. Baqui nos partimos adoutro via polla mênã caminbãdo seyr poi ribeiras secas / e búo gre e da outra ferranias muy altas e de grãdes arvozedos de búo crãdas naçoes / e búo fructo as de maiz / poi q entre ellas ha algunas muy grãdes arvozes q nã búo fructo q chamã tamarindos como cachos búos q entre os mouros são muy perçados poi q sayẽ belles vinagre e tẽ denhos em seiras como passas búas. Ha ribeiras secas e caminbo poi onde yamos mostrã muy altas ciscadas q se sayem cõ trouoadas / e nã impedem muito bo caminbar / segundo nos disserã / e nos depois em outros semelbãtes vimos / que tudo de deffiniã e guardar duas passas e enchente da trouoadã / e logo tornam

acaminbar / e permui grandes que estas ribeiras ve co estas agoas de trouadastiro quela e sobre as terras / e chegam as terras capinas logo cippam / e se fumes e não chegam ao mar não podemos saber que rio nebá de Esiópia entre o mar roto que todos as fenex como são na terra eba e capina / estas montanhas e serras as chamadas almariaq de diuersas nações / d'isto alitros / nigros / onças / lobos / porcos / reados / antas / e detodas outras nações q' dixer se possi no mudo / sabo suas que nunca vi n' ouzi dixer que os bi ouzic / e são rios e coribos / duas octodalas nações que no mundo sepolam dixer / as de nos conhecidas como não conhecidas das grandes e pequenas / e outras duas abeo não vi n' ouzi dixer asilas bi / estas são peguas e cuquos / e as demais das cruas destas montanhas e ribeiras de mangerico / e debdo cheiro.

Como Abatibus outra vez nos criou da estrada e nos fez ir ao mosteiro de búam. Capitulo viii.



Sinto que soy boa de nos apostatar nos deterni nou Abatibus toda via de nos leuar fora do caminho real / e de nos leuar ao mosteiro de búam q' terras e matos ldiabrados / e ouzemos cõselho cõ frey Abay / qual o qual nos disse q' o caminho do mosteiro era tal q' o luto as collas de nós não podia ir / e o caminho q' deitamos era caminho real por onde andam as castas de rpaos e mouros / e ningué lbe faysia mal / e que menos o fariã anos que yã mos em seruiço de deo / e do p'ente joamcõbado seguimos auontade e appetido de Abatibus / e nametida onde soumos ouze grãdes altercações sobe o dito caminhar / se volueriamos ir ao caminho real q' deitamos sendo isto Abatibus rogou amin q' rogã ao embaixador do Rodrigo / e casã todos q' lbe aproucic irem polo mosteiro de búam p'ã que lbe r'cl'uaa muito / e que nam estaria by mais de seio ou seio dias / ele ficou abi para sempre por que a bi moueo / e pasado os dias vii. ou. viii. dias em q' negociaria o que lbe pertencia / nos iriamos em boozanofo caminho / e amca rogou de terminardo todos de lbe fayer auontade pois q' tanto lbe r'cl'uaa dizendo que r'cl'uiamos em búã ajuda ao peccado mosteiro partando desta incitada permuito mais fragosas terras e ribeiras q'ã do dia dante / e maiores aruozedos / nos ap'cc e as mulas bide vazias não podiamos caminhar / e o camelo buadã parçya que os tomam do peccado / e a todos parçya q' nos metera al' Abatibus para nos matar eternam'nt' e todos a mim porque eu bo fizera / onde não ouia senam chamar por deos que os peccados anda

riam na q̄les bosques ao meo d̄ias as alimarias br̄anas eram sem cõto e tinham pouco fremeo d'agente. Cõta do fomos aante e comeramos achar ḡte da terra que guardauam milbradas de milho e de burro. e de longe vem fencar ahas terras e terras currocadas q̄ foyem nestas m̄d̄bas. e ali andã por bi muito fremeo de gados. i. vacas. e cabras. e cã gentes que bi achamos era gente quasi nua que l̄bre parecia quanto tinham e muito negros. e trã p̄aos. e as mo l̄bres algũ mais cabercura trayã mas era mai pouca. bido mais aante em outro bosque q̄ nã podiamos pasar apedros e camelos de carregados vieram a nos. vi. ou. vii. frades do mosteiro de b̄lam ante os quacs tinham quatro ou. v. mai velhos e hum mais que todos. e a que todos faziam grande reuerencia beijando l̄be a mão. e nos outro tanto seymos porque ab̄thens nos deya que era bispo. e depois soube mos como nã era bispo mas era seu nio d'auid que quer b̄ter guardã. e inda no mosteiro a outro sobte ele aque chamam abba. q̄ quer deyer padre. e este padre de como prouincial. e nas p̄dades tem serẽ magros e secos como pao parecem homẽs de l̄ta vida as primeiras faz. Andã nos v̄tos bosque recolhido seus milhos afor suas l̄ouaras como direitos q̄ l̄bre pagam os q̄ nestas terras e bosques fencam. os v̄tidos e que trayã sem panos velhos amarelos e dalgodão. e andã de calças. Baqui nos fomos mais a v̄te tãto q̄ os camelos tomã a folgua. e em c̄paco de quatro de legos e chegamos ao per de b̄ia a r̄uete com todo nosso fite. e o outro ab̄thens com o seu. e o outro frei ab̄y qual com nos e ali os outros frades principalmente os velhos trã bi com nos: e aquele mais velho aque ab̄thens chamaua bispo nos deu bi b̄ia vaca a qual logo o matamos pera aca. e fomos a qui em busida por onde poderiamos sair por que nã vimos remedio bouimmos a bi todos deuolta e b̄apadoz. frades. e frei ab̄y qual pera sair.

Como aqui d̄lamos missa e se a partou de nos frei ab̄y qual. e nos fomos a hum mosteiro onde nossa gente nos adocete. Capitulo ij.



o seguinte dia era s̄ta cruz demayo d̄lamos missa ao per de b̄ia a r̄uete. a outra a vera cruz: que nos qui se b̄ encaminhar rogando aos n̄os portuguezes que com deuãção seyciem esta petiçã a nosso senhor que ali como a sancta Elena zibaira caminbo para achar ali a b̄lisa no caminho de n̄sa saluaçã que tã parado bo viamos. acabou a missa. e fomos a qui em busida por onde poderiamos sair por que nã vimos remedio bouimmos a bi todos deuolta e b̄apadoz. frades. e frei ab̄y qual pera sair.

peço no mosteiro q' o d' de c'hamamos seria mea legoa e chamã do orã-
 go d'elle s' d'bigari: e o sitio do mosteiro chamãsse Dife. E s'bo qual
 fato fomos Joam escolar d'criuão da embaixada e eu ap'ce: poi nã
 ser terranã caminho pera mulas. Famos ser que terra la 72. e se fa-
 riamos n'ollo caminho ao dito mosteiro / ou senõ tomariamos as
 tras. Aiqui se pario de nos f'rey d'bigual. No caminho q' se ymos
 bo d'criuão e eu chogamos cañ montes ao dito mosteiro assi do fra-
 gofo caminho e sobida mui grande. como da calma q' se yia. Depois
 decolher folego e auermos villa do dito mosteiro: e como auita n'el-
 le cañse pera alojar n'ossa sayenda e a nos com ellã se tomou bo d'c-
 riuão pera acompãbia e eu fiquey no mosteiro. No dia seguinte
 quatro dias de d'bito veyo toda a n'ossa gente cõ a sayenda que tra-
 ziamos que ao p'ce do dito m'õer nos ficava toda trazida ao costas
 de negroes. E na noyte que la ficaram e dormiram os n'ossos / nã ge-
 s'ou fatmas de bondir suas tras. e logo f'rey sacre boigas entra n'os-
 sa gente: e isto pollo embaixadas poi empatica bo que se auita e de-
 uia f'yer poi seruido de peos. e de l'rey e saluamento de n'ossas vi-
 das e boerras. e hum l'be responder que na compãbia vinã bo-
 mens que nam auita de f'yer o que l'be bem parecido e n'isto vicram a
 os lançadas. Deos seia louado n'embu se serio. Tanto que fomos to-
 dos no mosteiro filoa logo amigros. rep'eben de do as tras pala-
 uras poi era n'ossa como captaõ. e o que era seruido de deos e de l-
 r'rey era pronõito a nos todos. e que nã deuiamos f'yer cousa nã
 b'ã s' maduro cõ l'be. Apouentamos no dito mosteiro de sam
 d'bigari parcedonos q' de 72. vii. ou. viii. dias como d'athens de
 f'ra partiriamos / e nos perã b'ã mui boas cañs. E s'ado nos assi v'ẽ
 d'athens a dizer q' tinha c'rito ao coste do p'oste Joã. e a rainha
 Elena e ao patriarcha. e q' o recado nã poderia vir / amnos de 72.
 dias: e se este recado nos nã podiamos partir poi q' de la nos auitã
 de vir mulas pera nos e pera bo fato. E nã s'itou ainda n'isso. mas
 veyo d'eyendo que començã os inuerros que durãrã tres m'ões.
 e que nã podiamos caminhar. se l'le tempo que comp'assim os m'ã-
 timẽto pera bo inuerro. De outro cabo nos dizia que esperassim os
 pollo bispo de bisam que vinã da coste. e que este nos darã auitã
 n'õ. Este que este chama bispo nã bo de / mas de bo abba. ou pro-
 uincial de bisam. No inuerro e na vinda d'este p'ouincial concerta-
 nam os frades d'este mosteiro com d'athens. e nã mentiam poi q'
 tres m'ões nã caminha n'inguem n'essa terra. Deo Junho. Julho
 Agosto. e Deo Setembro e de inuerro geral: e tãbem a vinda bo
 que este chama bispo nã tardou muito. E poucos dias depois
 de n'ossa chogada nos adoece a gente / assi os portuguezes como
 n'ossos c'riãos que poucos ou ninã ficou que nã fosse tentadoy

e os demais em passo de morte e per muitas vezes ligados e purgados e com os primeiros adocço mestre Joam que outro remedio nam tinhamos. e assim nosso senhor q' elle possui se purgou e sangrou e curou saude e ba bi auante andou sobre os outros e com todas suas forças. Atre os quatos adocço Barbeus embatador e sobre elle se fezerão muitos remedios e parecendo lhe que ja estava bõ e como enleuado e leito aa sua vontade mandou abalar seu leito e leuou a bõa p'noa de bisam que se chama Sangargara e a qual esta no meyo caminho entre este mosteiro e o de bisam e a qual pouoa esta frades do dito mosteiro q' alberga bi suas vacas e abita muy boas casas e muitas. E mandou leuar sua fazenda e elle com ella e aos bons dias de sua chegada mandou chamar do mestre que tomara a recar: bõ qual deuou todos os boentes e soy e nam tardamos muito apes elle do embatador dom Rodrigo e eu que o nõ fõssemos visitar e achamos muito trabalhado. E tomou se com Rodrigo e eu si quey cõ elle tres dias e bõ cõfessy e o conuquey e acabados os tres dias se finou a oit. de Mayo. An. 15. e fez seu testamento aa lingua portuguesa per mestre Francisco gonçalves seu padre espiritual e assina a lingua abetipos bõ frade do dito mosteiro. Tanto q' soy finado lozã lo guo bõo embatador Jorge dabreu e Joam escolar escruidõ e grande parte dos frades de bisam e o leuamos a esterrar muy bonrradamente ao dito mosteiro e lhe feyemos o officio ao nosso costume e os frades ao seu. Nesta propria noyte que se finou Barbeus de finou percira criado de dõ Rodrigo embatador. E feito o enerrameto de Barbeus do embatador dom Rodrigo e Jorge dabreu e Joam escolar escruidõ e certos frades do mosteiro. vierõ de volta aa dita pouoa onde se finara Barbeus em que sua fazenda ficava. E querdo fazer iuncture para que fosse a bõs recados quem a elle mandaua por Francisco marbeus seu criado que lhe sirrey de portugal nosso senhor deira. e lo souara por que dantes era mouro escravo. e estava a fazenda em seu poder. por se o dito francisco marbeus em nõ querer que se fycisse enuenteiro e os frades por sua parte sperando auer quando da fazenda. Sendo isto dom Rodrigo os beyxos com sua scima e veyo se embora. e o dito francisco marbeus e os frades leuaram a fazenda sobredita ao mosteiro de bisam e bay lba madiro aa conta do p'ncipe para se dar aa rainha Elena a quem elle Barbeus a mandaua dar.

¶ Como dom Rodrigo mandou pedir ao Barnagato assa-
mento para a partida. Capitulo. 7.



Stando nos assi sem remedio nenhũ auendo bũ mes que esperauamos. e nenhũ recado vinha. nã sabido que fazer. e quando ser finado determinamos mandar ao Barnague que nos mandasse dar algum auamento de partida por: q̃ nã estellessemos aly perdidos. Sabêdo isto os frades Rurãno muito e apertã com dom Rodrigo que nã mandasse e que esperasse pella vinda do provincial: que seria dar a dez dias no dito mesairo. e nã vindo que elles queriam dar auamento a nossa partida. E por q̃ elles sã gente delectada: posso que o dito embaixado: lho promettele nam quẽrão em elle constar. e terá a noz dos juramento em bũ crucifixo que esperallessemos os vros dez dias. e elles assi jurarão de compino que promettã. E por que de bũa nem doutra parte nã se fallamos em vãso: ou auendo ambas effeitos colham a mil bonoade no dom Rodrigo mandar ao Barnague. Joã gonçaluez lingua e feito: e maced de marce. e outros dois portuguezes pedindo lhe que lhe lembrasse do juramento que jurara e prometterã ao capitão moor: pelrey de portugal: que era favorecer e auer em sua guarda as cousas pelrey. Xi. e que nos quisesse dar auamento a nossa caminhar. E os dez dias acabados lo feito: mandou bũ dos portuguezes que com elle souão com bom recado. e com elle bũ homem do dito Barnague: dizendo que vinha peranos dar boia per o fato. e malas per a nossas pessoas. Da parte dos frades nã vinha nada.

Da mançira e são dos mosteiros e seus costumes. principalmente este de sam Abiguel. Capitulo xi.



A mançira que tem nestes mosteiros. e em seus assentados e costumes: todos são assentados nas maiores e mais altas fraguas. ou mais fundas que acham. Este de sam Abiguel: esta assentado em bũa muy branca rocha ao pee d'outra muy alta. onde nam podem sobir. A penedia de que são estas rochas tem agrã dos marros do porto de portugal. e são penedos muy grandes. A terra sobre estas rochas: toda de cobertura de muy grandes arvores: e os de mais sambuciros. e grandes cruas entre elles. em q̃ a muito mangerico. As arvores que nam são sambuciros nam são de nou conhecidas: e todas são sem fruto. Nos vales cerrados q̃ tem este mosteiro baby larangeiras. limoeiros. cidreiras. perçiras. figueiras de toda casta: assi de portugal como da India. e pescageiros. coucos. cocutros. mabruços. alofa. murta. e outras cruas de cbeirões medicinaes. e tudo muy aproueito por que nam são bomens bẽcitosos: e a terra cria isto. como coua branca e cria-

rasado q'anto lbe plantar e semear. E o caso do mosteiro bem
 parte casa de ygreja feita como as nossas / e berredos / circuito co
 mo crasta cuberto per cima a maneira do cospo do mosteiro: tem
 tres portas assi como estam as nossas: a principal / e duas trasfe
 ras. A abertura da ygreja e seu circuito: he de palha brava que da
 ra vida ao mesmo cospo da ygreja he feito de natice muy bem feitas /
 e lhas arcoo muy bem cerrado: tudo parece como aboboda: tem
 velhas e cruzeiro / e no cruzeiro estam continas de cabo a cabo. E
 outras continas estã diante das portas trasfeiras: tambem he pare
 de a parede: e lhas continas de seda. A frunzia destas continas he per
 tres lugares: lhas abertas pello meyo: com tudo chegas bõa as ou
 tras: assi se ferã per isto das paredes. E nas vitas tres frunzias
 tem cõpanhas pequenas penduradas nas mesmas continas: e nã
 pôde homem entrar per nenhuma das partes: que estas campainhas
 nam tãã. Nam ha by mais de hum altar que esta na capella: he e
 charola sobre quatro esteyos: e o altar chega a esta. lhas, e lhas.
 Esta charola he per cima cuberta como abobada / e eõ pedra brã
 que elles chamã cubuto / e sobre esta pedra brã eõ sua bacia brã
 me muito grande / cham per baixo e de baixa borda: e esta bacia tã
 bem chega aos esteyos da charola / que estam cõpassados em qua
 dras: e dentro na bacia grande / tem outra pequena: e desta charola
 abaiço. E de tras e das bandas de eõ continas de eõ chãlo que cobrẽ
 do altar: senã de diante q'esta aberto. Logo do altar se anda berre
 dos: os finos sã de pedra / e desta maneira. Pedras compridas e
 delgadas penduradas / atravessadas per cordas / e cham lbe com
 bõo paço feiços e fazẽ foem como finos quebados ouvidos de
 longe. Tambem nas vitas tiram as bacias do altar: e cham lbe com
 bõas varas / e ajudam a fazer llo. Tambem tem outros finos de fer
 ro: e nã redondos se nam duas bandas: tem badallo que da em bõa
 banda e na outra: e faz llo como quẽ encava empada. Assim eõ outras
 cõpanhas mal feitas q' trayem nas mãos quando fazem procissão /
 e todos juntos tangem nas feitas. Nos outros dias os finos de
 pedras: e de ferro ferã. Em todas ygrejas e mosteiros tangem as
 matinas duas ouas ante manhã: e rezã de cor e sem lume / somente nas
 alampadas ou candieiros / que alampadas nam tem: que cimam mã
 teigas e lhas candieiros: por que nam tem azeite. Rezam ou cantam
 muito alto sem arte de canto: e nã rezam a verso: senã todos se guẽ
 bõa couã. Deu rezar de salmos / e nos dias das feitas salem dos
 salmos. dizem profã: seguindo a feita assi a profã: e sempre estam na
 ygreja em pec: nas matinas dizẽ bõa soo lição. Esta diz bem cleri
 go ou frade: mais bradada q' entoada / e lee esta lição ante a porta
 principal. E cabada esta lição nos sabados / domingos / e feitas: fazẽ

procissão com quatro ou cinco cruces em suas paos: e a cruz nam
 mais erguida que lenada como boudão na mão esquerda: poi que
 na mão direita leua turibulo: poi q' quitoa leua em cruz: leua tur-
 ribulo: tãtoa sã sempre os turibulos como cruces. E tã algumas
 capas de seda e nam de scitas: poi que nam sã mais que alar guezia
 da peçate damasco ou qualquer outra seda dalto abigo. Diante
 do peito hãa traçella: e per a as ilargias de cada parte de qualquer
 outro pano e de qualquer coi ainda que nam deua com a princí-
 pal: e da principal fica poi de tras bem dum couado a reidoa pelo
 chão. Esta procissão fazem pello circuito que de como crasta: e isto
 acabado nos ditos sabados / bõmi-guõs e scitas / bo que a de ber-
 ser a missa com outros doue entra na capella: e tiram bõa imagem
 de nossa senhora q' tem em retaulos antigos em todas ygreias e
 mosteiros / e a quelle q' a de ber ser a missa põe se no cruzeiro com bo
 rosto per a a porta principal e a imagem nas mãos ante os peitos /
 e os que estã das ilargias tem velas acelas nas mãos / e os ou-
 tros todos comecã dum cantar como piofa: e andã todos bradan-
 do e saltando como em chacota / como quem anda per mãos dian-
 te da imagem / ao sã daquelle câtar ou piofa que cantam: e assi tan-
 gem as campainhas pequenas e pandeiros naquelle mesmo sã. E
 cada vez que passã per diante da imagem fazem reuerência grande
 aa imagem. Certamete pareçe bem e faz deuação: poi se confa scir-
 ta em louros do senho: de os. Bõs andam nesta scita cruces e turiba-
 los como na procissão. Acabado isto que dura grãde peçate pouem
 tam a imagem e vãse a bõa cañba que esta per a parte do norte e
 do euangeliõ se gundo nossa missa: e loa do circuito cuberto onde
 de fazem do bollo que elles chamam cosbom: nos bõs: e leuam
 cruz / turibulo e campainhas: trayem de la a quelle bolo de farinha
 de trigo e alio: feito daquelle ora: muito alio e gẽtil de tamando
 e redodeya de bõa patena em este mosteiro que ha pouca gẽte. Em
 outros mosteiros e ygreias que ha muita gẽte fazem grande bollo
 e muitos segundo a gente: poi que todos comungam quantos vã
 aa ygreia: segundo a largueza do bollo: assi lbe fazem a grossura: l
 de meyo dedo ate bõa pollegada bo mais grãde: e trayem este bol-
 lo na bacia pequena que de bõa das do altar com dum pano cuber-
 to com a cruz e turibulo: taugendo com a campainha. De tras da
 ygreia: l de tras da oullia naquelle circuito que de como claustra
 nam ha de star pessoa senbõa: senã for bõdene sacras: e todos os
 outros am de estar ante a porta principal em outro grande circui-
 to que tem todas as ygreias: q' cerca este que de como claustra: bem
 pode estar nele quem quizer. E trayêdo assi do bollo quantos estã
 na ygreia e circuito della: como ouzã a campainha abaixã as cabe-

cas ateq̃e a campainha calã que he quando põem o bollo no altar com abacia pequena em que o trayem: e põe esta bacia dentro na outra grande e cobrem bo bollo com he m'pano pecto a modo de cozpozeo. E as caly de pasta neste mosteiro / e assi em todas as ygreias bõeradas e mosteiros a bi calices de pasta / e em algũs douros e em ygreias pobres a que chamam ygreias de balgues. I. de laurados e de ba calices de cobre / e os vasos sãõ muy largos e malfeitos e nam tem patena. Beitam no calcy vinho de passas em grande cãtidad e por que quantos comungam do sacramento do cozpo tambem tomã sangue. Este q̃ a missa se he de beyr: a começa em Alleluya cõ voz alta mais bradada que cantada. Respondem todos e seguem bo canto / e o da missa se calã / e segue suas bençoes as quacs fazem cõ sua cruz pequena que tem na mão. E assi cantamos que estam de fora como es que estã na ygreia e circuito ate hum certo passo. E aqui hum dos q̃ estam ao altar toma hum liuro e vay beyr a epistola a porta principal da ygreia. E depois de acabada: o que a disse logo de la vem começando hum canto como resposta ou tracto: o a que estam ao altar e ygreia bo seguem. E isto acabado bo que diz a missa toma hum liuro do altar / e daõ ao que a he de beyr o euãgelho: qual abalça a cabeça e pede a benção. E depois de recebida se vay onde se disse a epistola / e cõ elle douz: hum com cruz e turibulo: outro cõ campainha. E dizem bo euãgelho / e assi a epistola / corrido e alto quanto a lingua pode dizer e a voz alcuantar. Etomando pera bo altar: no cãmido começa outro canto / e es que com elle vão bo seguem. E chegando ao altar dam o liuro a beyr ao que a missa diz / e apoufentam bo liuro em o seu lugar: por que no altar se bõia confisãõ de liuro. E logo o que diz a missa toma bo turibulo ou libdam em sua mão / e em cẽsa bo altar per cima e entãõ da muitas voltas d'aredor em cẽsando. E acabadas estas voltas de cẽsãõ: torna ao altar / e faz muitas bençoes com a cruz: nisto descobre o bollo que tem cuberto q̃ esta pera o sacramento: e tomaõ nas mãos ambas / e soltaõ da dextera e fica sobre a esquerda: e cõ o dedo polleguar da dextera: faz no bolo cinco sinetas como pocinhas. I. bõia na cabeça outra no meyo / outra no per do bollo / outra na parte esquerda e outra na dextera / e entãõ consagra em sua lingua cõ as proprias nossas palauras / e nã alcuanta. Outro tanto faz ao calcy que diz sobre elle as nossas proprias palauras em sua lingua: e torna a cobrir / e toma bo sacramento do pão nas mãos e parte pollo meyo: e da parte que fica pera a mão esquerda decima bella toma bõia muito pequena cantidade / e as outras põe bõia sobre a outra. Esta pequena parte toma este sacerdote pera si / e assi toma parte do sacramento do sangue. E depois toma a bacia cõ bo sacramento cu-

bento e dá ao q' disse o euangelho / e assi toma bo caly cõ bo sacra-
 mento e ao q' disse a epistola. E logo da comunhão aos sacerdotes
 que se cerca do altar e assim tomando bo sacramento da bacía q' o
 diácono tem a sua mão direita em muito pequena quantidade. E tam-
 to que lho da o subdiácono toma bo sangue com búa colher d'ouro
 ou de prata ou de cobre legando be a ygreja / e da aquelle que to-
 mou bo sacramento do corpo muy pouca quantidade. E assi esta té
 parte outro sacy dote com hum guinde d'agua benta / e aquelle
 que a comunhão tomou põe a palma da mão e beirão de aquella
 agua / e com ella lava a boca / e a leua para dentro. E feito isto vão
 todos ao altar cõ este sacramento diante da primeira cortina. E per
 este modo dão a comunhão aos que bi estã / e da y aos da outra cor-
 tina / e da y a gente secular que esta na porta principal assi homens
 como mulheres / e de ygreja onde as mulheres venham. Bo bar
 da comunhão e assia todos os officios da ygreja todos estã em
 pec. E quando vem tomar a comunhão todos vem com as mãos ab-
 gadas ante os ombros e as palmas por diante. E tanto que cada bue
 toma bo sacramento do sangue toma a bira agua como bira be / e assi
 geralmente quãto se comêgar. Entre da missa lavam as mãos
 com agua que esta em todas as ygrejas e mosteiros. O clérigo que
 a missa disse / e o que cõ elle ao altar estiver / acabada a comunhão
 se toman do altar / e lavam aquella bacía em que foy bo sacramen-
 to com a agua que ficou no guinde q' diz se benta. Esta agua beirão
 no caly / e o que a missa disse a toma toda. Isto feito bue deite os mi-
 nistros do altar toman a cruz e campainha / e começando hum pe-
 queno canto vai se a porta principal onde se disse a epistola e euang-
 elho e se acabou de dar comunhão / e quãto estã na ygreja e fora
 abatram as cabeças / e vam se emboza dizendo que esta de abenção.
 E se isto não se vay. Nos sabados domingos e festas em todas as
 ygrejas e mosteiros se da pan bento. A maneira que se tem neste
 pequeno mosteiro que nam tem mais de .xx. etc. xxx. frades / se
 té em todos os mosteiros e ygrejas grãdes e pequenas. Bo officio
 da missa tirando proçidõs de pequeno / que a missa da semana a
 sempa se acaba.

¶ Onde e como se ley o bello do sacramento / e de búa pro-
 cissão que seyeram / e do aparato com que se diz a missa
 e do entrar da ygreja.

Capitulo .xij.

Hayer beste bolo do sacramento / de besta maneira. E
 casa em q' o fayer em todas as igrejas e mosteiros / e ha
 como acima disse pa a parte do caligibor / fora da igre-
 ja e circuito della. que he como crasta e' todas as igre-
 jas e mosteiros no outro circuito. de fora que nam
 he cuberto e ferue de adro. Esta casa te' todas as igrejas e mosteiros pa-
 tnam tem outra coisa senã. he pera isto necessario. E pillam pera pi-
 lar trigo / engendo pera fazer farinha muito lipa / e como se requere
 pera tal auto. poi que nam fizem este sacramento de farinha nam
 de trigo em que molheres ponham mao. Tem panellas pera fazer
 o polme. o qual fazẽ mais grosso q' he molle. E he bõa forma como
 destillar agua. e sobre ella he a solha de ferro / e he agũa igrejas / de
 cobre. e he outras pedras de barro. Esta solha he redonda de bõta
 manho. e metem ho fogo debaixo. e como esta quete alimpã a cõ
 hum pano encerado. e deitam he bõ golpe de polme / e estendem o
 com bõa colher de pao em tamanha quantidade como querẽ fazer
 ho bolo. e arredondãno muy bem. E como he coalhado tiranno e
 pbeno de cabo / e fazem outro pella mesma maneira. E este segundo
 citando coalhado / tomam ho primeiro e deitanno sobre elle. E ho
 primeiro ho que estava pera cima / deitam pera baixo sobre ho ou-
 tro / fresco com fresco / e assy fica ho bolo todo hum / e nam fizem
 se nam redondalo. e tiranno de bõa e' outra parte / e andam com
 elle arredoados polla solha que se coza de bõa banda e da outra / e
 da redondeza / e per este modo fazem hum e quantos querem /
 E desta mesma casa citam as passas de que se faz ho vinho / e en-
 gendo despaizir e nesta mesma casa se faz ho pão bento que dam
 aos sabados / domingos / e festas. E quando sam festas grandes
 assy como natal / pascoa / noffa senhora do gozo. e. leuam este bolo
 do sacramento com palio / campainha / e cruz de oitãnte. Bate que
 entrem com elle na igreja / dam volta arredoados della pello circui-
 to que he como crasta / quando nã he festa leguo entra e sem palio.
 Em hum sabado antes da ascensã / feyeram estes frades bõa pio-
 cissã / e poi ser em terra noua parecconos muito bem / e feyeram
 na besta maneira. Tomaram cruzes e bõa pedra para cuberta com
 hum pano de seda e leuãnoo hum frade a cabeça que tãbe he cuber-
 to dos ditos panos e leuãnoo liros e campainhas e turbulos
 e agua benta / e foram se todos a bõas milharadas cantando / e la
 feyeram suas benedições e crãmões a modo de ladainhas / e com esta
 procissã tomaram ao mosteiro. E perguntamos poi que feyerã aqui-
 lo / disseram que os bispos he comiam ho milho / e que he foram
 deitar agua benta e rogar a deos que lhos tirasse. E ho que diz a
 missa nesta terra / nam tem outra benedição do diacõ e subdiacõ

no nos vestimtas senã bñs chola comprida ferdida pello meyo quanto cabẽ a cabeçã detras e de diante obegua ao chã. Os frades dizem a missa com os capellos na cabeçã os clriguos nã tra zem capellos e andam trufquitados e assy dizem a missa. E assi frades como clriguos todos dizem missa de calço e nam entra nẽcunhum calçado na igreja e aleguam pera isto o que deos disse a moises de calça tres pees que a terra em que estas sancta de.

Como em todas igrejas e mosteiros da terra do parte Joam se nã dizem mais de bñs missa cada dia. E do oficio do mosteiro de bisam onde enterramos

marcus e do ieiunio da corefina. **Capitulo. xlii.**



O mosteiro de sam miguel donde citamos deya mos cada dia missa nam dentro no mosteiro mas no circuito que de como crastã nesta terra nam dizem mais de bñs missa em cada igreja ou mosteiro. Tambẽ os frades as nossa missa com grande deuacãm segũdo per elles parecia: foziam com taribulo e encẽso. por que nos do nam leuamos e elles nam tem por bem dizer missa sem encenso e deya que tudo lbes parecia bem. somente hum so sacerdote dizer missa: por que antre elles nam dizem missa menos de tres cinco. ou sete. citar em ao altar. E assy nos estranbasam entrarmos calçados na igreja: muito mais cuspir nella. Desta maneira deya mos cada dia missa ate domingo da trindade. E querendo nos na segunda feria seguinte dizer missa nam nola deçaramo dizer: pollo qual ficamos muy escandalizados e agrados parecendo nos que algũa maa sospeta tinhã benos nã sabendo do por que do sayã. Depois soubemos como elles guardam algũas cousas da ley velha istamẽte cõ a noua: affico mo de do ieiunio da corefina: a qual começã a segunda feira depois do domingo da sefagellima qã sam deyas antes do começo da nossa corefina: e assy sayã cincoõta dias de corefina. E dizem que tomam estes dias dante mã pollos sabados que nam tem de ieiunio. e nam doçiam comẽ aa noite e por que todos ieiunam dizem as missas

aa noite por que todos am de comungar. E assy como tem cincoenta dias na coelma de jejum. assy tomam outros tantos de depois de pascoa que não tem jejum: e quando não ha by jejum dizem a missa pela menbam. Este segredo nam sabiamos nem tinhamos quem nolo declarar. Tanto que ha liberdade de nam jejuar se lhes acabou e sua missa se não ouia de dizer se nam a noite: nam consentiram que nos ha disse semos. assi q'eramos agruados se causa. Acabado este tempo passada a tridade. todos clérigos e frades sam obrigados a jejuar todolos dias saluo os sabados e domingos. Tem este jejum ate dia de natal: e por que todos jejua dizem a missa a noite. Allegam pera isto a cea de chulto. quando consagrou seu verdadeiro corpo ser jejua e quassy noite. Do geral. a gñte secular homens e molheres sam obrigados a jejuar de a tridade de ho a isto quartas e sextas de cada semana: e de dia de natal te a purificaçam de nossa senhora a que elles chama festa de symam. não tem nenhũ jejua. De tres dias primeiros de pois da purificaçã não sendo sabado ou domingo. sam de grande jejum clérigos frades e leigos: e afirmã nestes tres dias não comem mais de bũa vez: e chama se a penitencia de ninine. Estes tres dias acabados te a entrada da coelma: e não a jejuar como da tridade auante. Anetro e coelma toda. pera clérigos. frades. leigos. homens e molheres. pequenos e grandes. livres e doentes: todos sam de jejum. Assy que de pascoa te a tridade: e de natal te a purificaçam se diz a missa pela menbam: por que nam a by jejum: e todos os outros tempos aa tarde por que sam de jejum. Do onde enterramos matheus. e grande e honrrado mosteiro que se chama bẽsam. e seu orago se são. Do mosteiro onde estuamos a este de bũa legoa de muy fragosa terracita em bum piquo muy alto: e pe ra toda parte de le oibando. parece ao profundezas do inferno. A casa do mosteiro muito grande em corpo. e maior em rãda. E esta este mosteiro muy bem concertado: a seçaõ da casa tem tres naveas grandes e muito gentis com seus arcos e abobadas. e parece ser de madeira: e por que tudo de pintado non se determina se de pedra se madeira. E tem duas andainas de cristas baredos do corpo da igreja. ambas cubertas e muito pintadas de figuras de postolos. patriarchas. pphetas. e muitas cousas da ley e vida. e muitas anjos. e sam hoje a cavallo que esta em todas as igrejas. E assy tem este mosteiro bum pano grãde como pano de armaz. em que esta o crucifixo. e imagem de nossa senhora. e os apostolos e outras figuras de patriarchas e pktas. e cadabũ escrito seu nome latino como q'ho não se homẽ da terra. E muitos retabulos peqños e antigos não se scitos: e não estã nos altares por que não de seu costume. Tem nos e bũa sacristia e uolto e cõmpito e liuro. e trãnos nas festas de

nesto mosteiro muy grãde cozinha e amassaría: tambe muy grãde ca-
sa de refectorio em que comê. Os de mais comê trê e trê em búa
grande gamella / nam be fãda mas cbãa como bandeja / e seu co-
mer be de triste. No pão be de milho çaburro e ceuada / e outras se-
mentes que chamã rãso / semente pequena e negra. E fãz este pão
redondo no tamanho e redondezate çambos / e dam trê destes a
cadabũr aos nougos ãtre douz trê pães de despãtar como se po-
dem manter. Tambe ãbe dam bũas poucas de verças sem ãl e sem
azeite: e deste comer mandã a muitos velhos inutilados que não vã
ao refectorio. Estas cousas ãl deas ver quando enterramos ma-
rthens: depois das vi muitas vezes poi que vim a elle solgar cõ os
frades / e principalmente nas festas quando hy çitauamos perto. E
poi tanto soube deles e de suas fazendas e rãdas e costumes. E çtal-
mente neste mosteiro a meu parecer çitauam sempre cem frades / e
os de mais velhos em muyta ydade e secos como pão: mancebos
muy poucos. Este mosteiro be todo cercado de muro: esta cerca
se cerra com duas portas que sempre estã fechadas.

¶ Como do mosteiro de bisã de cabeça de. vi. mosteiros
cbo numero dos frades e ornamento do castar qã
sem a selipos: que dizem ser santo. Capitulo. xiiii.



Este mosteiro be cabeça de. vi. mosteiros que estã dar-
redos d'elle per estas serranias: e de mais lãge esta es-
paço de tres legoas d'elle e todo o ãbe ã sãgozido / regi-
dos e governados per elle / e em cadabum d'elles esta
dum David. E guardiam posto polo abbade ou prou-
cial deste mosteiro / que tambem be david de bapto do
abba. E ã sempre ouui dizer que aia neste mosteiro tres mil frades /
e poi que eu muito do dauidava / vim hy ser búa feita de noia sembo-
ra bagozido pera ver se se aiantariam. E certo folguey de ver a rique-
za do mosteiro e a proçissão que fezerão: a meu iuiço os frades não
passariam de trezentos / e os demais muy velhos. Hy hum circuito
que do mosteiro tã que cerca os douz que são como crãstas e cuber-
toas. E este descuberto estãua emã todo cuberto de brocados e bro-
cadilhos e veludos de meca / tudo peças de cõpido colidas bũas
com outras pera que abãgrãsem a todo circuito. fezerão per este
circuito ãstã toldado muy tremosa proçissão / todos com capas dos
mesmos panos. E brocados brocadilhos e veludos de meca mal-
feitos como a cima d'ito be. Trãviam cinco esta crãyes de prata pe-
quenas e mal feitas / e outros tãos turbulos de cobre. No dizer
da missã: vy grande caleç douro e colber douro com que se dava a
comunhã: e dos trezentos frades que a este mosteiro vierão muito

poucos eram dos que eu delle cobecia. E perguntey a algus meus amigos q' pois no mosteiro ouia tã grande numero de frades como deylam: por que nã erã presentes e tal festa. Dizeram me q' ainda eram mais do que deylam: e que eram rispaldados por elles mosteiros e igrejas e feiras abuzar suas vidas / pois que no mosteiro nã tinham remedio em quanto eram mancheos: e quando erã velhos que nã podã andar / vinã a morrer ao mosteiro. Neste dia vy deitar bo habito a .xxij. moços. Iba neste mosteiro bõa sepultura q' dizem que he de hum abba ou prouincial do dito mosteiro que se chama felipo / e dõ lbe seus mercimentos de santidade: dizendo que soy hum rey puelle Joã / que maldos que se nã guardasse bo sabado em seus reinos e senhores. E este abba felipo se foza a hille rey puelle com seus frades e lurraria: a mostrar como deos mandara que se guardasse bo sabado / e quem bo nam guardasse morresse e pedreificado: que isto defendera per ante todos los padres de Etiopia: e o freya bõo ante elrey. E pois isto disse que de santo por fazer guardar bo sabado e lbe fazem como santo: e fazẽ lbe cada anno no mes de Julho bõa festa aque chama castar felipon: q' quer dezer saymẽto ou memoria de felipo: e por isto os deste mosteiro sam os q' mais se dajã em todos os reinos do puelle Joã. Eu vim duas veyes a este castar de felipo e bo qual me fizã muita honra e mais nelle muitas vacas. Em hum anno matarã .xxx. e em outro anno .xxvij. e em cada hum dos annos q' by vim me deram douo quartos de mais guorda vaca que se mata. E partte esta carne polla gẽte q' vem ao castar e os frades nam dão nada: por que nã comẽ carne. E estas vacas todãvẽ ofrecidas de les criados ou de comarçaque as portarem a felipo. E mais tem este mosteiro e os outros subditos a elle: q' em elles nã entrã feneas nebulas. Emolheres: nẽ mulas: nẽ vacas: nẽ galindos / nẽ outra coisa nebulã que feneca seja. E estas vacas que matam muy longe do muro as matam: e eu quando by vinha: a hum tiro de becha me vinã tomar a mula: e a leuam aa sua quinta de iam gargara onde se finou Barbeus.

De a agricultura desta terra: e como se guardã dos ferros animais e das rendas do mosteiro. Capitulo .xx.



Stos frades deste mosteiro e doutros mosteiros se subditos: podã fazer bem feitasias de criar arvores e vinhas: fazer jardins e outras por seus exercicios: e nada fazẽ. E terra he pera dar tudo segundo se ve pelo que esta crmo: e elles nam plantã nem criam outra nebulã coisa / senam milbos e colmeyas. Elles nem entrẽ como de noyte nam sã mais de suas casas com medo dos ferros animais que a ha terra: e os que guardam os milbos tem muy

almas e crianças sobre arvores em que dormem de noite. E nas co-
 marcas deste mosteiro pelos vales entre as serras muy grandes fa-
 toes de vacas guardadas per mouros alarues: e andã em cada lato
 p. l. mouros e suas molheres e filhos: e o capitão delles de xpoou
 por q as vacas q guardã são dos fidalgos xpoos da terra de Bar-
 nagaja. Estes mouros outra coisa nã tem por seu trabalho: se nam
 bo leite e manteiga que tiram das vacas: e com isto se mantem elles
 e molheres e filhos. E algũa ouas se nos acontecia dormir junto
 destes alarues: elles nos cometiã se queriãmos cõpar vacas: e
 por bõ preço nolas dauã a escolher. Dizerem que estes mouros e ca-
 pitães que com elles andam todos são ladrões: com fano: dos fe-
 nhoes cujas as vacas são: e assi nam passam se nam castias grossas.
 As rendas que tem este mosteiro são muy grandes: as que eu vye
 soube: principalmẽte esta terra em q o mosteiro esta de dez legoas
 em que semã muitos milhoes cruzadas cẽtros: e de tudo pagã ao
 mosteiro suas derezitas: e lbe pagã outro sã dos peitos dos gadoa.
 Haas saldras destas serras baby muito grãdes aldeas: e as de mais
 são do mosteiro: e depois de bõa e duas jornadas: muitos infun-
 dos lugares que são do mosteiro: e chama-se Sultus do mosteiro q
 quer deyer contos ou cẽcõs: segundo nesso Portugal. Dõ Rodri-
 go embaixado: e eu byamos caminho da costa: deste mosteiro bem
 cinco dias de caminho: e cheguãdo è bõ concelho q se chama Cata-
 teamos by sabado e domingo em bõ pequeno lugar q seria de xx.
 vizinhos: e by nos disserão q erão do mosteiro de bisnã: sem aqõlle
 cõcelho avia cẽ lugares todos do mosteiro: e o em q pouauamos
 era bõ delles. E assi nos amostrarã muitos dos outros: e nos dexiã
 que pagãnam ao dito mosteiro de tres em tres annos bõ cavallo
 e isto cada lugar q fazẽ cada anno. xxxiii. cavallos. E pera dõto ser-
 mos certos: eu do by preguntar ao alcazi do mosteiro que quer
 deyer ouidos ou moydomo: por que este recebe e faz justiça: elle
 me disse que era verdade que pagãnam os ditos cavallos: e pergun-
 tey pera que queria o mosteiro tãtos cavallos: pois em elles nã ca-
 valgã. Disse-me que cavallos eram obrigados a pagar: mas que
 lbe nã pagã cavallos: senã q pagã por cada cavallo cincoen-
 ta vacas: que este fofo de cavallos fofo assi por ser è lugares do rey
 e lbe pagã este fofo: e como elle dotara estes lugares ao mostei-
 ro: e assi entre do mosteiro e cãteiros era tramudado este fofo de
 cavallos em vacas. E alẽ destes fofoes de vacas: ainda lbe pagã fo-
 ros das nouidades. E mais alem quinze jornadas do mosteiro: no
 reino de tigre mabon: tem este mosteiro hum muito grande con-
 celho que se chama adete: q be pera ser hum grande buido. Este
 rãde em cada hum anno. lx. cavallos: e muitos infundos fofoes e de

reiros. Nello côcelbo andam sempre mais de mil frades de mosteiro por que a nelle muitas ygrejas. e fazes q̄ tem da casa. Desses frades belles são muito bõs bourrados e deuotos / e outros non tão. Nello deste foro de cavalloos que se paga a este mosteiro e a outros: ainda by a muitos lugares que são proprios do rey: que paguã fo-ro dos ditos cavalloos por ali sempre ser seu foro / e são lugares co-marcãos belles ao egipto. em que a muy grandes e bõs cavalloos e outros da arabia em que os a muy bõs / mas nam tanto como os do egipto.

¶ De como os frades impediam a nossa partida: e do que nos acõteceo no caminho. Capitulo. xvi.



Quando pois ao nosso caminho: estando nos ainda no mosteiro de sam. Biquelchegou bo homem que nos mandava Barnagaia pera nos leuar: e com elle dois nossos portuguezes a quatro dias do mes de Junho: e trayia alguns boys e homens per nos le-uarem bo fato. E o dito homẽ que ali vinha se foy lo-guo por ellas mótambas abufcar mais boys e gente: e a qual reyo. Estando nella fazenda na ruapera nos irmos: gente e bois prestes: vierão os frades e falarã tãto cõ a gente sem os entẽder mos. q̄ os concertaram a partida: de maneira que tomamos recolher a fazen-da e tomou bo embaixado: mandar outra vez ao Barnagaia. e foy la Boam escolar escreuão com bo dito homem do Barnagaia e tar-darõ la. vi. dias. Vierão com recado e animẽto de partida. q̄ nos leuassem a nos e a nossa fazẽda: e nos dessem mulas e bois q̄ os metter oueslamos. Vinde os frades erã grandemente em nos estouar como quem nos queria mal. Partimos deste mosteiro de sam. Biquel a os. xv. dias de Junho. E por que se fez betca: no carregar por os boys nam virem senam poucos e poucos: e nam aver by mulas que andassem per a todos e alguns partirem a pec. e assi quer bi pouca gente pera leuar o fato por nam poder ir nos bois pella terra ser fragosa: ficaram as bombardas e quatro barris de poluora. E nos nam muy longedo mosteiro meo legua quando mais chegou bo embaixado: e nos q̄ cõ elle ficamos: e achamos q̄ todo o fato descarregado. Nã podẽdo entẽder a causa por q̄ bo fer-se. foy mos outra vez carregar: e nã abalado ainda de todo. Ale usto se rumor: entre os negros q̄ nos leuauã o fato: dijẽdo q̄ aia by ladrões. e q̄ nos esperauã no caminho. porẽ nã por isso deixamos de fazer partir o fato diãte per estes matos por q̄ o caminho era peq̄no. Determinou bo embaixado: e todos os q̄ cõ elle byã mouer sobra fazẽda del rey. E espãrauã se muito os negros do conselho de dez ou doze homẽs: nã temerẽ passar tã fontes mótambas onde lbe

dejá auer multidões de ladrões. Nissí nos fomos em boata repar-
tidos com bois e negros carregados diante de nos. Byndo nossa
rota auante: caminhámos per muy boas serras de mótambas fe-
bidas e deçadas e mau caminho de pedras. No mais das matas de
estas serranias são muy grãdes ayambujaca de que se poderiã fazer
bõs olivacs. Saindo destas serras entramos em ribeiras secas q̃
no tẽpo de inverno são grandes. E em quãto dur am as trossoadas.
Trouda acabada ribeira seca. E de bõa e outra parte muy altas
serranias da mesma bantya das de atras. Põ: estas ribeiras de
grãdes arvores nam combedidos: ante os quaes acerca das ri-
beiras hay algũas palmeiras boas. Dormimos esta noyte em
bõa ribeira com pouca agua.

¶ Como passamos bõa grande serra em que aya muitos
bugios em hum sabado: e no domingo seguinte disse-
mos missa em hum lugar chamado çalote.

Capitulo. xvii.



¶ No dia seguinte tomamos a atravessar outra muy alta
e bõa serra: em aqual nã em mulas nã a pcc nã
podiamos camidar. Em esta serra a muitos animacs
de diuersas nações: e infinitissimos bugios em mana-
das: e nam são geracs na serra se nam onde tem que-
bradas e lapaert nam andam menos de. cc.ccc. e de-

by pera cima. De algũa terra chã de sobre estas quebraduras: aly
de seu andar: e nam lbe fica pedra: que nã resolnam e canam a ter-
ra q̃ pareçe laurada. São muy grandes como grandes carneiros:
e do meyo por diante seipados como líbeas. Passamos a serra e fo-
mos dormir ao pcc de hum lugar que se chama çalote. A ver de este
lugar ao mosteiro donde partumos. iiii. ou. v. legoas. Pousamos
em bõa ribeira corrente de muy boa agua: nos e nossa fazêda apou-
sentados: nos fomos ao dito lugar auer hum muy bonrrado fidal-
go capião deile: bomẽ muito velho q̃ by estãna apouentado muy
bonrradamẽte. E fez nos grande galibado das donos muitas ga-
linhas cozidas em manteiga e muito vinho de mel: e nos man-
dõu bõa muy grãde e gorda vaca onde estãamos apouentados.
No dia seguinte que era domingo fomos dizer nossa missa a ygreja
do dito lugar: aqual se chama san Miguel ygreja pobre affcaza co-
mo ornamentos della. Ha nesta ygreja tres clerigos calados e on-
tros tres jagonaes. E dan çelbo: e todos são necessarios que nam
menos podem dizer missa. E ste bonrrado capião vy eu depois fra-
de no mosteiro de bõam: e deitou seu estado e renda a seus filhos
que são bonrradas pessoas: e bo vi estar as portas de fora: e nam
entrau dentro no mosteiro: e aly recebia a comunhão cõ os noni-

pos e os officios da ygreja acabados sempre estava bonrradamête com o provincial. Neste domingo por tarde nos partimos por que a gente da terra que nos levava ali bo quito. Aqui comecemos caminhar terra chã alqueues e lanouras as guisa de Portugal e os matos que erã entre estas lanouras tudo sam azambuiacs sem outras arvores. Deuiminos em bũas ribeiras com r̃etes entre muitas aldeas e boas.

Como chegamos ao lugar de Barua e como bo embaixador foy em busca do Barnagaia e da maneira de sua cidade, Capitulo xviii.



Chegamos ao lugar de Barua que sera tres legoas do lugar de Calote a xviii dias de Junho. Este lugar de cabeça da terra e reino do Barnagaia em que estam seus paços principaes aque elles chamã Betnegui que quer dizer casa de Irrey. Em este dia aqui chegamos se partio delle Barnagaia antes de nos chegarmos pera o outro lugar: cabeça de outro côcelbo de q̃ se chama barra e o côcelbo se chama ceruel. Pareccones q̃ sua partida fora por nos nam agasalhar e alguns nos deziã q̃ se fora com boi do lbo. fomos apouentados muito bẽ segando a terra em mui grãdes e boas casias terras e per cima terradas. E ao ter çeyto dia da nossa chegada determinou nõ Rodrigo embaixador ir ver do Barnagaia e fomos cõ elle cinco de mulas e chegamos ao lugar onde estava houos de vespa. E serã do lugar onde posamos a cabe: tres legoas e meya ate quatro e fomos descanalgar ate os seus paços junto da porta de bũ ygreja aque seycimos nossa oração. E logo fomos caminho dos paços ou Betnegui que elles chamam: pareçdonos que loguo lbe salassemos: e nam nos deixaram entrar dizendo que dormia. E posto que hum pedaço esperamos nam ousemos maneira de lbe falar: e foãnos apouentar em bũa corte de cabias que estassimẽte cabiamos nella. E derãnos pera dormir bouos couros de boue cõ cabelo: e pera ceapão e vinho da terra q̃ farte e bú carneiro. No seguinte dia esperamos gram pedaço q̃ nos chamassem: e yo recado q̃ fossemos. Logo na primeira porta acbamos tres homẽs como po...eiros cada bú cõ seu azoraguc na mão e nãnos quierã deixar entrar dizendo que lbe dessemos pimenta: e nos teuerã nõ pedaço aa porta. E passando esta porta: chegamos a outra em que estãdo outros tres porteiros que pareciam mais bonrrados: e elles nos seycram citar mais de meya ota em pec em bũa pouca de palba: e o calma era tam grande que nos matava: e nisto do embaixador lbe mãdos dizer que nos mandasse entrar ou se tornaria a pouçada. Entã foy seu recado per hum que parecia

mais berrado: e veyo que entrallmos. E o Barnagaio estava be-
 sta maneira em bũa grande casa terreyra que nesta terra nã as baso-
 biadadas: assentado em hum castre como he seu costume cõ pobres
 cottinas armado o corte dos olhos: e sua molher assitada aa cabe-
 çeira, feita nossa curtercia: bo esbairado: lbe offereço mestre pera
 bo curar: e elle disse q̄ bo nã auia mestre como que lbo nã agrade-
 cia. E nisto o embaixado: lbe pediu por merce e requereço da parte
 do pueste Joã: q̄ nos mãdasse dar auimento pera nosso caminbo: ale-
 gado lbe quanto seruiço nullo seria a elrey de Portugal: e lbe seria
 bem pago per elrey e per seu capião moor: e que elle embaixa-
 do: diria ao pueste Joam toda a honrra e merce que delle recebesse.
 Dizendo o Barnagaio q̄ era o que auiamos mestre: disse bo embaix-
 ado: que auia mestre bois e asnos pera carreguar e mullas pera
 os portuguezes. E isto respõdeo bo Barnagaio: q̄ mullas nã podia
 dar que as compassemos nos: q̄ ao mais baria logo auimento: e
 mãdaria hum seu filho cõ nosco peraa corte do pueste Joam: e com
 isto nos despedio.

Como nos derão de comer em casa do Barnagaio: e como
 mo nesta terra as jornadas se nam contam por legoas.

Capitulo xij.



Quando nos fora da casa onde bo Barnagaio estava
 em hum recebimento: outra casa nos seyer an assen-
 tar no chão sobre esteiras: e trouerã by bũa grande
 gamela de farinha de ceuada pouca amassada: e hum
 cocho de vinbo de mel. E por que tal maniar nã auia-
 mos visto: nã quiermos comer: mas deo q̄ oueramos

a terra em costume comiamolo muito bem. E sem comer desta feita
 nos aleuamos e nos viemos a nossa pouxada: e logo partimos:
 seria isto duas oias ente meyo dia. E indo nos per nosso caminbo
 bem mealego e mais: veyo a nos hum homem corredo e dizendo
 que esperassemos: que amãy bo Barnagaio nos mãdara de comer
 e q̄ ouera por mal virmonos sem comer: e nam acetyarmos do co-
 mer que nos ouã que era vinda da terra. Esperamos e veyo nos
 bo comer. Cinco bollos grandes de pão de trigo: e hum cocho de
 vinbo de mel. Nã se espante que ouir como de vinbo: por que dos
 grãdes senbores: e do pueste Joã: comos de bois são suas vaillas
 pera bo vinbo: e aby cocho de cinco seis canadas. Mas nos mã-
 dou esta amãy bo Barnagaio da mesma farinha amassada: e entã co-
 memos della. Esta farinha he de ceuada torrada e feita em farinha
 e com muito pouca agoa blentejam: e assi a comem. Depois deste
 banquete: seyeramos nosso caminbo pera o lugar de Barua onde
 estava nossa layuda e a nossa companhia ficara. Nesta terra nem em

todos os reinos do pieste Joam nam a legoa e se pegitao quanto ha de se lugar a tal lugar dizem. Se partirdes polia menbam quando sair do sol: chegaris quando ho sol for em tal lugar. E se andardes pouco chegaris la quando encarrarem as vacas que he a noyte. E se he longe dizem chegaris em hum sambete: que he búa semana: e assim assim segundo as distancias. E por que eu disse que de barua a barra auer la tres legoas e meo a te. iii. isto he ao nosso parecer e não será mais: e nos as andamos de pois per muitas vezes e partiamos de búa e yamos jantar ao outro: e negociuamos e tornamos do de partiamos: e o sol e o da terra contra isto por anda dura de búa dia: por q caminham muito pouco. Entre estes lugares ambos abí mui singular terra cãpinas de laouoras de trigoas / ceuadas / milhos / grãos / lentilhas e de toda a outra semẽte de legumes que ha na terra a nos nã conbecidas. Na estrada a búa e a outra parte parecẽ mais de cincoõta lugares / diguo lugar cõ grandes e mui boas e todo e nos alto. Heitas cãpinas e laouoras andãmanadas de vacas brancas / quatro cincoõta em manadas / de caça mui defitada para os portuguezes. / e o da terra pouco não lbe sabem fazer: posto que dellas recebe mui to bano em seus paes.

¶ Do lugar de barua e das molheres e trafo de elle e calamentos que se fazem fora da ygreja.

¶ Capitulo. xx.



Este lugar de barua em q estuamos / e de pois estuamos do mais tẽpo auerã. ccc. fogos e mais: e grãde parte delles molheres: por que he aqui como coste por muitos rescritos. A búa de por que nunca daqui sae gente da coste do pieste Joam: e quãto vem nam cham sem molheres. A outra porque esta he a casa e sento do Barnagais / e de coste andam em sua casa de. ccc. em caualgaduras a cima: e outros tantos que cada dia vem a negociar em demandas / e poucos estam sem molheres. E isto faz viuercem aqui muitas molheres mancebas / e des que são velhas tem outro remedio: que a nelle lugar cada terça feira a mercado mui grãde ou feira em q se ajentaram. ccc. ou. cccc. pessoas: e todas as molheres velhas e algumas mancebas: tem medidas pera medir pam e sal: e vão as feira a medir e ganhar sua vida: e dam galbado a os que aquelle dia ali doemem / e tãbem lbe guardam bo q lbe fica de vender pera outra feira. E a outra cousa por q ha muitas molheres nelle lugar / he porque boos domes que tem bem que comer: logo tem duas tres molheres: e nam lbe são defesas pollo rey nem suas justiçaes somente pella ygreja. Todo domẽ que tem mais de búa molher / nã entra na ygreja nẽ recebe nenhum sacramento: e o tem por

excomungado. Deste anno e meyo posamos bñ meu sobrinho e eu em casa de bñ homem que se chamava Ababitay. e tinha tres mo-
lheres ainda viuas e conhecidas nossas amigas em boa amiza-
de e e deyam que teuera setenta. xxx. filhos delas. Ninguem lhas de-
sendia se nã ha ygreja como dito he. nã lha dar beneficios de sacra-
mentos. e agora ante da nossa partida: apartou de si e da sua conuer-
sação duas molheres: e ficou com bñ. La que ouue derradeiro que
era mais moça. E ja lha daram os sacramentos e entrava na ygreja
como qualquer outro: e como que nam teuera mais de bñ. mulher
e por esta causa de muitas molheres neste lugar por que os homens
tem que comer e sio como palacianos: e tomam duas e tres e mais
se lha apray. Nesta terra nã sam fixos os casamentos: e por qual-
quer coisa se aparta. E a vy casar. e fuy em bom casamento bo qual
nam soy na ygreja: e se se y desta maneira. Nã rosto bñ. de bñ. casas
pozerão bum catre: e aly acentarão bo noivo e a noiva: e vierão bñ
tres clérigos e comecará bum cântar em alleluia: e então seguirã no
como verio andando estes tres clérigos tres vezes arredos do
catre em que os noivos estã. Então costaram ao noivo bñ. que-
delha da cabeça. e entra da cabeça da noiva: e estas que delhas mo-
lharão em vinho de mel. e a que delha do noivo pozerã na cabeça
da noiva. e a da noiva na cabeça do noivo. em aquelle lugar de que-
lhas costarão / e sobre isto lha deitar am água e benta: e da by a vñte
festejarã suas festas e vodas. E por noite os meterã em bñ. casa. e
da by a bum mes nam via ninguem a noiva: se nã bñ. homẽ soo a q̃
chamam padrinho / que esta todo este mes cõ dos noivos. E aca-
bado estemes se vay de homẽ ou padrinho. E se he molher ourra-
da. e. vi. mezes nam lay de casamento tira veos pecto diante do rosto. e
se primeiro em puenta tira do veos. E passados estes mezes posto q̃
nã emprou de tira do veos.

¶ Dos casamentos e benções e de seus contratos. e como
se quitã das molheres e ellas delles: e nã se estranha.

Capitulo. xxi.



E a vy ao abima marcos. a que chamã papa. fazer ben-
ções na ygreja. l. ante a porta principal: e tambem a sen-
tados boos noivos em bum catre. e elle abima andou
arredos delles cõ d'elõ e cruz. e lha pos as mãos
sobre as cabeças. e dizê dolhes q̃ guardassẽ bo q̃ deos
manda a no euãgelho: e que ja nam erã douos apar-
tados. mas erã douos em bñ. carne: e que assi auiam de ser seus co-
rações e vontades: e ali estueram ate missa dita e lha deu a co-
munião. e lha lhaçou a bñção. E isto lha vy fazer no lugar de. Bãrã
no reino de poa. Outro vi fazer no lugar de. cõste no reino de Bãrã

nagaia: e quando estes casamentos fazem/ entram per contratos. E se me deipares ou eu a ti: aquella que foi no apartamento/ pagara tanta pena. E a pena põem segundo as pessoas/ tanto ouro ou tanta peata/ ou tantas mullas/ ou penas/ ou vacas/ ou cabras/ ou tantas medidas de pão. E se algum se aparta/ busqua logo causa do apartamento por tais razões/ que poucos encoirã nas penas/ e aly se aparta/ quãdo quer e aly elles como ellas. E se algũs guardam a ordem do casamento. sã os clérigos que nunca se podem apartar/ e os lauradores que tem amor a suas molheres por que lbe ajudam a criar seus filhos e factar e mondar suas lanouras/ e a noite quando vem pera casa acham hum pouco de gualbado: e aly ou per geito ou per lotça sam casados toda sua vida. E por que disse que punham penas os casamentos/ do primeiro Barnagaia que conbecemos que se chama Dosi/ se quitou de sua molher e lbe pagou de pena cem onquias de ouro/ que crã mil cruzados/ e casou cõ outra. E aquella de que se quitou casou com hum nobre fidalguo que se chama aarõ irmão do dito Barnagaia. E desta molher ãbos os irmãos ou crã filhos de nos conbecidos. E se estes crã ou sã grandes señores/ ambos sam irmãos da mãy do puelle ioam que todos nos outros conbecemos. Todos quantos ca andamos conbecemos romana dõs/ irmãa do puelle Boã q̄ de nobre senhora casada com bũ grande senhor/ nobre fidalguo mancebo. Em nosso tẽpo se quitou deste marido e casou cõ hum bomẽ de mais de quarẽta annos/ bo qual de hum dos grandes señores da corte e bo titolo deste cõ q̄ se casou se chama abuquer e seu pay dele çabata. Este de bo moysiõs q̄ na corte ha. Aly destes apartamentos vy e sey muitos: e nomey estes por serem de grãdes pessoas. E por que disse que casara aarõ com a molher de seu irmão: nã se espante quẽ do ler: por que de viançaba terra/ nã estranbarẽ dormir irmão com a molher de seu irmão. E este aarõ outro sy ouve filhos da molher que soy de seu irmão: e a deipou e casou com outra com que ora de casado.

Do modo do baptismo e circumciã e como leuam os mortos a enterrar. Capitulo. xxi.



Circumciã quem quer lba faz sem nenhũa cerimonia: samente dizem que assi bo acham escrito nos liuros q̄ deos mādou circumcidar: e nã se espãte quẽ isso ler: q̄ tambem circumcidam as fêmeas como machos/ bo que nã tra na ley velha: e o baptismo fazem desta maneira. Os machos baptizão aos quarenta dias: e as fêmeas aos sy. dias depois de seu nacimẽto: e se ante morrerã sem baptismo. E eu per muitas vezes em muitos lugares lbe dezia que seya gram de erro e que hiã cõtra o que diz bo euãgelho. **Quod natũ est ex car**

fic caro est: quod natum est ex spiritu / spiritus est. Responder áme
 per muitas vezes que lbe abastava a fec de sua mãy / e a cõmunbã q
 recebia em sendo puerbe Este baptismo fazem na igreja com agua
 que tem é dum vaso e a bẽyem e põem oleo na molcira e nos peitos e
 cipadoas. Nã põem crisma nem a tem nẽ oleo de estremoançam. Este
 officio de cathacismo que fazem / bem me parece tamanbo como bo
 romã / e ao tempo de beitar ha agua na criança / fazem desta manci-
 ra. Itẽ que esta como padrinbo toma a criança da mão da molber q
 a tem / e a leuanta per baixo dos braços e a tem pendurada: e bo cle-
 rigo que o baptismo faz / cõ bũa mão tem bo vaso e beita ha agua so-
 bre a criança: e com a outra mão alama toda dizendo per sua lingua
 as palauras que nos dizemos. E a rebaptizo em nome do padre e
 do filho e do espirito sancto. Este officio fazem sempre em sabado ou
 em domingo / bo qual se faz pola menbam aa missa: por que toda criã
 que recebe baptismo recebe cõmunbam / e lba dam em muy pe-
 quena quantidade: e a poder da agua lba fazem leuar. A isto tambem
 lbeo dezia que era esta cõmunbam muy perigosa e nada necessaria.
 E por que diste que lbe põem oleo na molcira:iberets que toda cri-
 ança vem ao baptismo rapada aa navalba: e bo ferro ou fynais que
 trayem no nariz entre os olbos e nos cabos dos olbos / nã de lei-
 to com fogo nem por nembũa cousa de christãdades: e não com fer-
 ro frio por lonçambas: por dizerem que de bom pera a vista. E a by
 molberes que lam grandes mestras de fazerem estes finais: e fazem
 nos desta maneira. Tomam dum dente dalbo grande e reuendo / e
 põembo no cabo do olbo: e cõ bũa faca aguda cortam a redor do a-
 lbo / e entram alargam cõ os dedos aquele golpe: e põem sobre ele
 bũa peña pasta de cera / e sobre a cera outra pasta de massa: e aper-
 tãno bũa noite com dum pano e fica pera sempre bo final que pare-
 ce fogo: por a cor delles ser preta. No falecimẽto dos finados nun-
 ca vi leuar grandes pessoas: pequenas e algum tanto maiores / mul-
 tas infindas. Desta maneira de seu enterramẽto. Nã costumam can-
 dea de pois de finado mas muito encenso: e alguns euoribados em
 lençol / e algũs mais horrados leuam sobre bo lençol couro de
 boy costido / e posto em catres. Os clrigos vẽ por elles e pouco
 lbe rezã: e logo partẽ cõ elles caminho da igreja cõ cruz / turibolo
 e agua benta / correndo que nã ha de nem que os alcance. Nã me-
 tem o finado na igreja / senã põemno iunto da coua / nem lbe fazem
 nesses officio: nem lbe rezam psalms / nem lbe dizem nada do liuro
 de Job / pregãna que era o que lbe rezauã: de stramme que lbe
 rezauam bo euangelho de sam Joam todo comprido. E asy bo dã aa
 coua com seu encenso e agua benta / e não se diz missa por defunto /
 nem de deuaplo por nenhum viuo: nem mais de bũa missa no dia em

cada bõa igreja. E todos comungam quantos vam a elle.

Cdo assento do lugar de barua: cabeça do reino do
barua: e de suas caças e reações. Capitulo. xxiij.

Este lugar de barua de muy bom: e esta assentado em
bõa rocha muy alta sobre bõa ribeira: sobre a qual está
assentadas as casas del Rey a que chamã beteneguz /
que quer dizer casas del Rey. Estas muy bem assenta-
das e manceira de fortaleza. Todo de mais sam muy
grandes campinas: e infinitas aldeas grandes nos
cabos dos rios. He de muy grandes criações de todo gado va-
cas: cabras oucibas: e de muitas caças de toda sorte. No rio muito
peicado e bõ: muitas patas brancas: adẽs: marrocas: e na terra muita
caça de toda sorte. Vacas brancas: pelas campinas muitas lebes
em muita quantidade. De manceira que cada dia matuamos pola me-
nbra vinte ou trinta e isto sem cães somente tomadas e redas: per-
diços de tres manceiras: q nam desaiam das nossas se nam na grãde
za e cor dos pees. E by perdiços como grandes capões da mesma
cor e feição das nossas: talas que os pees e bicos sam amarellos. E
by outras tamanhas como galinhas: estas tem pees e bicos vermel-
lhos como as nossas. E by outras de tamanho das nossas nem em
cor nem em outra cousa deferente: senam em pees e bicos pardos.
Todas em labor sam muito bõas perdiços: assy como o sam na cor.
Rolas assombiam a terra: galinhas brancas cobrem a terra: e todos
jes infinitissimas. E assi de todas outras aues que dizer se possã:
como papagoyos: e outras aues de nos nam conhecidas: grandes
e peqnas: e de muitas feições e cores. Aues de caçar assy como a-
guias: reacs: falções: açores: gaviões: gárças reacs: e ribeiribas
groua: e de toda outra sorte que se possa dizer. Nas montanhas mu-
tos porcovecados: antas: agayellas: çoucas. Biram que como a by
tanta caça na terra e peicado no rio: sendo a terra tam poucada. Di-
guo que ninguem caça nem peica: nem tem engenho: nem manceira:
nem vidade pera o fazer: por isto de a caça muito bõa de matar: por
que nam he corrida da gente: Animacs feros muitos: lões: onças
tigres: lobos: raposas: adibes: e outros animacs a nos nã conhe-
cidos. E destes feros animacs nãca ouui dizer que seyessem mal: po-
sto que a gente da terra lbes ha muito grande medo: fomente em
bõ lugar q se chama camarua que sera meã legoa deste lugar de bar-
ua: raiçdo hum bomẽ do mudo: a posta do seu curral de noite: e bõ
seu filho pequeno com elle guardando suas vacas: veyo hum liam e
matou este homem sem do ninguem sentir: e comeo lbe os narizes e
abrio lbe do coaçã sem tocar na criança. Ouucã os da terra muy
grãde medo: dijẽdo que ficava cenado: e que lbe nam escaparia nin

guem. Aponthe a nollo senboz deos que nunca mais sey mal. Estes
 biamos caçar neste tempo muy perto neste lugar e nora achamos
 liam e achamos onças e tigres ad lbe faziamos mal ne elles a nos.
 ma ob... Do senboz do Barnagaia e dos senbozes e capi
 tães que estam a sua bordenança e mandamentor
 dir titos que pagam. Capitulo xxxiiij.



Do senboz do Barnagaia de desta maneira. Seu tito
 lo he de rey por que nagais quer dizer rey e bar quer
 dizer mar e sy Barnagaia quer dizer rey do mar. E
 quando lbe dam da senoria lhabam com coiza douro
 na cabeça mas nam bura mais que em quanto ho pã
 de Joam quer. Por q em nollo tpo que foram feitos em

non deitada ouue hy quatro Barnagaia. l quando chegamos era
 doal Barnagaia. Este se fiaou. tcyro a coroa p seu falecimẽto a Bul
 la seu filho. moço de dez ou doze annos per mandado do pãste Joã
 E como ho coroarãt soy lo que chamado em corte e lido em corte
 lbe tomou ho pãste Joã ho senbozio ; e ho deu a bẽ nobre fidalguã
 q se chamaua Array anubiata. Este a teria deus anos e tomarã lbe
 este senbozio e fcyramos ho maior senboz da corte que se chama
 Adibz q ora era Barnagaia. De baixo do Barnagaia estã muy grã
 des senbozes aque chama Xulã que quer dizer capitães. e sã estes
 pãmetramẽte Xulã. Circ. muito grãde capitãtia. o que ora he de
 casado com bõa irmdã do pãste Joam. Nesta terra e Xumeta nun
 calamos por ser longe e fõra de mão. Outra Xumeta que se chama
 Ceruil. Este senbozio sabiamos. e dizẽ q ho Xulã delle pôde em cam
 po quinze mil lãcciros cõ adargas e tresceiros. Jã Xulã Lama e
 bano Xuum. e ruum bono. Estas xumetas foram bõa e poder grã
 de ando ho pãste arreco er guerẽse cõtra ho Barnagaia. lcy della
 buãt ainda cada bõa dellas he grande. E dizem que esta senbozia
 que ora sam osas. era ho reino da rainha candacia sem em seu tem
 po ter mais senbozia. Esta soy a primeira chãstã q ouue nesta terra
 ta que nollo senboz chamou poderosa. Jtem mais outras duas ca
 pitãtia bõa se chama Basilla. e outra Cãstã: estas duas confinẽ
 cõ egypto. e estes capitães estam como fronteiros. Todos estes ca
 pitães atrãz nomeados. sam dãtabales : os quacs nam podem tra
 zer senã grandes senbozes. e todos estes seruem com ho Barna
 gaia em guerra quãdo a ellas vay. e onde quer que elle for. E os
 tres grãdes senbozes sob seu mãdo a que chamam Arrayes. que
 quer dizer cabeça. sã de lles conbecçmos que se chamauã Array
 aderã. este he cabeça sobã quinze mil homens darmas. a que el
 les chama chauã. E uuy ja este Array aderã duas vezes em corte.

também bo vidante ba posta do preste Joam andar sem camisa e
 ba cinta abaxo muy bom pano de seda / e sobra os ombros búa peli-
 le com lãam / e na mão direita búa apagaia e na esquerda búa bargua
 e perguntei como andava hum tam gran senhoz de quella manciara
 e disse que a mayor boerra que elle tinha pois era Arraz dos chaus
 sas que be cabeça ou captã domês barmas era andar como homẽ
 barmas. E da maneira que elle andava / andava apes elle vinte ou
 trinta homês com ayagias e adarguas / assi que em coste anda co-
 mo meirinho com seus homês. Conheci outro Arraz Tagali e Ar-
 raz Jacob / senhozes de grandes terras / e outros muitos. E uns sen-
 hozes de terras sem titulos. Assim que do Barnagio he senhoz de
 grandes senhozes e de muitas terras e gentes / e assi elle como to-
 dos estes senhozes nomeados sam logitos ao preste eos tira e
 põe quando elle quer / he paguam muy grandes dircitos. E todos
 estes senhozes e suas senhozas por citarem pera a parte do Egypto
 e Arabia onde vem os bõos cavallo e os brocados e sedas. Isto
 mesmo paguam. Sem cavallo / brocados / brocadillo e / e outras fei-
 daes / com todos estes dircitos academ ao Barnagais / eo Barnaga-
 is ao preste Joam / e pagua polo e pollos outros em cada hum an-
 no cento e cinquenta cavallo / os brocados e sedas nam se pode
 saber quanta be fomenta ou nã dizer que sam muitos / e assi ouz que
 pagua grande soma de paos / da godã da india pollos dircitos que
 leuam no porto Barquico.

Capitulo xxx. Do modo que tem pera guardarem os ga-
 dos dos seros animacs / e como ba nesta terra duas inuer-
 nes / e de duas igrejas que ba no lugar de Boma.

Situã da d'esse lugar de Barua e bõa elle comarcão
 de esta. Há bez boye ou quinze casas e hum curral cerca-
 do e cerrado e feruente por búa posta / no qual curral
 encerram suas vacas domesticas que trazem pera sua
 leite e manteiga / e assi gado meido / e mulas / e asnos.
 E a posta bem cerrada e grãde fogao e homês de vi-
 gia que alli dorme com medo dos animacs que toda ba noite anda
 pollos lugares / e nam fazendo esta vigianam ficaria confa vna que
 nam comiam. Desta terra e dos lugares comarcãos he agente que
 vai fazer as milharadas a as terras de Bismita causa porque ao vem
 fazer de esta. E qui ba muitos infindos pães de toda feiçã e natu-
 reza q se pode dizer como ja disse e por ser comarcão ao mar / por on-
 de vai todo mãmimento pera Arabia / Bequa / yebide e Jnda / e Lo-
 ro / e pera outras partes / leuã os mãmimentos a vender ao mar.
 E pois nesta terra ba luermos divididos entẽ potadas / e as nozida-
 des nã crecẽ senã cõ as agoas / e am fazer estas milharadas a ba ser-

ra de Bisam que de inerno nomes de fcuereiro / Barço / e Babil.
 Este meino inerno be em búa terra que se chama lama Resterino
 do Barnagaís que sera da terra de Bisam bẽ oito dias de caminho
 e em outra terra que sera desta senbora de Camabem dum mes de
 caminho que se chama Roba de inerno nestes meinos meica / assi
 que por estas milharadas requerer em chuinas e ferem estes iner-
 nos fora de tempo ao vem fazer onde choue / e assi aproueitam am-
 bos os inernos. Na neste lugar de Barua duas igrejas e de mu-
 tos clriguos búa junto da outra e búa de dos homens / e outra das
 molheres. A igreja dos homens se chama san. Miguel e a das molhe-
 res se chama dos apóstolos Pedro e Paulo. A igreja dos homens
 dizem que aley hum grande senbora que entam era Barnagaís / e lbe
 deu privilegio que nam entrasse nella molher / fomente a do Barna-
 gaís com búa moça quando fosse tomar comunham / e ainda esta nam
 entra ja na igreja / e aposta no circuito do dẽtro / alli tomã comunhã
 com os leiguos / e assi fazem as outras molheres na igreja dos apo-
 stollos que atomã em seu lugar. E ba igreja das molheres vi cu sem-
 parir as dos Barnagaís tomar a comunham com as outras molhe-
 res / e nam lbes vi usar do privilegio que dizem que tem em tomar
 a comunham com búa moça na igreja dos homens. Chegam os cir-
 cuitos dos adros dum a outro / sam de muy altos muros / fazem bo
 pam do sacramento para ellas ambas em búa casa / e as missas di-
 zemb as ambas em búa boca / e os clriguos que seruem a búa igreja
 seruem a outra. As duas partes dos clriguos na igreja dos homens /
 e bua parte da igreja das molheres / e assi se repartem. Nam tem
 estas igrejas dizemos / mas tem muitas terras que sam dos clri-
 guos e elles as mandam aproueitar e repartem autrch as rendas
 destas terras / e bo Barnagaís da bo necessario a as igrejas. Coma-
 mentos / cera / manteigua / encenso quanto abaste e as repara em
 tudo. E ouera nestas igrejas .xx. clriguos e sempre .xxii. frades / eu
 nunca vi igreja de clriguos que nam tivesse frades / nem mosteiro
 de frades que tivesse clriguos: porque os frades sam tantos que
 cobrem o mundo / assi nos mosteiros / como nas igrejas citradas
 e seiras e em todo lugar sam.

¶ Capitulo .xxvi. Como sam os clriguos / e como
 se ordenam / e da reuerencia que catam a
 as igrejas e adros dellas.

Nos clriguos si casado e cõ búa molher / guarda mil bo
 alicio do matrimonio que os leiguos / viuẽ e suas casae cõ su-
 as molheres e filhos: e se moitra molher nã casa mais / nã
 a molher / mas podeit fazer frira ou ficar viuua se quizer

e se o clérigo doume cõ outra sendo a sua vna / nam entra mais na
 igreja nem goya dos bões della e fica como leigo . E isto se eu poi
 ver ante do patriarca acular bom clérigo que do uira cõ bõa mo
 lhera vi que o clérigo confesso e deliro e lhe mandou o patriarca
 qnã troupe cruz na mão nẽ entrasse na igreja / nẽ goyale das liber
 dades della e fosse leigo . E se alguns clérigos depois de viuos
 se casã sicã leigos e assi como foy Abaãr que casou cõ romana boã
 irmã do pãeste Joã qja acima disse era clérigo capellam meo: do
 pãeste Joam e foy delo ordenado e feito leigo / nam entra ja mais na
 igreja e recebe a comunham apõsta da igreja como leigo e entre
 as molheres . Os filhos dos clérigos os mais sam clérigos: pois q
 nesta terra nãmba bi esto laa / nem citudoa / nẽ mestres de ninar / e os
 clérigos estã pouca conta que sabem ensina a seus filhos / e assi os
 fizem clérigos sem mais legitimaçam / nẽ me parece lhea ser neces
 saria pois sam filhos legitimos . Todos sam ordenados pello alima
 Barcaa / que em todos os reinos de Eryopia nambe outro bispo
 nem pessoa que ordene . No ordenes sedam per duas vezes como di
 rey auante . Ode cu ao vi dar com meus olhos muitas vezes . Em to
 da esta terra sã os adros cercados de muy fontes cercas pollos ani
 mais nam de se terrarem os de luitos / e catãbe muita reuerença
 nẽdum bõ mẽ de mula para poi ante a igreja posto que va a grande
 preza / que se nam apõ / ste pasar bom pedaço a igreja e adro .

Capitulo. xxvii. Como partimos de Barra e como oia
 mento que ouamos ate chegar a Barra.

Esteuamos neste lugar de Barra apãmçira veyte no da
 renouamento de parida . p. o. i. i. i. . Partimos aos . xxviii .
 dias de Junho de mill e quatrocentos e trinta e tres e co
 rrentes / porque caminhamos / e os que nos leuauam
 foram com nossa fazenda espaço de mca legoa dizendo
 que nam era mais seu termo / que outro lugar nos aua de leuar anã
 te / e como digo esto era em Junho na força do inachno nella terra e
 nos poseram em bõa campina a muy grandes chuua e toda nossa fa
 zenda . No embaixados com tres de noloueros fomos caminho de
 Barra a falar ao Barnagaã ficando cõ a fazenda feitos e escriuão cõ
 os outros pãstinguẽes . Tanto que chegamos nos fomos ao paço
 do Barnagaã para lhe dizermos o que nos faziam seus vassallos /
 nam nos derao lugar aquelle dia para falar com elle . No dia seguinte
 te nam do mudo amambã e lhe fomos falar / tanto que lhe fala
 mos elle disse nos que logo mandaria pello fãto . Mandou bo le
 uassem espaço de legoa meã / em o qual passou tres termos pella
 grande pouoaçam que he naquella terra / e vieram a sentar oia
 to em outra campina onde odeigaram estar quatro dias as chuã

na e trouoadas. He ftes dias o embaixador t os que co elle cran os nam estauamos quedos. ora yamos ao fato que estauamos nos legoa e meia. ora na pensada. ora na casa do Barnagaia. a requerer lbe que mandasse por esta ley da q era del rey e y asera o pteste Joã ou guilel q nam queria e que lbe mandariamos por foguo. e byramos o fofico minbo despejados. a palaura sempre era boamais a obra nam chegaua. Nos quatro dias compridos mandou pello fato.

Capitulo xxviii. Como chegou bo fato ao lugar de Barra e do mao auimento do Barnagaia.



De tres dias de Julbo do dito ano de vinter chegou o nosso fato ao lugar de Barra onde nos estauamos e speranamos logo partir. fomos falar ao Barnagaia requerendolbe do despacho i achamos nelle boa palaura. No dia seguinte chegou bñ fidalguo da casa do pteste Joam. lcy lbe do Barnagaia tal recebimento e feta que nos lbe quecimos. Quando este fidalguo chegou ao Barnagaia ao receber fosa do lugar a bñ pequeno cabeço perto das casas. e layo com muita gente e elle não da conta pera cima. e alli sepos o fidalguo no mais alto que todoo. e a primeira palaura que disse foy. el rey vos mandaua dar. A esta palaura todos foam com amão ao chad que he a melure e reserenga della terra. e de bi. ayan te disse o recado que traxia. e acabado de bo ouvir. o Barnagaia se vestio de ricos vestidos e leuonbo fidalguo a sua casa. lre vianca della terra ouir ba palaura que o pteste manda fosa de casa e apcer e aquelle aque vem a de fhar não ba conta cima ate que feta dada. e fe he o cõtentamẽto do pteste Joã. e acabada de adar loguo se veste. fe he l seu de cõtẽtamẽto. fica nãa como ba ouuo. Este Barnagaia de irmão ba may do pteste Joã. de poia veofe bo embaixador e nos co elle pera falar mos ao Barnagaia. e elle nos despedio de l de dõ q pollo amos de deos o de gallemos q estauamos lre. quando viubamos nos nã de pãu entrar chãdo q boomia. E isto se passou nisto q lbe de fe bo embaixador q mal se albasua. elle bo q narura e prometra ad capitã mos del rey de portugual. e a dõ lbe de fayer bõ e dar bõ auiamẽto pera seu caminho. e q tudo isto lbe esqneria. e tambẽ namtra lbe bido ba amidade em que ficaram. e ierã m pois tam pouco fasia pollas cosas del rey de portugual. Sem por isto deu mato ptecia e fã sandose sempre combo espede e que estauo bente. Nos lre de Julbo chegarã sete ou oito de cavallo muito. bem adreçados. estes eram mouros e pareciam bombo boirados. viubam boitras terras e trayian muitos cavallo e muy fremofos q lbe viubã pagar de tributo que deuiam ao pteste Joã. e ao Barnagaia. e por

Neste lugar se faz grande feira como a de Barua / e ali se faz em to-
 dos os lugares que são cabeças de concelhos cada semana setenta e seis
 dias se trocava búa com a por outra. E búa não por búa vacaco q me-
 nos val toana ao outro duas ou tres me dadas de panet por pan cõ
 quam panes / e por panes comprã mulas e vacas e o que querem
 por sal por encenso por pimenta por mirra por alcosol e por ou-
 tras de chucarias. Copra galindas e capões e o q um mestre e querẽ
 copiar tudo se achancias feiras a troco doutras coulas que moe-
 da nam coire. De maiores negociadores de fias feiras são cleri-
 gos e frades e freiras e os frades andam onculos de seus abito e cõ
 pidoa e te ocbaõ: delles trayem abito amarello de pano balgo-
 dã goso: e delles habitos de pelles de cabras costidas como çã-
 fões tam bem amarellos ali as freiras os mesmos habitos / e tra-
 zem mais os frades capas da seçam dos frades de sam domingo
 de mesma pelle ou pano amarello: trayem capellas e as freiras nam
 trayem capas nã capellos somente o habito e rapadas a nasalba e
 búa coira de couro çingida ou apertada barrados da cabeça: de q
 sam velbas trayem rufas barrados da cabeça sobre suas trosquias.
 Nã sam encerradas estas freiras: nã estã em mosteiros sobre si: se-
 nã em aldeas e por todos os mosteiros e por frades: por serem ba-
 quellaõ casas e ordens. E ordẽ toda de búa / e as freiras obedecem
 onde recebem os habitos: nã se acerca do entrar das igrejas e mo-
 esteiros as freiras nam entram: senã como as outras molheres.
 E a muy grande multidam de freiras como de frades dizem que del-
 las sam molheres muy santas e outras nam. De clerigos em seus
 habitos tem muy pouca differença dos leigos / porque tudo de bũ
 pano de çingido como bomẽs limpos: e sua differença de q trayem
 búa cruz na mão: e andã trosquiados / e os leigos trayem grande
 grenda. Abais tem os clerigos que nam fazem barua / e os leigos
 fazem de baite da barua e bebe deouro / otros clerigos a biã que
 chamam debeteras que quer dizer Conegos / estes sam de gran-
 des igrejas que sam como leões cathedraes / ou igrejas colegiadas
 e nã sam mosteiros: estes andam muito bem vestidos e logo pare-
 cem o que sam / nam andam pelas feiras nem mercados.

Cap. xxx. Do estado do Barnagaio e modo de sua casa e como
 mandou bar pregã para ir cõtra os Nobres e de como faz justiça.

Ho serviço deste Barnagaio posto que de grãde senbor
 e intitulado rey de muy pobre estado: quantas vezes
 lhe salamos sempre o achamos asentado em hum ca-
 stre coberto com búa colcha / e elle coberto de panos
 balgo dã que delbudõa a que elles chamam balutos
 sam bões para a terra: e ba delles hy de grãde preço detras das co-

fha do Catre paredes sem outra couza somente quatro jercados pẽ
 durados em sendas estacas. e dous liros grãdes tambem penda-
 rados em estacas. Diante do catre estiraas pelo chaõ em que se a sem-
 tilõs q̃ vem. as casas poucas vezes varridas: sua molher sempre acenta-
 tada em bõa estira acabeçeira do catre. sempre diante delle muita
 gẽtios grãdes acentados nas estiras. Na vista do seu quatre estam
 iiii. cauallos hum delles sempre selado. e os outros acubertados na
 cubertas de guarratẽ nam como estam os cauallos nas estribarias.
 nestas suas casas sam duas jercas: e cada hũa d' a porta. e nella pos-
 terior cõ ayoyagues na mão. e na mais cbegada a elle estam postei-
 ros mais limpos e antre estas portas as de dentro. e de fora sem-
 pre esta o seu Alicapi q̃ quer dizer ouvidos ouvido partes. e fazedo
 iustica. e se a causa he grande ouue as partes a se estar como conrũ-
 fo: e tã va relatar a causa ao Barnagais. e elle da sentença: e si he pe-
 quena ou as partes querẽ do Alicapi. da sentença: e acabada a cau-
 sa. e outro sito do julgar quer julgue Barnagais quer do Alicapi
 de estar presente hũ homẽ bõrrado a que chamã per nome de seu offi-
 cio. mallagamba que he como tabalian ou notario do pacite. e se al-
 gũ das partes quer apelar: a elle require a certidã da causa para o
 pacite joã. e seus ouvidores. Todos os sitios de terras de quaes
 quer reinos do pacite joã. tem hũ Alicapi. e mallagamba posto pel-
 lo pacite: assi tem os capitães fogritos ao Barnagais. e aos ou-
 tros grandes senhores. e os dalgos que andã e casa do Barnagais:
 e outros grãdes que vem a negociar tẽ esta maneira de vir de suas
 povoadas. Estãdo no lugar õde elle estã: calualgã e sua mula. vii. viii.
 ou. x. homẽs de pee q̃ vã diante delle a se a primeira porta. e alli desca-
 malga. e se he maior leua. vii. viii. ou. x. mulas ou. iii. ou. iiii. segũdo he
 apelloar: alli desca malga a primeira porta. e cbegua a se da segunda.
 e depois se os mandam logo entrar entrã senã acentã de fo-
 ra como colmeias ao sol sem nimbũ outro pasatempo. Todos estes
 homẽs bõrrados trayem pelles de caracẽros ao peçoço ou om-
 bron. e o que tray pelle de liam. tigre. ou onça he mais bõrrado.
 quãdo chegam diante do senho: tiram apelle. como nos tiramos
 do barrete. Estãdo nos neste lugar de Barra em hum dia de feira
 deram pãgam solene que ho Barnagais queria ir em guerra con-
 tra os Robõs. este pãgam deram com hum pendã. e bõa ayagais
 deziam ser estes Robõs. vi. ou. vii. jornadas dos estremos de suas ter-
 ras. contra Egipto comarcãõs as terras de Canilla: e da folha
 fogritos ao Barnagais como atras dito he. Estes Robõs. nam sam
 mouros. Judcus. nem chũstãõs. dizem que foram chũstãõs e
 perderam a creença. e estam assi sem se. dizem que da nestes Ro-
 bõs muito ouro e fino. Deziam que anã muito pouco tempo que

mataram bom filho do Barnagaís / e elle que queria ir vingar sua morte: e ouui dizer que na fronteira destes Nobres avia quatro cé- tos ou quinzentos de cavallo muito grandes guerreiros: e que de terra muito abundada de mantimentos: e nam pode al ser porque he daquê e dalê Rillo, que dizê ser terra muito farta. Respiou bo pue- gão que partia day a cinco dias: mas ainda ay nam avia alardov nem bolandito darmas: seria por que na terra nam ha muitas: e pou- cos as tem senam os chamos que sem os bomês darmas: e fero tem ayaguayas, arcos, e frechas. Estes grãdes senboies tem algũas es- padas, terçados, e camisas de malba (nã muitas). Sobre esta peque- na revolta, bo Barnagaís pediu ao embaixador espadas: bo embaix- ador lhe deu bũs sua que leuava de caminho e era muito boa: e ain- da muy aficadamente lhe'pedia outra riqua e guarnecida que le- uava dizendo que as avia mester pera a guerra que queria ir fazer: e nam se podendo bo embaixador escusar: lhe conueo comprar ou- tra na companhia de cabos dourados e bainha de veludo que lhe deu el lugar da lã. E na casa onde tinhamos nossa fazenda e os nos- sos portuguezes dormiam: a qual casa era sem portão: e a noite seguinte lheys furtarã duas espadas e bũ capaccete tudo seria pera a guerra.

Como partimos de Barra para Temei: e ta calidade do lugar.

Capitulo. xxxi.



Equi compramos mulas pera nossas encamalgaduras e o Barnagaís nos deu tres camellos e a grã fadiga partimos daqui per grãdes trouoadas e chuyas que nos mal tratavam: porque neste tempo de a lousa do inferno do qual se começa a. xv. de Junho pouco mais ou menos e acabouse a. xv. de Setembro: qual- to toma de bũ rãto de lã do outro. Em todo este tempo nam camin- bũ e nos toda via dauamos pacã a nosso caminho: porq nam sabia- mos a vãça da terra nem do perigo a que nos metiamos. E assi co- meçamos nosso caminho cõ parte de nossa fazenda: porque a demais ficava no dito lugar: e o nosso seito: cõ ella. E fomos a pouentar a bũ lugar que se chama Temei sendo concelho de Baiçada que pode- ram ser quatro legoas do lugar de Barra donde partimos. E anda- mos este caminho em tres dias pelos brios infernos perdendo- senos quãto leuamos. Neste lugar de Temei õde arribamos mo- ramos dum Juam deste concelho de Baiçada que se chama primo irmão do Barnagaís homem muito bõrrado: e que nos fazia muita honra: e tãbẽ era irmão da may do Preste Joam. Dizem aver e sua fumeta ou capitania. xx. lugares: e nam mais: porq de este segundo dizem) o mais pequeno concelho e fumeta q da no Reino do Bar- nagaís. Este lugar esta e dum alto cabeço: e nam de penedia) mas tu

do terra laurada e campinas de pequenos rios / e para tres partes faz vista de mil. ou. xv. legoas que para a outra a legoa se começam fundar as muy grandes deccando para bũa grande ribeira: e para parte da ribeira parecem mais de cem aldeas grandes: e me parece que no mundo nam de terra tam pouoada / e tam grossa de pães / e criações de gados infindos / e caças de todas maneiras / as mais boas. Nam ha qui se nam tigras / lobos / e raposas e adibis e ha outra caça. Nam se cripante quem isto ouir / ou leu como pode haer caça e terra cãpina / e de tanta pouoação: porque como a tras offenam matam nem sabem matar senam algũas perdizes que matam com frechas: e outras muitas caças nam matam porque as nam comem outras pois que nam sabem nem tem engenho para isto: e aly se cria porque as nam matã: e de toda a caça quasi mania: porque nã de couridas sem cães mataamos e leuamos. e. leuamos as rãdes em bũa oia / e outras tantas perdizes nas telas aly como tangẽdo cabras ao curral / ou galinhas para casa: assi mataamos a caça que queriamos

Da multitudã dos Salambotos que ha na terra / e do ha no que fazem / e como se yemos proçã: e os Salambotos mouerã. Capitulo. xxxi.



Esta parte e em todo do sebo no do pacife Joam ha muy grande pragua de Salambotos que destruem as nouidades em muy grande maneira. Nã de para crer sua multitudã que cobrem a terra e encobrem doar: tiram a claridade ao sol / e nã digno nam ser cousa para crer quem os nã tirã nã sam geracs e todos os reinos cada ãno: porque se do fossem seria a terra deserta segãdo a destruiçã que fazẽmas bũ anno de em bũa parte: e outro em outra como se dissemos nas comarcas de Portugal / e de Espanha. ou nã no sim nas partes de Salia / outro entre duro e minho / trallos montes / outro na Beira / outros na Estremadura / outros na Andaluzia / outro em Castella a velha / outro em Bragã / algũas vezes e duas tres partes destas comarcas. E onde chegua / fica a terra como de lhe poiem o fogo. E estes Salambotos sam como grandes cigarros sam amarellos das asas / e quando vem de caminho bũ dia antes do sabem: nam pois que os veidã nam pois que veẽ do sol amarello e a terra amarella. La sombra que sobre ellada. E logo agente e mosca e dizendo. perdido o somo pois que vem os Ambatas / e este de o seu nome entre elles: e dirẽ o que vỹ pois tres vezes: a primeira soy no lugar de Barua. Ja ha uia tres ãnos q̃ citauamos nesta terra: e muytas vezes ouiamos de yer tal reino / tal terra / de perdida dos Ambatas e nos estãdo assi vimos este sinal. do sol ser amarello / e a sombra

na terra outro tanto, e agente toda esmoecida, e no outro dia nam era coisa pera cretã q' trayiam largueza de oito legoas. Deq' do de-
 pois subemos sendo esta praça alli sita vieram ami os mais dos
 clrigos do lugar que lbea dese algũa meymba pera ella. En lbea
 respondi que nam sabia outra meymba se nam encomendar a deos e
 pedir lbe que lançe a praça fora da terra, foi com esto ao embaxa-
 dos dizendo lbe que me parecia bẽ que fcysemos bũa prociam cõ-
 a gente da terra e que p'ayeria a nosso senhor deos oum nos. Pare-
 ceo bem ao embaxador e no outro dia polia mandã fizemos ajun-
 tar a gente do lugar, e todos os clrigos: e tomamos nossa pedra
 para e os do lugar a fazer sua vrança e nossa cruz e a sua cantado nos
 saladainha faimos da igreja todos os portugueses e a maior parte
 da gente do lugar. E eu disse a elles que nam fossem callados e q' bra-
 dassem como nos dizendo por sua lingua. X'io marenos, que quer di-
 zer na nossa lingua. Senhor Jezu Christo amercadate de nos. E cõ
 este cramo: e ledainha fomos por bũa cãpina de terras de trigo e
 espaço de bũ terço de legoas: e hum pequeno cabeço, e alli fiz bũa
 amostraçã que ja leuana escripta que aquella noite fizera cõ requeri-
 mento e amostraçã de descomendaçã encima, que dentro de tres
 oas começarem a fazer caminho: e se forem ao mar ou terra de mou-
 ros, ou montes sem p'oueiro aos christãos. E nam o fazendo cha-
 mava e maocina se ouco do ceo e alimarcas da terra, pedra e tẽpe-
 llade que dissipalem e quebrantalem e comelam seus corpos. E pe-
 ra isto mandei tomar bõs de lbea bafambotoes: e alli fiz esta amostra-
 çã a estes presentes em seus nomes e dos ausentes, e mandei sol-
 tar em paz, p'ouco a nosso senhor q' ouuio os peccadores. E fazen-
 do nos a volta pera o lugar porque o seu caminho era pera omar
 onde elles vieram: eram tantos apos nos que nam parecia se nam
 que nos queriam quebrar as costas e cabeças com pedradas, taes
 eram as poiradas que punham em nos. Quando chegamos ao la-
 gar, bõmeca molberes, e mininos que nelle ficaram todos postos
 por cima dos terrados das casas lbea achamos, oãdo graças a de-
 os de como os bafambotos biam fogindo ante nos: e outros q' vi-
 nhãm apos nos. E neste armou se bũa grande trencada de contra
 bo mar que lbea vinha de rosso com forte agoa, e pedra que durou
 bem tres ouras, encheo a ribeira e ribeiros muito: quando acaba-
 ram de vayar soy cousa despanto que mediram bõs conados d'altu-
 ra: belles montes na beira da guã da grande ribeira, e alli polio
 regatos grande multidã montes pollas bordas. No outro dia pol-
 la mandã nam havia em toda a terra soo bũ viso. Quando os luga-
 res barreos onde os bafambotos chegauam, vieram ver o que fo-
 rar: deyam algũs. Estes portugueses sã santos, e por virtude

de deos lançaram os Ambatas fora. Outros beyens principalmente clrigaos e frades das comarcas (nam os de bẽlle lugar) mais iam feitiçeros e com feitiços lançaram os Ambatas e assi nam tẽ elles medo aos Lũdes nem a outros animães: pollas feitiçerias que fazem. Aos rviãdepois disto veio amibẽ Ruam. Capitan dũ lugar que se chama Ceiberia: com homẽs e clrigaos e frades: rogar pollo amor de deos que lhes socorressem que todos crã perdidos cõ os Ambaras. E o lugar fora bem. viij. legoas e mais de Barua contra o mar: chegarã a nos o dia de vespãras. Ra queilla oia partimos cinco Portuguezes e andamos toda a noite e chegamos bũã oia depois do sol saido. Ra estaua o lugar junto e doutros lugares barridos: em que tambẽ crã os Salsabotos a pedir pollo amor de deos que fossemos la. E sta estelugar em hum alto cabeço onde pareciam grandes terras e muitos lugares todos amarelos com Salsabotos: esta igreja estã ao pe do lugar: fomos a ella e com nossa procissã fomos ao lugar e demos bũã volta barridos de lle: e pera quatro partes em quatro lugares secyemos amostrãam tendo os Salsabotos tomados: e saltando os como da outra vez secyeramos. Acabada a procissã nos fomos a comer: acabando de comer que saimos da çãzãem toda a terra nam parecia hum foot agente da terra nam nos queria depar que tã todas manciãas fossemos ao seu lugar e que nos dariã quãto quisessemos. Nam me valia deyer que eram idos e que nam era necessario: todavia possãã que lhes fossem deitar abençã que apiam medo de tomar em. E assi se foy agente em bo ra: e nos ao outro dia tomamos pera nossas pouçãdas. A qui comẽçar a afirmar mais: que por deoções treçar se diã os Salsabotos.

Cap. xxviii. De bũã que vimos em outra terra / se topellos Salsabotos em duas partes.



Altra vez vimos os Salsabotos e outra terra que se chama Salsaboma onde o pãcã nos mandou dar o mantimento no reino Bangote: esta terra de bũã de Barua õde estuemos e andar tritãdias do caminho sendo no nesta terra ca fui com bo embaçador que byã de Portugal: e cinco genozes cõ nosco contra bũã terra que se chama Sago: caminãmos cinco dias por terras que estã em todas õs disposãdas e pelas çãnas de milho tã grossas como as mais grossas çãnas de empar vindas q nã se pode deyer fõdas cortãdas: e machãdas como que as macharã afnos: tudo dos Salsabotos. Os trigos: ceuãdas: tafos: como se nõca alli foram se meados: as arãdes sem enbua solba os pãos e terrõs todos comidos: nam ouia by memoria de rã de enbua seçãam: se nam fomos sobe aũso com mulas carregãdas de ceuãda: e mantimentos pera

nos perccramos a fomos e ao malas. Era esta terra toda cuberta de Salambotos / sem aia e dezia que era a semente dos que ali andarão que destruírá a terra / e dezia que como tuesses aia q leguo yrriam hucir semo paio. A multidam deitos sem aia callo pois que nam be pera erer / e de razam que digao que mais vi nella terra. Ali ctao bomão / molberes / mininos / como palmas de safrados antrcciles Salambotos. Eu lhos dezia pois que ctais ali moitndos pois que nam matao deites antrcciles e vingaios do mal que vos seyeram semo paio / e ao menos os moitos e vos nam farão mais mal / e dezia que nam tinham coisa qmpa a resistir a agua que lhos deos dava pois seus peccados agente que deita terra se dia achamos caminbo e deos bomão / molberes / e mininos apce / e deites nos braços seus latinbos nas cabeças mo dâ do seia terra. Se achasse má / tim e roera bús piedade deos ver. Estando nos nesta senboia de a Edigima é dum lugar que se chama Biquite / vieram hi de caminbo tamanda multidam de Salambotos que nam be pera deyer / e como çaram de chegar hi dum dia ouas de terça / e a te a noite nam cçard / e ali como chegarã se apofentanam. No outro dia hoias de prima começaram a partir / e a meio dia nã era hi nebulã nam ficou solha é aruote. Na quelle instante começaram outros de vir / e ali ctao rã como os outros a te outro dia a queilas ouas / e deites nam de çarã pã nam com calca nem crua verde / e pois esta maneira seyeram cinco dias dum apos outros e dezia que crã os filhos que iam em busca dos pais / e çauam o caminbo pera os outros que nã tinã aia. E pois de lhos passado e foubemos alargueya que troçiam pois onde vinãam ctaos Salambotos / e vimos a destruiçam que seyeram / pasaria alargueya de tres legoas em que nam ficou calca em aruote / e nam parecia a terra ser queimada / mais muito nevada com aluara dos paos e cõ se quidam das eruas. Quis deos que as nouidades eram jarecolbidas / nam foubemos onde seyr sua ydã / pois que vinãam de contra do mar do reino de Wandali que be de moitros de guerra / nem menos foubemos onde ctoa o fim de seu caminbo.

Capitulo xxxiii. Como chegamos a Lemci e do embarcador se foy e busca de Egrimabõ e ao o mado e chamar.



Quando ao caminbo a es doas dias de nossa chegada a este lugar de Lemci antes de nos vir o fato que se çara em Barra se partio o embarcador dom Rodrigo cõ seis cacualgadoras caminbo da casa de Egrimabõ que he intitulado como rey de grãdes terras e muy grandes senhores debaixo de seu mado e regimento a pedir lre que de se auimento a nosso caminbo tanto que entrãssimos e suas terras / ficamos neste neste lugar de Lemci Joã

cola e ca e outros dous Portuguezes, em isto veio o frateo cõ bo
fateo que ficara e Barra e ali deo juntamente todo neste lugar de Ter
meio e recebiamos muito galabado do pumcero Fui do concer
lho equal de irmão do Barnagaia. Nos xxviii de Julho de dito an
no de mil e quinhentos e vinte nos veio recado do baítador e nos
follimos com a fazenda pera onde elle estava em casa do Egrimabõ
com os Portuguezes que com elle foram e ainda ficamos dous
dias esperando gente da terra que nos leuallem o fateo e nisto veio
hum Xaum que nos deu recado e isto com grandes trovoadae e
invernos fortes e chuvas e caminhamos espaço de bõa legoa por cá
pinas e logo começamos a dezer hum caminho muy fragoso e deci
da muy fonda espaço de outra legoa fomos dormir dentro no circui
to de bõa igreja com medo dos tigres e de apalponados do inuer
no. No dia seguinte fomos por montanhas e ali de serras como aruo
redos sem frateo e bõa muy grãde ribeira que por ser inner
no achamos grande de passar de esta sobre e do lugar de Barra esta
afentado e corre pera Sullo onde senccc o reyno do Barnagaia e
começabõ de Egrimabõ e era onde dormimos e esta ribeira duas le
goas pouco mais ou menos sem em berguo das serras e matos ter
de poucado.

Capitulo xxxi. Como do Egrimabõ mandou hum ca
pitam em busca de nossa fazenda e dos edificios que estã
no pumcero lugar.



Acheguando a da ribeira de carregar e os domẽs
que cõ nos vinham do fateo e da outra parte da ribei
ra ouimos tabaques e ramõs de gente e pregitamos
que coufira e disseram que hum capitam de Egrima
bõ que vinha por nos e nos passando sem a fazenda
da outra parte do rio com aly trabalho da fonte e grã
de agoa achamos tremosa gente que nos vinha abuscar que seriam
ben quinhentos ou seicentos domẽs para learem nossa fazenda e
foy logo ouida entre a gente dõa e da outra parte e de da terra de E
grimabõ de yiam que nam auiam de tomar o fateo se nam na sua terra
e os do Barnagaia que nam eram obrigados senam apollo na ribei
ra junto da guoa em sua terra e sobre isto gliceram em grandes bra
dos e proflapolla agoa ir grande terminaram irmanete passarem
o fateo e que nam ficasse por fora a bõa nem a outra parte e nam aquil
lo que fosse iustica. Tanto que o fateo foy passado e tomado da gente do
Egrimabõ caminhavam tanto com bo fazeo como nos com nossas
malas e ainda caminhamos aquelle pedaço do dia per mõtanhas co
mo as de atras e neste caminho viamos manadas de poucos monte
ses e algũas passarã de cincuenta poucos e perdiyes e outras aues

cohabitam a terra e as arvores e ali se dezia aver bi de todo genero
 e alimarcas e seguindo as montanhas sam nam pode ser outra ma-
 neira. E nesta noite dormimos fora no campo cercados de fogueiras
 com medo das alimarcas. Logo aqui agente fez madaça e assia ter-
 ra e arvores e o traço da gente principalmente começamos aqui en-
 trar entre muy altos picos que parece que subem ao ceo seguindo sam
 balcão nam de grãde bo sito de seus pees e todos apartados buis-
 tos e outros e caí vam em bum compasso e romam grande terra e to-
 dos aquelles que sobir se podem posto que ha perigo todos tem
 ermidas ençima / cas mais sam de nossa lençora. Em muitos destes
 picos vimos ermidas que nam podiamos terminar por onde pode-
 ram yr a ellas. fomos neste dia dormir a bum lugar entre picos que
 se chama Abalazem em bo qual lugar esta búa muy boa a igreja de nos-
 sa senhora muy bem feita com a nave do meio erguida sobre as duas
 alvargas ou bandas e suas frestas muy bem feitas e toda a igreja
 abobadada: minbua inhamos vista desta seiqam nesta terra / entre
 ouro e minbo em portugual da moesteiros de sta seiqam. Puncto da
 dita igreja esta búa torre muy grande e fremosa / ali daltura como
 se bem laurada de pare de e largueza ja se muy edificando / e por em
 bem parece que soy cousa real toda cantaria bem laurada / outro tal
 edificio nam auemos visto. Esta torre esta cercada de casas que bem
 vixem com ella ali de boas paredes como terradoes / por cima como
 apolentamãtos de grã lençor / deyam ser estes edificios da rainha
 Cádaxia e porque muy perto daqui esta sua casa onde se ella fez chri-
 stã seria isto verdade. Este lugar igreja e terra cham alencados en-
 tre estes picos em muy fremosos campos e todos regadios por le-
 nadas das agoas que decẽ do mais alto dos picos feitas artificial-
 mente de cantaria as sementeiras que aqui regam sam trigoos / ce-
 nadas / faas / grães / cruilhas / albos / cobollas / arida das casaa /
 muyta mostarda nas leuadas das agoas muytas e boas rabaças e
 agriões. Em neste lugar muitos clriguos e bem vestidos / parecã
 bomẽs de bem e nos disseram q no principio da christandade nesta
 terra sezeram sete igrcias e que esta era búa dellas / e bem parece
 que se fira porque a christandade se começou daqui muy perto que
 he no lugar de Squaximo.

Capitulo. xxx. Como partimos de Balazem

e fomos ao lugar que se chama

Casas de sam Abiguel.



Artimou de este lugar assi como vindamos e agente da terra que nos leuamos do sítio chunale este leuamento. E assi fomos dormir a outro lugar que se chama san. E siguel neste lugar em acbergando nam nós beram pouxada eiyendo que do lugar era pnuilegiado. e pol las chunas nos fomos ao circuito da igreja. e no pátro circuito que se rue badro metemos nossas mulas. porque tinha muita crua. pollos inbernos que eram. Nesta terra nam se culta ma sarem de comer mais de búa vez ao dia. e esta na noite isto se culstuma em todos os reinos do pueste. João seus senhores. e cbegado assi como nos nam beró pouxada. assi nos nam berom de comer segudo sua custume. nos tinhamos fome e disseme nosso seitoz padre comamos. e ulbe respondi. e que comeremos e disseme elle. ca tra guo duas galindas cozidas com amolas. do nosso escruão e cu nos espantamos muito comer carne sem pan. e potem todavia bo acom panhamos. Depois desta comida muitas vezes comiamos carne e pan. e pan sem carne. e pan sem sal. porque se nam customa na terra. e pan molhado na agua. e na pimeta. assi que nos eique. co o pátro espanto. por noite nos mandaram o comer. e dormindo nos no circuito da dita igreja. por mais limpeza nos cbegamos onde se oua ou das comunham. e stado assi com lume. comecaram abolir pombas tanto que as ouuimos acadimos as postas que o mais era tapado. nam nos escapos nenhua nem pombinos pequenos que achamos por buracos e nichosmos bú laco. Depois tomamos a pou fir neste lugar e fomos recebidos nam estimando pnuilegio e poi nam matar nos as pombas da igreja de que ja estaua pnuada. A deferença que tem agente desta terra a do Barnagais he em seus vestidos e trajessos homens trazem cingidas búas fraldibúas de llas de pano. de llas de couro cozido como de çafon assi franyidas como as de molberes da nossa terra. e seu compimento nam sera de duas palmos. indo epee parece. que lha redodarã ate que cobate sua vergonhabayandose. ou afeandose. ou fazendo vento parece. As molberes casadas trazem muy poca cobertura. e menos vergonhaba as solteiras que nam tem maridos ou amigos. As contas que as outras trazẽ ao pescoço estas trazembas cingidas arredor da carne e grãde suma de simaquetes sobre sua natura. e quem pode auer calcuel ou pequena campainha alli atraz. e algúas destas nam casadas trazem pelle de carneiro ao pescoço que cobre búia libargua e mais nam porque atrazem solta e fomento bú per e búia mão do carneiro atado e lançado ao pescoço. Do caminho que se faz nesta terra do pueste tanto que do mar roxo cbegamos. ou que se de Egypto a quaquem. logo he poer coltas no noite e caminhar ao sul a te que

chegou a as portas de Badabaje. e isto he porq̃ dali algũas oas to-
mã para a lã parte. e outras para outra demãdãdo de cõtra bacoste
caminho direito. ou alcãte. ou aponẽte segũdo a terra onde o pac-
fle anda. e nestes portos se apartam os reinos Damara e Eoa. e porq̃
nos andinmos nestas terras scieãnos oã a bõa parte. ou a outra:
as vezes sendo fora do caminho e depois tomado aelle por nos pa-
reçer que era alli milhor ordenado.

Capitulo xxxi. Que fallã do lugar de Aquatumo. e do
ouro que a Rainha Saba leuou a Salamã para o templo
e de um filho que ouz de Salamã.



Esteo picos onde ainda andamos para a parte de
poente sãam maravilhozas terras e senhoios muy
grandes antre os quãos de hum muy bom lugar que
se chama Aquatumo. e de do lugar de hum signel do-
us dias de caminho sempre per antre esteo picos. e ch-
temos em elle por mandado do pacfle. Joãis oito
meios. Este lugar he y acidade camara. e estança (segundo dizem) da
Rainha Saba que leuou os camellos carregados de ouro a Salamã
quando fazia do templo e Hierusalem. Esta em este lugar hãa muy
nobre igreja na qual achamos hãa muy grande cronica escrita e lin-
goa da terra e dezia no principio della. como fora escrita primeira-
mente em Ebaico. e depois tirado em Egego. e de Egego em Cal-
deo. de Caldeo em lingua Ebrei. e que esta e começa assi. Como ou-
nido dizer a Rainha Sabas grãdes obras e ricas que Salamã
tinha principiadas e Hierusalẽ. de terminou de as ir ver. e carregou
certos camellos de ouro para dar a as obras. e chegando perto da ci-
dade estando para pasar hã lagoa que passã per hũos pontões. e li-
la de canãlguen e adorou os paos e disse. Nam queira deos que os
meos pees toquẽ os madeiros em q̃ ha de pender o saluado do mũ-
do. e rodou do lagoa e foy ver Salamã. e fez cõ elle q̃ tirasse dali
aquelles paos. e veio as obras. e offeresceo seu dões e disse. Estas
obras nã sãam taes como me disserã de riqueza e tremosura. porq̃ sua
tremosura e riqueza nã tẽ par. e ali de maior do q̃ me disserã. tãto q̃
lingoas domẽo do nã podẽ dizer sua nobreza e riqueza. e muyto me
pella do pequeno dom q̃ trouxe. e tomarcia as minhas terras e se-
nhorios e mandarei tãto quanto auõde a as obras de ouro e pao pic-
to para marchatar. Estãdo e Hierusalẽ ouno Salamã parte cõ ella
e empicou oũ filho e chãc e Hierusalẽ a te q̃ pario. e depois q̃ po-
de caminhar deixou o filho e foy as suas terras. e de clamãdo muy-
to ouro e pao picto para marchatar as obras. E crecco seu filho ate
idade de xvii annos. e antre outros os muitos filhos q̃ tinha Salamã
este era tã soberbo. q̃ sobarbaua do pouo de Israel. e toda a terra de

Judea. E bo pouo se veyo a Salama e lbe d'istria. Não nam podemos manter tanto circio quãtos tu fizes. que todos teus filhos fircio especialmẽte este da rainha Saba: ella de maior fenbora q̄ tu mandaba. pera sua mai que nos bo nam podemos manter. Salama bo mandou entam muy honrradamẽte. bade lbe bou officiaç que na casa d'uirrey pode auer como em seu lugar circio nemais lbe deu em que de canale no caminho da terra do Gasa que de na terra de Egypto. e sey seu caminho ate das terras de sua mayõ de soy grandissimo fenbor. Diz na cronica. que fenbora de mar a mar e que no mar das indias trazia. le. saõ. Este liuro de cronica. de muito grande. nam tomei della. senam bo principio.

Capitulo. xxvij. Como san Felipe declarou bõa profecia de Elyza a bo capado da rainha Candacia per onde ella e todo seu reino se conuertio. e bo edificou o templo do lugar de Aquatuno.

Este lugar de Aquatuno. soy da principal estança da rainha Candacia que soy bo principio da christandade desta terra. Sua naçõ se gũdo dizem) soy da bñcia legoa. em bõa muy pequena aldeia q̄ ora de toda de ferroiros da q̄ bo principio da christandade soy este. Segundo dizem e seu liuro. disse bo anjo a san Felipe. Alcançate e vay cõtra bo meio dia pella carreira q̄ vay de Biterusa lã pera Gaza da deferta. Sã Felipe foyt achou bõ domẽ q̄ era capado. era mordomo da rainha Candacia fõra de Etyopia. Da terra de Gaza q̄ Salama era seu filho este era guarda do todas das rãs q̄ as da rainha. e fõra a Biterusa e tomase pera sua casa. e bñia cada ma bñ carro. E begiou a elle sã Felipe e omni lbe cõtar bñ profecia de Elyza: e pẽto lbe como cõtra bo q̄ estara. Respondeo q̄ bo nã se bñ se outre bo nã d'itana. Sã Felipe sobio no carro: foilhe declarãdo a q̄lla profecia: e conuerteo lbe e baptisou e cõfirmou na se. Logo bo espirito arrebatou sã Felipe e achado se cou isomado. e bõ se q̄ aqui soy cõpeida bo profecia q̄ disse David. Etyopia alçara: adã a terra do mudo a deõ. Sã Felipe disse q̄ fõra bo principio da christandade do mundo. Bo capado se partio logo muy alegre. caminho de Etyopia a casa de sua fõra: cõuerteo ella e a toda sua casa e boha priço pello q̄ lbe cõtra: e sey baraba baptisar todo seu reino de Bano. Este Bano esta neste lugar de Aquatuno cõtra lenãte no reino do Barnaguier sã ora bo ne feitorio. Neste lugar de Aquatuno onde se ley christã: sey muy nobre igreja. da primeira que oue em Etyopia. chama se santa Maria de Syon. Dizem que se chama assi porque de Syon lbe veio da pedrã cara. E lles nesta terra. legando o nã: se poi costume de chamar a bo igreja sã pella pedrã cara.

porque nella he escrito ho nome do orago. Esta pedra que tem nella
 igreja / dizem que hos apóstolos lha mandaram do monte Syon.
 Esta igreja he muy grande / tem d'quo naues de boa lagueja / e muy
 grãde cõpuidã abobedada per cima / e cerradaas todas as abobedaa:
 pello çeo e ilbarguas todas pintadas. Pera baixo no andar da igre-
 ja / bem laurada de gentil cantaria. Tem sete capellas todas as co-
 lhas a ho leuante com seu altar e bem cobertadoo. Tem çoso a nos-
 tra guisa senã q' he baixo / e cheguam cõ ba cabeça a ba bobeda. E ho
 çoso tãem he sobre da bobeda / e nã se seruem delle. Tem esta igreja
 muy grande çerca / e todo ladrilhado de grãdes lagras como cam-
 pãent esta de de muy grande muro / e nam cuberto como as outras
 igrejas / se nam de labalada. Esta igreja ha grande çerca / ainda he cer-
 cada de outra muy or çerca como çerca de grande villa ou cidade / e
 dentro nella çerca / fremosa cazeria de casas terras / e todas lançam
 suas agoas per fontes figuraa de liões / e cães de pedra. Dentro ne-
 sta grande çerca / estam duas paços / hũ per a ba mão dircita / e outro
 per a ba esquerda que san de duas reitorias da igreja / e haas outras
 casas san de conegnos e de frades. Dentro da grande çerca a ba pos-
 tamais chegada da igreja / esta hum grande pãdicro scito em qua-
 dra / q' em outro tempo sey casa / e tem pera cada canto hum grande
 padrõ / quadrado e lauradoo. Chama se esta casa Simba abete / que
 quer dizer casa de liões. Dize q' nella casa estam as liões peioas /
 como ainda andam sempre caminhãdo / e estam diante do pãdicle
 Joam quatro liões peioas. Diante da porta da grande çerca / esta
 hum grande patim / e em elle hũ grande aruõte que chamam figuei-
 ra de sarao / e pera hum cabo e outro della estam muy frecoas poi-
 ças de cantaria muy bem laurada e asentada somente. Onde chegua
 perto ho pec da figueira / estam danados das raizes que hos ergũe.
 Estam ençima destes poiaços / doze cadeiras de pedra / tambem sei-
 tas de pedra / como se fosse de pao / com seus assentos e estancias
 dos pees. Nam san feitas em penedo / se nam cada hũ de sua pedra
 e peça. Dize m estas ser dos doze apõstolos que oie em sua seruem na cõ-
 se do pãdicle Joam. Fora desta çerca ha muy grande poucaçam de
 de muy boas casas ho que nam ha em toda Eryopia / muitos bõos
 poços de agoa de çlaria laurada / e assi nas demais das casas ho os
 tao figuraa antigas de liões / e cães / e aien / todo hẽ feito em pedra.
 Haas colhas desta grande igreja / esta hũ tanque muy fremoso de çl-
 taria / e sobre esta cantaria estã outras tantas e tao cadeiras de pe-
 dra como no cir circuito da igreja. Este lugar esta asentado sobre da
 cabeça de hum fremoso campo / e assi antre / dons cabeços / e ho
 demais desta câmba he casi toda cõca pellos edifícios / e per
 elles muitas destas cadeiras e altos padrões cõ letreiros. No çir-

na deſte lugar eſtam muitas pedras er guidas. e outras ſem terra e muito grandes e fremoſas. e de fremoſos lauores lauradas. entre bas quaco eſta búa er guida ſobze outra. laurada como pedra baltaſeſam que de em grãde grandeyat de em eſta metida como encaſtoada. E ſta pedra er guida de de cõpaſo de .lxxiiij. couados. e de larguo. vi. e ba ſibargas tẽ trece. muito dõreita e muito bẽ laurada cõda feita em craſtas de baſto. a te búa cabeça queſas como lua meada. e ba parte que eſta meia lãa tẽ pera bo meio dia. Par eẽ em eſta cincoo crauos. que mais ſe nam exerguem. poſter em ferruicm. af ſeſtã como quinas em cõpaſo. E pera q̃ nã dignã como ſe podia tam alta pedra medir. ja diſſe como era toda e craſta: a te bo pec da meia lãa. E eſtas ſum de bũ cõpaſo. e aquelles q̃ podiamos cbeugar mediamos. e pera eſtas lançauamos cõtas bas outras. e achamos. lxx. couados. e ba meia lãa deuamos quatro poſto q̃ eſta foſe de mais: af ſiſayem. lxxiiij. E ſta pedra aſſi cõpaſo: na parte de meio dia. e pera on de eſta boo paegnos na meia lãa altura de hum bomẽ tem ſeiçam de hum poſtal na meſma pedra laurado: cõ ferrolbo. e ſeaba bera. como q̃ eſta ſeabada cõ pedra em q̃ eſta aſentada. tẽ bũ couado de groſuras e muito bẽ laurada. E ſta aſentada ſobze outras pedras grãdes. e cercada de outras pedras meudas. nã po de bomẽ ſaber qualto entra pella outra pedra ou ſe cbequa ao cham. Sam outras pedras er guidas ſobze terra. e muy bem lauradas. q̃ dellas ſeram bẽ de. xl. couados. e outras de. xxx. e ba deſtas mais de trinta pedras. e nam tem lauore. e bas de mais tẽ letreiros grãdes que nã ſabẽ ler boos na terra. nem nos boos podemos ler. e ſegundo parecẽ. deũ eſtas letras ſer de baſtaicas. Baas pedras deſtas ba muy grandes e fremoſas de lauore. de grandes craſtas. e laçarias de bõos cõpaſos. bas quaco laçẽ enteras. e búa dellas eſta q̃ brada e tres pedaços. e cada búa dellas paſſa de. lxxx. couados. e tẽ. x. de larguo juſto dellas eſta pedras e q̃ anã de ſer ou foã e gaſtoada e duradas. e muy bẽ lauradas.

Cap. lxxviii. dos edificios que eſtam arredores de Aquapuma. e como nelle ſe acha ouro. e da igreſa do meſmo lugar.

Sobze eſte lugar em bũ cabeça que deũſa pera muitas terras e lãges: q̃ ſera do lugar búa milha. l. terço de logoa. eſtã duas caſas de baſto de terras mas quaco bomẽ nã entra ſem cõda. E ſtas caſas nã ſã de obeda. ſe nã de muy fremoſa cãtaria dõreita. aſſi parecẽ. como per gima. as cãtos e rão a foa: bo q̃ metẽ na parede de de boje couados e tã juſtos bũos de outros: q̃ parecẽ do búa pedra. Búa deſtas caſas de muito repartida e canarães q̃cãiros. em boos poſtaco ſuros das tranças. e das couçiras.

das portas em bũa dessas camaras chamam duas arcos muy grandes
 cada bũa de quatro conados em comprido / e bũa e meio de largura /
 e outro tanto de altura e vitor e per cima pera ba parte de dentro / ca-
 nadas na borda como q̄tinhã per cima coberturas de pedras assi
 como lam as mesmas arcos / bũa que crã as caixas dos tesouros da
 Rainha Sabã. Da outra casa q̄ he mais larga / e nã tem mais q̄ casa
 dianteira / e bũa camara. Da porta de bũa a ba porta da outra lera-
 bũa logo de manqual e per cima de campo. Ha nessa companhia anda-
 nã homẽs benoitos / e Catalães / que foram cativos de turcos / e af-
 firmã e jurã q̄ virã a trezateo cileiro de Joseph no reino de Egy-
 pto / e q̄ seus edificios sãõ grãdesmas q̄ dos deste lugar sãõ / e lam
 maiores em grãde maneira. E a nos nos parecia q̄ nos mãdara aqui
 bo p̄sente Joã por vermos estes edificios / e nos folgaramos de os
 ver por ser em como lam muito maiores do que ciretao. Neste lugar
 e suas cãpinas / q̄ todas em seu tẽpo lam semeadas de toda semente /
 quando vem trouoadas no cabo delles / nam ficam no lugar molbe-
 rca / nem homẽs / moços / nem muiños q̄ de idade seiam q̄ nam sãõ
 abuscar ouro pelas laouuras / q̄ dizem q̄ das chuiuas do deserto
 e dizem q̄ acham muito / assi andam per todas as ruas buscando as
 coerentes das agoas / e çgar anatando compaõs. Vendo eu isto / e ou-
 nido dizer como acham tanto ouro / assi no lugar como nas laou-
 uras / detreminei fazer bũa tauoa assi como as eu vira em portugal-
 em / e os da rouca / e na ponte de maceia. E feita me meti a lavar terra
 e fiz lançebãas tauoas / e nam achei ouro nem bũa / nam sei se bo nã sa-
 bia lavar ou se bo nã conbecia / ou se bo nã ouia de ba fama era q̄ aia
 muito. Da igreja de Aquatunio assi como dizem q̄ he ba mais anti-
 gata / assi ba bũa polla mais honrada de toda Eryopia / e layem nella
 bũa dos officios. Da nesta igreja cento e cincuenta conegos / e outros
 tantos frades. Tem duas cabeças / bũa se chama nebiete dos cone-
 gos q̄ quer dizer mestre de finar / e outro nebiete dos frades. Estas
 duas cabeças poulam nos paços que chamam dentro da grande çer-
 qua / e o circuito da igreja e nebiete dos conegos poula a ba mão
 direita / e he bo maior / e mais honrado. Este lay justiça dos cone-
 gos / e dos leigos de toda ba terra. E bo nebiete dos frades / so-
 mête ouue e regẽ a dos frades / e ambos se ferũ de tabaca / e trõbe-
 tas. E muy grandes rendas / e alem de suas rendas / tem cada bũa
 bũa collaçã a que elles chamam maabar / de pan / e vinho da ter-
 ra em se acabando ba missã. E dos frades sãõ isto sobre / e os cone-
 gos tãõ / e he tal este maabar / q̄ poucas veyes comẽ os frades ou-
 tro comer se nã aquelle. E sãõ isto todos dos dias / senã festa feira ou
 doença / e por q̄ tal dia / nem bũa comẽ / nã bebe. Do conegos nã fazẽ
 seu maabar dentro no circuito da igreja / e poucas veyes chamam la.

send as ovas / nem bo nebiere nos seus paços senam al gĩa ora de u-
tura quando vey ouuir partes / isto porq̃ dizeo sam casado a / e estam
com suas molheres e filhos em suas casas muy boas que tem lora.
E neste circuito da igreja nam entram molheres nem gente leigua.
na entram os leiguos e as molheres a receber sua comunham . E
por causa de serem casados / e as molheres nam entrarem neste circui-
to / faz êlen mubar lora / por ellas e filhos gozarem delle.

Capitulo xxxij. Como iunto do lugar de Aquarumo estam du-
as igrejas em duas picos / onde layê corpos de duas santos.

 Em muito longe deste lugar / estam duas cabeços / hum de
bũ cabo / e outro de outro / bũ para leuante / e outro para po-
nente. Em bo q̃ esta pera ponente / de bũ bom pedaço de lubi-
da / e q̃ cima sera bem mealegoa de capina muy graciosa / tẽ
muy bões lagares / e muitas vindas de lardadas . Neste cabeço pera
do lugar de Aquarumo / na villa delle / esta bũ muy fremoso edificio
de bũa torre cõ muy fremosa cantaria / e de muita desta torre de ro-
cada / e da çãria della de feita bũa igreja de san . Miguel / onde vem
muita gente do lugar de Aquarumo tomar ba comunham aos saba-
dos e domingos / por sua deuaçã. No cabeço q̃ esta cõtra leuante no
pico delle / esta outra igreja que se chama Bbbalicanos / o qual santo
jay bi / e dizem que este era confesso / da Rainha Candacia. Esta igreja
de como ançada de grãde de Aquarumo / e feruê de pellos coneghos
della. Esta casa e igreja de Bbbalicanos / de anse dizeo de muita deu-
açã / e bẽ se vella muita gente do lugar ouuir os officios / e tomar ba
comunham / assi tẽ esta igreja ao peço do cabeço bũ grande lugar q̃ de
sua freguesia. Mas anse desta igreja sera terço de legoa / esta bũ pi-
co delgado pellos peço q̃ parece q̃ se vai ao çco / sobese alle per trezen
toes de graos. Andãdo derredor ao alto delle / esta bũa muy galãte
e deuota igreja pequena q̃ nã tẽ mais q̃ bo pequeno corpo da igreja /
e derredor bũ circuito de parede de çãria muy laurada / e nã alto
que da pellos peitos a bũ bomê / e bũ medo os bomêos de elbar pera
baixo. Nã he mais de largueza do peiturã / a bo corpo da igreja q̃ quã-
to tres bomêos iustos poderẽ andar per mãos. Nã tẽ mais crãsta nẽ
circuito / nẽ per onde se lbe possa fazer. Chama se esta igreja Bbhopã-
taliã e laya bi bo seu corpo. Esta igreja de de grãde rãda / tẽ cincoêta
coneghos ou debeteras segũdo seus nomes / e tẽ nebiere como bos
de Aquarumo. Assim como da igreja de Aquarumo / for bo principio
da bũandade em Etyopia / assi esta de cercada de sepulturas de
santos / como Braga em Portugal.

Capitulo xxxiii. Das terras e senbosios q̃ estam pera ponente e oeste de
Aquarumo / onde ha hum mosteiro que se chama Bbclaya / e
outros dous mosteiros pera leuante.



Do lugar de Aquatuno para poente que he cōtra Sil-
 lo-ba muy grandes terras e senbõias. Segundo dize
 e para esta terra e parte. he ha terrate Sabaim/onde
 ha Rainha Sabaitiba bo seu nome. e titolo. e õde ha
 bo pao preto qe della mã doua Salamã para marchar
 ar bo templo. E ha neste lugar de Aquatuno ate bo
 principio da terra de Sabaim/dous dias de caminõ. Esta senbo-
 ria he agozã fogita a bo reino de Egrinõ. e he senboi e capitã
 della hum cumbado bo porste Joam. e dizem ser boa. e grãde senbo-
 ria. E para ha parte do norte fica outra senboia que se chama Loza-
 te-terra de terras e montanhas. he espãço de quatro legoas para
 estas ferrarias e senbõio de Lozate. Esta em bũa alta terra e grossã
 e nello per e cima de chã espãço de mealegoas e de grãdes aruõsas.
 hã moçteiro de grãdes rãdas segundo dize. e de muitos frades. cha-
 ma-se Silclaya. E dize q heou este nome pois q no principio da chri-
 stianidade nesta terra. quando se fez sancta Maria de Wyon e Aqua-
 zumo logo se fez este moçteiro. Dize nã siberẽ em tã bo q tinbante
 rezar. nã câtar. e que havia hi bũ padre deuoto q vigiaua. e encomẽ
 daua se a deos de noite. e affirmou este deuoto / ouir cantar aos an-
 jos no ceo. e que cantauam Silclaya. e que dalli ficou neste terra. to-
 das as missas se comẽçarem em Silclaya. e assi este moçteiro poi no
 me se chama Silclaya. E se naquelle tẽpo a quelle frade soy bom. e de
 noto. e agora heo q hi estã. fama de grandes ladrões. No cabeço e
 terra õde esta este moçteiro. todo he cercado de ribeiras secas q nã
 tã agoa se nã cõ trouadaas. espãço de duas ou tres legoas. Em ha ou-
 tra terra na senboia misma de Lozate. esta outro grande moçteiro.
 e poi. nã tã grãde como bo de Silclaya. e dizem ser de bõos frades.
 aida dize q õrẽ mal acõs. poi terẽ ma fama. Quando a nollo ca-
 mindo. tres legoas do lugar de Aquatuno. esta outro moçteiro. e
 outro cabeço. e he se chama san Joã. Aiais aulte espãço de duas le-
 goas. esta outro moçteiro q se chama Abbagarima dize q este Abba-
 garima q soy rey de Siria. e q deitou seu reino. e se veio fazer peni-
 tẽcia. e halli õde acabou sua vida santamente. Esta deiraõ da ousta del-
 le. bũa coua. bem cõueniente para fazer penitẽcia. e dize que alli mo-
 rãua. Este rey dize que faz muitos milagres. nos tempos hi no dia de
 sua festa. e ferã hi mais de tres mil leitados. cegos. e gafos. Esta este
 moçteiro ante tres picos. caã na ladera de bũ delles e parece que
 quer cair ha coua onde dizem que soy penitencia. Dezem nella per-
 cãda e tirã della terra como saibro. ou pedramele e leuãna e
 deitãna ao collo dos doentes em panãbo. e dizem algũas recberẽ
 saude. pagãtã polla renda deste moçteiro. bũrãme os frades q
 tinba de renda. xvi. cauallos. e mais outras muitas comedorias.

de moçteiro peq̃ano e de poucos frades e pouca renda. e ao pee
 delle semel muito albos. e ha entre os picos grandes lanouras. e
 muitas infindas vinhas delatadas e muy boas. fazem dellas muy ta
 passa. e em muy bom tempo q̃ comeca e yanciro. e acaba e abarço.
 ¶ Cap. xli. Como partimos da igreja e casas de san. Miguel. e fomos
 a Bacincte e baba. Abaluc. e dos moçteiros que estam junto delle.



Partimos da igreja de san. Miguel com ba gome da ter-
 ra que nos leuaua do fato. e fomos dormir a dum lu-
 gar. que se chama Bagacha a b̃. Detete guz que quer
 dizer casas del rey como a tras per vezes disse. E ja em
 outros lugares passamos em semelhanças estas co-
 mo estas. e nam se feram dellas senam os senhores da

terra que tem as vezes e lugar do p̃uelle. Catam tanto destas casas
 q̃ suas portas sempre estã abertas. e ninguẽ toca nellas. e entra de
 tro. senã quando hi esta de senhor. e quando se vay nembãa cousa fica
 dentro. senam as portas abertas. e fechos de dormir feitos igoaes
 e lugar de fazer do fogo. E deste lugar partimo a nos e nollo fato. e
 andariamos tres. ou quatro legoas. e fomos dormir sobre hũ alto
 cabeco. e sobre hũ grande ribeira que se chama Abacincte. e ali se
 chama da terra. e senhorio. De yam ser daquela senhoria. da amoã do
 p̃uelle Joan. E sendo nos la h̃e sey tomada. por fazer mais com-
 panhia a da terra. E ja estã senhoria no reino de Tigrimahom. e h̃e
 terra muito povoada per todas as partes. e vizosa. de mōtanhas. e
 de ribeiras. e todos os lugares estã nos altos. e fora de caminhos
 e isto fazem por causa dos caminhantes. que per souça l̃es tomam
 quãto se. do q̃ nos leuaua do fato. e yerã grande cerca de matos del
 p̃uelos pera nos. e pera as mulas. a qual era pera nos desidermos
 ba alimarias b̃uãas. e porã. nã ouuimos. nã sentimos de noite nã
 da. partimos daqui. e fomos dormir a dum lugar que se chama Abã
 lucde. que pode ser onde dormimos. duas legoas. Este lugar. esta
 na cercado de muy frescas lanouras. de trigo. e cevada. e mi-
 lhos. e milho juto. e milboes q̃ ainda ymos. Juto deste lugar esta
 hũ terra muy alta. e nã largã pello pee. porã tãto sera de largura en
 cima. como de baixo. porã toda de talhada como muro de fragua di-
 reita toda calua se nembãa crua. nã verdura de nembãa coisa. faz co-
 mo tres partimētos. e os seus cabos sam agudos. e do do meio
 chãdo. e em hũ dos agudos. e fecho do pee pera cima. itã bũ moçtei-
 ro casa de nolla senhoria. q̃ se chama Bobamata. o yẽ ferẽ frades de
 boa vida. e ha ordẽ. toda de b̃ã em todos os senhorios do p̃uelle
 Joan. e de toda santo. h̃ã do bermo. e desta cae outra ordẽ. a que
 ellos chamã de ferruz. Estes s̃ ellos por maos. e o yẽ q̃ quicimam
 muitos nos auerãre ellos b̃reitas. ali como nã adorarẽ da cruz.

Estes sam os que fazem as cruces que todo clérigo e frade traz na mão e leigos ao peçoço. e sua opiniam de que nam temos mais de bñia cruz de odorar. e que de aquella em que Jezu Christo padecio. e que as cruces que elles fazem. e fazem outros homens nam sam da douar pois sam obras feitas por mãos dos homens. e outras heresias que dizem. tem. e fazem. Em auita deste mosteiro onde elle pa rego. parece ser legoa. eu quisera la transferirme que nã fosse que era hum dia de caminho. e que nam podiam ir la senam aindose com as mãos e doutra maneira que nam podiam ir. No cabeço do meio que de como mesa: esta outra casa de nossa sanboza que dizem fazer se nella grande romagem. Em o outro pico esta bñia casa de sancta cruz: de mais espaço de legoa e meia a tre duas. Em outro cabeço que de alli calhado como de de Abamataesta outro mosteiro que se chama san Joam. nã ha em cima deste cabeço mais que do mosteiro e casas de frades se nenhuma ver dur a legoa parece de batzo e se mostra. pois os officiaes delle mostram pcc do cabeço em terras vicosas e da di mandam bo necessario aos que estam no mosteiro. e ja nella terra se faz gran differença das terras a tras. Das terras e reino de Barnagaia e estrada desta de Tigrimabõ ha muitos pediteos. e alijados. e regues. e pobueza nella nam ba tanto. Os homens trazem trajos discretos e ali as molheres que sam casadas ou estam com homens. Ja trazem arredor deli bñas panes pectos de lã com grandes cadilhos do mesmo pano. e nam trazem diademas nas cabeças como as do Barnagaia. As moças andã de mal empio. sam molheres de 11. ou 13. annos e trazem as mamas a tre acinta e descuberto seu corpo galante cõco de continhas per cima delle. E algũas muito grandes de corpo e de idade trazẽ pelle de carneiro pendurada pelo ombro. sem cobrir mais que bñia ilbargua. Casam se nas partes de Portugal e Espanha por amores e por verem bões rostos. cas coulas de dentro lbes sam escondidas. nella terra bem podem casar por verem todo certo.

Capitulo. xlii. Das alimarias que ha na terra. e como se namos a tras onde estam bo embaixador.



E nella terra tigres e outras alimarias q̃ dentro nos lugares que sam cerrados de noite matam as vacas. mulas. e alnos. o que nam fazia a tras no reino do Barnagaia. Partimos deste lugar a tre de Agosto de quinhentos e vinte annos. tomamos a tras onde nos ficou bo embaixador que estava apoustantado por mada do do Tigrimabõ e bem a seu prazer com todos os portuguezes q̃ com elle partiram de Lemel terra do reino do Barnagaia. No dito lugar era apoustantado hum feudo grande por mandado do Tigrim

mabõ, pera que guardase e o bafe pollo embaixados, e assi estuam
 aposentados outros fidalgos per lugares assim d'este, e outros
 muitos que acompanhauam de Xirimabõ. Elle estava aposentado
 em hum Betnegaz, e estava de embaixados d'este lugar espaço
 de bũa legoa. Neste dia que chegamos mandou Xirimabõ chamar
 de embaixados, e logo foy e todos os portugueses fomos com
 elle. Chegando nos ao Betnegaz onde elle pousara, disseramnos
 que era na igreja elle e sua molher a tomar ba comunham, e isto era
 bũa ora ante do sol posto, que sam as oras d'este dizer mitta nos dia do
 jejum. fomos caminha da igreja e topamos no caminho com elle, e
 vinham cada hum em sua mala em muy bom aparato como grandes
 senhores que sam, e assi vinham acompanhados de muitos e gran-
 des senhores. Este Xirimabõ he hum velho bem apesado e reue-
 rendo, sua molher vinha toda coberta de panos azues dalgodam,
 nam lhe vimos seu rosto nem coapo, porque tudo era cuberto. Tan-
 to que acelle chegamos me pediu bũa cruz que eu leuara na mão, e
 ba beijou e mandou dar a sua molher que ba bejasse, ella abeijou por
 cima do pano, e recebeonos com bom galbardado. Trax este Xiri-
 mabõ muy grande casa, assi de bombeas, como de molheres, e grande
 aparato e grande maneira mayor que do Barnagis. E cõtarõnos
 do embaixados e os que com elle eram que era gran honrra e gala-
 rbado o que tinham recebido do Xirimabõ, assi e suas como nos
 mantimentos. Este Xirimabõ ha pouco que tem esta senhoria, e
 ainda nam acabou de correr todas suas terras que debaixo de seu
 mandado e senhoria sam, assi os intitulados em reys, como os ou-
 tros que sam debaixo d'elles. He o pueste Joam os tira e põe quando
 elle quer por causa ou sem causa, e por isto nam ha bi manencoes: e
 se ha ay de secreta, porque per estes tempos qu'esteuemos nesta ter-
 ra, vi grandes senhores tirados de seus senhories, e outros e elles
 postos, eos vi juntos e pareciam ser em amigos, deus sabe suas co-
 rações. E elles nesta terra qualquer coisa que lhes acõtece de bo-
 nança ou perda tudo dizem que deos do foy. Estes grandes senho-
 res que sam como reis, todos sam tributarios ao pueste Joam, em
 cavallos os d'este reino, e do Barnagis de em bucados, e sedas,
 e alguns panos dalgodam. E os daqui anante segundo dizem sam
 tributarios em ouro, seda, mulas, e vacas, e bois darado, e outras
 cousas que ha na corte. Os senhores que debaixo d'elles estam, inda
 que tenham as senhories da mão do pueste Joam, pagam do tri-
 buto a elles: e de tudo dam conta com entrega ao pueste. As ter-
 ras sam tam pouoadas que as rendas nam podem deitar de serem
 grandes, e estas ainda que recebem suas rendas, como acusta de
 pouo e pobre gente.

manda
 eomuo
 ande
 eoye

Capitulo cxiij. Como estado Xigrimabõ de caminbar
 bo embatado: lbe pedio de spacho e lbe namfoy badot
 e lbe mandou certas peças e lbe deu auiamẽto e fomos
 a hum moçteiro onde os frades banam graças a deõ.



Estado Xigrimabõ de caminbo pera outras terras
 fomos de spedir delle pedindo lbe que nos mandasse
 dar bom auiamento pera nosso caminbo e respondeo
 nos acito dizendo: que ha fazenda que leuauamos pe
 ra bo padre Joam qd elle ha mandaria leuar e a nossa
 fazenda que eram aessos vestidos e pimeta e panos

pera nosso mantimento e que ha mandassem nos leuar e com isto
 nos despedia e partio seu caminbo e nos pera õde estallamos apou
 sentados. Vendo como nam podiamos caminbar com tanto falo
 acoidamos mandar outra vez ao Xigrimabõ e foeram Jorge Ba
 baco e o abate Joam e leuar amibe certas peças. I. hum punbal ri
 co e hã espada guarnecida de bambu de vellado e cabos de gra
 dos. Fico recado que nos leuassem todo nosso falo e nos dessem de
 comer em todas as terras pan viado e carnes. Tanto que che
 guou este recado nelle dia nos partimos que eram noue de Ago
 sto. fomos dormir a bũas pequenas aldeas cercadas como as de
 atras com medo dos tigres. Na noite qd bi dormimos sendo duas
 oas de noite pouco mais ou menos sendo nous homens na terra
 foza de hum curral saltarõ os tigres com elles e feriram hũ delles
 em bũa perna valeo lbe deõ e nos que acudimos pois que certo bo
 mataram segundo sam alimarias muy pestiferas. Nesta terra ha
 aldeas de mouros e apartadas dos mesmos christãos dizem fer
 rim muito tributarios aos senhores da terra em ouro e em panos
 de seda nam feru em nas feruintias graças como dos christãos. nã
 tem meiquitaes porque lhas nam leixam fazer nem ter. Todas estas
 terras sam de muy grandes palcos como as de atras e nam mehos
 lauradas e ferrarias nã muy altas mas como cast campinas. Des
 tes pequenos lugares fomos dormir espaço de quatro legoas em
 outro pequeno lugar hum pouco atras vimos amão dquerda em
 bũa alta serra muita crua verde e arbozedeõ em que esta outro
 moçteiro de san Joam como bo de atras: dize ser moçteiro de muy
 ta renda e frades. Fico do lugar onde poslamos esta bũa igreja de
 san Jorge casa muy bẽ ordenada e cast de feicam das nossas peqoes
 e abobadada e muy bem pintada de suas pinturas. Laposolos pa
 triarcao proktaõ e lias e noc feru em em ella oç clrigãos e fra
 des. Atqui nam achamos igreja regida por clrigãos e em que nam
 ouu cl frades e nos moçteiros clrigão pinbum. Em ha verda
 de os frades andam mais bonchos e leua habitos e os clrigãos

andam como leigos / sem q̄ mais bonitos. Das feiras clérigos e frades todos lambiões e ciles são os mercantes. A igreja desta igreja de san Jorge contra leuante ao pe da terra q̄ se chama igreja de san leoa. esta hum mosteiro em b̄a ribeira bo qual se chama paraclito q̄ entre nos quer dizer Espirita sancto / ouera nelle xx. ou. xxv. frades da casa de muy desota. e assi bo parecem bo frades. quando nos la viram. deram muitas graças a deos por ver em cõstituição doutra terra. e linguas que nunca viram / mostrando nos todas suas cousas. Na casa do mosteiro de abobedada. e pequena bem pintada sua o crastag. e as celas muy bem ordeadas milhos de que ainda vimos. Nesta terra suas ostas sem muy b̄feitas. e de muitas couces. albos. cebollas. e outras nasções de suas ostalicas. muitas limões. limas. e cidras. muitos pelignos. / buças. figos. / nozes naturaes. e figos da india. e muitos altos cipreses. e outros muitos arvores de fruto. e outras semilhas. Depois de todo visto / matanãse os frades porque era sábado. e nam podiam colher coufa nenhuma pera nos dar. dizendo. que lhes perdoassemos. que nos dariam do que tinham em casa. Em tam nos deram albos secos. e limões. em cabo de todo nos leuar q̄ ao refectório. e bi nos deram de comer. couces cozidas do outro dia. picadas como saladas mesturadas com albos. sem nenhuma outro adubo. se nam cozidas cõ agua e sal. Mas nos deram duas bolloçbum de trigo. e outro de cevada. e b̄a jarra de beberagem da terra. que chamã cana. e de feito de milhozudo nos davam com boa vontade. e nos assi bo recebemos b̄do graças a deos como elles. A tras deste lugar onde pensamos espaço de duas legoas. em hum lugar que se chama A groo. onde se vira hum beteneguz em q̄ nos fomos muitas vezes. esta b̄a casa de nossa senhora feita em b̄a roca talhada. e lavrada apicam muito bem feita de tres nauezo com seus esteos da mesma roca. A capella moa. e san cristian altar. tudo de da mesma roca. e aporta principal com seus esteos / que de peço nam podera milhos ser : nam tem portas tranças. porq̄ ambos lados são de roca talhada. ou roca b̄a. de coufa fremeia. e para folgar de ver e de ouvir nella cantar bo grandetõ que se escusado de falar em fines. porque todos são de pedra. atabaques. e pandeiros. no geral respectal.

¶ **Capitulo. xliii.** Como fomos ter ao lugar Banguil. e b̄efete. e como nos veio visitar Balgaderober. / e o serviço que trouxe. e do sal que b̄a a terra.



Treyce dias do mes de Agosto partimos deste lugar / onde tocamos bo sabado e domingo / e fomos ter a bom lugar q se chama Dangaguí. Esta neste lugar hũa igreja bem feita e muito bem obrada sa aquaues sobre estoa de pedra muy grossa e muy bem obriados. No orago desta igreja se chama / quiricos / que antre nos se chama quirici. No lugar de muy bom junto dũa fremosa ribeira / e dizem que tem este lugar privilegio que nam entre ninguem em elle acuallo e de nulla si. E da bi fomos douzir a bũas aldeas muito mais / e domimos se çra / e apartados : porq nã podiamos douztra guisa. No outro dia polla manham nos partimos e fomos cedo a bom lugar que se chama Belere. onde esta bom Beteneguy. E stando nos ali. veio dum grande fidalguo que se chama Robel / e sua senboria se chama Balgada / e assi fica seu nome e senboria Balgada Robel. Trazia muita gẽte de cavallo / e mulhas / e cavallos / e mulhas adestro por estado e atambores. Este fidalguo de fozeito a bo Xigri nabõ e mandou este fidalguo rogar ao embaixados que lhe fosse falar foza do Beteneguy e a polentamento: por quãto nã po dia chegar sem estar bi bo Xigri nabõ / porq como a tras de escrito : catã muito aelles Betes que estam com as portas abertas e ninguem chega aelles. dizendo que esta de cõso lo pena de morte entrar neabum / Beteneguy sem estar bi bo senbor q rege da terra e nome do p̃ocete Joam. E chegando este recado do embaixados lhe mandou dizer q elle viaba de cinco mil legoas / e que bo quise ver / que vicsẽ a sua pouxada q elle nam auia de ir foza. Em isto bo fidalguo mandou bũa vaca / e dum grande cantaro de mel aluo como nene e rito como perdra / e mandou dizer que em circumento do embaixados / elle que ria chegar a bo Beteneguy / e que por rezam de estrangeiros cristãos / elle seria cõso da pena / E chegando junto do Bete / foi ba chuinta tanta / que lhe conueio entrar dentro / e elle ualando cõ bo embaixados / e cõ todos nos outros e nossa vinda / e bo cristidade / e de nossas terras aelles nã sabidas. E depois elle contou das guerras que elles tinham com mouros que partiam suas terras de contra bo mar / e q nunca cessaua de guerrear / e deu hũa muy boa mulla por hũa espada / e bo embaixados lhe deu hũ capacete. Senbemos depois em corte por muitas veyes que la vimos este fidalguo / que era dum grande bomẽ de guerras / e que nunca dellas saia assi como elles nos disseram / e que era muito bisoso. Suas terras bindo por nosso caminho ao sulcã a leuante cõtra bo mar roport em ba estrada que leuamos chegouam parte dellas / e dizem ser grãde senboria. No em ella bamilhor cousa que ha e Etyopia. E bo sal / que em toda ba terra corre por moeda / assi nos rinos e senborias do p̃ocete co

no nas cidades dos mouros e gentios / ate dizem que vay pera Banicoço. Este sal he de pedra tirado em terra segundo dizem e ve de seixam badobes. E de compido cada pedra palmo e meio e do meio quatro dedos de traues tres dedos assi vam carregadas nas bestas como lenha curta. Neste lugar onde se colhe este sal / dizem q valem cento e vinte ceto e trita pedras ba diame / eo diame como ja disse val trezentos reais legado no seo estimar. E logo e bñ a feira q esta em nossa estrada cujo lugar se chama Coscoza que sera bña jornada onde se bo sal tira ja val menos cinco seio pedras e assi vay o minido de feira a feira. Quando chega e corte val seio sete pedras ba diame em bas rija ciquo ba diame quando he inverno. He bo sal muito barato onde se tira e muito caro na coste porque nam corre caminho. Dizem que entrando em Damute acham por tres quatro pedras hum bo d'crauo. Entrado per estas terras de cravos dizem que acham cravos por pedras casi por ella ap do bouro. Achamos por este caminho trezentas quatrocentas bestas em manadas carregadas de sal e desta maneira outras vayas a vir buscar sal. Estas dizem que sam dos grandes senhores que todos mandam fazer bñ caminho cada anno pera bo gasho da coste. E outras rcoouas acha homẽ de viate. xxx. bestas (estas sam como palmo creues) em outras partes acha homẽs e homẽs carregados de sal que leuam per suas pessoas / outros pera ganharem de feira em feir assi que val e corre como moeda e quem bo leua achatado bo q ha mister.

Capitulo. xlv. Como partimos e bo fato diante e como bo capitam do Tigrimabõ que nos leuava soy espanado por hum frade que vinha em nossa busca.



Artimos deste Beteneguy a bñs bñ cinco lugares e bñ a terra que se chama benaccl. E no outro dia partimos e bñ a nosso fato diante e achamoslo apouentado na metade de hum campo de muita agoa. Quando chegamos pelouros de ver assi nossa fazenda estando alli logo de nos chegaram quatro ou cinco de mulas e tres ou boye homẽs de pe cõelles / entre hos quacs vinha bñ frade e tanto que este frade chegou tomou logo o pollo cabeçam a bo capitam que nos fazia leuar bo fato e do colhe de pancadas. Bõdo nos isto coiremos todos acudir e saber porque causa fazia aquilo. Bendo bo embaixador bo capitam em languentado / leuou bo frade pollos peitos equisera lbe dar e se lbe deu nam sey. Eu e todos os que cõelle chegaram am leuam am suas armas picheas: e casi nos peitos do frade valle colhe falar bñ pouco italiano / por q bñ di Jorge d'abreu qalgũ tanto bo entendeu: e se isto nã fosse era q lbe vi capello e disse que era frade e ele nam passara bem. Isto apacificado / disse bo frade

como vinha por má dado do paeſte Joam. pera nos fazer levar nos
 ſa fazenda. e que ſe eſpartara da quelle capitam. e bo que tinha fei-
 to. bo fez pello maõ auimento que nos dava. Reſpondeo bo embai-
 rador que aquellas pancadas nam foram dadas a bo capitam. ſe nã
 nelle pois lhas dera em ſua poſſença. e que bo ſentia muito. Tudo pa-
 cificado diſſe bo frade. que tinha bir auãte pello caminho onde nos
 vinhamos a caſa do Balgada rebel fidalgao que atraõ nos deſta-
 mos. e que delle e de ſua caſa traria mullas e camellos que leuaſſem
 bo ſato. e que bo ſoſſemos eſperar a hum Betenogay que eſtava de
 bi eſpaço de meia jornada. eſſe de bo frade que vay por eſta dora
 Portugual. Partimos noſſo caminho. e fomos dormir a bũ ped-
 na aldeta onde eſta bũ aboa igreja ſeu orago. e querco. e de noite
 cuidamos ſer comidos dos tigres. No dia ſeguante fomos auante
 pouco mais de meia legoa a bo Betenogay que nos bo frade auãti
 todo qual eſta em bũ lugar que ſe chama Coicota caſas de muy bõ
 apouſentamento e muito boa igreja: e bi eſtremos ſabado. e do-
 mánguo. e ſegunda feira. e ſperando pello frade. Deſte lugar pera ba
 parte do leuante nos diſſeram que eſtava bũ grande moeſteiro: que
 ſe chama Haxarcb. dizem ſer de muita renda e de muitos frades. e
 que ba nelle muitas huas. e peſegoa. e outras frutae: e delle nos
 trouperam noyos pequenas. Pera ba parte de poſente que he con-
 tra ſillo: dizem auer grandes minas de prata. e que ba nam li-
 bentirar. nem aproueitar.

Capitulo. xlvj. Como partimos do lugar de Coicota e da vi-
 zoſa terra per onde fomos e outra alpera e que nos perdemos
 de noite bũ dos outros. e como nos eſbatã dos tigres.

Terça feira pella manhã vido q nam vinha do frade co-
 meçamos noſſo caminho eſpaço de duas legoas per
 bũ ribeira açima muy gracioſa de verduras e aruoc-
 dos ſem fruto: e de bũ banda e da outra muy altas la-
 deiras de ferras e de muitas ſementearas. de trigoas
 e ceuada. e de fremoſas apambujaco que parecẽm oliuas no ſo-
 porque ſam muitas vezes roçados e cortados pera dar trigo. e ce-
 uada. Em bo meio deſte valle / eſta bũ muy fremoſa igreja. caſa de
 noſſa ſenboiãtem derredor caſinhos pera hos clrigoes. e boye aç
 poſtegos bo mais altos e groſſos que ſe poſſam dizer. e outros mul-
 tos aruocdos. he junto da poſta principal bũ muy gentil fonte
 e derredor da igreja grandes campos (mais todos de regadio) q
 ſe ſemeam todo bo anno de toda ſemente. e trigo / ceuada / milho
 grão ſentilbas. eruilbas / fauas / tafo baguea e quantos outros
 legumes ba na terra: bũas ſemeadas / outras em crua: outras
 maduras. outras ſegadas. outras de bulbadag. No çima deſte valle

esta búa muy alta sobida. e ante do villo della esta búa igreja que nã tem outra poucaçam se nam bñas muy poucas casas pera boos clérigos terra muy feca. No villo della esta hum muro velho em que esta feiçam de portas como que guardavam em outro tempo aquelle passo. eguardando se segundo de ba buaçam das terras que boos da terra dizem que em mais de vinte legoas a búa nem a outra parte nam ba outro passo: e bem parece ser alli polla muita gente que aqui corre. Recedo esta terra pera outra tal decida como foy da sobida. vicioster em búa muy grande veiga de muitas e grandes semeadas de toda semente de todo bo anno (como arroz) e muita crua de pastos. Na entrada de esta veiga esta búa grãde fremeosa igreja sen orago de coroa / acompanhada de boas casas pera boos clérigos casi como cerramento de mosteiro. e logo hum Betenegas e grande lugar acima. Esta veiga ou valle sera de duas legoas em compido / e metalle goa e de boos dambos das partes muy altas serranias. pollas pedras e da outra parte de terra. ha muitos lugares pequenos e igrejas em elleas: entre das quacs igrejas estam duas mosteiros hum de hum cabort outro do outro. e hum de de sancta Cruz. e outro de san Joam. Sam ambos pequenos e de poucas frades nam tem cada búa mais que dez ou doze frades. Nesta veiga começamos amadar noua lancia de terra. Entrado em serrania nam altura. mas fundadura: pasamos parte da noite perdidos bús dos outros. Na parte onde foy bo embaixador. fomos quatro onde eu foy / na outra foram duas. e bo lato estae per das fraguas como deos quis cõ hum bomẽ foy. Na parte onde eu bía vimos fogos fora das valreas. e por ser de noite parecia perto: era mais de duas legoas: e indo demandado. seguirãnos tantos tigres que nam de cousa pera crer. e se cheguanamos per to de algũ mato. cheguanamos se cinco anos / que cõ bu mão tente lhe poderá dar combúa lança. Na companhia nã bía mais de búa lâçabos entros todos leuauã espadas novas. e eu q̃ ha nã leuaua bía no meio. Seguindo bo fogo chegamos perto de hum mato. disse mos de bo mato tiramos. sendo comidos destes tigres tomemonos acẽs lauradioes e burramos aqui que nam sabemos onde bimos. Atã nos apouentamos no mais tempo que achamos no meio de búa laçura. e prendemos das nullas todas juntas e boos companheiros per sua virtude me disseram. padre vos dormi que nos vigiãremos as nullas com das espadas novas. e alli bo fezeram. No dia seguinte a das duas oras depois de meio dia. nos ajuntamos todos com bo embaixada: e ainda nã todo: e nos ajuntamos em hum lugar que sera das legoas de onde dormimos. q̃ se chama Sanadel. sera este lugar de mil vezinhos todos mouros tributarios a bo parte Joam: e em hum cabo como apartado vido. ff. ou

xxx. chibãos que estam e moram bi com suas molibéras crecebem
 estes chibãos direitos como postagem. E porque disse que muda-
 ramos sustancia da terra. diguo que baõou o mico: que começamos
 caminhar e sempre a uerna. Nesta terra em que entramos onde nos
 perdemos nam be inuerno. antes be muy grande estio de verão.

Esta be búa das terras. Loas tres que atras nomee no cap. xxx. que
 be inuerno feuecreiro. Barço. Abul. e esta se chama Bobaa. Estas
 terras que alli tem do inuerno mudado. sam terras baixas fogeitas
 e das serras: ba grandesa desta terra de Bobaa. sera de compido
 grandes cinco jornadas de largue nam sei quanto sera porque en-
 tra muito per terra de mouros que eu nam pude saber. Ba nesta ter-
 ra muy fremeas vacas. que nam podê ter numero nem cõto. e bas
 maiores que se no mundo podem achar. Antes que chegassemos a
 este lugar de Banadeley an. hum monte branco. ouzimos grandes
 roças. e chegamos a bo mata. achamos bi muita gente chibãã cõ ten-
 das armadas. e perguntando lbes como estauam ali. responderamoq
 estauam pedindo a deos misericordia que lbes desse agoa q se lbes
 perdiam dos gados e que nam secauam dos milbos. nem outra
 nenhũa semente com ba feca. Seco eram o era. xijo mazerã Chibãos
 que quer dizer: Chibão deos amercadate de deos. Este lugar de Ba-
 nadeley. be lugar de muy grande trato cõmo grãde cidade ou por-
 to de maraqui acham toda feiçam de mercaderias que ba no mudo
 e natureyas de mercad orest ali todas fallas de mouros. de Eti-
 da. de Barocos. de fez. de Bugia. de Lancy. Larcoã. Sumca. de
 mes de Seccia. mouros da India. Doumas do Cairo. e ali traxem
 mercaderias de todas partes. Estando nos nesta terra. se queira-
 nam dos mouros moradores deste lugar. dizendo que por força
 lbes lançara bo pãeste Joam mil ouquias doura. dizendo que lbas
 empastana pera tratar em cõ ellas. e que cada anno lbe dessem ou-
 tras mil ouquias de gãbo: e que boe suas mil sempre fossem viuas.
 Os naturacs e moradores do lugar deuiam. que se nam fosse pollas
 criações dos gados. que se dnyam da terra. boe fozabeiros nam tẽ
 que fazer com isto. e allidhem que allem disto q lbes leuaua bo pã-
 ste Joam. do Ligrinabõ cuia ba terra era. lbes dava outra cresta:
 alli se queiram que nam podem viver segundo elles dizem. Neste la-
 gar se faz búa muy grande feira ba terciã feira de cada semana de
 quãtas cousas se posam no mear. e de infinitissima gente das comar-
 cates cada dia de feira na praça de quanto be melher fazer pera boe
 mercado etc.

Capitulo. xliij. De como neste lugar chegou anos bo frade
 e logoo partimos caminho de bo lugar q se chama Bolarfo:
 do. 37. e do pãe q nelle se colhe. e pã que comem. e vinho que bebẽ



Quando nos neste lugar de Amadaley meos espedi-
 dos do frade chegou nos recado como elle tinha tra-
 zia mullas e camellos pera nos levar aloguo alguns
 dos nossos do foram receber com piazer e alegria es-
 quecidos do primer alustamento: tãto q chego-lo-
 guo nos partimos: e aida nã auiamos andado meia le-
 goa e logo depois de outra meia legoa andada nam caminhamos
 maior somos douir a hum Betenegu q esta em bõa terra. Ho dia
 seguinte andariamos espaço de duas legoas somos douir a hum
 grande lugar de chibões que hera perto de mil vizinhos: e cha-
 mado Larfo. Na igreja deste lugar mais de cem clérigos: e
 frades: e outras tantas freiras: e nam tem moçoiro: poufiam per
 bo lugar como ligas: hos frades estã apartados em boas curras
 em que tem muitas casinhas coufa de pouca sustancia: tamãbo de
 bo numero de hos frades: e freiras: e clérigos: e do outro pouo
 que nã cabẽ. Na ante porta da igreja de sempre costume de se dar
 ba comanham nas outras igrejas: e elles vam dar ba comanham fo-
 ra do lugar em hum rosto da mesma igreja: em bõa tenda de seda que
 hiarmam muito bem aderaçada: e alli andam com sua solẽnidade
 de tangeres com seus atabaques e pandeiros e quãto ba comanbã
 se ba como fazem nas outras igrejas onde de costume de se dar ba
 comanham a ba porta da igreja e nam em outro lugar. Duas noites
 que neste lugar douimmos: hos freiras nos vinbã lavar dos pecc-
 e bebiam da agoa depois de lauado: e lauam ho seu rosto com ella
 dizendo que eram santos chibões de Hierusalem. Na neste lu-
 gar muy grandes lauouras de rodaleçam. Aqui vimos beiras de
 coentros ahi como bas de trigo: e nam meos de bõa semente que
 se chama nago que parece pampilbos: e das cabeças delles depo-
 is de bem maduros e secos fazem ayete. Nam desta vez mas doutra
 que aqui vimos que ja mais condecimẽto tinhamos da terra: hos
 da terra com nosco. ouai dizer a motadores deste lugar que colhe-
 ram aquelle anno tanto pan de toda sorte: que senam foie ho go-
 galbo: auondaria pera dez annos: e porque me espantey me disse-
 ram: boutrado hospede nam te espantea: porque ho anno que aqui
 colhemos pouco: colhemos: pera tres annos auondar ba terra: e
 se nam foiem polla multidam dos Safanotos e pedra que a bas ve-
 zes fazem muito dano: nam semeriamos ba metade do q semcamos:
 porque tanto de ho que da: que se nam pode crer: ahi semcando tri-
 guo: como ceuada: leñilbas: grãos: e outra semente qualquer. E se-
 mcamos tãto cõ esperança: que ja que vendicada hũ dos diros da-
 nos: delle se danara: e delle ficara: e danandose todo ho anno ho de
 atras auonda de tal maneira q nam temos falta. Este lugar esta casi

em vale e sobre elle douz cabeços e per hi tenemos hum sabado e
 bu domingo. Sobiamos das tardes nos cabeços e ver das fremo-
 las vacarias que se recolham a bastraldeas do lugar e cabeços del-
 le. Apodauam nos da nossa companhia a cinquenta mil vacas / nam
 digo mais numero, e podem nam se pode crer ba multidan que he.
 Ba lingua desta terra ni he como ha de tras / que aqui se começa ba
 lingua do reino Bangote que se chama angurimba e ba terra. Este lu-
 gar esta fróctiro do reino de Tigrinabó ate aos mouros que se cha-
 mam hos Bobas. Depois que duas veyes por elle passamos de a con-
 tecco nelle húa boa cousa como a gima delle. Tem douz altos cabe-
 ços, e sempre delles tem vigias, porq̃ di aante he terra de mouros
 sam grandes campinas posto que de aruocedos: e seram bem duas
 legoas, e logoas serranias em que os mouros vivem. Viram das
 vigias os mouros vir, e delpiaram do lugar e fogiram / vieram
 aos mouros, e troubarom estes mantimentos que acharom: lenaró
 ho que poderam e quiseram. Fez se lbes vergonha esta fogida, e ta-
 lar á se com muitos logares comarcãos qui si lbes vissem fazer final q̃
 lbes acudisse / porq̃ de treminauam aguardar aos mouros se hi to-
 nassem. Elles nam tardarom muito em fazer volta, e vieram dos
 lugar seus sinaca-acodio lbe muita gente, e vierom em cãpo cõ hos
 mouros: e quis deos ajudar aos christãos que matarom oito cẽtos
 dos mouros e dos christãos moureram cinco. Cortarom hos chri-
 stãos das cabeças a todos os mouros, e foiz dos enforcar de hi meia
 legoa em aruocis sobre grande estrada per onde todo ho mudo pas-
 sa, e mandarom de todos hos mouros mortos das adarguas e aya-
 gayas a ho padre Joam: e esto sendo nos em corte. E da vinda que
 dela vimos achamos das cabeças penduradas nas aruocis sobre
 da estrada como dito he: e auiamos medo e nojo pasar por baixo del-
 las. Por toda esta terra fazem pam de toda semente, i. de trigo / co-
 uada e milhe, acaburro, grãos, truilbas, lentilbas, feijoa, favae,
 linbaça, tãlo, e baguças: e assi fazem vinho de muitas destas semen-
 tes: e ho vinho de mel he muito milhe: que todos, e como ho po-
 no nos dana de comer desque ho frade nos achou por mandado
 do padre Joam / nos dauam deste pam: e como nam era de trigo
 nam ho podiamos comer: e assi ho traziam fora de tempo / porq̃
 em toda esta terra se acostuma / nam comer mais que húa soa vey-
 no dia e esta he a da noite. E mais seu comer he carne crua e fazem
 lbe salta do leite da vaca, e isto nam comiamos nos: nem pam senam
 de trigo ou a ho mēos de grãos. E da carne nos mandauamos fa-
 zer de comer a hos nossos escravos ate que ho frade veio a tomar
 nossa costume, e conhecer nossas vótades, e trabalhana de nos bar-
 galinbas, carneiro, vaca, coyido ou afado, esto por nossos escravos.

Capitulo. xlviii. Como partimos do lugar de farfo
bem apercebidos porque auíamos
de pasar polla tralada da ter-
rabos mouros.



Partimos deste lugar / fomos caminhado per entre for-
tes milharadas outras como grãdes canuecas / e fo-
mos dormir nã muito lóges do pe dũ cabeço junto dũ
igreja por que sempre de noite eramos forada estrada
e perto dos lugares por causa do comer q nos dauam.
E quinos dize do trade / que nos nã desmandasse moer
e fossemos todos juntos e das armas prestes / e toda da fazenda de-
ante / porque auíamos de pasar muy palgaolla terra de mouros que
sempre estauam de guerra. Desta estrada que oia caminhamos que
he contra do mar / e pera da parte do sul / todos iam mouros que se
chamam do das porque da terra se chama do da e nam de reino. Di-
zem ser. xlviii. capitãdas / e que das doze a das vezes estam de paz / e
das outras sempre de guerra. Em nossos tempos dos vimos / todos
de guerra / e vimos dos. xli. capitães q fõem estar das vezes em paz /
todos em corte por se aleuatarem e biam fazer paz / e quando che-
garom perto da tenda do pacife Joam / cada hum destes capitães
leuaua bũ pedra na cabeça e ambas das mãos em ella. Deyiam que
era sinal de paz / e que vinham pedir misericórdia. foram recebidos
estes capitães com doçura / e traziam consigo mais de cem homẽs /
e muy bõs cavallos e mullas a bestro / porque elles entravam ape
com das pedras na cabeça. Andariam e corremam de dous mezes /
dauam-lhes cada dia vaca / carneiro / mel / manteiga. Em fim das pa-
zes / madoulbes do pacife Joam de ferrar de sua terra / mais de
cem legoas e das capitãdas com da gente que traziam / e dos man-
dos meter no reino de Damute com grandes guardas. Tanto q da
gente destes capitães / souberam que seus senhores eram de ferra-
da / fizeram outros capitães / e aleuatarom da terra toda de guer-
ra. E caminhando nos outra vez este caminho / vimos ter hum dia
dos Reis nesta terra / e era e festa feira / assi folgamos festa / sabado /
e domingo. Neste tempo sobre do aleuatamento destes capitães /
mãdou do pacife Joam la muitos fidalgoos capitães da terra / e fo-
ram alentar seu arraial sobre bũ ferra que parecia de onde nos pou-
famos / e viamos do fumo que la faziam. Mandenon do embaixador
de mandar la dous portugueses a visitar aquellos capitães / e sendo
res de sua parte / e trouzeram dela seis vacas que dos capitães
nos mandaram / e disse dous estes portugueses / que estã la mu-
tos grãdes senhores por capitães / e q tiãã di mais de quync mil

homens rodos metidos em búa muy grande cerca de espindeiros
 e chamam elles a esta cerca catanar: e disseram hos portuguezes
 que tinham agoa fozada cerca: e que nam osuam ir por ella nem
 leuar cavallo nem mullas a beber: senam com grande gente: por
 que hos mouros como vlam poucas saltuam com elles e hos ma-
 tanam. Assim disserem que todos hos sabados e domingos: hos
 mouros lbes rinham fazer afrontas: porque hos Chriãos nã pe-
 lejam em taes dias. Dizeem que esta guerra e mal querença de com
 este Preste Joan: mais que com seus antecessores: por quanto elles
 sã tributarios a bo Preste. Hos prestes ante passados ate bo pa-
 deste que ora reyna: sempre teeram cinco scia molheres: e has
 auiam filhas de reis mouros comarcas: e dos gentios. E hos
 capitães destas senhorias ou capitania: auiam búa ou duas se has
 achauam pertecentes. E del Rey de Bancali outra. Del Rey Ba-
 del: e del Rey Bada. E oie em dia anos concedida veio pera este Bu-
 uid que ora reyna: búa filha del Rey Bada: ante que elle tivesse ou-
 tra molher: e porque tinha hos dentes diatceiros grandes: em ven-
 do da nam quis. E por queis ha mandara fazer chrisã: e nam po-
 dia tornar a seu pay: ha casou com hum grande senhor: e nam quis
 tomar mais filha de Rey mouro: nem destas senhorias: e casou com
 filha de chrisão: e nam quis mais de búa molher dizendo: que quer
 seguir da ley do euangelho. pedebõ tributo a estes reis seus tri-
 butarios que lbes sã obrigados a pagar seus antecessores. Mas
 lbe leuam estes tributos por causa do casamento: e por isto fazem
 esta guerra que continuadamente tem. E mais dizem nesta terra que
 estes Bobas sã tam grandes guerreiros: que tem ley entre si: que
 nam tomem molher: sem fazer certo que matou boze chrisão. Por
 este caminho aqui nam pela ninguem se iam em casila: aque elles co-
 nam negada. Este ajuntamento passa duas vezes na semana: búa de
 vinda: e outra da tomada: ou pera milhor dizermos: búa voy: e
 outra vem e sempre passam de mil pessoas acima: com hum capitan
 das negadas que hos guarda em certos lugares. Sã dos capi-
 tães: porque ha negada se começa em duas partes: e partem de
 hum cabo e do outro. Sã principio estas negadas em duas seiras
 Lem Banadelei: tem Lozcoa Bangore: e ainda nestas negadas e
 ajuntamento: de passarem se mata muyta gente. E isto sey: porque bõ
 meo sobrinho cavaleiro da casa del Rey nosso senhor: e hum criado
 do embaixador de Portugal dom Rodrigo se acerram em passar
 esta negada: e disserã nos qua dizeira della derõ hos mouros Bo-
 bas: e matarõ boze pessoas antes que ha gẽte se pulesse e defensiã. De
 passar este mao passo de grãde perigo: porqã sã duas jornadas e ta-
 do terra muy chã e grandissimos aruacedos de espindeiros muy

altos e muy espessos e em estas duas jornadas alem de bo caminho
ser chão / e muy largo porque bo roçam muitas vezes. E boes espi-
nheiros da cerca do caminho e poimbe bo fogo e nam ardem / e
nam boes ficos roçados / e algũ feno dos de peço por baixo / porque
boes espinheiros que em pee estas ficam em sua virtude. Esta desta
estrada pera ba parte dos Bobas a bo principio da terra duas lego-
as / e tudo destes espinheiros de terra cham. Esta nesta varzea ou
montanha / e indog aliantes e outras alimarias como nas outras
montanhas.

Capitulo xlix. Como ha gente de Yanamora
com conquista com estes mouros Bobas e da grande trouxada que
nos veyo tãdo ha feita em búa ribeira.



Conquista destes mouros de Boba he de hum grãde
capitam que se chama Juan Yanamora, e capitam da
terra da capitania se chama Yanamora que de búa grã
de terra e muita gente a elle fogeira / e tudo ferrantiss
e dizem delles ser em bões bomẽs de guerra / e assi bo
deu em ser porque sempre tẽ bo olho sobre bo ombro.

Das terras e serras onde viam ali vem boes mouros queimar das
casas e das igrejas e levar das vacas dos couros. Neste terra vi bũ
clerigo com frc das cruadas / e cõtra dillelo por ser mal feito sendo
clerigo elle me respondeo, e bhai pera ali e veres da igreja queima
da dos mouros / e de junto della me levaram cinquenta vacas / e assi
me queimarõ das minhas colmeas q era minha vida / e por isto tra-
go esta poçoncha pera matar que me matou. Nam soube que lhe re-
spondera da tristeza que lhe vi em seu rosto / senti em seu coraçam.
Partimos desta meoada / e caminhamos pollo dito caminho chõo
a bo longo das serras que estam da parte dos chubões / e todas po-
uoadas destes Yanamoras / e atravesamos ribeiras que deçem das
dizas serras / e junto dũa dellas em muy boas sombras da micros fo-
mos ter ha seibitayia grande calma e bo sol e dia muy claro / e da ri-
beira nã leuana a goa que fosse pera regar búa oita. Nos estuamos
em duas partes da quem e da em da goa a sola. Em isto começou
k bãm trouã muito longe e veziamos que eram trouxadas como a
das vezes da na India. Estando seguros sem biauẽ vento nã chui-
as e bo dito trouam cessado / começamos a colher bo fato pera cam-
minhar e búa búa tẽ da õde Yanamoras e nos recolhiamos. Nos feita
banda hum nollo portugues. Lynestre Joan / se soy folgar ribeira

a cima: e logo tomou correndo dizendo com grandes vozes guar-
 dar guardar. E foram todos da parte pera ende elle vinha bra-
 dâdo: e vimos vir agoa altura de bôa lança fenn chôa boudant to-
 da direita em esquadrâ: e nos nam nós podemos guardar tanto q̃
 nos nam leuasse parte de nossa fazenda: e leuara a nos e nossa fazen-
 da: se ainda estiveramos na senda onde jantaramos. Simj antes
 das outras cousas leuou hum bicuario: e bôa redoma ebea de vi-
 nho que leuava per acceburã a baa missas: e assia cada hum leuou
 sua parte. E hum leuava ba capa: a outro bo chapeo: a outro ba espa-
 da: outro poi fugir capa: de maneira q̃ poi parte bôa era cousa teme-
 rosa e poi outra de rir: quis deos q̃ tinha eu bo caleç de prata: meni-
 do em hum sole de cabrito: e pendurado altura de hum homẽ a bo
 pec de hum amieiro: e coureo a elle hum homẽ da terra: e saluou assi
 ea bo caleç que sobio com elle pello amieiro acima: e la estue a te q̃
 abandonou ba agoa. Tinha esta ribeira per antr serras muy altas: cõ
 tra das quacs tres boudos: della lato esta agoa junta. Correrã per esta
 ribeira pedras tam grandas: como quãrtos de boçẽ almudẽs: e bo
 arruido que estas pedras leuauã: parecia que ba terra se alagava e
 bo cre casadoy coula pera se nam: cer. E assi como veio supita esta
 agoa: assi pasou em breue espaço porque ainda este dia ba passamos:
 e nam vimos nella bos penedos que bantes viramos: e vimos ou-
 tros nouamente vindos que bentrã das serras. Bos fomos do-
 mir a bôas pobrecasistas ou junto dellas: onde nos receberam com
 muitas pedradas e domínios sem ceã e a grãdes chuiuas que vierõ
 de noite com rãmoada na terra cbam: como de dia nas serras.

Capitulo I. Como partimos delle pobre lugar
 e como fomos a bôa ribeira que nos chamou
 de bôa ribeira que se chama ribeira de
 bôa ribeira que se chama ribeira de
 bôa ribeira que se chama ribeira de



E aqui partimos nos e bôas portugiezes porque bi-
 nam aua que comer: porque ba terra de muy esteril:
 e bentrãmos bo frade com toda nossa fazenda que nam
 podia andar: e nam tiãbamos gente que ba leuasse
 antes que partissemos nos possiam mais medo que
 bantes dizendo: que alym bos mouros: que aua bi
 muitos ladrões: que andavam antr bos matos e matavam a bos
 caminhãtes cõ cruã: e poiã geralmente nos burlãmos trazer: timb
 mos reço: e assi nos deziã q̃ fossemos todos jãtos: e cõ baa armas
 perisse. Bo caminho q̃ este dia fizemos era chãõ como bo de a tras
 e de maiores matos e larguo caminho poi ser cada anno roçado

sempre caminhamos a bo longo da ferra como bo dia dantes e tanto e mais alargado e da ferra bo mouros e por q cada vez mais nos leu-
 piuamos. Co todo dezia q era aqui mayor perigo e aia bi mayor
 res paos de ribeiras secas e deillos arvores para fazer ma gente.
 E tambem nos punbi medo que nam doarmos nos baixos / nã
 tucessemos seitas perto das agoas / por que craba terra muito bo-
 centia e que sobessemos a boz altos bo mais que podessemos. Assim ca-
 minhamos sem da ferra da todo este dia e chegamos a bo mira bũa
 ribeira grande q se chama sabalote e ba qual ribeira se acaba bo rei-
 no de Tigrimabot comeca bo reino Bangote. Em bũa ferra muy
 alta pera ponente onde esta ribeira vem esta bũa igreja de san pe-
 dro que se chama por nossa lingua San Pedro Bangote e dizem q
 ali he ba cabeça deste reino e q de igreja dos reis e q quando se da
 este reino que ali vem tomar ba posse delle. E ba parte de levante e
 outra muy alta ferra que se da desta estrada duas ou tres legoas e ja
 nã he terra de mouros e esta bũa moiteiro que dizem ser grande e de
 muita rãda e frades e por se nã viamos delle senã boz arvores doos. Ho-
 sta ribeira seucmos sabado e domingo e ta bo domingo na noite
 a bo primeiro sono saltaram boz tigres com nosco com quantos fo-
 gaciras rimamos e saltarõ se grande parte das nullas e tas de
 mais tomamos loguo. Bũa mulla e hum alno nos fogiram e cuida-
 mos serem comidos: no outro dia polla manha nos vieram dizer
 de bũa aldeia que na noite forã ter duas bestas fogindo / que visse-
 mos se erã nossas e trouperãnas. Na segunda feira tres dias
 do mesde atubao de mil e quibentos e vinte seymos nosso ca-
 minho e caminhamos espaço de duas legoas caminbo muy chã e
 da binos leuon bo frade que ja com nosco era com ba fazenda a boz
 mir per muy bnaos caminbos e ferra a bũas pinaculos dizẽdo q
 boz baixos erã doctios. Na fazẽda nã podẽ sobe este na estrada.
 Da pouxada desta noite to dos fomos de contentes do frade e lbe dif-
 fimos q nos nã metese a nos a nossas nullas por tales ferrarias
 que nos nã auiamos medo a bũas doenças e se bo fazia pello comer
 que nos traziamos fazẽda del rey de Portugal para comermos e
 darmos de comer acelle. Biqui disse que nos nam leuaria mais forã bo
 caminbo e que elle iria per onde nos quisessemos e fossimos contẽ-
 tes. Na terça feira deçmos do dito pinaculo e vimos ter a ba
 estrada onde ba fazẽda ficara junto de bũa grãde igreja de nossa seño-
 ra e ella teuemos ba seita. Esta igreja tẽ muitos clriguõs e frades e
 freiras e he regida pellos clriguõs. Este lugar se chama Conco-
 ra Bangote. Na differença de Concozabo Tigrimabom onde em ca-
 da semana da quarta feira se faz hum grãde mercado ou feira. Nesta
 igreja seipamos boz camellos com grande parte da fazẽda por q nã

podiam mais ir pollas bvaas ferras que tinhamos de pasar / e nos a grande trabalho passamos esta tarde bva ferra / que em muitos lugares biamos apor em pecos e em maos como gatos. Passando este mado caminho no cima da ferra alda antrc ferras / si bvas colladas quasi terra champella qual vem bva ribeira de grandes pastos e la uouras de todas limentas / e de de todo bo anno: porque muitas ve zos passamos por aqui / e sempre achamos trigo de entã semeado / outro que começa a nacer / outro em cruz / outro em espigna / outro madarect / outro segado / ou debulbado na cira / e assi outras limenta tes q ha na terra: polla mesma maneira que de bo trigo de de todas has outras couzas. E este terra nam se rega / porque de cali pauli e toda ba terra desta sciçam / bo que regar se pode todo bo anno da nouidade bva tirada / outra lançada. E ba nesta terra de bva parte e de outra per todas las ladras muitos infindos lugares / e todos tem igrejas / e de muy boa terra. E pera bo mç saber onde estam has igrejas / tem derredor grãdes oruoides: per aqui se conbecem ainda que nam cheguem a ellas.

Capit. li. Da igreja Bancona / e como no reino Bangote corre ferro e sal por moeda / e de hum moesteiro que esta em bva lapa.



A quarta feira seguinte caminhamos / nam grande caminho / começamos a dezer per hum grande freamo / lo valle e grande ribeira e de muy grandes milbos / e bvaas / e chama se esta ribeira / ba terra Bancona. No q ma deste vale esta bva muy nobre igreja que se chama Santa Maria Bancona (Segundo dizem) de grãde e

daa. Tem esta igreja muitos conegos e alicanate sobe elles / alem destes conegos tem muitos clriguos / e frades. Em todas has igrejas grandes ba qui auante se chamam igrejas de Reyem todas ba conegos / e que elles chamam debeteras: em todas alicanate q de como paos. Tem esta igreja dous filios pequenos mal feitos: e tã boos baixos junto do cham / e ainda nam vimos outros e toda ba terra ha uemos andado. Este uemos neste lugar ate quita feira / porque se faz bi grande mercado / e que elles chamam gabeia. Corre nesta terra e em todo bo reino Bangote ferro por moeda: de feito como paas / que pera nada aproucram naquella sciçam: se nam pera se terem outra couza. Balem destes ferros de q ouze / e has vezes boze hum diamante que e nosso / portugual / ou na india pode valer hum cruzado (assi como dito he). Tambem corre bo sal por moeda / porque corre em toda ba terra e valem aqui seis sete pedras bu ferro. Aqui nos fica castiño traues contra bo ponete bva grãde terra que se chama Abugima / de terra de muy altas ferras e terra muy fria / e per cima desta terra muito esparto e dizem ser muy bom / e a troupe belle

a hos Benodes que com nosco andavam e deylam que nunca ho vi-
ram tambem que era milboz que ho de Aliquante. E hos mantimen-
tos destas terras tudo se ceuadadem hos baizos tudo se trigoos
nos valles hos milbozoz q se podê dizer de muitos e bõos. Hos ga-
dos allivacas como ouelbas e cabias muito peqanos como na
terra da Baia entre Douro e Sinbo em Portugal. Chamã esta
terra Abimeraç de de baizo Rangoteraz que de ho reino Rangote.
Esta dita terra Abigima de compido. vi. dias de caminbo e de lar-
guo tres. Dizê que depois de se fazer da terra de Aquatumo de chel
filos com sua comarca citadofy lo guo apos ella. Em esta terra riacrã
hos reis camara como hos raiobas em Aquatumo. Sendo tã cibe-
rile e tam triste terra a ba primeira face. ba nesta terra hos edificios
que eu vi. primeiramente em bõa muy alta terra esta bõa muy gran-
de lapa: e dentro em ella hum muy frumoso mosteiro casa de nos-
tra senhora que se chama Beconoanclaca: que quer dizer deos ho aba-
stã: e ho fio de terra se chama a catenam de ba casa tam grande. co-
mo de ba gentileza: nam tem muita renda e poum tem grande nu-
mero de frades e freiras. Hos frades tem sua habitaçã no çimabala
pa em hum cabeço todo cercado: e per hum fio caminbo de cem a ho
mosteiro. Hos freiras tem sua habitaçã no baizo da lapa: e nã estã
cercadas: estã em bõa ladeira da terra. Todos estes frades e frei-
ras casam e roçam per esta terra e sem el trigoos: e ceuadas q comê
q ho mosteiro pouco lbes da. Na afeiçã que tem esta terra e moe-
steiro lbes say habitar ali. Este mosteiro esta em esta lapa e de seito
em cruz bem compado na mesma lapa que largamente e podem an-
dar com sua proçiam derredor da casa. Ante ba porta desta casa esta
hum muro de dez ou doze baças de compido: e alto ate ba borda
da lapa: entre ho muro e as portas do mosteiro que ainda nã say
igrejas no cerco da lapa. say cinco baçães aqui estã hos freiras or-
uindo hos officios: e aqui recebem ba comandam. Esta cãmara de
freiras fica pera ho fil. porque ba igreja esta a lealte. pontifica pe-
ra ba parte da epistola. Per a cima desta lapa de cendo da terra corre
hum ribeiro de todo ho anno e cae agoa pello dircito deste mostei-
ro. por ho lugar onde estã hos freiras. muito alem do muro q hos
empara. Hos frades posto que folem muitos mais do que say. cabe-
rã na lapa derredor da igreja posto que nã entrã nella. Ho mosteiro
ou corpo da igreja tem tres portas. L bõa principal: e duas traucias:
como que estibera em campo: e outra largua. E porque diguo q esta
em cruz de desta maneira. L da seizam e tamanho de hum mosteiro
de san frutuoso que esta junto da cidade de Braga no reino de
portugal.

Capitulo.iiij. De bñs igrejas de coneghos que estam em outra
 lapa neste mesmo senbório / em que sey bum padre Joã e bñ
 Patriarca de Alexandria.



De modo que a tras dito contra ponente duas jorna-
 das em bña grande e rica igreja e outra lapa ba qual
 lapa a meu juizo em ella caberam tres grandes naos
 com suas mastros e ba entrada della nam de mais que
 quanto poderã entrar boue carros com suas facios.

E pera sobe ba lapa sobira ba terra bem duas legoas /

e eu das andei e me queria finir nellas ba muy grande sobida / ve-
 le com deos com granfrio que sayã. E eu atado a bña corda e bum
 escravo forte apujar poi ella que me ajudava a sobir / e outro de tras
 que rangia bas multas / porque bas nam leuava diante poi medo de
 nã cair em em çima de m. Partimos ante manham / e era meio dia e
 nam acabava de sobir ba terra. Esta igreja que esta nesta lapa de muy
 to grande como bum alce / e de suas naos grandes / e muy bem la-
 uradas / e ella muito bem abobedada / e tem tres capellas muy lou-
 ças / e seus altares bem guarnecidos. Ba entrada desta lapa esta pera
 leuante / e pera bi estam das costas das capellas / e como voy pera
 oras de terça / nã ba bi vista nenhuma na igreja / todos hos officios se
 fazem com candeas. Ba nesta igreja se gundo dizem bozitos con-
 ghos eu deberas segundo sua lingua / e vi muitos infandos que
 nam tem frado / tem licaquante paos muy nobre / este de sobe to-
 dos como a tras dito de dizem que tẽ muitas rendas. Estes estam
 como bom e fartos e bonrrados chama se esta igreja Jmbra Chri-
 stus que quer dizer caminho de Christo. Entrando per esta lapa / ba
 bom de rosso nas capellas / e ba mão direita quando bom e entra
 estam duas camarças pintadas / das quats eram de bñ rey que sey
 vida nesta lapa / bo qual mandou fazer esta igreja. Ba parte da epi-
 stola estam tres sepulturas bonrradas / e ainda nã vimos em Etyo-
 pia outra e taes esta principalmente esta alta e tẽ cinco degraos to-
 da de rredos. Das sepulturas estam desta maneira. Esta sepultura
 esta cubierta com bum grande pano de buocadilho e vellado de abe-
 quabũ pano bum / e outro doutro que de bña e de outra parte che-
 ganam a bo chum. Estam cubierta porque era bña da sua grande fe-
 lita. Esta sepultura dizem ser de rey q bi habitou cujo nome de Abia-
 om. E das outras de as sepulturas / sum da mesma seicam se nam que
 bña dellas tem quatro degraos e outra tres e todas sum no meio da
 lapa. Ba mayor dellas duas dizem ser de bum patriarca de Alexan-
 dria que veio ver este rey / poi ouvir de sua sanidade / e mirou bi.
 Ba mais pequena e mais baixa dizẽ ser de bña filha deste rey. Ba
 dizem de se rey / que soy clerigo de milia quarenta annos / e de-

pois que se retraboa dezia missa nesta igreja cada dia: e isto era escrito em um livro grande e antigo: bo qual eu vi com meus olhos e ri ue nas minhas mãos todo como cronica / ou vida de este Rey / e me passaram parte delle em boas oias que bi estive de capacado. Entre outros milagres que se dezia moeste Rey e me leyam naquelle livro he dizerem que quando queria celebrar / que bo anno lhe ministrava um bo secretario. Espantado vinbo / e isto soy nestes quarenta annos q que soy retraido. Em bo principio do dito livro / esta pintado este Rey em aparato de clerigo a bo altar: e per bõa fressa da mesma pintura faiz bõa mão com hum bo lo: e bõa piebelumbo de vinbo como q tray pan / e vinbo / e assi esta pintada na capella mo. Logo que ovi isto bo vltimo no livro. E de cosa delle me disseram conegnos / que ha pedra de que era feita esta igreja: que viera de Hierusalem: e que he como ha pedra de Hierusalem ha qual he peca: e de grão incada. E indo eu polla ferra acima onde me leuava ou afadava bo meu escrivo: em cima da quella ferra acbi bõa antiga pedreira de grandes cauas / e muitos pedaços de pedras: e pedras muito grandes cõ combetras antigas: e as que eu andei muito bõ olhando / e aquella pedra he da mesma cor: e grão que he ha da igreja: porque eu quebi pedaços della: e ha examinei bõ conbercer toda bõa / e de aqui se leuada ha pedra da igreja: e nam vir de Hierusalem como me disseram. Abais he escrito no dito livro que em toda ha vida de este Rey / nam levara dircito a seus vassallos: e alguns se bo leuava / que bo mandava repartir pellos pobres: e sus mancha era per grandes laouras que mandava foyer. E mais he escrito / que acbe Rey soy reuelado que nam ouesse nos reinos parentes do Rey: que todos fosse en cerrado arfomen te bo primo genito filho erdeiro como adiante se oira. E via a esta igreja bo dia de sua festa pera ver pollo q della ouira: viera a ella acbe oia bem vinte pessoas: e todos quantos vem a ha romaria: todos bah de comungar. Era esta festa em dia de domingo e disseram ha missa bem cedo: e logo começaram adar comundam em todas bas tres portas da igreja: e acabar am oas de noite. Isto vi eu porque estive a bo principio: e me soy a jantar: e tornei e estive ate que acabaram com todas.

Cap. lvi. Dos grandes edificios de igrejas que ha na terra antiga de Abutina que fez Salibela Rey / e da sepultura sua na qual a igreja de Solgona.

Na jornada desta igreja de Sombra Chuto / estam edificios boos quaco me parecem que no mundo se possam achar outros taes e tantos. e sim de igrejas todas caudadas em pedras muy bõ lauradas: e bo nome das estas igrejas sanctas. Emanuel / Saluador / Sra Maria / Sra Cruz / Sra Joy

de Bolgora. Elle e Barcorcos. Dos martires. E a principal de La
libela. Este Lalibela bñ e q̄ soy hũ Rey na mesma terra oitros annos
e soy bo primeiro Rey que bo de atras que se chamava Abraam. Este
mandou fazer dñs edificios. Elle nam faz na igreja que tem bo seu
nome: mas na igreja Bolgora ba qual bebe meos edificios que bñ ba.
E de desta maneira: toda cavada na mesma pedra de compaido ceto e
vinte palmos: e de larguo setenta e dous palmos. Esta bo ceo desta
igreja sobe cinco e cinco e dous por banda: e hum no meio como em
quinas: e bo ceo ou teito todo de chã como bo andar da igreja: e das
bandas em grande maneira lauradas assi frescas: como portos: com
toda ba laçaria que dizer se possa: que ouzay e pãta / e nõ direro em
terra nam podiam fazer mais obra. Das sepultura deste Rey esta ba ma-
neira q̄ ba de Santiago de Baliya e cõpostella: e de desta maneira. Bo
andaino que de terredos da igreja de como crassa: e mais baixa q̄
bo corpo da igreja: e decc homem da igreja para esta andaina cham
tres frescas por banda. Inaquella altura que a igreja e mais alta que
ba andaina: e quanto de bo corpo da igreja: tanto de cavado por
baixo e em tanta altura e fundo: quanto de bo andar da igreja aci-
ma. E olhando homem de cada dia destas frescas que de contra bo sol
ve dar ba sepultura no dircito do altar mo. Em bo meio do corpo
da igreja esta final de bñã porta como porta balça pam: esta tapada
com bñã grande pedra: como pedra baltar muito justa na dita por-
ta. Dyzem que aquella de entrada da casa de baixo: e que ninguẽ en-
tra dentro: nem parece que aquella pedra ou porta se possa tirar. E e
esta pedra hum furo no meio que ba fura toda: de ba grossura bella
tres palmos. Bã nesta pedrame e todos hos romeiros das mãos
(que escalamente cabem) e dyzem q̄ se fazem muitos milagres. E da
parte da mão esquerda quando vam da porta principal ante da capel-
la mayor: esta bñã sepultura entalhada na mesma pedra da igreja: e
que dyzem que de feita a seigã da sepultura de Christo em Hierusa-
lem. Bñã ba tem honrada e acatada e reuerenciada como a cuja re-
uerencia e memoria tem. Peraba outra parte da igreja: esta duas
imagens grandes entalhadas na mesma parede: que sicã casã aparta-
das della. Estas cousas me amõstrauam como q̄ me espantaria cu de
bas ver. De bñã das imagens de san Pedro: e outra de san Boãfaz: e
nas muita reuerẽcia. E mais esta igreja bñã capella sobe sicã igre-
ja: esta de de naues sobe sicã cinco. Tres por banda. Esta de muy
bẽ laurada de muita gentileza: e ba naue do meio bẽ erguida e enar-
cada: e suas frescas e portos bem laurados. A porta principal e bñã
traue: que ba outra feruz para ba igreja grande. Esta capella de cã
to ancho: como de lãgo. Lij palmos de chã: e outros tantos de cõ-
paido. Outra capella tem muito alta e pequena como cotuchõ com

muitas frestas na mesma altura: e tambem estas tem tanto d'arco como de longo. E hoje palmos. Esta igreja e suas capellas tem seus altarcos e charolas com seus estuos da mesma pedra. Tem esta igreja muy grande circuito na mesma pedra em ba altura que he ba mesma igreja: n'esta he de circuito: e tudo em quadrado: todas as partes furadas em tamanho como boca de cuba. Todos estes furos estao tapados co pedra meuda: e dizem ser em sepulturas: e assi he por certo: porque b'as sam tapadas de muito: e outras de pouca. Ha entrada deste circuito he por baixo da roca em grande altura: e compido de .xiii. palmos: tudo artificialmente cavado: ou picado: que he nam ba que cauar: porque ha pedra he dura: e de grandes muros como he do Porto em Portugal.

Capitulo. lxxi. Da feizão da igreja de san Saluador: e de outras igrejas que ha no dito lugar: e do nascimento do Rey Lalibela: e dircitos desta terra.



A igreja de san Saluador: esta he b'ia roca talhada: e de muito grãde: e no vão em cõpido .cc. palmos: e de largo .c. xx. Tem cinco naves: em cada b'ia sete colunas de quadrado grande. .iii. palmos: e outro tanto e ha nas paredes da igreja. Haas colunas muito he lauradas: e arcos que decem quantidade: e de grossura de b'ia palmo no baixo da abobeda: e haas abobedas em grãde maneira he lauradas: e de grãde altura: principalmente ha do meio que he muito alta: e haas outras a do longo chegadas: e esta esta em fremeza altura: e haas mais dos cabos mais baixos: todos em seu compasso. Ha principal altura destas naves ha grandes laçarias: como e de pilbos: ou sechos: ou rolas: que põem nas abobedas em que ha sem rolas: e outras obuas g'iticas. Em pellas bandas muy fremezas frestas: e de grandes laçarias compidas: e estreitas no meio: pera de tro: e fora larguas como frecheiros de muros: estreitas de fora: e larguas de dentro. Estas sam pera dentro: e pera fora larguas: e no meio estreitas co seus arcos: e laços. Ha capella mo: de muito alta: e muy alta ha charola sobre o altar com esteo em cada quadra. Todo he do mesmo penedo: e a todas as outras na vest'e suas capellas tal tarca com suas charolas: como ha capella mo: em suas grandeyas. Ha porta principal tem de cada cabo muitos: e grandes botarcos: e comeca ha porta em muy grandes arcos: e vem apertando: em feizão dentro os arcos: ate que vem em pequena porta: que nã he mais de .x. palmos em alto: e quatro e meio de largo. Desta maneira sam as portas trançadas: sem que nam comecam em tanta largueza:

acabam na largueza da porta principal. Da parte de fora desta igreja estam sete estroos com lãas. Das quaco estam afastadas da parede da igreja doze palmos: e de effeo a effeo. hum arco. e decima da igreja pera effes arcos abobeda em tal maneira laurada. que sendo obaa de pedras e pedra mole que mais bircita nem milhos laurada. nê de mais lauroes se nam possa layer. Seram effes arcos de fora mais de duas lanças de altura. nam ba em toda esta roca em que esta ba igreja. búa foz differença: toda pareçe hum foz marmol. Do campo ou crassa que tem esta igreja derredor. todo laurado na mesma pedra. e de .lx. palmos de ancho pera cada cabo: e de fronte da porta principal de de cem palmos. Sobre esta igreja onde aua de ser talhado. estam por bandas nove arcos grandes como cristas deitados que deçem de cima por baixo a das sepulturas. pollas bñdas como das ba outra igreja. Da entrada desta igreja. de por baixo da mesma roca .lxxx. passos laurados na pedra artificialmente em largueza que poderam ir dez homens per mãos. e alto. altura de búa lãça ou mais. Tem esta serueña quatro furos pera çima. que dá vista no caminho por çima das bordas. Desta roca a ba cerca da igreja. de como campozitam muitas casas. e semeam cuadas.

Esta casa ou igreja de nossa senhora. nam de tam grande como ba de Saluador. mas de muito bem obada. Tem tres naues. e da do meio muito alta. com grandes laços e rosas na mesma roca laurada muito sotilmente. Tem em cada naue çinco colunas e sobre ellas seus cercos e abobedas muy reuindas e muy bem feitas. Tem nas bñas colunas muy alta no cruzeyro sobre que se afirma búa charola. que parece em sua laçaria que foy emprumida em cera. Tem na cabeça de cada naue búa capella com seu altar assi como das do Saluador. Somentem mais estas em cada búa das portas que sam tamambas e da feiçam das do saluador. Tem seis effeos da parte de fora dos bons de cada parte estam como apiguados na parede. e dos quatro afastados: e de bñas pera outros muy bñ feitos arcos. e sobre elles muy bem feitas charolas muito altas que ficam como alpendres sobre das portas. Sam estas charolas todas de bñ compasso tanto longas como anchas. l. quinze palmos de comprimento: e de tres rãos de ancho. E muito alto e gentil circuito. assi detras como das bñdas: e distã na roca derredor toda da altura da igreja. Esta igreja de de comprimento .lxxx. palmos: e de larguo. lxxiiij. Tem mais esta igreja de fronte da porta principal na mesma roca grande. casa e q. dá de comer a pobres. E pera esta casa sale ba serueña da igreja pera fora. ou per ella entrã ba igreja per baixo da propria roca muy grande. e de cada parte desta igreja enfrente das portas trauellas estã duas igrejas cada búa de seu cabo. Esta igreja de nossa senhora de ba

cabeça de todas as outras igrejas deste lugar. Tem muitos infidos conegues em sua cantidade. e ha igreja que esta pera ha parte da epistola de de cobrido e de largo como ha de nossa senhora. Tem tres naues e em cada naue tres colunas muy bé obzadas e de obz chamam tem mais que bñ capella e hum altar frito como haes outras igrejas. Tem ha porta principal muy bé obzada nam tem rolo diante senam coiredoz per baixo da roca que vem como caminho pera ha casa de nossa senhora. Este coiredoz vem de muy longe onde começa sobem a elle por xv. degraos da mesma roca e esta de muy clara seruentia. Pera ha parte da igreja de nossa senhora: tem esta igreja muyto gentil posta traueza e duas muy galanteas frestas e per ra de tras e pera ha outra parte tudo roca talhada e muy bñta sem auer bi obra nenhũa. Esta igreja se chama dos martires e ha igreja que esta pera ha parte do euangelho do circuito de nossa senhora se chama Santa Cruz: de pequena tem de compaido. lxxiij. palmos e tem tres naues e tres colunas pollo meio que parece que tem bo carne pera cima muito bé feita abobedada e tudo de per dentro obz cham. Pera ha parte da igreja de nossa senhora se muito loçam posta traueza e duas frestas muy bem obzadas: tem hum soo altar como outras e tem ha porta principal bem obzada nam tem parim nem resio diante. fomento coiredoz como caminho que sac pera fora: per baixo da roca muy longe e muy claro.

Esta igreja de Emanuel de muy obzada assi de dentro como de fora de pequena: tem de compaido. xliij. palmos em vaõ em larguo. xx. E tres naues ha do meio de muyto alta e muyto reuinda abobedada e ha naues das bandas nam sam abobedadas e sam cbõs per baixo lbo ceo dellas assi como bo andar da igreja. Estas naues estam sobre cinco estcos ha largura ou grosura de tres estcos / sam de. liij. palmos de quadra a quadra e outros quatro se ha pare de da igreja. Tem muito bem lauradas portas assi ha traueza como ha principal e todas de hum tamanho. Inoue palmos em alto: quatro em larguo de toda cercada ha parte de fora curral de tres degraos que ha cercam de dentro: siluo ha portas que se cada hñ sen parim larguo e em cada hum cinco degraos sobe bo que cercam ha igreja todo de de mesma roca sem peça sem falha. Tem mas esta igreja bo que nam tem outra nenhũa. Logo a bo qual sobem per escada de caracol e nam de muyto porque hum bo em alto e grande com mais hum palmo para em cima com ha cabeça e per cima cham como bo andar da igreja e assi sobe ha naues e bñdas tamanho como ellas sam: tanto vão em cañbas e portas de bña pera outra e do mesmo coo sam portas pera estas cañbas ou celas. Não se fruem deste coo senam de ser caixas de roupas e ornamentos da igreja: estas cañ-

hab de uiam ferfeitas dentro deste cozo: porque nam podiam entrar per niabua parte a elle ainda em peças nam fei como entrara. Tem mais bas paredes de fora desta igreja bo que nam tem bas outras. E como fiadas de paredert búa fac pera fora: outra entra pera dentro doua de doua: e outra toma a sair: e outra a entrar: assi sam des bo começo doua de graos ate cima da igreja: e ba fiada na pedra que fac be de boua palmas de largao: e ba que entra be de hum: e desta maneira a largueya corre em toda ba paredert lançando conta a boua palmas: esta parede be de altura. li. palmos. Tem ba igreja todo fu circuito como muro talhado de dentro e de fora da mesma roca: e entra-se a este muro por muy boas tres portas: como portas pe quenas de cidade ou vila cercada.

Esta igreja de sam Joaze esta hum grande pedaço a baixo das outras casi como apartada do lugar em roca como bas outras: ba entrada porque se entra a ella be por baixo da roca ou fragua sam. viii. de graos de sobir: e sobidos estes de graos entram em búa casa boa e grande com hum portal que ba cerca toda derrredor da parte de dentro: que de fora be roca bria: e esta casa se cham cimola a boua pobitas e alcantane nos poiaes. Entrando desta casa pera dentro: be loguo circuito da igreja que be feito em cruz: e assi be feita ba igreja em cruz: e tanto be da porta principal a ba ousta: como de búa porta trauessa a outra: tudo de hum compasso e muy luraada das portas de fora: que dentro nam entrei por ellas fechada. No circuito da igreja entrando de fora pera ba mão direita que tudo be roca bria sem ter mais de búa entrada: esta na altura de hum bomem pouco mais: metida na mesma parede como archa chea de agoa: e sobem a ella per de graos: e dizem nacer hi aquella agoa: mas ella nam corre: leuina pera bas malceitas e dizem que lhe perita. Tudo este circuito be cheo de sepulturas como bas outras igrejas. Per cima desta igreja tamanha esta búa cruz dobrada. Chua dentro em outra: como bas cruzes da oadê de Chistua. Da parte de fora be mais alta ba roca que ba igreja: e sobe ba roca de fora: estes aciprestes e ayambueiros. Enfadome de mais escreuer estas obras: poisq me parece que me nã credá se mais escreuer: e porque a bo que escrito tenbo me poderam tachar de nam verdade: por tanto juro em deos em cujo poder estou: que todo bo escrito be verdade: e be muito mais do que escreui: e bo dei-sei por me nam tacharem fer mentira. E porque a estas obras nam soy outro portuguez senã eu que soy la duas vezes pelas ver: polo loq ouia de llas. Este lugar esta e búa ladeira de ferra: e do picco da ferra ate este lugar: ba búa meio de caminho. De decida esta ferra ou ladeira: casi a mostra que se aparta da outra ferra: e com tudo be a ella fogeita: e deste lugar pera baixo ainda be grande deçida:

e no fim della a vista de sã. ou. r. legoas. e tam muitas grandes cam-
pinas. que dizem ser de se lugar bons bias de caminho. (ami me pa-
rece que se andara em bum). Estas campinas dizem estar outros taes
edificios como hos de Aquapumõ de cadairas de pedra e de todos
outros edificios. e que ali eram ha estancias hos reys. como hos
outros das rainhas. e isto de contra ha parte de Nilo. E cu nam fo-
ra. e digno de ouida cousa de que me mais espantey. Diferente que
todas ha obras destas igrejas. se feyeram em. xxiiii. annos. e q̃ esta
escrito: e que foram feitas per Sibetas. Umões baircos / porq̃ elles
bem conbecẽ nam liberẽ fazer cousa nindũs bem feita. Dizẽ q̃ ho rey
Kalibela mædou isto fazer / ho qual nome de Kalibela quer dizer /
milagre. Dizem que este leuou / ou lbe posseram. porque quando na-
çeo foey cuberto de abelhas. e que ha abelhas ho alimparam sem na
no e inbum. Mas dizem que no era filho del rey. mas era filho de sua
irmãa del rey. e morreo ho rey sem auer filho / e endou ho sobra-
no filho da irmãa do reino. Dizẽ ser santo / e que faz muitos mila-
gres / e ahi de muito grande romagem aqui.

Esta senhoria de Abigima / ante de nossa partida deu ho p̃sente
Joãã do embaixador que manda a Portugal. e por que digno que
tuas vezes vim ver estas igrejas e edificios / ha segunda vez q̃ hos
vim ver. vinha com ho embaixador a tomar ha possessõa senhoria. E
andando nos ahi polia terra. vieram a nos dous calaço que quer bẽ
ver mensageiros ou palavra del rey. differã estes calaço a ho em-
baixador q̃ tomava ha senhoria de Abigima q̃ lbe mædava ho p̃se-
nte Joãã dizer q̃ lbe mandasse ho gibir. Loureiro que lbe era deuido de
seu antecessor q̃ elle ainda nã deua q̃ entam tomava ha posse. E ho q̃
differã q̃ lbe era deuido de isto. Leito e cinquẽta bois parado. e. xij.
cães. e. xij. asquias. e. xij. adargaa. Deu em resposta este nouo
capitã. q̃ loquo mædaria liber ha fazẽda q̃ se achava de seu antecessor
e q̃ ho pagaria della. Desta maneira paguã nestos reinos como e
outros cabos. Disse que hos de contra Egypto / e Arabia paguã
cavallos e sedas. e ahi paguã ha terras e senhorias / cada bũs suas
cousas segudo suas calidades e criaçoẽs.

**Cap. lv. Como partimos de Cona. e fomos a Ingabelu e co-
mo tomamos em buçado fato.**

Partimos da igreja e terra Bancona. e andadas espaço de
trez legoas. chegamos a bũs lugares e cõ toda ha fazẽda
e hos quaco nos nã q̃serã receber nẽ leuar ha fazẽda: dizem
do serẽ lugares da may do p̃sente Joãã e que nã obedecẽã
nãguẽ senã a elle: e quillẽã espãcar ho frade q̃ nos trajia: e espãca
rã bum seu bonẽ. Retiramos ahi ho fato. e fomos dormir a bũ lugar
que se chama Ingabelu lugar grãde e de bũas casas. Ho alento delle

be é bñ cabeça no meio de bñ grãde varzea. ãre muy altoo ferras
 cercados peilloa peço bellas de muitos infindos lugares. bo mais
 e maiores que ainda vimos. çãr come que passam de cem lugares.
 Em mais este lugar gracioso ribeiras de bñ parte e da outra. la
 çia se neste lugar bñ a freiosa igreja de cantaria bem laurada. e pouq
 nam pareça mentira como se poderiam ver tantos lugares deste Ju
 gabeludiguo que delle se nam viam todos. mas vimos los das ferras
 per onde passamos: e bo q que mais lãge poderiam estar deste lugar.
 seria legoa e meia. Se chamamos neste lugar infida e galinbas. qã pe que
 do se poderiam compãr. cento se tantas quã se sem a troço de pouca
 pimenta. ãa neste lugar muitos limões. e cidraõ: e reuemos aqui
 hum sabado e domingo. ão domingo na noite saltaram bo q
 gree no lugar e deram combum moço. bo quaco lhe tolheram. e
 de hi deram em bñ grande quinta em que nos pousamos. e sol
 touemos hum mulato. e hum alho que la outra vez escapara na ribei
 ra de Babalcte. fãrrã se fossa da quinta. bo mulato saltou em hum
 curral de vacas e ay escapou. e bo alho comerãbo. Segunda feira
 polla mendam. çã. dia do meo de Setembro. partimos do dito lu
 gar volta atrã para onde ficara bo lato. e no caminho achamos
 muita gente ha meata de de paz e a outra de guerra. (estes eram bo q
 que nam quisram receber bo lato) e bue suas armas eram paoure
 ceberãnos com galabado. nos a elles ni lbo mostramos e boimi
 mos aquella noite no seu lugar. e emendarom bo pasado que nos
 deram muy bem de comer. No dia seguinte seymos nosso caminho
 espaço de duas legoas ou tres. e ainda do minimo sem de fazenda.
 Em ba quinta feira tomamos atrã em busca della. e depois que ba
 achamos. ainda seymos caminho direito bem tres legoas todo
 atrã uelãdo ferras. e passando valles como atrã. e tudo pare
 cia ser bñ terra. E se rãno Bãngote. castãdo de de bñ manciã
 vale. ferras. e bue se mentãras: tem pouco trigo. e pouca ceia
 da. e posom da muito milho. e tafo. e bagua. e grãos. e cruilbas. e m
 tilbas. e uas. e muitos figos. e alhos. e cebollas. e de todos estes
 legumes grande abastança: coãr ferro pãr moeda nella terra co
 mo dito he.

Capitulo. lvi. Como se apartou bo embaixador do frade.

e como bo que com bo frade ficamos fomos ape
 chãdo ad. drrãdos e de lãte pacos. e como tomou bo
 (de lãdo bñ) embaixador e fomos õuidados bo
 e bue lãdo lãdo Bãngote çã: e com elle fomos
 andãdo e com elle e bue piegã
 que que nõs se e ja
 tar que nos ten.



A quinta feira quatro dias do dito mes de Setembro foi
 no fazenda ter a bua e buca fea sem agoa ninda e
 ferias bua legoa onde estava bo Angoteray que bo
 feudo de ferriado Angoteray pôs fer terra fea e poi
 do embaiçado; namite vontade de falar a bo Ango-
 teray; poi que na m ninda mo de elle necessidade e pelou
 suas te do fato espaço de legoa e mra; e algũe foram com elle e dus
 tros ficamos com bo frade e com bo fato; bo qual frade nos disse q
 nos fossemos com elle a bua aldeã que ferias a trabes da estrada bua
 legoa; e bo fato ficaua no caminbo rógere de terra q boi trayas e ca-
 minbado fite e de chegarmos a bua aldeã apclada na terra e nos en-
 damos que chamamos bua gẽre para nos leguem bo fato; e ille au-
 taronle pãrã m e fãndie e tomamos tres cabeças e nos ficamos g-
 nos baiços. E meada cabeça estava bem com bombas; des mas cã
 fundas; e outros tiravam com bua mãos e bua pedras tã cipelas;
 que parciais chover ferir nos bem; euidamos em nossas moites;
 Seriam na companhia do frade bom. E pãrã os .i. capitães que bo
 acompanhavam. e bom te fãrã. e nos nos de fãrã; nam ficou ninda
 sem pedrada ou ferida. e nã hum moço que bya com nosco chamado
 Casu bya docente de berigas que nos guardar que nã ouvessemos
 pedrada; e cinco ou seis bombas po frade; e hum capità Angote-
 ray fãrã em com bua cabeças que chãrã de .i. de fãrã. Joam outro san-
 to. Nam contẽdo de bo fãrã. pãrã de largada bo mais ferido;
 e nos effes que chapamos. fãrã m q bua vez nã a bo fãrã sem deã ca-
 da hum buadana tua pedrada que trãrã se amcã e bo moço nã
 berigas. Logo fãrã feira polla mepãrã particu em bua do embai-
 çado; que tra auante de nos bem legoa e mra; e begundo a elle; logo
 le les pãrã como lãre e cãter bo calo que no e a contẽra. q
 pãrã a fãrã; e amalgar e parir; e yendo que mãrãrã pollos. q
 m guẽrã e chegãdo de des que cã de nã bua a bo fãrã. Ardamos bú
 bo Angoteray que trã rã do a nos e trãrã consigo rã obelmente
 de gente e chegãdo nos onde elle estava bo frade que nos trãrã
 estava com elle e ille bo embaiçador aliagoa; e byy a bo Angoteray
 que bo nam verbo e nã ver uoy a elle frade que estava com elle; fãrã m q
 verbo em buca dos portuguezes que me ficaram na sua terra. E nã
 do contẽdo da batalha; e chogou. Mestre Joam que ficara ferido
 e pãrã; muito enfangado; e grande feridas polla cabeça
 ayẽdo q fugira. E acabada grãde pãrã q sobe ille rãrã a bo em-
 baiçador; e Angoteray e bo frade; bo Angoteray rogou a bo em-
 baiçador q ille e eu; e nos fãrã companhia de semoater bo sabado; e domi-
 guo a sua casa; e auãdo bo embaiçador conselho com todos nos
 tres; pãrãndonos bem fãrãrãrãrã rogo; e chogou bo ida e

todos fomos com elle e seria onde estavamos ate sua casa bñã legoa e meia e m'á donos apouentar muy bem. Em cincoos sabado e do mingoa e a bo sabado mandou nos chamar / rimos e achamolo e seu estrado com sua molher e pouca gente com elle / nam tiemos de tença na entrada somente como casa de qualquer domẽ. E bo aparato rosto e galhado tudo redandana em bener. Linha acerca de si quatro jarras grandes de vinho de mel muy bonet com cada jarra bñã cõpa de vidro cristalino começamos a beber e sua molher e outras duas que com ella estuam nos ajudarem bñã nos quiserõ beber / atc senam acabar em bas jarras e tal he seu costume: cada jarra lona bem. E lo. vij. cantadas e ainda mandava vir mais: de spãmo lo per bñã rções dizendo que bñamos fazer nossas necessidades.

¶ E bo domingo seguinte nos fomos a ba igreja e la achamos bo Angotray bo qual foy a nos receber cõ muito boa graça: cotam começõ falar comiguo sobre cousas de nossa santa feccõ e mandou apartar comiguo douz frades e bo nosso lingoa / e bo frade q nos trazia por terceiro e ficorime paguaria de strada e ba primeira foy. Sãdenacra Sãdu Chusto que camibo lezera pera Egypto / e qui tos annos andara la e quãtos annos aita quando sua madre nõsa se bñõta bo perdeo e bo adou no tẽplo: e onde lezera ba agoa nbo e quem era bñã que caualgada era entrara em Hierusalem em que casa crã e Hierusalẽ: e se tinha bñã casa sua / e que lhe lauou dos peccãt que queria dizer Pedro e que queria dizer Paulo. Cõis me nõso senbos ajudar que lhos respõdesse ba verdade. E ficorime bo nõso lingoa que bo frade que nos trazia q estaua por bo terceiro disse ra a boz outros que eu era domẽ q sabia muito perdoelhe deõa que eu tendo pouco que me esqueçat pollo q esse frade añ disse / elles per foyã me beijarom dos peccã. E cõ estes frades bo disserõ a bo Angotray me recõco com muito boa vontade e me beijou ba face. E se senbos que oia de Angotray de hum dos bñõs clrigões que bo e Etyopia e a nossa partida era Barnagã e de ordens de euangelho bo qual pode ser de missa. Ba fim da missa nos cõuidou que fõssemos jantar com elle. bo qual jantar accitamos e m'á dou bo embaixada de leuar bo nõso jantar añ como estaua / que tram muy gondas gãmbas afadas e gonda vaca cozida com boas coõças e isto mandou bo embaixador leuar / porque das comidas nam sam como das nõsas. Foy bo jantar desta maneira comuẽ a saber em casa grãde e torrea ba qual he Betenega: e aute do catre em que elle estaua acentou / estuam muitas cõccõas estendidas: elle abaixou se do catre e acentou se bo angotray nas cõccõas e sobre as cõccõas possẽõ pd les de carneiros pãccõs e sobre ellas buas bñã dejas ba lipar trigo aq elles chamã gãccõas / bas quãccõ crã fremõsas e grãdes e moõ

ladas e nam tem de boada mais de bouz bedos / e ba mayor destas
 tinhamos e seis palmos de rodar / ba outra quatorze palmos / estas
 simbas melas dos grandes senhores. Todos nos assentamos berre
 dos com bo angoteray / veyo ba agua e lavamonoa / e nam veyo toa
 lba pera alimpar das maos / nem menos pera poder pam sobre ella se
 nam nas melinas guentas veyo pam de diuersas maneiras. Ue tri
 guo / cruzada / milho / grão / e de tafo. Ante que comecassemos de co
 mer / mandou bo angoteray poder ante si bollos daquelle pam fomen
 noa / e sobre cada bello baa posta de vaca crua / e tambem / ali bo
 mandava dar a boe pobres que estauam fora da porta esperando es
 mola. Nistoseyamos habencam a bo nosso vido de que bo angoteray
 amostrou muito contentamento / e viero das iguerias e fotom estas
 tres salças ou potagens que bem se podiam oujer salça de palmela /
 humbente balbo / ouyo na ley de que. Estes potagens entrava li
 po de vaca / e bo sel / que nesta terra d'au po / muito estimado maior /
 e bo nam comiam senam grandes pessoas. Estas salças tinham em
 salserimbas pequenas de barro preto bem feitas / de itauam estas sal
 sas bo mais fomenos pam / e muito despedaçado / e manteiga com ele.
 Estes potajão nam quillamos nos comer / e mandou bo embai
 yador vir bo nosso comer que tinhamos muyto bem feito / porque
 nam podiamos comer suas viandas / nem elles comiam das nossas.
 Bo vinbo era a rodo / ba molher bo angoteray comia junto de nos /
 baa cortina em meio em semelhança mesa como das nossas / comia
 das suas viandas / e ali lbe dauam das nossas nam sey se ba comia /
 porque era entre nos / e ella ba cortinas beber / bem nos ajudava. So
 bre todas iguerias veyo hum peito de vaca crua / e nos nam bo pro
 uamos / como bo angoteray delle / como quem come macapão ou
 outras baa iguerias sobre melas ali oemos hum a bo jantar / e gra
 ças a deos / e nos fomos pera nossa pouxada.

Capitulo. lvi. Como se bo embayador espedio bo ang
 teray bo frade com dos mais tomamos onde fomos ape
 drçados / e desomos peraba terra riqua e igreja de mu
 itos conegues.

Na segunda feira pella manhã nos fomos espedir bo ang
 teray / e bo frade q nos leuava e guaua / na queria senã que
 esperassemos por baa mulla de desfre Joam / e hum as
 no com certo fato que nos tomarem no desbarato das pe
 dradas. Partio se bo embayador com dos que co elle ta
 tes foram / e ficamos co bo frade / dos que co elle fomos nas pedra
 das. Nelle segunda feira perto da noite / viero co ba dita mulla e asno
 q la ficar a balle logno bo frade / q nos partissemos / e que ainda yna
 mos dotmir de estaua bo bayador / parecendonos ser ali / seyemo

nos pedras e partimos em se cerrando ba noite cuidando leuar bõ
 caminho. e bo frade vaynos leuar por bõna boscos e vaybar cõ no-
 sco onde fomos apedrejados. e dezia que bõa fazer justiça: e bõam cõ
 nosco. vii. bombas de mullas: e quinze de pec. Forãnos apouentar
 esta noite em bõa casa de hum da quelles principaes que nos apedre-
 jaram. e achamos ba casa e todo bo lugar sem gente. e rã todos e bõa
 terra q̃ sobra bo lugar citava. Achamos bẽ de comer pera nos e pe-
 ra nossas mullas. E aro q̃ na casa fomos. deitarõnos aquelles q̃ com
 nosco biã. certo nã ficamos sem medo q̃ rãdõnos bo frade porq̃ nos
 trazia a matar e porq̃ nos nam leuava nosso caminho. Dissenos que
 vinhamos a fazer justiça. que polla manham nos partiriamos. Vin-
 do a manham. disse que nam podiamos partir senam a bo meio dia:
 quando nos esto vimos. e speramos bo meio dia: e no meio dia bo re-
 queremos: e xntam nos disse que nã podiamos partir senam a bo ou-
 tro dia. Quando vimos estas dilacões. partimonos e deparamollos in-
 da em este dia tomamos bo lato. porq̃ nos bõa esperando. Na noite
 cbegou bo frade a nos. porq̃ nã oulou dormir soo entre aquelles
 que no s apedrejardõ: trazia duas mullas: e bõa vaca. e oito teadas
 que lbe deram pollo sangue que sezeram. Esta de bõa sua justiça e nam
 outra. E tomar bõa fazendas que tudo sam mullas. vacas. e teadas.
 e quem pouco pode. E bõam se estes lugares onde nos apedrejaram
 hum Angua. e outro. Bastando de ziam ser do Alima. e barcos.

¶ Aqui entramos em muy graciosa terra entre serras muy altas e
 grãde mancha pouo adas pellos ptes dellas de muy grandes luga-
 res e nobres igrejas. Esta terra esta asentada como campos de gran-
 des sem e teiras de toda sorte. Aqui ba infinitissimos figos deõ da in-
 dia. e limões muitos. e laranjas. e cidras. grãdes pastos de gados.
 E de outra volta que eu por bi começ com este frade que ja se chama-
 va embaixador: ricmos ter sabado e domingo em casa de bõ honrra
 do debetera. E cone guo: e fomos cõ elle estes deõs dias a ba igreja:
 porque auia grande numero de conegues na quella igreja. lbe pre-
 guntamos que conegues aueria nella: dissenos que auia. hecc. cone-
 guos. e preguntandõ lbe que renda teriam. disse que pera tãtos era
 muy pouca. disse mos lbe que pois ba renda era pouca. pera que erã
 tãtos conegues: dissenos que em principio ba igreja nam foã muy
 to. mais que depois crecçrom: porque todos dos filhos de cone-
 guos. e quantos dellas de se dãm. ficavam coneguos. e dos padres
 dos casuam cada hum a seu filho e aõ eram acrecentados. no nu-
 mero: e que isto era nas igrejas del Rey. e que muitas vezes di-
 minu ya de se. e se deõ della. quando fazia igreja e terra noia: e mã-
 dava leuar coneguos dessas igrejas. aõ como mandava leuar pera
 ba igreja de S. João. Celacõ dos dõs coneguos. e q̃ neste valle auia

oito igrejas e acria bem em ellas. iii. mil conegoua. e que de aqui tirabo pacife pera bas igrejas novas. e ali pera bas igrejas da corte porque de outra maneira se comeriam bñas a outros.

Capitulo. lviij. Da terra em que metem boos filhos do pacife Joam. e de como nos apedrejaram junto della.



o valle a cima dito. chegou a ba terra onde metē os filhos do pacife Joam. E estro cñam como em de pedros ali como soy revelado a Abiaam Rey acima dito. que elanos lhe ministrará boos os pam e vinbo pera bo sacramento. Lq todos boos se us filhos fosse encerrados em bñs terra. e que nam ficasse senam bo pñmo gñito

erdeiro: e que isto se fesse pera sempre. a todos boos filhos do pacife na terra. e seus successores: pot q se ali bo nã se fesse que acria grande trabalho na terra por ser grande. que se aleuantariam com parte della e que nam obedeciriam a bo erdeiro e bo matariam. E sendo elle de tal revelaçam espantado. e cuidãdo onde se tal terra poderia achar: lhe foz outra vez dito em revelaçam. que madaffe coiter suas terras. e olhar pollas mais altas terras. e em ba quella q vissem cabas bñas nas rocas como q queriam cair a baixo. q aquella crã ba terra em q boos infantos auiam de ser encerrados. E mado u fazer como lhe foz revelado: e acharõ esta terra q esta sobte este valle. ser aquella que ba revelaçam deys. no pec da qual se hum bomẽ que coiter dous dias de caminbo: de desta fonte. bñs roca talhada como muro dircita de cima a baixo: mado bomẽ pello per della. e olhando pera cima. parece que bo ceo esta asentado sobte ella. E vizer tres entradas ou portas per tres partes e mais nã. a ba bñs del las cu ba vi aqui nesta terra: ba vi della maneira. bñamos bo mar pera ba corte. e guiananos hum maçoço criado do pacife aq elles chamam calacem. e nam sabia bem ba terra: e quisranos a pousenar em bñ lugar. e nam nos quisram receber: bo qual era de bñs irmãos do pacife Joam: ba noite nã era muito entrada. começos de caminhar dizendo que bo seguissimos e que elle nos daria pousada: e pot q elle caminhava fortemente e bñs mulla e per pequeno caminbo. Disse eu a bñ Lopo da gama que caminbasse em vista do calacem. e que eu caminbaria e vista dellert q bo embaixados e ba outra gente. caminbaram e minha vista. E bo noite cerramosse. e sendo nos de bñs legoa foz ba estrada contra ba terra dos infantos. fairo de todas bas aldeas nãa gente a bas pedradas sobte nos: q nos qñã matar e nos seyrã a partir e tres ou iiii. partes. bo embaixado: ficava na traçeraz como a traçeraz outros q bñs casi no meo lançãõ pera outra parte: tal ounc bi q de causalgo da mulla e fugio cõ ba barileta na mão. Lopo da gama e eu nã podemos fazer volta fomos a uãct e chegamos a outro

lugar que esta milbo: apercebido pollo arroido que atraz ouirle nos outros lugares: alli chouiam muytas pedras sobe nos: e bo escuro era como nam ter olhos: e porque nam me tirassem pollo sentir do andar da nulla especie: e deiha malla a meu escuro. Quis deos que veo ter comigo dum homem bonrrado: perguntou me quem era: eu disse lhe que era dum gacia genoz. E dum estrangeiro del Rey. E este homem era muy grande e digo bonrrado porque me fez be: e tomoume ha cabeça de baixo de dum braço que eu nam lbe cheguua mate: ali me leuana como sole de gaitero: e dizendo atezra atozra que quer dizer nam alas medo: nam asas medo. E me leuen com ha muller escuro ate me meter em búa oita com que tinha cercada sua casa: dentro desta oita tinha muitos paos arrimados bñus a bos outros em per: no meio dos paos, tinha recolhimẽto limpo como cabana em que me meteo. Parecendo me que estava seguro mandei acender candea: e como viram lumem choueram pedras sobe ha cabana: e como apagui ha candea: cessaram das pedradas. E bo hospede tanto que me ali leitou: tomou se a bo roido e tardaria be búa oita que nam veio. Em quanto elle era fora sentiome Lopo da gamast furou búa filacira e veio se pera mi: e isto vem bo hospede e disse calay: nam ajao medo: e mandou acender candea e matar duas galinbas: e deo nos pam e vinho e nos fez segundo sua arte muito gualbado. Outro dia pollo manha bo hospede me tomou pollo mudo: e me leuou de sua casa quanto seria dum jogo de pela: onde estava amarrados muitos e de maã casta: e muy bastos de que se tapados muy forte como muro: e antr e lico búa porta que se fecha: e antr desta porta estava sobido: e para ha fragua: disse me este hospede ve aqui se algum de vos passara esta porta para dentro: nam tinha mais se nã coxar lbe dos pes e das mãos: e tirar lbe dos olhos e de par e no lazer: e nam deves tu pôer culpa do que vos fizem: nem vos nam tendes culpa: senam quem vos aqui trouxe: nos se isto nam fizemos pagaremos pollas ridas: porque somos guarda desta porta. Logo Lopo da gamast eu: e bo calacem: caualgamos e decemos para ha estrada que estava a baixo de nos grande legoa: e achamos como nam eram passados ninbũns dos nossos: e passaua de vespera e ainda nam eramos juntos.

¶ Cap. lxx. Da grandara da terra em que metẽ hos filhos do pacife Joã: e das guardas della: e como seus reinos se erda.

Ra maneira que tem no meter destes infantos dos reis: ate este Rey David pacife Joã todos tinham cinco scis moiberes: e auia filhos dellas ou das demais: e per sua morte delle pacife erdaua bo primogenito: outros dizem que erdaua bo que lbe parecia mais acto e mais scido: ou

tres filhos que erda a bo que tinha mais adrencia: e disse o rey bo que sey de ouida a muitos. El rey alexandretto neste David morreo semauer filho: e tinha filhaso foram ba terra e tiraram della Habu seu irmão que sey pay d'esse David bo qual Habu da dita terra trouue filho legitimo que dizem que era gentil mancebo e bom caualheiro: mas que era forte de condicam. Depois que Habu sey no reino: ouue outras moldeiras do ouo filho e filhas: e por sua morte queriam fazer rey aquelle mais velho que veio da terra com seu pay: e alguns disseram que era forte de condicam / que trataria mal bo pouo. Outros disseram que nam podia erdar porque nacera como em caualheiro fora da crenga: e fizeram rey esse David q'ouo reinou que neste tempo era moço de onze annos. Doo Habu a Bartos me deuse que elle e ba rainha Elena bo segera Rey porque tinham boas graças todos na mão: assim parece que alem bo primogenito entra adrencia. Outros filhos de Habu que eram meninos ficaram com bo maio velho que com seu pay uiera da terra e todos boo tomaram a ba dita terra e así fazem a todos boos filhos do p'ncipe d'esse tempo daquelle Rey Habuam a terra. Dizem ser esta terra encima fria e grande: mas dizem ser redonda por cima andadura de xv dias e parece como que bo seira: porque desta parte que he nosso caminho / caminhamos p'ello por vella duas dias: e así chegas a bo reino de Damara do Bogrimidi que he sobre Nilo e he oquí muy lóge. Dizê auer em cima ainda de sta terra: outras terras muy grandes q' fazem valles: e dizê auer hi bú valle átre duas terras muito fortes que e n'inda a maneira podem sair dali: porque he fechado com duas portas / e q' neste valle metem aquelles que sam mais chegados a bo Rey. E que ainda sam de seu sangue e que ha pouco que la chamam porque boo tinham a milho: recado. Deos que ja sam filhos de filhos e netos: e como esquecidos nam estam em tanta guarda: e com todo geralm'ente se guarda toda ba terra de grandes guardas: e grandes capitães e hum quarto da gente que sempre anda na corte: he das guardas desta terra e capitães della. E estes capitães e guardas da terra que estam em corte poufiam apartados sobre si: e ninquê chegas a elles sem ellos a outrem: poi nenhum ter reym de saber dos segredos da terra. E quando chegam ante ba porta do p'ncipe e lbe ba de vir recado ou palavra: toda ba gente fazem afastar: e todos boos outros negocio cessam quando neste salam.

Capitulo 17. Do castigo que dauam a hum frade e també a algumas guardas: poi hum recado que troue doos infantes a bo p'ncipe: e como fogio bú irmão do p'ncipe e bú seu tio: e da maneira que se ouue com elles.

H A cerca do negocio destes infantas cu vi isto / trayerá bi hum frade que seria de xxx. annos / com elle bem .cc. bomês. Deyá que este frade troupera búa carta a bo paeite Joam doo infantas da ferra. E estes .cc. bomês eram guardas da mesma ferra / e a este frade acontar uão de douz em douz dias / e tambem a estes bomês a bo acontar uão repartidos em duas partes. E boia que acontar uão bo frade / e acontar uão da metade delles / e sempre começariam no frade / e assim corriam boz outros todos em uita búa dos outros / e de cada vez faziam pteguas a bo frade quem lhe dera aquella carta / e pera que e se troupera mais cartas / e de que mocheiro era / e onde se fazera frade / e onde se odenara de missa. Bo triste bo frade deya que bavia .xl. annos que saira da ferra / e que ehtam lhe dera aquella carta / e que noncala mais tomara / nem ofera de dar ha carta / senam agora q bo peccado bo tomara e poderia ser verdade / porque nesta terra nã se acostuma por ha carta / anno / nem mes / nem dia. E boz bomês nam lhe faziam outra ptegua / senam como leixaram sair este frade. E a maneira da çoutar he esta / deitam bo bomê de barriga / e pedelhe ha mões a duas estacas / e búa corda nos pees do boz bomês apurar ambos per esta corda / e ahi ehtam douz como alçoyes a dar / hum de hum cabo / e outro de outro / e nam dam sempre no acontado / e muitas dã no çoutar / e que si todas haz vezes nelle desse / ali mozerria tam forte he bo acontar. E desta companhia cu vi tirar bũ bomê do acontar / e antes que bo cubrissem cõ hum pano / mozeo. E logo bo fyeram saber a bo paeite / porque estas iusticias se faze biant de suas tendas / e mandou tomar bo moiro onde bo acontarã / e boz que depois acontarã / mandou por ha cabeça nos pees bo moiro. E urou esta iustica duas semanas / que nunca cessou esta oden de acontar bo frade de douz / e douz dias / e ha metade boz guardas apos elle / salvo sabados e domingos em que se nam fazia iustica. Era voz e fama per toda ha conte / que este frade troupera cartas a boz portuguezes dos infantas da ferra / e para que boz tirassem dõ / e nos cramos innocentes dõ / e creio que bo frade ou tro tanto.

E mais nos dias e tempos que la estiuemos / hum irmão do paeite Joam moço segundo deya / de .xl. annos fogio da ferra / e veio ter a casa de sua may rainha / que fora molher do paeite Joam / e polia pe na de moite que bi ha que recolber infante da ferra / e ha may nã quis recolber bo filho / mas se lo prender e leuar a bo paeite Joam. Deyã que lhe pteguara bo irmão porque fogira / e que elle respondera que moiria de fome / e que nam uia ha senam a dar / e que esta conta porque ninguem lhe queria trazer este recado. Deyã que bo paeite Joam bo uestira ricamente / e lhe dera muito ouro / e panos de lã / e

bo mandou tomar a ba ferra. E tambem deziã bo geral por cã roa
 te. que nam fogira senam pera ser yr cõ bo portuguez. E de pã
 puo que ali fugio e foy tomado a ba ferra estando nos e este emba
 rados que vay a portugal e laabela. E de sam igrejas nas pedras
 andando romando posse de se dezia de Bbeigima que bo pacite Jo
 am de bana. veyo per bi bum Calacm. com muita gente. e traxa
 pido este irmão do pacite. e este e ba mullerindam cubertos de pa
 nos pteros que lbenam parecia couã nimbua. e aba mulla se lbe pa
 reciam fomentr bo olhos e oaribas. Este deziã bo apides. que fu
 gira em babitos de frade emba companhia dum frade. e que este fra
 de seu companheiro bo descubraira bo dia que sayã das terras do
 pacite Joam. e bo fizera pãder. e ali bo traxa pido bo mesmo fra
 de. Nimbua pessoa de qauam chegar nem falar achte irmão do pacite
 Joam. senam dõs homens que byam pegados a ba mulla. Todos
 deziã que mozeria. ou lbe que churiam bo olhos. nam sei bo que
 delle foy. Douro ouãmos dixer it ainda de vãto que quãera fugir
 da ferra. e pera ser q se fez mozia. E cuberto de muita rama. e latrado
 res que andauam laurando viram bolir ba dita mozia. e foã ver q
 couã era. e achendo que era bomẽ. prenderõno. e bas goardas tã
 to que bo niuero em seu poder. tirãrõ lbe bo olhos. dize ser ainda
 vãto e de no deste pacite Joam. Costam auer la nesta ferra. grande
 multidd desta gente. e chamã lbea. Illaquitas ou filbos de lbe. Jira
 el. ou filbos de David. ali como bo pacite Joam. porque todos sam
 de bum genero e sangue. E na nesta terra segundo dizem muitas igre
 jas. e mosteiros. e clrigãos. e frades.

**Capitulo lxi. De como sã estimados bo parentes do pãto
 ste. e do modo diferente que este David quer ter com seus
 filbos. e das grandes prouidões applicadas a ba ferra.**



Em a bo pacite Joam nesta terra. por sem nimbua pa
 rite. porque da parte dauay sam sam auidos. e lma
 dos. nem nõ meados por parentes. e da parte do pay
 sam encerrados e auidos como mostos. e posto que la
 casem. e façam geraçam como dizem que tã muitos in
 fãdos filbos e filbas. nimbua delle nunca da ferra se
 senam como a cima dito de que se bo pacite morre sem erdeiro. en
 tam se tira bo parente mais achegado e mais idoneo e pertencente.
 Dizem que algũas semcas fazem a casar fozã. e nã sam auidos por pa
 rentes. nem filbas. nem irmãos do pacite posto que bo sejam sam
 bo rradas em quanto lbea vãto do pai ou irmão. e tanto que lbea
 morcã como qualquer outra senpora. E u rã todos vãtos e con

te-bua senbora que fora filha do rio de este paele / e posso que ainda andava em eparael / era mais de sa companhada. Conhecemos bem seu filho tam maltratado como qualquer bomẽ de pce / ali que em muy breue tempo moze seu genero e fica sem nũa nomeada de parentes de Rey. Este Rey Duzid paele que ora de / a nossa par-tida / tinha dous filhos / viziam que lhos fazia grandes guilros. E moçados ou contos assignados pera elles de grossas rendas. Mi-mo enfiarõ pera que parte tinha dum delles grandes terras mas bo geral dizer era que como bo pay cerrasse bo olho / e fezesem bũ delles Rey que bos outros ylam a ba terra como seio antecesso-res sem leuar em cõigo senam seus corpos. Ali ouu dizer que ba ter-ça parte das despesas do paele se faziam com elles infantos. e illa-quitã. e que este paele bo fazia milhor com elles bo quenunca bo fey seu antecessor: que alem das grossas rēdas que ia pera elles erã applicadas. lhos mandava muito ouro. e muitas sedas. e outros pa-nos finos. e muito sal que nestes reinos corre por moeda. E quando nos chegamos e lho demos muita pimenta. foubemos por certo q lhos mandou ba metade della: e lhos mandou dizer que se alegrasse que el Rey de Portugal seu pay bo mandara visitar. e lho mandara aquella pimenta. E as foubemos por certo e de vista em muitas par-tes que bo paele Joam / nos mas de seus reinos tem grandes laouras e terras como reguengas em nossas partes. Estas ter-ras ou reguengas sã lauradas e semeadas pollos seus escravo e com bos seus bois. Estes sam seus mantimentos e vestidos pollo Rey. e sam mais libertados que nũa outra gente. e sam casados e tem ja de ab inicio de escravo. e casam bũs cõ outros. De todas bas laouras que sam perto da terra. ha mais se vam la. e baõ co-tras a moelleiros. e igrejas. e a pobres. e principalmente a fidalgoos pobres e velhos que ia tractam senboitos e bos nã tem. e anos bos Portugueses por duas vezes nos mandou dar este pan. Lem Biqua-pumo per bũs vez quinhentas carregas. e per outra vez no Biqua-te outras quinhentas. e das laouras pera si nam ba nada. nem levẽ de coulanibã. e todo se depende e ba como dito de.

Capitulo lxi. Do fim do reino Bangote e principio do reino Bamara. e de bũs legos e cousas que ba nella. e como bo fra de quera leuar a bo embaizado: a bũs terra. e como fomos ter a bo Hei e ba abastança della.

Quando a nosso viagem e caminho / e fomos a bo longo da terra per bũs ribeiras a cima terra muito graciosa. e de muitos milhoes e outras sementes da terra. e por em nam sem trigo: tem muita pouaçã de faldas das terras de bũs partes e ba outra ba ribeira. e bando fima bo valle. ouçamos ba

ribeira e começamos achar terra de matos e pedregueiros: não de terras mas de pequenos valles e outras terras de muito trigo e cevada. Outras muitas legumes que há na terra. Aqui se acaba do reino de Angola e começa do reino de Amara. E aqui contra a frente se ia no reino de Amara ha bria grande lagoa onde ja pousamos e fero esta lagoa ou lagoa de cerca legoas de comprimento e largura de bria legoas de largura. Tem este lago no meio bria pequena ilha em que esta um mosteiro de santo Estevam com muitos frades: ha neste mosteiro muitos limões. laranjas. cidras. fructo para este mosteiro com barca de juncos como quatro cabanos grandes porque não sabem fazer barcas. Estes que vigia juncos. são bomboes de que fazem esteiras em portugal. E esta barca ou passagem fazem desta maneira. tomam quatro paos e põem sobre elles estando em compasso daquelle bombo muito e bem concertado. e outros quatro paos sobre do bombo no bircito nos outros e apartados muito bem / em cada canto põem bria grande cabana e ali passam nella. Este lago não coze senam no inverno com ha sobra da agoa: e yem boar fora por dois cabos. Ha neste lago muito grandes alimarias aque chamam nesta terra gomaras: e yem que são cavallos marinhos: ali ha um peçado propriamente congro. e ali he muito grande e ha mais sua cabeça que se oyster pode e sua como grande sapo e ha couro sobre ha cabeça por de pelle de lapa. do corpo he muy lizo como congro e he do mais goado e sabroso que no mundo se pode achar peixe. Tem este lago grandes pescacões berrados e todas chegam até agoa: e yem aver de redos deste lago. xv. E ameyto ou capitania todo e espaço de duas legoas ou tres. São berrados muy firmes e terras de trigo e cevada. Deste lago vimos muitos nella terra e este he do mayor que la vi.

¶ De aqui caminhamos bem quatro legoas / por matos e atoleiros e terras de muitos milhos e muitas agoas. Na fim da jornada sobre muito cansados nos quisera do frade levar a bria muy alta e terras e pousar e a dormir e responde colhebo embaixador que elle não vinha cercar terras. senam caminhar caminbos berrados: e quanto a do comer. que elle trazia bem por onde he comprar por ouro e prata. e pimenta. e panos del Rey de portugal que nos hera do seu capitão moze que nos caminbos onde pousamos fora dos lugares nos traziam dos mantimentos se elle frade não fosse que bria tomava por força a quem bria trazia e com seu medo no nos traziam. ficamos no na estrada e pousamos no cape. e do frade co seu bombo sobre ha terra: e a meia noite nos mandou pan e vinho. De ha feira partimos de onde ali dormimos e do frade não vinha nem recado de lle. nem gente para do lito. Sendo nos espaço de bria legoa

chegou a nos e bum criado do frade bispo que nam passamos do paucoiro lugar que era bem pera. poslar em os sabado e domingo e fez mola a. Tanto que chegamos a este primeiro lugar e de ymo bom e miam quillcoso paiz. Este lugar e chamado Nicobita situado em bom pequeno cabeço entre duas ribeiras e bos campinar suas bi muitas e grandes milharedas e de todas outras lavouras e trigo e de muito bom lugar fazem em elle muito grande feira e ba lem de búa ba ribeira e ba bum grande lugar de mouros eico e de grandes tratos de escravos sedas e de todas outras maneiras de mercaderias e de como do lugar de Abanadicy no termo de Zigi mahomani ossem bos mouros deste lugar que paguam a bo grande tributo como bos outros. Aqui ba grande conuercisao de christaos com bos mouros e porque bos christaos e christaos acary e tam a goa e bos mouros e libes laam suas ropas e andá bos molheres christaos no lugar dos mouros que e ba apartado soo onde nam os mas perseguem. E os mes sabado e domingo em bum campo abo per do lugar onde bos nosos andarã toda ba noite a bas lançadas com bos dardos que nos combatiam riamente. E bas mulhas e ba nella gente nam dormir e de da ba noite. Aqui oue briguan entre Joaze babicu e bo embaixador sobe coisa muy leue. **E** ba segunda feira caminhamos terra chã per antec ferras muito pouoadas e muy fencadas per espaço de duas legoas: sobimos em búa muy alta terra sem frague nem pedra nem mato toda aprouueitada de lencenciras e sobe de altura desta terra tenemos ba festa apartados bús dos outros pollas briguan que se passaram no Rio. E bo per de pequenas montas de uisauã e aqui moitas terras e muito longe e alcutarã e comiguo de y ou boye bomão bõs do christã a lingua comiguo e falava na altura desta terra em qe e ba hameo e como diuissauamos muitas terras. Mostrãrõme ba festa onde estã dos infantas que a trasouille que parecia ser baqui tres ou quatro legoas fãrõca talhada como ba de tras rãto corria de longo contra bo Rio que nam enxerguamos do cabo e tamãba de eia terra onde estãmos que ba dos infantas parecia e eia fogito. Ali me contaron mas por enceto dos grandes guardas e fogiões que tinham e los infantas ba grande abundança que tinham em seu mantimentos e vestidos. E porque diuissã bi muy grande vista quanto dos o bos podiam ver contra ba parte de porntre. E de pagueaty que terra e bo yam perra aquella parte ou se tra tudo do pacife Joam. Dulerã me que bum mee de caminho se ia para aquella parte do sebio do pacife que logo entravam montãba e de seioa e apoy llo muy roym gente muito pica e muito maa. Durã a seu parecer espaço de quinze dias bãdãdã e eia

acabados. que entrãnd logo mouros bácos do reino de Tuney / e não me espanto, porque de Tuney vem das castihas e de cayto e a esta terra do pacife e trayem albornejos e pouem nam bõos / e outras mercaderias. Mas me disseram que aquelle outro aparta-namos da terra do milbo da do trigoa, que ja por diante nam achariamos mais milboas / senam trigoas e crudas.

¶ **Capitulo. liii.** De como fomos ter a outro lago / e bay a baigra do Barcham Celacem / e como nos nam leixaram entrar nella.



¶ **A**qui caminbamos sempre por esta altura de terra cami-bos e bõos bem tres legoas / e tudo sementeiras de trigoas e crudas fracas e achamos outro lago co-mo do de araginda qnã tamanbo / e pouem seria de cõ-pido bõa legoa / e meia e de larguo. Este lago e co-sente pequena de fuida / e nã bõa agoa de entrada se-namba dos montes quando choa / parece de grande altura cerca do de foides boãbos. fomos dormir a bõa grande campina de uir-gens onde nos oueram de matar dos mosquitos. Estas campinas nam tram apõ deytadas senam de pallos por serem apaladas e nã liberẽ tirar das agoas pollos pccas das ferras nas fuidas dos pães.

Ha muitos e muy grãdes lugares / e muitas sementeiras de trigoas e crudas / e de aqui fizt mos caminbo por valles muy grandes / e porẽ e muy fracos sementeiras de trigoas e crudas bõas e crã ama-relos como que moriam com agoas / e outros muitos que moria de secco e ali eramos confusos no moer de estas sementeiras. Começamos aqui cabrar em terra que de dia crã grandes calmas / e de noite grandes frias. Nesta terra bõa bo mite / graças trayem corde-dos de bõa pedaçõ de couro de vaca / e lãas grãdes lam cas todos / e poucos lam dos respectas. E das mulheres ali melmo trayem pa-no algi tanto mayor que dos bõmas / e cobrem aqui bo que podem que lãa deos deo / bo de mais parece. Mas mulheres trayem das ca-beças em duas partes / ou em duas oideã / ba bõa decc ate dos om-bros / e ba outra oidem chega sobe estas pollas oidebas / oisẽ ferẽ estas terras dos trombetas do pacife. Dum pouco de snãdo do ca-minbo / esta pera ba parte direita bõa grande aruõido a bo pcc de bõa terra / e ali esta bõa grande igreja de muitos conegnos / dizem q ba fytum sey que bity. Passando neste dia grandes ferras / fo-mos dormir fora de todas estas na bẽrada de muy fremõlas campinas. E bõa / e vide de Getebõa polla manbam / caminbamos pollas de-nos campinas a baixo espaço de bõa legoa / chegamos a bõa muito grande igreja que se chama Baçim Celacem que quer dizer ba trin-dadã / esta igreja vimos depois com bo pacife Joam a tralladar

ba offada de seu pay. E esta igreja cercada de boas cercas / búa de parede alta bem feita / cerca della outra de sacões de madeira forte. Esta que de de sacões de fosa do redondo bémcia legoa. e nos byamos ledos pera ver esta igreja que nos bo frade agabaua muito. e bozimos bi pera azermos a nossa rôtada: nam ba vimos porque nos nam leixarom entrar e soy desta maneira. Sendo nos bom hum tiro de desta antes da cerca da estacada. vierom anos bombo muito apressurados dizendo que nos apressamos / bo que logo seyemos por sabermos que ali de seu costume apcar enfe quando sam perto das igrejas: e por reverencia desta q de grande parreconos que se apcaruam mais longe. E indo ape e chegando junto da porta do cerco de madeira estuam bi muitos bombo que nos nam quixeram deixar entrar. Nam tam somêre anos. mas a bo frade que nos traia també lbe punbam das mãos nos peitos dizendo que nam tiabam licença pera nos deixar entrar. Nam nos valeo dizermos que cramos chibidos. soy tanta da revolta. que casi vieramos apdejar. Aparramos nos delles e caualgamos e fomos nosso caminbo. e sendo ja bom pedaço da igreja. vierom correndo a nos. que tomassimos e que nos deixariam entrar. que ja tiabam licença. entam nam quissimos tornar. má desta vez nam vimos da igreja nem da obca. Eba campina que esta igreja tem e sito della. de esta. Suas cercas sam em hum cabeço raso. e tudo de redos campina: pera da parte de cima sera búa legoa e pera da outra parte boas. e pera outra tres. e pera outra parte no baixo q de contra bo sul. seram quatro ou cinco legoas: marañi lboa terra. sem bi azer hum palmo que nam seja aprouitado e semcado de toda semente. silbo milbo que nam tem. Este campo té todo bo anno novidade. búa tirada. e outra semcada. bellas costas desta igreja. corre búa aromeia ribeira de labalada se aruote nimbua e sac della agos pera regar grã parte das laouras e das terras de cem outras leuadas de agoas de manira que estes campos sam todos regados. Eba nestes campos muitas e grandes casas apartadas como quintal eba logares pequenos: e em elles igrejas pois com da igreja do rey. má se quitam igrejas a boz laouras.

¶ **Capitulum.** Como boz pacificos dotar em a boz igrejas este reinor de como fomos a ba aldeia de Bba. e de bi a algumas grandes fossas.

Fezemos nosso caminbo per estes campos que ali pareciam. e sendo delles. Locales que viamos / entramos em outros maiores e potem nam também aprouitados de semente: ra: e parecem ser alagadiçoes como bugios. ba nelles grandes pastos. e ali ba grandes lagoas. e delles escoram boz agoas que fazem boz bugios. Eba muitos infinitos gados ali vacas

como oucbas (nam ba bicabtas) ha muitos infindos lugares afilados ba estrada e em todas igrejas. Caminhamos per estas campinas bem z. ou. mil legoas contra leuante, onde nos mostrarõ búa grande igreja que de yam fer san Joaze: que ja y bo anno deste Rey porste Joan drey de la. Quando nella fomos dizem que dos reys ante passados vindo dos reinos de Barnagais e Tigrimabom onde foram seus principios, acrecentado seus reinos per elas terras de gentio avindo pelo reyno Bangote e vindo a este Damarã: feyram nellereyno grande demora e alento, e feyrom cõ elle grandes alentos de igrejas pera suas sepulturas: e ba botaram de grandes rendas cada búa. Aquella igreja que foia el Rey Hãu pay deste porste que ora de sacabos de botar todo este reyno sem ficar hum soo palmo que nam seja de igrejas e acabou bo debar a ba igreja de Bachã Celacem: elle principiou, e seu filho acabou. Estas igrejas nam impedem ba dos lauradores que sam muitas infinitas, e das dos reis. Pollas terras de Bachã Celacem caminhara homem bem quinze dias, e nam ba em todo este reyno há soo mosteiro que vissemos nem ouallemos dizer de quantos ba nos reynos de tras senam tudo igrejas de conegos: e ba dos lauradores de cleriguos. Este reyno ja nam tem senbõio: q̄ foia ter seu titulo e era Amara tafila q̄ quer dizer rey Damarã: asi como ainda Boa tafila quer dizer rey de Ioa. Este senbõio ouue by ate se mudar ba cidade de Bau, ba igreja de Bachã Celacem a quem dos Portugueses fomos presentes cutam se acabou de bar e confirmar ba boaçam a ba igreja, e tirou bo porste bo Amara tafila que ainda by bavia: e entregou ba senbõias a ba igrejas. Chas antiguas asi como ba tinham. A esta de Bachã Celacem como ho seu pay deipara todos hos conegos e cleriguos destas igrejas e de todas outras dos outros reynos e senbõios atras ta anteferã e bo porste em todos hos servicios saluo em guerras. E ba iustica toda de búa asi de conegos como de cleriguos e frades. Bã se bavia este frade que nos guia com bũas, como com outros no leuar de nosso fato, al lbe obedeciam bũas como hos outros (como dito he) que mandava acoutar cleriguos e frades. Indo por estas grandes campinas que ba villa nam ria outra cousa, parecianos que ja eramos marcados e foia de ferras. Nos vimos ter bo sabado e domingo que foia bo berradoiro dia do mes de Setembro, a búa pequena aldeia de noisa senbõia muyto pobret muito mal tratada, junto o a qual igreja pera ba parte do leuante comecam ba mais boas ferras e fossas fundas decentes a hos abelmos ba mais que homẽs nũca viram nem se pode crer sua fundurã: asi como ba ferras onde citã hos yfractas sam talhadãas por cima: asi sam estas. A baipo sam de muita largue

na em bñas legoas de quatro legoas em outros de cinco e outros
 foram de tres e isto a nullo parecer. Dizeem que coze em estas fossas
 ate a filo que be de aquit may longe: e pera cima bem sabemos q cho-
 guam a terra de mouros: e para ba parte dos mouros dizem nam fe-
 rem tam boas. Nos fundos destas fossas ha muitas pedaçoes e
 infinitissimos bugios sepudos do peito adiante como liças.

Capitulo lxx. Como fomos ter a hñas portas
 e passos fundos trabalhosos de cami-
 nhar: e subimos a bas portas em
 que se começa bo reino que
 se chama de Toa.



Segunda feira primeiro dia do mes de Outubro de 20.
 22. annos caminhamos nullo caminho per terra chi
 de lagoas de grandes passos: espaço de tres ou qua-
 tro legoas: tudo a bo longo destas fossas: e fomos de-
 mir junto donde baviamos de estreitar estas baipe-
 ras. Na terça feira polia manham começamos cami-
 nhar espaço de meia legoa: e chegamos a hñas portas sobre hña roca
 que dividia duas valuras: hña a mão direita: e outra a mão esquer-
 da: e em tanta estreitura junta as hñas portas que poderia caber hñ
 carro e mais nam: com pequenos botarros. Em que se bas portas
 fecham e tapam de de valura a valura. Saindo da porta logo entré
 como em fundo vale: mas que hña lança darmas piçarra de hña e da
 outra parte erguida pera cima como agume de espada que sey esta
 valura e este vale. Na altura das bandas terra de comprido deus jo-
 guos de malbam em tanta estreitura: que homem nã pode ir a caual
 lo: e bas mulas vam roçando dos estribos: e ambas bas partes: e si
 fanda: que dece homem em pes e mãos e parece isto feito artificial-
 mente. Saindo desta estreitura caminham per dum espingum que
 sera de quatro palmos: e pera dum cabo: e pera outro aquellas fun-
 duras tudo piçarra que nam be pera crer: nem cu bo crera se bo nã
 vira: e se nam vira palas nossas mulas e gente: affirmara cabras nã
 passará: e se nã passar: e si lançamos pera li nossas mulas como que
 bas lança a perder: e nos em pes e mãos apos ellas polia rocha a
 baixo sem azer hñ outro caminho. Dura esta grande alperceça dum ti-
 ro de desta: e chamãlle estas aqui alagi que quer dizer morte dos al-
 nos (paguãlle aqui direitos). Passamos estas portas muitas vezes:
 e nunca bas passamos que nam achassemos bestas e bois mortos
 que vem de baixo pera cima que nam podem sobir: e outros q de ci-
 ma cotreguam a baixo. E passando este passo ainda ficam bem de-
 as legoas de alag: fundo e fraguoso e trabalhoso caminho de andar.

No meio della decida esta búa rocha furada per fudo e cay agos per cima della (esta sempre nesta lapa muitos pedintes) E así decimos bem duas legoas até búa grande ribeira que se chama anebetá: ba qual traz muito peccado e muy grãdent e caminhamos sobindo bē búa legoa até chegarmos a búa poeira que deusa pera outra ribeira em que estam outras poetas das quacs oia senã vlam: e pois das poetas ainda hi estam lhos que estas fossas e valuras passam: e deo mir aqui pois que nã podem em bumbia ir de cabo a cabo. Nesta mejoada sez bo frade que nos trazia grande crueza como que nam fora chustilo ou ba fizera a moudepoitã dum Faum ou capitã de bũos lugares que estam em dum cabeço sobre onde nos pouzamos nã acudira tam afimba com hos que hi morauã: mandou homẽs seus e hos que nos traziam bo fato: que lhos fossem destruir grandes saueras que tinham a par de suas casas. E rouperem estes homẽs que la foram onde nos estauamos mais de dum moio de sauas que era bo seu mantimento em aquella terra pois que estas valuras nam tẽ outra cousa senã milho e sauas. Era piada de ver búa tal destruiçã: e pois que lbe contradexiamos: decia que así era ba justiça da terra: e así mandaua cada dia açoutar muitos hos que nos traziam bo fato: e lbe tomam milas: vacas: e adas: dizendo que así se aia de fazer a quem mal se uia.

¶ Na terça feira dõs dias do bito meo de Outubro: fomos nollo caminbo per muitas fraguas (como atras) antre das quacs passamos caminbos muito estreitos e maos e periguosos passos: así de búa como da outra parte rocha talhada coufa pera se nã crer. Chegamos a outra ribeira que sera grande legoa de õde dozinimos: e esta ribeira de grande: e chamasse gemaet tambem traz muitos peccos. Elyem que estas ribeiras se ajuntam ambas e vam a bo rio Rillo. Começamos caminhar e sobir tam grãdes fraguas como bo dia dantes. Decimos nesta sobida e aotra duas legoas: no cabo della cã outras poetas e outro tal passo como de aqui a fagi: das quacs estam sempre sechadas: e paguam direitos todos hos que per ellas passam: ta baixo nem a cima nam ba outro caminbo nem passagem. Fora destas poetas fomos dozir a búa campina que seria meia legoa das ditas poetas: ja dali nam parecia coufa nimbã das valuras: fossas: e fraguas que passamos: antes parecia tudo campina quem e dalem sem haer no meio coufa nimbã: e seram grandes cinco legoas de bũas poetas a outras. Pois estas poetas e valuras se partem hos reinos de Amara e de Roa: e chamamse estas poetas badabaga que quer dizer terra noua. E dentro nestas valuras e fraguas: ha muitas pouações de anta: e nã podiamos treminar onde criam: nem como ali podã criar seus filhos que lbea nom

caisse pollas rochas e ha troponq que bo vira. nd jogara senam que
 era confa impostoel segundo sua grandeza.

Capitulo lxxi. Como bo pache Joam foy e ba sepul-
 tura de James Jebec de moestreiro de Buliba-
 nos e ba eleição de outro Jebec
 que foy mouro.



A quarta-feira tres dias de outubro e cãmbanos per
 campanha enas muy arreçadas da borda das rochas
 e valuras e fomos dormir sobre ba mesma rocha em el
 recito de hum grande moestreiro que se chama de Buli-
 banos. Este moestreiro vi eu ir bo pache Joam tres
 vezes. Na primeira foy a sepultura do material do
 moestreiro que se chama James: em nossa lingua Joanes e bo ri-
 tual de sua playia era Jebec. Este Jebec deste moestreiro de bo ma-
 yor estado que da nestes reinos tirado bo Abima Barcos que de
 lobr todos. E foy bo pache tambem a bo mes em que se foy do sai-
 mento a que elles chamam testar. Estãbe foy la a dos quarenta dias
 depois da morte do dito Jebec a elegir e fazer outro. E bo finado ocu-
 piam ser homẽ santo. e que em vida faysia milagres e por tanto foy
 bo pache a sua sepultura e samento. Assim entre nos hum posto-
 guo natural de Lisboa por nome Lazaro Bandrade bo qual era
 pintor e ceçoa bo pache lhe mandou dizer que fosse a ba sepulta-
 ra deste defunto e que laussse bõs fees e receberia suade: foy la e por-
 non como foy. E bo que fizera Jebec tambem era auido por homẽ
 de santa vida e foy mouro. e elle por ser mouro meo amigo me con-
 toa toda sua vida e me disse que estando em sua seita e ouzira bõa re-
 uelaçã que lhe offera nã leuas bõ caminho: ayte a bo Abima Bar-
 cos que de cabeça dos clarigaos de Etopia e elle se ensinara outro
 caminhoet que entã se vio perabo Abima Barcos e lhe conta-
 ra bo que ouziraet bo Abima Barcos lhe seyracõstãdo e bo ensi-
 nara e bo tinha como filloet postanto bo pache tomou este frade
 que foy mouro por gouernador deste moestreiro bo qual por some
 se chama Jacob. Este me ribarãta agraçã q nã me deçana e sepe da
 na comigo. Este Jacob tomou tãbe ba sala portuguesa q nos entẽ
 diamos muy bem ambos e creceuo por sua letra ba Gloria da mi-
 sã e bo Credo e bo Pater noster e Ave Maria e bo Credo dos
 apostofoa e ba Salueregina e ba sabia em latin tambem como eu.
 E tambem creceuo bo euangilio de san Joam e tudo muy bẽ deço-
 rado. Este Jacob ficama agora Jebec neste moestreiro. Jebec quer di-
 zer prior ou abade e na lingua Tigray q he nos reinos de Barnaga-
 la e Tigrimabom se disse Abba pollo padre principal e pollo prior
 er alheiro q he de baixo delle. Dizẽ q banta como agra creceuo nella

lingoa dos cresteiros bo qual se chama Sabes. Neste tempo quando se acontrece isto / nam era quando biamos de caminho / mas de outra volta quando ha coiza de veio clar espaço de legoa e meia do dito moesteiro em búa muy grande campina / porque bo moesteiro jaz na valura muy funda que vem donde ha passamos pollas portas.

¶ Tomando a nosso caminho / quinta e sexta feira tambem caminhamos per campinas e nam muito afastadas daquellas valuras. Uti-mos per a búa pequenas casaa e casi de batpo da terra: e has sayem ali por causa dos ventos e porque sim tudo campinas sem niabê amparo e ali sayem bo curraes de batpo de terra: pois q' siquê das vacas emparradas do vento. Aq' viue gente cuja e mal vestida / tem grande criaçam de vacas / egua / maltaoa / e galinboa. Berredo de bestas ald caa bouia has mais fontes e milboes ceuadas q' aida a zemo q' visto / mas crã poucas. Ha as semêntiras e muito o lagarço deita. Ha mitalqueres de semcadura e búa lagoura / e abibê tiro de besta e outro tanto / e ali de cingida ha terra e q' isto e crã boe lugares niabê repartidas has sementeiras. Há viram a vinbê laurado: e motados e alqueres de semcadura: sendo ha terra ha milboe que se possa beber / pois nam ha q' ha q'ntira apodocar. Ha nestas campinas muitas auca / grous / patas buanas / adê e eozes de muitas maneiras / porque ha muitas legias e singura sabe caçar estas auca. Chama-se esta terra buaguida.

¶ Capitulo. lxxvii. De como tres búa caminhamos per campinas e da cura das infirmidades.

¶ Da vista das cencos.

Segunda feira nove de outubro caminhamos per campinas semelhantes a has outras ali derriaga / como de semêntiras / e fomos dormir a búa terra que se chama Sada. Ha ainda comemos pan de ceuada bem mal feito / e ali caminhamos ha terra per semelhantes campinas como boe dia passado / e dormimos liro de perquinos lugares. Ha quarta feira aia achamos milboes e terras de semêntiras de trigo e ceuadas / e semêntiras de todo bo anno búa ceuada e outros semeados. Chama-se esta terra Tabagi / de terra muito povoada e de grande lagarço e grande criaçõe de todo genero de auca. Ha q'ianesta terra muitos doentes como de febre e tudo se ceipa a natureza que nam põem outro remedio fomenta se adocceba cabeça sangrar na mesma testa / e se libe ooz ha barriga e as has coizas ou espaldas / põelbe fogo como a has bestas. As has febre nam libe põem remedio. Nesta quarta feira ouzamos vitta nas tendas / e Arrajal do p'ncipe Joam / e fomos dormir fora do caminho como fomos. Ha quinta feira caminhamos pouco

caminho e afandamos pouco. Da festa fomos ter sabado e domingo a hum pequeno lugar que tem bũa igreja noua ainda por pinta porque todas são pintadas e nam de ricas obras. Chamase ha igreja Mariata que quer dizer hos apóstolos e deysse ser igreja de sey. Seram de aquia ha tres dias tres ou quatro legoas se feradesse lugar a ha igreja pouco mais de meia legoa ou de estana apouentado do Bixima. Barcos. Neste sabado e domingo que aqui estuemos vieram a nos tres marinheiros que fugiram da nossa armada no porto de Bacua / sabido este frade que nos traxia que hos marinheiros nos vinham ver ouue grande manencoesa dizendo que nã era vido da terra quando gente estranha vinha / hauey sala de mibũa pessoas ate nõ falar a ho sey: e com esta manencoesa se tomara pera sua tenda a suas possadas. Neste mesmo sabado foy ho mesmo frade ver ho Bixima. Barcos e nos troupe bela bũ açafate de passas duuas e bũa jarra de vinho duuas muy bõ. No domingo seguinte nos troupe a ver hum dos ditos marinheiros ate porque ho frade se queixara ho dia antes de sua vinda: ho embaixador disse a ho marinheiro que fosse falar primeiro a ho frade / e lbe disse que nõ vinha por mibum mau respecto / senam polla gran de amicidade que sempre com nosco teuera. E ho frade quando ho veio mandou deitar mão delle e prendelo e quillera mibe lançar ferros senam fora ho embaixador e nos outros que lbo fomos tirar das mãos e cõ asperas palauras e sobte todo ho dito frade muy quezoso disse que nam autamos de falar com mibũa pessoa / ate que nam fallassemos a ho padre Joam porque tal he seu costume quando vinha gente noua.

Capitulo. lxxviii. Como foy dado a nos por guarda bũ grande senhor de titulo e da tenda que nos mandou.

Na segunda letra. lxxi. de outubro nos partimos cuidãdo de chegar esticia a ha costa a ho Arrayal pois q nos fomos apouentar bũa legoa della. Parecconos entã que ho outro dia muito cedo nos queriam leuar. Estãdo com esta esperãça veio a nos hum grande senhor ho qual em titulo se chama B. dugres que quer dizer mordomo / moõ dizendo que vinha pera nos guardar e dar ho que ouuermos meter. Este este fidalguo que loguo causalgãsemos / e q nos fossemos com elle. Partẽndonos que nos queria leuar a ha costa seymonhos peses / elle se volta atras / nam pello caminho que trouuemos / mas rodeou com nosco p bũas cabeças e volueriamos atras mais de legoas dizendo nos que nam ouuermos manencoesa que ho padre tinha pera aquella parte onde nos biamos como de festa

biandante de nos seis ou sete de cavallo em muy boos cavallos
claro amendo e folgando e muitos de mulhas. Leuáronos detras
de bũes cabeços / e bo fidalguo apoufentou se nua tenda sua / e muy
don apoufentamos a cerca de si em nossa pobrez tenda como ha tra-
yamos de caminho e nos mandou prouer de todo bo necessario
e estabamos bem de sauido sobre pacite se veio apoufentar nũto on-
denos. E ha quarta feira polla manhã nos trouperam bũ ten-
da grande e redonda dizendo que aquella tenda nos mandava bo
pacite Joam / e que tal tenda como aquella nam ha riaba nã bũ per-
soa como aquella sem elle / e ha igrcias / e que aquella tenda era
de bũas pessoas quando caminha. Nũ estinemos ate sexta feira sem saber-
mos bo que auiamos de fazer. Bo capitã que nos guardava e bo
frade nos auisauam que o balessemos bem por nossa fazẽda / que auia
na terra muitos ladroes / e boos frãgues que na terra eram aũ nolo
deyiam ainda mais nos deyiam que auia bũs rendeiros e capitães de
ladroes e que paguam rendam bo que furtavam.

Capitulo lxi. Como bo embaixador e nos com elle fomos
chamados por mandado bo pacite / e ha ordenança que le-
uamos / e do estado em que estaua.



Nũ sexta feira xx dias de outubro o dia de terça chegou
bo frade nos com grande pacia que nos mãdava bo
pacite Joam chamar / e que estuassimos bo que trayia-
mos / e aũ todo bo nosso fato que bo queria ver. Ban-
dos bo embaixador carregar aquilo que lbe bo ca-
pita m nos mandava / e mais nã. Nos velimõnos e cõ

certamos nos muito bem deos seja louuado / e veio muita gente pera
ir con noso. Nũ viemos em ordenança de onde partimos ate bũ
portada onde vimos ha tendas armadas em bum grãde campo. E
certas tendas brancas de armar / e diante das brãcas bũa muito grã-
de tenda roxa armada que deyem que arma nas grandes festas ou re-
cebimentos. Diante de bũas tendas estauã armadas duas oadẽs de
coas cubertas de pano balgodam branco e roxo. Lbum arco cuberto
de roxo / e outro de branco / nam cubertos / mas enradilhados de
redos do arco como estola em pano de cruz. E aũ bũam estes arcos ate
bo cabo / feriam bem xx arcos em cada bũa das oadẽs / e largueza /
e grandeyza / e rã como arcos pequenos de castra. Estariam a festa-
dos bũa oadem da outra bum jogo de malbã. Era aqui muita gente
lenta da qual era tanta que passariam de vinte mil pessoas. Toda
esta gente estaua em ay e bem arredada da bũa e da outra parte. Ha
gente mais limpa estaua chegada muito mais perto a boos arcos.

Entre estes mais limpos estavam muitos condeques e gente da igreja com carapaças como muros: mas com boas pelias para cima pintadas de panos de seda e velles de grãet: outras gētes muy bé vestidas. E auante destas gētes bem vestidas, estavam quatro cavallos deous d'ũa parte, e outros de outrascellados e acubertados ricamente com cubertas de bacoado / das laminas ou armas que tinhã tebaço nam das sey. E tinham estes cavallos olademias nas cabeças altas sobre as orelhas: e deçiam ate aos moços do frão com grandes penachos em ellas. Abaixo destes estavam outros muitos e bons cavallos sellados e nã arraiados como boos quatro e todos boos rostos de bũas e boos outros e iguaes fazendo o idem como ba gēte. E logo apor destes cavallos e deçias delles (porque ba gente era muita e grossa) estavam homens bonrrados e nam vestidos senã na cinta para baixo de muito delgado e alguns panos de algodam / e ba muito grossa gente bũas ante outros. Costumasse ante bo rey / e ante boos grandes senhores que tem mando / haer homens q' trazem a józragã em bũ pequeno pao e muy compida cotrea / e quando dan em rao, dan bũ grande esturrodo / e fazem assalar da gente. Destes veriam ante nos cẽto, que com boos esturros nam se ouia bomẽ. E ba gente de cavallo e de mullas que com nosco vinham deçcaualgarem muy longe / e nos ainda fomos grande pedaço a cavallo, e ainda deçcaualgamos da tenda perto de tiro de besta / e de tanto espaço como joguo de mancal, faziam boos que nos traziam meçura e nos com ellas, porque ali biamos ja eminadoo, ba qual meçura de abassar ba mão direita ate bo çbam. Binda neste caminho de tiro de besta / e begaramos nos bem fãntes homens / como panados ou poteiros de maça e vinham meio correndo / porque ali bo costumam cõ todos boos recados bo pãste correr. Estes vinham vestidos de camisas e bõos panos de seda, e por cima dos ombros ou de ombros, e decendo para baixo cubertos de bũas pelias pardas muito guedilbudas, deçiam ser de liões. Estes meismos por cima das pelles traziam colares de ouro mal laurado, e outras jóyas e pedrarias fãntes, e outras peças ricas a bo pesçoço. E ali traziam cintas de seda tingidas e de cores de largueza e recimento como cintas de cavallo, senã que eram compidas e de compidos cadilbos ate bo çbam. Estes vinham tantos d'ũa parte como doutra / e nos acompanharam ate ba primeira oudem boos arcos porque dali nam passamos. Antes de e begarmos a boos arcos, estavam quatro liões presos por onde amamos de pasar / e de feito passamos. Estavam estes liões presos per grossas cadeas. No meio do çampo sombra dos ditos primeiros arcos estavam quatro homens bonrrados ante boos quatro estava bũ boos deus maiores senhores que ba na corte bo pãste que se chama

postitulo Betadeti e de lica sem bouz-bum de lica ferue da mão de
 reira-poutro da esquerda. Ibo da mão direita beylam que era e guer
 ra cõ boz mouros-e bo da mão esquerda de este que aqui esta. Iboz
 outros trez que aqui estauam sem grandes homẽs. Diante de lica
 quatro sejemos como faziam boz quenoz leuauam ebequando a el
 lica estuemos bum grande pedaço sem falar nos a elica nem elica a
 nos. Nisto veio bum clérigo velho que dizem ser padre e confessor
 do Paese com búa capa a modo de albornoz de cora branca e ca
 rapuçam como boz outros-que chamama de parte. Ibo titulo de lica
 se chama Cabeata-e de ha segunda pessoa ne lica reinoz. E faio da bi
 tatãda este clérigo-que ainda estaria dezo arcos-bem doz tiros
 de malbom. Deoz quatro que estauam cõ nos e a boz arcos-boz trez
 de lica boz foram receber a meio caminhos do Betadeti que era de
 lica boz mos leuou. Ficou com nos e em boz outros ebequando
 ainda este abalou tres ou quatro passos e ali ebequando todos cinco
 a nos. Ebequando pergunrou bo Cabeata a boz embaixados q querria
 e donde vinha-respondou boz embaixados que vinha da India e tra
 gia embaixada a bo Paese Joam-bo capitã moz e governados das
 Indias por el Rey de Portugal. Com isto se tornou a bo Paese-e cõ
 estas perguntas e per estas contingencias veio tres vezes. Iboz duas
 hez respondou boz embaixados de búa maneira-e ha terceira disse nã
 sey que digua. Bo Cabeata disse-oi bo que quizeres que eu bo tirey
 a el Rey. Respondeu boz embaixados que elle nam daria ha embaixa
 da senam a sua alreya-e que outra coisa lhe nam mandaria dizer se
 nam que elle e sua companhia lhe mandaria beiar boz mãos-e q mu
 tas boas graças a boz por lhe cõpuz seus de lica e se ajudar e cõ
 sãõs e bõsãõs-e ferde lica boz pãnciros. Com esta resposta se tou
 nou bo Cabeata-e lo que veio com outro recado-a bo qual boz se
 hez tiros boz foram receber como de lica-e ebequando a nos disse
 que bo Paese Joam mandava que lhe entregasse bo que lhe man
 dava bo grã capitã. Entã boz embaixados pergũtounos bo que
 deuia de fazer-que cada bum disse bo que lhe pareceo. Todos disse
 mos que nos parecia-que se lhe disse bo que lhe mandava. Em tam
 boz embaixados lhe entregou peça por peça-e mais quatro fardos
 de pimenta que eram para nella de lica. Recorrido tudo foy leuado
 a boz e de lica e tudo logo tomado a boz arcos e de nos estauamos
 e vierom elcãder boz panboz darimar que lhe deramos sobe boz
 arcos-e ali boz outras peças. E de tudo e vista da gũte sey e de lica
 callada-e ha justiça moz da corte sey fala e voz muito alta de crãdo
 peça por peça haz confãõs q bo capitã moz mandava a bo Paese Joã
 e que todos de lica graças a boz leuou boz por se ajudar e boz cõ
 sãõs-e se biãtia algũm a que peiasse que cõpassom-e boz que sob

gaffem / e cantasse. E ha gente muita que estava junta deiram bõa grã-
de grita em modo de louros de deos / e durou grande pedaço / e tã-
to nos despediram e forã os apouentar grande tiro de espingarda
das tendas do pacife / onde ja tinhã mandada ha tenda que nos ti-
nhã mandada / onde estuevamos / e ali ho lato q̃ em ella nos ficara

Capitulo .lxx. Do furto que nos foy feito no mudar do la-
to / e dos mantimentos que nos do pacife mandou / e fala q̃
ho frade com nosco ouve.



A vida e trayda do nosso lato / se começou ver por ex-
periencia do assiso que nos osam dos ladrões / por
que loque no caminho per fossa tomarom a dum ferul
dos q̃ nos se rati / quatro bacios de cobre estãbados /
e outros quatro de porcelana / e ali outras pequenas
peças de cozinha / e por se do feruido querer de se der

liberom bõa grande ferida nãa perna do embaixador do mãdo
curar deitas peças nãbãa pareceo. Tanto que fomos apouenta-
dos / mandoumos do pacife Joam tres pães grandes aluos / e mul-
tas jarras de vinho de mel / e bõa vaca. Diferom hos mensageiros q̃
tito traziam que ho mandava do pacife Joam / e que nos dessem lo-
quo de cinquenta vacas / e outras tantas jarras de vinho. No sabado
seguinte / e bõa nos mandou inflado pãe e vinho / e muitas igua-
rias de carne de biselãa manciãas / e muito bem concertadas / e pol-
lo indino modo foy no domingo em bo qual entre outras muitas
couzas de iguarias / nos mãdo bõa vitela toda encerrã posta e pãe
sem espada / tambem adreçada que nos nam podiamos fartar del-
la. Na segunda feira veio ho frade a nos dizendo se ho embaixador
de se toda ha pimẽta a bo pacife Joam que libe mãdaria dar de co-
mer a ellet a sua companhia ate a vaca. E cessãram de nos dar de co-
mer nem vierã bõa cinquenta vacas nem bõa jarras do vinho. Ne-
ste comẽço defendiam o todo os boos frãguas que nesta terra eram /
que nam falassem com nãbũm de noz ali deçiam a nos que nã saís-
semos de nossa tenda que ali era bo costume de todos boos que a esta
coste vinãam ate nam auerem fala del rey nam sairem de suas ten-
das. Bem sou bem os de pois que tal era bo costume / por esta de se-
la tinhã pãeõ dum portuqueõ baleũba bo carneiro que nos so-
ra falar a bo caminho e bũm dos frãguas deçedo / que nos vinãam
dizer bõas couzas da coste. Este carneiro fugio bõa noz com ferros
de poder de dum capado que bo guardava e veio ter a nossa tenda
logo polã manãam bo vierom buscar / nam bo qual bo embaixa-
dor dar / mas mandou bo feito e lingua que fosse dizer a bo Betu-
de de sua parte / por que mãdava deitar ferros a boos portuqueõs

que bo faglia tratar tam mala bo ecranoe capades. Responden bo
 e bendere dizendo que quem nos mandara ca vir que abatheo na
 fofaa portugual por mandado do pae Joam né da Reyna Ele
 inar que se bo ecranoe ligara ferros a bo portugues que bo portu
 guae bo tomale ligar a bo ecranoe. e q'ella craba iustica da terra.

Capitulo lxxi. Como se bo paele mudou comba cotte. e co
 mo bo frade de se a bo embaixador que transse se quisesse de
 como se bo embaixador: foy a da cotte.



Ena feira xxij de outubro esperando que nos man
 daria chamar para falar nos a bo paele: elle partito
 se de caminho com sua cotte para donde viera que se
 riam espaço de duas legoas. Vio elle frade dizendo de
 na parte se queriamos ir para onde se mudasse el Rey
 que compadesmos nullas em que leuássemos nosso la
 rto asi dizendo a bo embaixador que se quisesse comprar e vender
 que bo fizse. respondeo lbe bo embaixador que nam vinda pe
 ra ser mercadores. mas que vinda para servir a deos e a boos Reys
 e ajudar chusões com chusões. E se qui deyam ellos que era mui
 to ma cousta comprar e vender: e isto fazia por pouar das licenças
 dos possees. Na quinta feira seguinte mandou bo embaixador aml
 a Joã gonçalves lingua que fossem a da cotte e q'falássemos a bo
 Berudete e a Cabeata. fomos e dissemos lbe asq'las coustas q' pello
 frade foram ditas a bo embaixador: bo dizeo frade se foy co nosso.
 E nam fallamos a bo Cabeata: e fallamos a bo Berudete em esta ma
 neira. pois q'ramente dissemos que bo frade se foy dizer a bo embaix
 adoe que compate e vende se que lbe dauam para isto licença: e que
 disse se espantou muito bo embaixador: porque elle nem seu pay
 nem may: nem abos nam compramos nem vendiam: nem tinham tal
 officio: que outro tanto era boos fidalgoos e pessoas que com elle vi
 nham nunca tiveram tal costumoe. E que bo embaixador e boos que
 com elle vinda: era criado da casa e coitadei Rey de portugual:
 e que em seus honrados seruiços e guerras serviam a boos Reys e
 nam em mercaderias: mais que bo frade lbe dissera que desse toda
 ba pimenta que lbe ficava a bo paele Joam: e que lbe mandaria bar
 te comer em quanto elle ficamos: ate que cheguássemos a bo por
 te abacia de ode partimoe. E a isto beya bo embaixador que ba cu
 stumoe dos portugueses nam era comer e beuer a custa dos meymos
 abos e pobres homens: senam comer e beuer e pagar ouro e prata
 e por: que nam couria mada nestes reinos: por tanto lbe dera bo ca
 pitam moe del Rey de portugual: alem de muito ouro e prata: mui

ta pimenta e panos para seu gualter que desta pimenta que traxia pe-
ra seu gualter. versajam. fardos a bo pacife e bo mais goardava pe-
ra bo que dito he. e mais que bo frade libertou a que se quiselle vir
para ba coate. que compoelle mullas para seu fado. e na a esto lbe m^o
dada dixer que a bo pacifente nam lbe eram necessarias mullas. nem
menos modar se de onde estauat que quando se ouuelle de partir co
pparia mullas. E isto non respondeu bo Betudete. que bo pacife ja
mandara har dez mullas. e q se nolaa verõ. Responde mos que tao
mullas nam viramos. / somente que este frade betra no cumbro tres
mullas cañadas. a tres homẽs que vinham a pe. E las outras con-
sia nam non respondeu fallando em coulasoas de conculam. f. que si
era el Rey de portugual cañado. e quantas molheres tinha. e que
tas fortalezas tinha na India com outras muitas perguntas fo ate
propõito. E mais disse mos a este Betudete da parte do sbairades
se queria bo pacife escutar sua embaçada que bo disse. e nam que-
rendo. que a ninguem outra mliba daria se ba quiselle por escrito
que lbe mandaria. Respondeu a isto que esperassemõs. que cedo ue-
riamos respondeu. si nos tomamos sem mullas conculam. Ete qui
sempre defendera a boo frangico que na coate andauam que nos
nam saluamos. e viçsem a coata. e dact se non vinham ver. era mai-
to elõo dadas. e bo frade junto com nosco como goarda.

Capitulo lxxii. Dos frangicos que estam na terra do pacife
e como bi apostaram. e como no saqueõ libarom que de-
mos ba pimenta e sale que traxiamos.



Daque muitas reys e bigos frangicos quero dizer que
quando Lopo soares capitam mor. e governados que
foy de India cheguo a Jnda com grossa frota. em ba
qualcu tambõ foyn q estaua na dita lba de Jnda. e ho
mẽs chãtilõs catigos do o cirros. E lbe chãtilõs erã
de muitas nações. Dixerõ lbe que chamã na coate que
todo o estauam eptre do ba graça e de deo e bo entrada dos por-
tugueses em Jnda para se laparẽ com ellee. e por ba frota de Lopo
soares nam sair em terra. ficaram. Logo a poucos dias. viõ bestes
homẽs batidos com outros tantos abetina desta terra do pacife
tambem la eram captiua. e artarom pelo breguanico e fugiram pe-
ra lre em busca da dita anãda. Nam p dõdo tomãr Camarã. to-
mãram. e uenã que de Juso. har quãto terra do pacife. e airõ no
dite porto. e alar guarã bo breguanico e foyn se a ba coate do
pacife onde lbe se yiam unica boua mas que a nos aty bo pacife
e lbe tem dadas terras e valles que bo serua de que comẽ.
E lbe lbe bo frangico e bo mais destas nações sem gnõcio
dos e Catõlica. bum de pio. outro vizcainõ. outro Alimã. todos

estes dizem estarem ja em português: e fallam muy bem português e castelhano. E a nos tãbem nos chamam frangues e toda ba outra gente bulca. Sirionoe q̄ de propria Caldria e Sarrões: e a bo obo cai ro chamam gabetes. Dominguo, xxv. dias de Outubro / vierõ a nos õbes dos ditos frangues: dizendo que vinham com acõrdo que antre si ouerãm a cerca do que ouiriam dizer de nos: e que hos õa coste deçiam que ba pimenta: e toda ba rãspas que traziamõ: eram do p̄sente Joam: e que bo capitã nos lho mãdãa: e q̄ pois lho nam queriamõ dar: que a si nam achãriamos graça com elle: que lho parecia que era bem dar esta pimenta que traziamõ: e toda outra rãpa: porque de outra maneira nam acheriamõ licença da tomada: porque elle era seu costume nunca deçarem tomar quẽ a si nos rãnos vinda: e que antes queriam peças e trapos que cãdã dos rãnos: e que elle era seu parecer. Sobre isto ouerãmõ cõselho: e com bo parecer do embaçador: e de nos outros todos: acõrdãmos que de cinco fardos de pimẽta que a si dã traziamõ: dar hos quatro a bo p̄sente: e pera nossa despẽsa ficasse bũ. De terminãmos nos mandar lhe quatro caixas encairadas que a si na companhia em que vinham vestidos: e lho pozhos parecer que solgaria com ellas: que alcançãriamos graça. Logo na segunda feira muito cedo xxv. dias de Outubro / vierõ a nos dos frãgues cõ muitas mulas e bom fã seu criadoõs pera nos leuarẽ do fãto. De terminõ bo embaçador: com todos nos outros de mandar bo dito p̄sente de pimẽta e caixas: e que eu com bo escrivão e feitor: lho leuãsemõ: e que bo embaçador: cõ ba outra gente byzãtia mãda a bã tarde: partimõs com ba dita pimenta e caixas: indo no caminõ achãmos hum mensageiro que nos disse que trazia palaura do p̄sente: e apouõse pera nos la dar: e nos apõemõs pera ba receber: porque a si de bo seu costume deçar em ba palaura del rey em pe: e em pe: e ouida. Disse nos que bo p̄sente Joam mãdãa que logo nos viessemõ a bo Arãial. Dissemõs que bo embaçador: logo vinda apõs nos: e que elle que tornasse com nosõõs pera que nos desse maneira como podẽsemõs apõdãtar hum seruiço que leuãmos a sua atreya. Dissemõs q̄ a bo fãria: e põem que que lho darãmos nos a elle: porque elle de seu costume sempre pedirem. Contentãmoslo de palaura com tençãm de lho nam dar nada. Leuõnos diante de hum cerco grande de sebe alto: dentro ba qual estãuam muitas tãdas armadas e bũa casa grande compida e terra cuberta de palha em que deçiam algũas vezes estar bo p̄sente: e dissemõs este homem que ali estãua. Antre ba entrada desta Sebe estãua muita gente em grande manciã: e disse a si melino deçiam que ali estãua bo p̄sente. Deçã algũamos hum pedaço atrã (segundõ seu costume): e de hi mandãmos dizer em como

queriamos aprezentar hum seruiço a sua alteza. Dizeo a nos hum bo-
me honrado dizendo assim manencoteo / como nam vinha bo embai-
gador / respondemoz lbe que poisq nam tinha mulas / nem gente com
que leuasse bo fator / que agora viria porque boo frangues fora por
elle. Pedimos a este homem que nos delle maneira como podesse-
mos aprezentar aquella pimeta e caixas a sua alteza / ossemos que nã
curassemos de nada / que em todas as maneiras viesse bo embai-
gador / vindo quando bo mandassem chamar / leparia bo seruiço.
Quando nos loquo este homem mostrar onde assentassemos tenda
quando viesse / e bo embaigador nam tardou nada.

Capitulo .lxxiii. Como disseram a bo embaigador que boo
grandes da corte conselhauiam a bo p̄sente que bo nã leuasse
se tomar / e como lbe mandou que mudasse da tenda / e po-
dio bũa cruz e como mandou chamar a bo embaigador.



Este dia foubemos como nã estava bo p̄sente neste cir-
cuito de Sebe / e nas tendas e casa que bi estava / e que
estava a cima em outras tendas que day pareciam em
hum cabeço / e que seria meia legoa destas tendas. Nam
vimos nem foubemos neste dia mais / somente assenta-
mos nossa tenda onde nos assinaram que nã era muito
longe bo dito circuito de Sebe pera ba parte da mão direita. E boo
frangues que nã corte estavam / vindam a nossa tenda / e nos vindam
dizer que boo grandes da corte nos eram contrarios / e que este fra-
de lbeo metia em cabeça / e que conselhasse a bo p̄sente que nos nã lei-
gasse tomar nem sair de seus reinos / porque deziamos mal da terra / e
que mais mal diriamos se fossemos fora della / e que sempre fora cus-
tume destes reinos / nam deiparem ir boo fouteiros que a elles vi-
nhã. Nos tinhamos sospeita disto pollo que ouuimos / e nos estes
deziamos pollo que ja sabiamos de Joam Gomez / e de Joane derri-
guo Portugues que ca vieram enuiados per Cristã de Seubã na
companhia de hum mouro que ainda vive e moza em Banadeley.
E a estes Portugueses nam boo leitarã ir / porque deziam que lbeo
causaria morte irã. E a bũ Pero de cauilbã oitoo Portugues q
ba quaranta annos que partio de Portugal per mandado del Rey
dom Joam que santa gloria aja / e .xxx. batãtos annos que de nestes
reinos. E a hum Veneziano ba quem nesta terra chamam Baco-
reo / bo qual diz ser seu nome Nicolao brancaliam / ba .xxiii. annos
que de nesta terra. A bũ Thomas gradani que ba .xx. annos / se mais
boo deiparem ir ninbum delles. Estes andam na corte / e outros que
falecerom / sem boo leitarem ir. Dizem em sua escusa que quem nos
vem buscar meiternos banam de rezam que se vaã nem nos boo lei-

pmo ir. Nam achamos oia nella comt' esse p'ero de muitas / e
 nos dizê que de em sua casa junteoas fragoissas p'ome q' passamos.
 ¶ Cerçafira derradeiro dia de outubro / veio bo p'celle Joã das
 tendas de cima em que estava pera esse circuito onde nos estavamos
 casa e t'edaa. Quando passou viu estar ba nossa tenda nã muy l'og' das
 suas / e mandou logo b'um bomf' a bo embaixado: dizendo que nã
 d'esse mudar ba tenda q' era boentio aquelle lugar onde estava. Nos
 estavamos no lugar que nos assinarã bo dia destes. Ecu bo embaix-
 ado: em resposta que nam tinha quem lhe mudasse ba tenda nã bo
 fato. que viesse gente que b' mudasse pera onde sua alteza mandasse.
 Nesse dia poi noite veio b'um recado bo p'celle dizendo que si tinha
 bo embaixado: ou na sua companhia algũa cruz d'ouro ou de prata /
 que l'ha m'udasse pera ba ver. Disse bo embaixado: que ba nam tinha
 nemba b'avia em sua companhia / e que b'ia que trazia que ba dera a
 bo Barnagaia / e com isto se foy bo p'aje. Logo tomou dizendo que
 qualquer que tivesse l'he mandasse. Mandamos b'ua m'inha de p'ao
 com b'um crucifixo pintado que de caminho trazia sempre na m'ão / a
 v'ança da terra. Logo ba m'adou. dizendo que folgava muito pois q'
 eramos christ'ãos. Mandou logo bo embaixado: dizer a bo p'celle
 Joã p'ello p'aje que ba cruz tomou / que tinha ainda pera sua des-
 p'ela e de sua companhia b'ua pouca de pimenta e que ba queria dar
 a sua alteza / e ali quatro caixas pera guardar roupa / e que quando
 mandava que l'he levassem esta pimenta e has caixas. Entã foy bo
 p'aje com esse recado / e logo tomou dizêdo que el r'ey nam queria
 ba pimenta nem caixas / e que ja dera bospanos que l'he apresentará
 a has igrejas e ba mais ba pimenta a pobres / e que ali l'he era dito q'
 bo capitã mo: da India dera a has igrejas quantos panos l'he m'adava
 el r'ey de portugal. Resp'ou a bo embaixado: que que l'he
 tal d'issera nam l'he d'issera ba verdade que tudo ainda estava junco /
 e que aquilo l'he diriam bo criados de abadeos que bo spanos
 eram dados a has igrejas. E porque eu sabia tudo como fora a cerca
 bo spanos que el r'ey de portugal mandava a sua alteza / eu resp'ou
 di. Que verdade era. que esses panos que el r'ey mandava poi se nã
 banarem e poi servir a deos e honrar has igrejas / eu bo ajudara a
 mar na igreja principal de Cochim que de de santa cruz nã se has
 principaes / e ba festas acabadas / bo ajudara a desarmar / dohar /
 e guardar: que isto se fizera poi servir a deos e honrar has festas / e
 ali poi se bo spanos nã banarem e comereem de b'icho / e poi isto l'he
 poderiam dizer que bo d'eram a has igrejas / mas que nam era tal
 verdade. Jda esta resposta / chegou outro m'elag'eiro dizendo / q' man-
 dava bo p'celle que fosse logo bo embaixado: la com toda sua gen-
 te e companhia (cria isto bem tres oias andadas da noite). Logo

rija mente nos começamos a vestir de nossos bños vestidos por ir onde nos chamavam. Nos vestidos / em outro que nam fossemos: usamos todos como bo panam quando sayba roda que esta alegre / e quando elba pera bos pes fica triste: quanto alegre o vida / rã to triste ba ficada.

Capitulo. lxxviii. De como sendo bo embaixador chamado pelo paeite / bo nam ouio em pessoa.

A quarta feira pãnciro dia de mes de Novembro bñã ouã ou duas andadas da noite / nos mandou chamar bo paeite per bum paic. feyçmonos paeites e fomos. Chegando a ba porã ou entrada do primeiro circuito da Sebe / achamos hi posteiros / e feyerõnos esperar pãnciro de bñã ouã a grande frio e vito seco que sayã. Onde estavamos viamos estar ante a dilaçã do outro circuito da Sebe / muitas velas acẽas / e tinbãbas bombã nas mãos. E rãdo aã esta entrada poque nos nã deçavam pasar / tiraram bos nossos cõ duas espingardas. Seio logo bum recado de paeite / porque nam trayã mos do mar muitas espingardas. Respondes bo embaixador / que nam viãbamos pera guerra / e que por isso nã trayãmos armas / somente tres ou quatro espingardas / que bos bombã trayã pera sua defençã. E stando nos ali vicom cinco destes pãncipales ante bos quacs era bum hidrugas a quem fomos entregues quando chegamos / e nos fey tomar a tras. Chegando este a nos com bo recado do paeite / feyerom sua recrençã a custumada: e nos cõ elles / e começamos andar / e andariamos. v. ou. vi. passos e estevomos quados nos telles. Estes cinco estãvam ante nos em bõdem cõpo per mãos e no cabo delles estãva duas bombã cõ duas velas acẽas nas mãos dãbas nas partes. Estes mẽsajeiros qãsi nos guiãvã comegã cada bñ por sua voz a dizer / bunca bñale bucbã abetõ que quer dizer / bo quem me mandastes senboi aqui bo traguõ e cada bum disse estas palauras bem bey vezes. bum acabando / comegãvã bo outro e as se corriã todos. Tanto disserom isto / ate que de dentro ouvimos bñã voz dita per bum com companhia e deçiam ali em mais alta voz mas que bos de fora que nos seguãmos: casacinda qã quer dizer anday pera dentro / andamos outro pouco. Tomarom a estar quados e nos com elles e tomarom a dizer nas palauras dẽtras / ate que de dentro lberçponderom comã da primeira vez. De stas paulas feyerom bem bey da primeira entrada ate da segunda / e cada vez que de dentro deçiam casacinda / porque de palaura ca licã do paeite / bos que nos guiãvã e nos cõ elles abaixãmos nas cabeças e nas mãos a bo cham. E pasante da segunda entrada comegãvã a dizer outro cantar cõco que nos guiãvam e be cõco. Capitan

bia canba afranguey abeto, que quer dizer dos frígues que me mál
 dalle aqui dos traigo lenhos / e isto biriam outras tantas vezes co-
 mo bas de atras. Esperauam reposta de dentro q era bá de princí-
 ro. L. calafinba e así de pausas em pausas cbegamos a bum cistrado /
 e ante delle cistauam muytas velas acras que ba primeira entrada
 viamos e bas contauam e eram. lxxx. por banda muyto em bordem
 e por se nam de cindarem bñas das outras aquelles que bas tñba /
 tñbam diante de si nas mãos bñas canas muyto compridas atrane-
 ladas na altura dos peitos así cistauam bas velas todas em bordem.
 Do dito cistrado cistaua ante ba casa terrea comprida que atras de bí-
 ra. Esta casa de armada sobte cistoes muy grosos de acipelle e bas
 fozas es que cistam sobte dos cistoes. sam pintadas de pobres tintas /
 e sobte bas muros que decem de cima a fundo. a modo do liuel de tu-
 do nam bem feito. e per cima cuberto de bum colmo que ba na terra
 que bñem que dura vidas bomês. Na entrada da casa que de na cabe-
 ça da mesma casa cistaua armadas quatro cortinas e bñas dellas que
 cistaua no meio era de brocado e bas outras de fina seda. Diante de-
 llas cortinas no chã cistaua bñas grande e rica alcatifa e cistaua douz
 panos grandes balgodam guedelbudos com tapetes / a que elles
 chamam balatos que este deho seu vocabrio e do demais cistiras
 pintadas tudo cbeo que cbam nñbuns nam parecia / e así cistaua de
 bum cabo e doutro todo velas acras cbeo como bas outras que de
 fora viamos. Estando nos así quedos de dentro das cortinas / veio
 bum recado do pñeste Joam dizendo sam outro principio que elle
 nam mandara a Arabeos a portugual e posto que sem sua licça fos-
 se que el Rey de portugual lhe mandava por elle muytas cousas /
 que eram dellas. e porque bas nam trajam como el Rey lhas man-
 daua e que bas que lhe mandara bo capitam mor da India ja lhas
 peram. Respondeu bo embaixados que bo ouusse sua alteza e q lhe
 baria rezam de tudo. e começou logo a dizer que bo que lhe manda-
 ra bo capitam mor ja lho bera e mais bera bo que trajia per a sua des-
 pesa. E quanto a bo que lhe mandava el Rey de portugual polla
 morte de Duarte Saluam embaixados que falleceo em camaram /
 e pellos que mataram em Balaca que era dum bellico bo feitor e lin-
 guoa e apiednados das peças que lhe mandavam : pollos ventos
 serem contrarios nam poderom tomar bo porto de Bacua / e feze-
 ram volta a India e bo capitam mor que entam era quando de por-
 tugal partio cuidaua el Rey q seu embaixados q era Duarte Saluam
 e Arabeos ja cistaua nella corte de sua alteza e tomete bo mádana
 a bo cñciso bo mar roxo a cõquistar mouros e liber de seu embai-
 xados que mandara e por tanto se feyera pñeste de ir a Juda por
 nam ser certo de poder tomar porto de Bacua como outra vez se

tomar a m. / nam trouxe bas peças e cousto que lhe el Rey de Portugal mandava bas peças e cousto e tam na India lantaa e guardadaa e que fomenta trayia Arabeos pera que se algum posto da costa do Iberji podesse tomar bo poer hi e depois bo enviar bas vitas peças que el Rey mandava em sua primeira embaixada. E porque deos quis q tomassem bo posto de Abacia que he nas suas terras posto que esta em poder de mouros. detreminou bo capitã mo: mandar lhe a dom Rodrigo com elas peças que lhe ia aprezentara e vinha na companhia de Arabeos. fomenta poi visitaçam e poi saber bo caminho pera quando viesse embaixado: del Rey de Portugal. / e que se fizesse Arabeos no meo deo de Balam. Na volta desta reposta. vem outra que se mataram tres em Balaca como Arabeos escapara: fo: reposta a esto. que Arabeos escapara. porque nam fizesse da caravela e terra. e toda via pedindo lhe bo embaixado: muyto poi merce que bo ouuisse e saberia da verdade. e que tambem lheitaria per escrito bo que lhe bo capitã mo: mandava dizer per palavras alem da carta. e per ambas bas partes saberia da verdade bo embaixado: del Rey e de sua visitaçam bo seu capitã mo:. Assim e vinham recados. sem ninhua conculsam e ali nos esperaram no dia seguinte: e nos mandou muyto pã. e vinho. e carne. e douo bomẽs dizendo que aquellos baniam de ter carreguo de nos e nos baniam cada dia de dar pã. vinho. e carne e todo bo que nos necessario fosse. E queco isto e bem mal providos fomos bõos dias.

Capitulo lxxx. Como outra vez fo: chamado bo embaixado: e levou bas cartas que trouxe. e como lhe pedimos licença pera dizer missa.



Quando a noite tr es dias bo mes de Novembro. nos mandou bo pacife Joam chamar e fomos a casa benoite: chegando a primeira porta ou entrada esperando hum pouco veio recado dizendo que tirassem com espinguardas e que nam leuassem pilouros por nam foyrẽ mal. E day a pouco nos mandarõ entrar e fomos per pausas como da outra vez e chegando antre bas portas e cortinas onde da outra vez estuemos. / estava bo lugar bo estrado que dante hi era ricamente amado e tudo de bandaa e de fronte brocados. e estava gẽte mais luzida: de bũa e da outra parte toda em ay com bas espada: mais na emãõ. e postos como que estavam pera se acutilarẽ bõos com boos outros. E stava a cada parte. cc. velas accias em bordem como bas do outro dia. e nos chegando

loquo começaram vir e vir recados pollo Cabeca e per hum pajé que se chama por nome Abdemago bo qual he cabeça e capitão de todos boos paiz. Este traxia consigo recado e búa espada nua na mão, bo primeiro recado que veio foy quantos cramos e quantas espinguardas traxiamos e sobre este veio outro que ensinara boos moa ros fazer espinguardas e bombardas e se tiras á cô ellas a boos portugueses e boos portugueses a elles e que os bavian moos medo boos mouros ou portugueses. Cada pergunta destas veio por sua vez e cada búa que reposta quanto a bo modo das bombardas porque boos portugueses eram esboçados nã se de Jezu Christo nã tinham medo a boos mouros e que se lles medo ou sem e nam vieram de tam longe sem necessidade de bucaloos quanto a fazer das espinguardas e bombardas que boos mouros eram bomẽs e tinham saber e engenho como quaco quer oitros. Perguntou se boos turcos tinham boas bombardas responde bo embaixador que eram tam boas como as nossas mas que lles nã tinhamos medo / por que peccabanos pollo se de Jezu Christo e lles contra ella. Perguntou quem ensinara boos turcos a fazer bombardas / ou se reposta boos mouros. Que boos turcos eram bomẽs e tinham engenho e saber bomẽs em todo perfeito saluo na se. E depois disto mandou dizer que se gassẽ despada e adarga mudo bo embaixador sair doos bomẽs eclusa companhia seyro e boo arroyo dahi e e por em nam tambem como bo embaixador de sepana que fossem das cousas dos portugueses e pollo que se mandar dizer que fuissem outros disse bo embaixador a boos bavian que fuissem amboos e sair em comfenda das espadas e colares e seyro e boo tambem como se boos taes dpera qã fã industria dos e criados na guerra e armas. Na fim de todo mandou bo embaixador dizer a bo que se Joam que aquello fizera por lhe fazer seruiço e que doutra maneira bo nam fizera ainda que lhe teriam cinquenta mil cruzados por outro nenhum principe do mundo senã bo mada e el Rey de Portugal seu sobora que he obrigado e que pedia a sua alteza que bo ouuisse e saberia bo qã lhe mandara dizer bo capitam moos del Rey de Portugal e que bo despachasse pera ir tomar da armada no tempo de sua vinda por seyam fazer espada sem paucito. Vio reposta que agora chegaramos e nã tinhamos visto nem hum terço das suas terras que folgassemos e que vira bo capitam moos a Abacia e que lhe mandaria recado e entã nam nos diriamos e que fariam fortaleza em Abacia e em Cuaquer e em joia que elle mandaria todos boos mantimentos necessarios porque boos ramos eram muytos e nos poucos e alem disto tendo fortaleza no mar roxo se poderia muyto bẽ fazer caminho pera ir e a Hierusalem. Responde bo embaixador que aquellos eram boos

decisão del Rey de Portugal: e que toda via lhe pedira que bo viesse e se detreminalle de bo pagouir que lhe mandaria ba carta do capitam mor: e ali lhe mandaria por escrito bo que lhe bo capitam mor mandava dizer. Mandou que lhe tornassem tudo na sua letra e lingua e bo mandassem tudo: bo embaixador ali bo foy: e muy doube pedir que bo visse: e que bo despachasse. Depois disso mandou dizer bo preste Joan: que cantassem a bno misa: e deper que bailassem ali bo fycrom. Acabado bo bado: lhe fycrom: ta la como eramos christaos que nos desse licença para que dissemos nos missas no so costume segundo ba igreja de roma. Logo nos mandou recado que ellem sabia que eramos christaos e que bo non roa que eram maos e q:io: e pois elles faziam sua oraçam e sua guisa: pois que ba non faziamos nos polla noia: e que elles nos mandaria dar bo necessario: e ali mandou que nos fossemos a ba pouxada. Nos chegado trougera em no so alcac: treyntos p:cos grãdes e p:til: jarras de vinho: e yendo aquelle que bo fazia trazer: que lhe entregue as tres jarras: e que no caminho boos que ba traziam se j:rom: e nos foy.

Capitulo lxxvi. Das perguntas que foram feitas a bo embaixador por mandado do preste Joan: e do que lhe respondeo. Sendo que bo e hum preste ali se traziamos a maneira de fazer bestias.

No domingo seguinte vieram a nossa tenda muitos recados do preste Joan a bo embaixador: e todos lhe baziam as armas q: lhe mandava el Rey de Portugal: e se lhe baz mandaria a Judia. Disse lhe bo embaixador que ba armas e todas outras couzas que el Rey mandava veriam este anno que vinha e que lhe baz traria ou mandaria trazer bo capitam mor: e que ali lhe mandava dizer e escrever as suas cartas. Nesse dia nos mandou dizer se traziamos mancha de bestia: e bo bestias: respondemos lhe que si: mandou que lho mostrasse. Eu lhe lecy logo ba obradeiras ba quacs era muyto boas: onde estava ba imagem do crucifixo muy aberta e muy bem feita: nam estue muyto de potes: q: logo ba mandou tocar. Nesse dia mandou que lhe fossem mostrar como se armavam armas brancas que lhe mandava bo capitam mor: foy das armas onde bo elle visse. Nesse dia mandou pedir ba espadas e couraças q: trazia bo embaixador e sua companhia: tudo lhe mandava e sobretudo lhe mandou dizer q: se lhe mandaria el Rey de Portugal de quellas armas: disse lhe que lhe mandaria tantas: e quantas lhe necessarias fossem. Nesse dia na tarde

mandou outro tanto pan e vinho como bo banco e fendo ja bem
 socorro dum pan a noita tonda com dum ricado e bo embapa-
 do do vinho tudo como portuguezes com camisa de colar de ouro la-
 grada pelote de seda barrete de pedras de ouro e coroaes de seda
 fraldas boxy gata capotes e alfayfe muito ledo e boz que com
 elle vinha. No dia seguinte polia mandam tomou bo biro paiz co
 bo pelote e nam mais dizendo que bo pofte bradara com elle pois
 tomara boz deitos vestidos e sobra tudo pediu hua jaqueta de pano
 de Portugal pera armarem bas armas sobra ella deu lha bo em-
 bapado e quanto a bo pelote que bo paiz trazia que bo deitara
 disse bo embapado que bo portuguezes nam costumau dar e
 tomara se leu bo pelote e nam bo tomou mais.

**Capitulo lxxvij. Como bo pofte Joam mandou chamar
 a mi francisco alvarez clriguo e que lhe
 leuasse do suas e vestimenta e das
 perguntas que me fez.**



Logo na segunda feira oras de vespuras mandou cha-
 mar bo pofte a mi francisco alvarez e que lhe leuasse do
 suas que das queria ver. Leuay xi do suas muyto bem
 feitas e nam das leuay e bucaeta pois que ja lha da re-
 sponcia que lhe elbe acatam. Das suas que somente
 se hum bolo e estas tem muy limpo e crucho. Leuay das
 em hua muy boa poceida cubertas com dum tafetario e segun-
 do me disseram folgou muyto de das ver e ainda mandou que lhe
 tomassem a mandar das obadias pera cotejar ba abertura das
 com ba figura das do suas e que se lhe fosse mostrar todas das ou-
 tras coizas com que de siamos mais. Leuay lha das vestimenta copu-
 da calcey co sposas pedratura galbetas tudo veio peça por peça
 e mandou me tomar dizendo que pedosse ba pedra para que ba co-
 fida em dum pan limpo e dozei ba metade bella e mandey lha to-
 nar cobrir. Esta pedra era da parte de cima muy lisa quadrada e bé
 feita da parte de baixo muy pouco escadrada da natureza e feizem
 ta pedra tomardes e dizendo pots em portugual buia tambem
 me tres como feyerom aquella a escadrada. Eu respondi que era
 muyto bem feita lisa quadrada e bé laurada da parte de cima e que
 de baixo tinha muy bo alento ainda me disserom que nam estaua bé
 que das coizas de deos que buiam de ser perditas e nam imper-
 tuas. Sendo noite me mandaron que fosse pera ba tenda e entras-
 se e distrey e me pofse no meio da tenda que estaua toda alcaçada
 espaço de duas haças onde bo pofte Joam estaua mandou logo

que me vestisse como pera dizer missa e me vesti em sua presença vestindo primeiro minha sobra pelty que com benevolencia trayia. E a vestido perguntou-me q̄ quem nos terra aquelle habitasse hos apostolos ou outros santos alguoe respondilhe que ha igreja ho tirrada da paizã de Ysa Cbusto. Responde q̄ lbe dize q̄ cada bñta nos peço significava. Comecey logo na sobra pelty dizendo q̄ era habito dos deriguos e p̄do ho amito. disse q̄ aquelle significava ho lico ou pano cõ q̄ cobrirõ hos olhos a Ysa xpo. e vestindo ba alou officia-la significar. ha causa q̄ nosa fãora fizera a seu filho sobra q̄ hos canceiros de palatos lãq̄r q̄ fãora q̄ ha cãta significava castidade e lpeya ho sacerdotado ho manipulo significava bñta peña corda cõ q̄ ararõ hos mãos a Ysa xpo. A qui falou ho p̄fete por sua boca ha linguas me disserã q̄ deya q̄ eramos bõs chustãos pois q̄ así tinhamos ha paizã de xpo. Sendo ha estola. lbe disse q̄ aquela significava ha grande corda q̄ ararõ a Cbusto no peçoço. pois q̄ ho trayã de ca pera lãt ho mato significava ha vestidura q̄ lbe vestiram por carneos. A qui tomou a falar e disseram ha linguas q̄ disserã ser verdadeiros chustãos pois tinhamos ha paizã inteira: tomou a falar a ha linguas e disserõ me q̄ mãdava q̄ me dísse e to mãde dizer ho q̄ significava cada peça. E ho dísse comecey no mato. e acabey no amito e ficã nomeada ha sobra pelty vestida. Outra vez me mandou vestir e que ho declarassem como de primeiro: e así lbe tomey dizer começando no amito e acabando no mato. A qui afirmou cõ voz bẽ alta que eramos chustãos que tinhamos toda ha paizã inteiramente: dizendo nos / q̄ pois tu deya q̄ ha igreja tirra isto da paizã de Ysa Cbusto. que qual fãora esta igreja porque duas tinham cabeça na chustãdade: ha primeira Constantinopla e Grecia. e Roma depois na frãça. E lbe respondi que bñam havia mais de bñã igreja. e posto que Constantinopla fosse cabeça no principio. eclarã de ho ser: porque ha cabeça da igreja era onde san Pedro estava pollo que Ysa Cbusto disse. Tu es petrus. et super hanc petram edificabo ecclesiam meam. E quando san Pedro estava em Antiochia la era ha igreja porque la estava ha cabeça. e como se veio a Roma ficou. e sempre sera cabeça. E esta igreja regida pollo Espirito Santo. e doados ho necessario pera se dizer missa. e ainda lbe afirmey mais esta igreja: dizendo lbe que nos artigos de nossa fe que hos apostolos com poseram ou declararam. ho apostolo san Symã díz. creio na santa igreja catholica. E no credo grande que se compo no concilio de Niceapolos. ccc. e xvij. bispos que se compo contra ha herezia de Arrio díz. Et ynam sanctã catholicã e apostolicã ecclesiam. Nam díz em creio nas igrejas. mas somente na igreja catholica e apostolica. e ha de ha igreja santa romã em que esta san Pedro

sobre que deos fundou sua igreja como bo elicito; e san paulo vasa
 escolhido deutos das gentes. E assi se chama catholica e apostolica q̃
 em ella sam todos os poderes apostolicos que deos deu a san pe-
 dro; e a todos os apostoos de ligar e soltar. Responderome que
 eu haia boarajam da igreja de roma / mas que dezia que da igreja
 de Constantinopla que era de abarcos / e da de sicilia que era de Jo-
 anne patriarca de alexandria. E elle me respondi que da sua rajam
 ajudava bo muiha porque san pedro foa padrinho e mestre de san
 abarcos. e elle bo enviara a aquellas partes; e an abarcos nã podiam
 nam podiam fazer casaa senã em nome de que bo enviara. e ahi aas
 casaa sam membros de da cabeça que boo enviou a que todos os
 poderes foam dados. E depois nam da muito tempo q̃ san nicol-
 romimo e outros muito antes se apartara e bo denaram aparta-
 mento do mudo cõ asperaa vidas por servir a deos. e q̃ elles apar-
 tamentos nã fazia nã podiam fazer sem a autoridade da igreja aposto-
 lica q̃ he da de roma. Como podiam fazer igrejas em perjuizo da
 grãde cabeçaa nam solem por Jezu nosso senho; edificadas e firmas.
 Concederom bem a isso e deziaa das linguas que bo posse solga
 na muito. Entã me preguntaram se eram em portugual boos cleri-
 guos casados. disse boos que nam. Ahi mesmo me preguntaram se ti-
 nhamos nos bo concilio do papa Xiam que se fez em viera. respon-
 di que sim que ja bo disseram delle que hi foa feito bo Credo gran-
 de. preguntaram me que quãtos eram hi boos Bispos com bo papa
 disse que ja disse que eram .ccc. e .xviii. Entã me disseram que neste
 Concilio foa ordenado que boos clrigos casassem. e que bo concí-
 lio foa jurado. como non cassamos. Respondi que deste concilio
 nam sabia outra cousa. senã que nelle se sezeo bo Credo. e se boi-
 denara que nossa senhoia fosse chamada madre de deos. Entã me
 dissero que muitas couzas foã hi bo menadas e juradas que bo pa-
 pa Xiam quebura. que bo o disse quãto era. Respondi que das nã
 sabia. mas que me parecia se elle algãas quebura que seriam taes
 que tocariam a da heresia que neste tempo era muita. e que das necessa-
 iras e proveitosas a da se aprouaria e que em outra maneira nam fo-
 ra elle aprouado e canonizado por santo como he. Ainda me toma-
 roma bo casamento dos clrigos. dizendo que boos apostoos fo-
 ram casados / respondi bo que eu nunca lera em livro nem outra
 dizer que apostoos depois de andarem na companhia de Jezu re-
 uciam molheres nem fossem casados: e posto que san pedro tiue
 seilha / ouca de sua molher antes que fosse aposto de Jezu Chri-
 sto. E san joam Evangelista fo nas bodas de chana de Galilea on-
 de fo nossa senhoia e Jezu Christo seu filho. depois san joam Eua-
 gelista deixo estas bodas e se vai a Christo oiso fio: e fo virgem

e que alicera e ouira dixer que depois da morte de Christo, os apóstolos e discipulos preguavam rramente a fide de Jho Christo, atestas mores e nã canfaram, e preguavam castidade, e que ahi ba igreja Romã que ba verdade cõbelecero, e ademon que nũdum clriguo riueffe molher por estarem mais limpos de suas conciencias, e nam occuparem hos tempos com molheres, e filhos, gados, lauoras, e fazendas. Deu aillo resposta dizendo que hos seus liuros mãdanam que casassẽ, e que ahi ho dillera Paulo. Outras muitas repreguntas me fyer em citando eu sempre reueitado: e depois de todas me preguarã se tiuamos nos ho cãtar hos anos quãdo Christo nacera, e respondi que si preguarã se ho deziãmos na missa, disse lbe que si deziãmos. Diferãme que disse eu ho começo, comecey logo. Gloria in excelsis deo. Diferãme que ho disse cantando, disse mĩã de us ver soa della. Entã me preguarã se tiuamos ho Credo, respondi lbe que eu lbe alegaria com elle. Entã me disserã que disse algũ a cousa cantando, disse outros deus ver soa. Depois tomarom que lhos disse rezados, disse lbe ba Gloria e ho Credo. Estaua bi bũ linguas e mais ho frade que nos guaua por ho caminho. Este frade andara em Italia e sabia algum tanto de latin, preguou lbe ho pãctice e entẽ dia, e respõdeolbe que fiz que dillera ba Gloria e Credo como elles, e que nã dilleria senã na lingua, e ahi me disse ba lingua que bi estãna que a cada preguanta e resposta que lbe eu deua principal mẽte das peças da vestimenta, dezia ho pãctice que tiuamos todas has cousas da paizã e eramõs chui fãos como quem ainda ho dauida. Aqui me preguou ho pãctice porque nam deziãmos missa a ho nosso vfo, disse lbe que ba nam deziãmos, porque nam tiuamos tẽda pera ba igreja. Disse ho pãctice que lo guo pella manham mandasse por bũã tẽda, e que elle ba mandaria dar e que dissefsemõs cada oja missa. Entã me mãdou despir ba vestimenta que ate qui sempre estãue reueitado e que outra vez lbe disse ho que cada bũã peça significaua. Disse lbe ahi como da palmeira vez e mandou que nos fossemos em bũã oia, e passaria de meia noite quando nos fomos e todo ho serã se gastou no que dito he sem vacar momento.

Capitulo lxxviii. Do furto que feyerã a ho embaixador, e do queixumẽ sobe elle. Acito ho pãctice Joam, e de como nos achamos saltados, e de como ho pãctice Joam mandou tẽda pera igreja.



Resta noite que eu ali estive com bo pae e amanhã do outro dia se fez grande roubo a bo embaixador: na tenda em que pousauamos: ba qual lbe leuaram duas capas e dous pelotes ricos e sete camisas e búa touca e todo peças ricas: e outras peças mais baixas: e bo tiraram tudo de bum sole grande como caiza em que tinha sua roupa. E a Abnuel de moçacos leuaram outro sole cõ quanto tinha: e a bum frã que nos queby achamos leuaram. vii. tradao que no dia d'antes by oera a guardar. E podiam bo furto que a quella noite fizera em. cc. cruzados. Na manhã que isto aconseteo roguo bo embaixador a mi e a bo scito: e escruuõ: que fozimos a ba tãda bo puellea fazer queixume e pedir lbe justiça do granderobou que lbe baniam feito. E quella noite estando no quanto ba tenda com boo paico leuando este recado do queixume que vinhamos fazer e pedir justiça: por quanto tinha bo embaixador: preso bum dos ladrões que fizera este furto. e beguou búa molher bradando e perdindo justiça dizendo que nella noite passada bo embaixador de portugal e sua companha por: bum Arabio que sabia ba lingua da terra: lbe fartaram búa sua filha per força e la leuaram a ba tenda onde elles pousauam e feyeram la bella bo que quizeram: e porque búa seu filho se queixou lbe fartarem sua irmã e a forcarem: bo tinham preso com bo Arabio que ba dita moça enganou e leuou e lbe punbã que lbe fizera bum grande furto: e ali nos achamos saltados. E ouuindo a nos e aba molher: a todos deram búa resposta. E que se faria justiça que nos fossemos em boza.

Este dia por noite que este queixume feyemos: bo frade que ba noite passada estivera comigo ante bo pae e Joam veio com búa tãda rica ja meio usada dizendo que ba mãdaua bo pae pera dizermos missa: e que logo se armasse: porque a outro dia era grande festa do arcebispo de salaci: e que bueisse missa nella festa e ali ba dizeisse cada dia e rogalica deos por elle. Esta tenda era de brocado lbo e veludo de Abegua: forrada de oetro de capas de cbau muito finas: ali que ba tenda foz: rica se foz: noua: e ainda era bõa. Eexiam que bania. iiii. annos que ba tomara bo pae em campo a bo Rey Badel que he Rey mouro senho: de Beila e Barboza: e ali mandaua dizer bo pae que benzesem esta tenda antes de dizerẽ missa nella: por quãto aueria mouro algum nella peccado. Logo nesta noite se armou e dizeimos missa polia mãbã: vierõ a ella quãtos frãgues bania na corte de quãrta annos a esta parte: e ali alguõs bomcaba terra.

Cap. lxxv. Como bo pae mandou cbamar a bo embaixador e das perguntas que lbe fez: e como mandou pedir das espadas que tinha: e bũas calças e como lhas mandaram.



A quinta feira oito dias do mes de Junho nos mandou chamar bo pae Joam e logo fomos. Bem meinos bo embaixador de mandar levar das calças e das fardos de pimenta que lhe ja promettra: e quando do novo da entrada da primeira debe de fora nos de tenerem com frias perguntas e tudo sobre boes negros que eram pidos pollo furto quecyeram a bo embaixador: e tanta soy das pias e perguntas que nos mandará soltar boes negros sem mais conculam sem remedio do furto e costume nos mádoz de trezentos pias e .xxx. jarras de vinho / e certas iguarias de carne da sua mesa e ali nos tomamos a nossa cêda. Mandarônos outra vez chamar / e depois de idos citamos grande pedaço em perguntas entre boes queos soy se vinha bo embaixador por mandado del Rey de Portugal ou do seu capitam mor e se quando viera a maca bo capitã se matara boes mouros todos e se tomara ja pera bi alguão e porque nam faziamos camião do mar pera Romate que era mais perto e se eram boes criados del Rey / como nam traziamos cruzeira bo ombro d. na carne que as de seu costume todos boes criados do pae de d. na cruzeira bo ombro d. na cruzeira boes senboças grandes e peões e pois que lhe dasamos das pimenta que que comertamos pollo camião. Respondeu bo embaixador que comertamos muito ouro e prata e panos que traziamos tudo del Rey de Portugal: e respondeu a cada das das perguntas como lhe convinha e sobriemdo requerendolhe lhas de seu licença e despacho pera nollo camião. Sobre isto veio resposta / que nam ouuêssimos medo que cedo nos biriamos. Respondeu bo embaixador que que medo podiamos nos bauer / estando diante da alteza e da sua corte / e reino e senboçio e tudo chullido: Com isto nos mandou pera da pensada.

A sexta feira logo seguinte mandou bo pae Joam das espadas que la tinha. Bo embaixador lhe mandou dizer que se lhe bem pareciam que das tomasse / e que receberia merce servirse dellas. Veio logo resposta que si das elle tomasse / que diria el Rey de Portugal que tomava das espadas a boes seus que elles baviã mester. Ainda lhe tomou bo embaixador a mandar dizer / que se ouuelle por servirse dellas e das tomasse que na India bavia muitas nas foras das del Rey e em suas feitorias: que el Rey folgaria de sua alteza se servir das armas de seus vassallos. Jodo este recado / vieram da parte do pae pedir das calças / e bo embaixador lhe mandou das suas e outras de Lopo da gama e lhe mandou dizer que das calças vestidos e espadas e todas das outras peças que bavia visto e sobre que bo embaixador e seu companheiro tinham todas estava a seu serviço: e faria merce: mandar por tudo bo que lhe bem pe-

recebe porque feruido se das suas cousas. bo capitã mou-t e di Rey de Portugal. lbeo faria por isto merces. Asytao perguntas mandou nesto dia fazer a que ouue suas respostas das quacs por cuitar prolixidade nam se dicrem.

Capitulo lxxx. Como bo pacife Joam mandou certos cavallos a bo embaixador pera que claramoçassem e como bo fyerã e de hum calcy que lbe mandou e perguntas que lbe fez e peçao e do furto da tenda.

Ha terça feira doze de Novembro mandou bo pacife Joam cinco cavallos muy grandes e muy frefmos a nossa tenda dizendo a bo embaixador que causalgasse ellet e quatro outros naquelle cavallo. e fosse e fã ramucar ante da sua tenda. Era ja muito noites e bo embaixador nam foy segundo pareceo muito contente porque nã era a sua guisa e se pegauã dos nossos bõos a outros porque ou lbeo deysim foy aõs ou aõs acabando fomos a nossa tenda e mandou nos bo pacife tres jarrao de vinho. No dia seguinte mandou bo pacife a bo embaixador hum calcy de prata dourado forte e bõo feito a nossa guisa aõs do pe. como bo vaso. No pe tinha bo doze apo foleo. no valo derredos de muy bem feitas letras latinae. bõ letreiro que deya. *hic est calix noui testamenti* dizendo que lbe mandaua pera beber por elle. Este calcy nam tinha patena / nem elico catca dia bo letreiros da foyam do calcy nam era da sua porque bo foy calces. / fã das copas muy largas pouco meno de clãdela muito funda. e tirã bo sacramento com culbar. Mandou bo pacife neste dia piguntar muitas perguntas. e dizer muitas couzas / entre das quacs foy bõa que quito aueria que tomaram seilla que elle queria ir la por terra e se ajustariam e se veriam das lão gentes cõ das bel Rey de Portugal / mas que soubermos que deas dias de camãbo nam tinha agua. que que remedio fuyria dy. Respõde mo lbe a isto que de Portugal vinhamos. e. m. mezes se tomar agua. porq nã haia onde da tomar. e q nã estãte isto vinda em abastãca. e q aõ se poderia levar pera elle deus dias e camellos que haia muitos na terra. No dia seguinte que eram. xiiii. do dito mes / mandou bo pacife duas peçao de pouca valia. lbeã clãte peçao de pao dourado pera bo alzar da nossa igreja. e hum quindeito de pao pera la uarem das mãos ou deitar em agua anclãas. Neste dia mandou dizer que lbe mandassem bo nome de no outros todos per dõito. e le uarem bo loguo. Como a mãdar dizer / que queria dizer Rodri go e que queria dizer Lima e aõ de todos bo outros nome e ape

lida a tudo lbe decretamos por escrito. Ja q̄ amandecia outro dia
 feyram na tenda do embaixador: outro farto como bo da outra
 reysado na tenda. vi. ou. vii. bombe da sua cabeceira leuara a Bo-
 ge babica b̄ia capa q̄ lbe costara. xl. cruzado: e mais da nossa ley
 da de ouzardos de conuictos nam fey sobre isto a b̄ia diligẽcia.
 E yem ser verdade que babi capitam de ladros: e que este capitã
 dos ladros tem carregos de armar bas tendas do p̄scite / e q̄ elle
 e seus bombe nam tem mais por seu trabalho: que bo que furtam.
 Neste dia mandou bo p̄scite Joam b̄ia se la de cavallo toda laurada
 palaque quaxta alem de ser muyto pesada / era muyto mal feita e ja
 rfada b̄yendo que lba dava pera canalgar nella: e logo veio b̄ia fi-
 gura b̄yẽdo cõ qual cousa folgaria mais el rey de Portugal de sta
 terra. folgaria com capadõs ou com outra cousa. Mandou bo em
 baixador dizer que boo veia e grandes senhores estimauam mais
 bas cousas que lbes mandauam outros reis: que ba valia de llaõ.

Capitulo lxxvi. De como bo p̄scite mandou mostrar buntica
 nalle a bo embaixador: e como mandou a boos grandes da
 sua corte que fossem ouvir ba nossa missa: e como bo p̄scite
 me mandou chamar: e do que me preguntou.

Neste dia seguinte polla manham que era. xv. do dito mes
 mandou bo p̄scite Joam mostrar b̄um cavallo acobertado a bo embaixador e bas cubertas eram de la mi-
 sas b̄yendo que se b̄avia taõ armas em Portugal.
 foy lbe reposta que el rey de Portugal lbe manda-
 rapor Duarte galuam muytas inhodas armas ante
 boo quanto vubam cubertas de cavallo todas b̄acor que estauam
 na india: e que el rey lbe mandaria quantos q̄ quise.

Sabado lo quo seguinte mandou bo p̄scite Joam a boos senhores
 e grandes de sua corte que viessem ouvir nossa missa: e outro dia no
 domingo seguinte onde ouue muitos mais que no sabado: que este
 uerã a missa e baptismo que fey emo: et segundo nos parecia de seus
 gciros e nos ueyã dos frangacs que nella terra achamos: e ali bas
 linguas que com nosco andauam: elles estauam cipantados e los
 uauam muyto nosso officio b̄yendo que em outra cousa nos nam
 p̄ndam tacha: senam em nam darmos de comubam a todos qui
 roo estauam na missa e ali a boos que baptizauamos. aduocram sua re-
 posta b̄yendo que ba comubam nam dauamos senam em certas fe-
 stas de anno: e isto a boos que estauam cõfessados de seus peccados:
 e boos baptizados posto que naquella ora ficasse limpo: eram b̄uo
 q̄es: e nam encendiam com que reverence e acatamento dauam de

receber bo corpo bo senho: e boz que recebiam este sacramento ba
 utam de ter inteira idade e que sua ignorancia nam abasta. Respon-
 deraim que era boz raxam: mas que seu vfo era quantos clerigos e
 syagones e ali outras pessoas leygias que na igreja estuam: todos
 comungam: e ali toda criatura que baptizam ali grande como pe-
 quena logo comungam. E porque istos que bo dezia eram grandes
 senho: e na igreja: eu lbe respondi que seu costume nam me pare-
 cia bem: porque entre boz muytos que estuam na igreja: ha missa
 poderia bauer e algio ou algio de peccados mortars: e q' nullo filio
 Jeshu Christo disse que quemica corpo indina mente tomalle: recebi-
 ria condnacam pera sua alma: e que quanto a boz baptizados: bo
 mesmo nullo senho: e dezia que aquelle que crer e loz baptizado sera
 salvo: e aquelle que nam crer: sera condnado: ali que boz bouças e
 que nam foram criados nem outrinados na se: pouca creença ter se
 e boz da terra idade: sua ignorancia lbe abastaria: por tanto me pa-
 recia mala boz raxa: e boz com abam: ate nam serem criados nem
 outrinados na se: e terem idade e capacidade pera ter e crer tam al-
 to misterio. Todos boz presentes que b'cissam louzaram isto: e de-
 ziam que bo: p'esse folgaria de ouvir isto.

¶ Na segunda feira: xviii. do dito mes me mandou chamar bo: p'esse
 e me mandou fazer muytas perguntas: e ali lbe respondi como
 me boz ajudou: e delles nam sey: e delles ali be. Na primeira fo: q'
 quantos profetas profetizaram da vinda de Christo: e respondi be q'
 a meu iuizo todos salariam della. f. há da vinda: e outros da enar-
 naçam: e outros da vida: e outros da paixão e morte: e outros da re-
 surreiçam: ali que tudo redundae de Christo. Abandoume pergun-
 tar quantos eram boz profetas: eu lbe respondi que bo nam sabia.
 E sobre isto ve outra pergunta que quantos liros fezera cada pro-
 ta: respondi be que me parecia que cada profeta faria bum liro e
 capitulos: porque nam liamos liro primeiro/segundo/nem tercel-
 ro: de Hiercymia: né de Daniel: nem de outros profetas: senam a tá-
 tes centos: liçam de tal liro. Perguntarome que quantos liros
 fizera paulo: disse lbe que escreueo do jero boz profetas: e que me
 parecia que bum liro fo: e que bo faria a capitulado: porque cre-
 uia muytas partes ali como a boz romão: e a boz de Coniato: e
 a boz de effeso: e a boz thebeos: e a outras nações e que tudo bo
 capitularia em bum liro. Perguntoume que quantos liros feze-
 ram boz euangelistas: outro tanto lbe disse: que nunca lera mais
 que bum principio a cada euangelista do seu liro: e que nã dezia li-
 ro primeiro nem segundo: e que nam deuia ser mais que bum liro
 em capitulos: salvo sia joam que escreueo bo apocalipsi: este fa-
 ria boz liros. Logo veio outra pergunta dizendo que disse: ro-

dos dos liros do apostolado e os angelitos do nono e ve
lho testamento quantos liros e crans por deos. Eu tinba ja ouvido
ante elles serem. lxxxii. liros. e pello que lbes ouu. respondi que
eram. lxxxii. mas que beita reposta e das outras repostas cu me nam
ofra mais muyto. por quanto bũa. vij. annos que navegaua. e nam
traia liros e ba memoria e trapassa. Scio me reposta que cu ba
uia boa memoria. e que minhas repostas eram ba verdade posso q
das possa empardocer.

Capitulo. lxxxii. Como bo embaixador for chamado. e co-
mo deu das cartas que lrasa a bo pacife Joam. e da ida-
da e do de e aparta de elle. e do que ando e do que fez e do que viu.

Terça feira depois todos chamados. E bo embaixa-
dor e bo que com elle estavam fomos. e estariam
ante ba porta primeira ou entrada bem tres osas fa-
zendo muito grande frioz era bẽ noite centrando por
seus compassos como dantes. em duas vezes que en-
trao a brajonta muyta mais gente q de nũa das
entradas vezes e muitas de armas e muitas mais velas acendas an-
te as portas e nam noo desta e rombi muyto q loguo nos madao
entrar com bo embaixador e com pessoas portuguezas alem das coi-
tinhas e acabamos ali de lhas primeiras cortinas outras mais ricas e
ajuda nos mandaram pasar ante ellas e passando estas derradei-
ras acabando grandes e ricas e tirados e de muy ricas alcataias. E
ante beiro e tirado e estam outras cortinas em outra muyta mo
riqueza das que em nos ali estido parados das abairó por duas
partes por que estuam e tiradas e ba ramos eitar bo pacife Joam
afentado e bũ cada falo de. vi. de graos muyto ricamente cobertado.
E bũa cabea bũa corõa alta de ouro e prata. E bũa peça de ouro e
outra de prata de otro abairó e bũa cruz de prata na mão. e bũa ta-
lita azul polio e isto que lbe cobria ba boca e ba barba e de quando
em quando bo abairavam q lbe parecia todo bo rosto e tornaua bo
a erguer. E sua mão direita tinba bũa cruz de prata
ebam na mão e com figuras abertas de buril donde estamamos nam
se podiam detreminar estas figuras de cruz. mas cu vi depois esta
cruz e lbe vi das figuras. E bũa bo pacife vestida bũa rica de pa de
brocado. e camisa de seda de largas mangas que pareciam pelo-
tes. Des bo giolbo a baixo bũa rico pano como gremial de bispo
bem escudido. e elle afentado ali como pintam deos padre na pare-
de. E alem bo paic que estava com ba cruz. estava de cada parte ou-
tro combũa espada cada bum nua na mão. Na adade. colour estava
ra bũa de bom macedo na muyto parto. feria de color castanha ou de
maçã de baines nam muyto parda e em sua color bem gentil bomen

mediano de corpo, de yam ser de idade de vinte tres annos, e lle as
 bo parecerem bo resto redondo, grandes olhos, bo nariz alto no
 meio, e comeca de lhe nacer barba. Em sua presenca e aparato he pa
 recer grande senboi como bo de, e non citariamos delle cspazo de ou
 as lanças. Binham recados e byam e todos pollo Cabeata. Cada
 parte bo cada lallo citavam quatro paico ricamente vestidos com sen
 das e rlas accias nas mlaon: has perguntas e repostas acabadas,
 bo embaixados deu a bo Cabeata, das cartas e regimento bo capi
 tam mo: tomado na sua letra e lingua: e elle deu a bo ptefite el
 le bas leo muy despachadamente: disse como das leo, se estas car
 tas sam do capitam mo: como salam em el Rey de Portugal, e deu
 lhe bo embaixados em resposta, que como poderia bo capitam mo:
 e crener que nam salase em el Rey seu senboi cujo capitam mo: elle era
 nao Indiao: aqui cesou de perguntas e tomou a dizer q alem de el
 le dar muytas graças a deos por esta merce q lhe bavia feito e ver
 quem seus antecessores nam viram, ne elle cuidara de ver, seus de
 sejos eram com que elle folgaria que el Rey de Portugal mandasse
 fazer fortalezas em Abacia e Luaquem, porque bavia medo q bo
 sumeo nosso cõtrairos se fizessem fortes nos ditos lugares: pois q
 se as fosse bo desbaratariam a elle e a nos bo portugaleses que pe
 ra bo ditos lugares elle daria todo bo bastimento e gente e man
 timetos quanto necessario fosse, mas que lhe parecia milboi tomar
 soilla porque era mais abastecida de mantimentos, e tomando esta
 cidade todo estaria seguro porque dali byam bo mantimetos para
 Adé e para Juda e Beça e toda Arabia ate bo Toide e Cayo. e deu
 a isto resposta dizendo que nam era detença em tomar soilla nem to
 dos bo outros lugares, porque onde bo poder del Rey de Portu
 gal chegava, bo lugares se desposouam e nam bo guardavam so
 meite a fombra das naon: mas q soilla estava foz do estreito e Aba
 cia e Luaquem estas am dentro no estreito: sendo feita fortaleza e
 cada bum deiteo lugares de by se cõquistaria Juda e Beça e todos
 bo outros lugares ate bo Cayo e se defenderia bo naugaçã bo
 sumeo e Turcos que estam em Jebide. Parceo isto bem a bo pte
 fite e tomou a dizer que elle daria bo mantimentos e todo bo neces
 sario per a esta despcia e armada. E bo embaixados: lhe disse que su al
 teza nomease onde e por quem baueriam estes mantimentos. Respo
 deu bo ptefite que elle mandaria quem bo desse, e que logo ficasse
 capitam na fortaleza onde quer que se fizesse. Disse bo embaixados q
 nam podia ficar fortaleza sem capitam e que si su alteza ou esse pos
 su fortuna que elle pediria a bo capitam mo: que bo despcisse by por
 capitam, e a nos despedimos com boas palavras, e nos fomos cõ
 tentes principalmente da sua ylla.

Capitulo. lxxviii. De como eu soy chamado e das pergun-
tas que me fezerom acerca das vidas de san Hieronimo e
san Domingos. e de san Francisco.



D'ũa leguaate. e de duas de Honfrio / soy chamado de
Pacife. e me fez muytas perguntas ante e das quaes fo
ram que lhe ouesse que vidas feyeram san Hieronimo
san Domingos. e san Francisco e que boms foam. e
de onde era natural. porque na carta do capitã mor
fazia me çam que el Rey de Portugal tinha feitas ca-

sas deſtes ſantos nos lugares que havia tomado. Lem Bancongou
em Beni. e em das Indias. reſpondilhe a trancoo. e lhe diſſe que ſan
Hieronimo foa Patriarcha em Hieruſalem e foa natural de Beo-
cia em Eſclanonia. e ſan Domingos natural de Eſpanha do obſpa-
do de Elina. e ſan Francisco de Italia. e de ſuas bordes es bi larga co-
ta como das eu ſabia e ainda me reſpondendo a do livro em q̄ tinha
ſuas vidas. e lhe ſalc muyto das grandes caſas que na França havia
deſtes bem auenturados ſantos e q̄ dellas havia ſaido outros muy-
tos ſantos polia ſanta vida que faziam. e logo me mado u dizer pol
la lingua q̄ lhe moſtraſſe das vidas deſtes ſantos. pois deſta q̄
das tinha. Hierom logo com outra pergunta que ſa a tras me ſijo-
ram dizendo pois nos eram chãtões e elles. como havia diſſer-
ça ante nos q̄ tinhamos tuuida nas igrejas. ſ. Antiochia. e Conſtan-
tinopla. e ba de Roma e que cada bũa legua ſua couſa aſi como Ro-
ma. e Antiochia. e que Antiochia foa antiguamente cabeça ate do
concilio do papa Liam em do qual foam. cc. e. xviii. Biſpos. Reſpõ-
dilhe que ſa outra vez do diſſera a ſua alteza e q̄ nam havia tuuida q̄
Antiochia em Garcia foa cabeça. e que ſan Pedro foa. v. annos xii
po uella. e que depois. xxx. annos ſoy Biſpo em Roma e que ſe tou-
ra a ba verdade pollo ſito de Chuiſto que diſſera ſobie ti Pedro ſan-
darey ba minha igreja. e que ſan Pedro e ſan Paulo padecerã em
Roma e bi jazem ſeas coſpas onde be verdade a igreja. e ſobie iſto
nam oue mais reſpoſta. Meio logo com outra couſa. ſe faziamos
nos todo do q̄ do papa mjdava. e peſſibe q̄ ſe e que aſi eram obri-
gados de do fazer pello artigo de noſſa ſançãe em que confeſſa-
mos crer na ſanta madre igreja ba qual be baſe catholica. e do pa-
pa be igreja e a que elle atar ſera atado. e a que ſoltar ſera ſolto. e nã
tam ſomente bo viuo. mas ainda do e meoſ das penas do pur-
gatorio. Sobie iſto me reſponderom. q̄ ſe do papa mandaffe couſa
que do a apoſtolo a nam creuellem que do romperã. e ſe do ſeu Bi-
ma do mandaffe. que do quecimerã. ſa do mandado. Reſpondilhe q̄
nos guardauamos quanto do papa mandava porque elle be cabe-
ça da igreja que aſi como ſeu titulo be padre ſanto. aſi nã mãda ſeã

coisas santas tiradas dos liuros dos profetas e de q̄ isto mesmo dos apóstolos tirarem: e do texto euangelico que dos quatro euangelistas ecreuerom: e ali de lles liuros da santa madre igreja de que dos santos doutores tiram das cousas necessarias que em elles se yem espalbadas e a hos simples trabalhofos de entender se ho padre santo com seus letrados das nã decrarassem: e ensinassem: porque elle e seus letrados sam allumiaados pollo espirita sãto. Assim como de ho padre santo. Cardeos. Arcebispos. Bispos. Patriarchas. e outros reitores da igreja pregadores e denunciadores de sua santa se de que da terra do papste muito carecia: e que si algũos na sua terra eram letrados. que ho sam pera si mesmos: e nam pera denunciar/ decrarar. e ensinar a hos outros: e que soube se que nos liuros nam cratudo decrarado nem ecrito: somente em muytos cabos per figuras e parabolaa. E ali ecreuo san Joã a hos .xx. capitulos do seu euangelho: que muytos sinais e maravilhas fez Jẽsu Christo na presença de seus discipulos. que nam sam ecritas nos liuros. Ainda se he isto me vieram dizer que nam eram os obrigados a guardar do que ho papa mandava. senam ho concilio do papa Liã que era tudo dos apóstolos. Respondilhe que eu nam sabia outra cousa do concilio do papa Liã. senam do que ja dito tinha. (que nelle se fezera e ordenara que nossa senhora fosse chamada madre de deos: e ali se yero ho Credo grande: e que pellos apóstolos fomos obrigados ter e crer todas das cousas da igreja de Roma: illes nos inãnam a crer na santa madre igreja que he base catholica: ha qual nam he mais que bãa igreja. I. ha Roma em que san Pedro he cabeça e seus successores na sua cadeira secedem e em ho poder que Christo lhe deu quando lhe disse. Ainda ha chauce do reyno dos ceos. E posto que em outro tempo Constantinopla fosse cabeça: tomou se em Roma poder hi ha verdade. E logo veio reposta que lhe parecia bem minha rezam. Dierom com outra pergunta de novo dizendo que pois nam havia em Eryopia: nã e sua terra: e seus senhores tãtos santos e santas como em Italia: que em Alemanha: e em Grecia havia muytos santos. Respondilhe que me parecia que naquellas partes: senboxaram muytos Emperadores e seus adiantados gẽtios que eram cruces: e dos christãos que a se de Jẽsu Christo se convertiam: eram tam constantes na se: que antes queriam morrer por Christo: que adorar ydolos e seguir da maã seta: e poi tanto me parecia que havia naquellas partes muytos marters: e ali muytos confessoes e virgẽes: porque vendo da constancia e fortaleza dos marters: e ouvindo das grandes e muytas pregações que des da se se lam de Christo ate gora sempre ouve na frança: seguirã sempre ha se verdadeira: e poi tanto havia hi muytos e santas. Sobre

isto veio reposta q̄ bo q̄ eu deya era verdade e que folgauate bo ou-
 uir ali tá craro. mas q̄ lbe máda se oyer. se tinhamos nos quanto tẽ
 po bavia q̄ esta terra de Etyopia era de chũtilõs conuertida a febe
 Jhesu Chũtilõ. Mandẽ lbe oyer q̄ eu bo nam sabia. mas q̄ me parecia
 q̄ nam seria muyto tẽpo depois da morte de Chũtilõ: pois q̄ esta terra
 foza conuertida pollo castrado da Rainha Candacia q̄ foza baptiza-
 do e informado na se. pello apostolo san. Felipe. e que ali chegou a
 parte desta terra bo apostolo san. Barbeo. mas que si esta terra toz
 nara a ser de gentios ou de outranaçã de gentes que eu bo nam sa-
 bia. Seiome em reposta q̄ poi este castrado. nam foza cõuertida senã
 bu terra bo Xigay q̄ be na mesma Etyopia. e bo mais foza gambado
 e cõuertido poi armas como elle fazia cada oia. e bo pauciro con-
 uertimento da Rainha Candacia. foza a dez annos depois da morte
 de Chũtilõ e des. entã ate oia sempre Etyopia foza regida e gover-
 nada per chũtilõs. e poi tanto nam bavia by martyres nã foza ne-
 cessario. e q̄ muytos domẽs e molheres leyeram em seus reynos san-
 tas vidas. e by am a Hierusalem e moztã santos. e q̄ de mandam lbe
 mostrasse bas vidas de san. Hieronimo. e san. Francisco. e san. Iuõõõ
 guos e quirici e que elles chamã quecos. e da vida do papa Liam.

¶ Capitulo. lxxxiii. Como lbe foza leuadas bas vidas dos
 ditos santos. e como bas sey tomar na sua lingua. e do cõ-
 tamento que tiuerõ com nossa missã. e de como nos mã-
 dos chamar bo pueste. e nos vestio.



Do oia seguinte quinta feira. xxi. do dito mes mãdo eu bo
 pueste Jhesu pollo meu. flos sanctorum dizendo que lbe
 mandasse assinadas bas vidas dos ditos santos atraz
 nomeados. Mandẽ lbe bo liuro cõ bas vitas vidas
 dos sãros assinadas. e tomar a logo bo dito liuro e cõ
 elle vinham dos frades dizendo q̄ mandana bo pue-
 ste q̄ cleruessem bo nome de cada santo em sua letra sobre cada figu-
 ra. e ali dos passos da paizã de Chũtilõ: e quãto a bos passos da paizã
 possẽ õde e como aq̄le se acõteciãt quãto a bas vidas dos san-
 tos possẽ seus nomẽs. E leuãdo bo liuro tomarãõ mandar e bos
 frades cõ elle dizendo q̄ lbe possẽ de q̄ terra cada santo era e õde pa-
 deçra. e q̄ vida cada hum leyerã. e isto a todos bos santos do flos
 sanctorũ. se yemos bo q̄ mãdaõ de aq̄lles santos q̄ achamos donde
 crã. e donde nacrã. e donde mourrã. e bos outros como clauam.

¶ Na sexta feira seguinte vierã bos ditos frades cõ bo liuro per a tirar
 mos da vida dos sãros atraz nomeados. possẽmos dias e bos tirar
 poi serẽ grãdes e muy trabalhosa cousã mudar a nossa lingua na sua
 e ali destas vidas cõteçamos outras vidas de sãros q̄ elles tihã cõ

bas de nosso flos santo ann. e fofo a ba de san Sebastian e de san An
 til e de san Baralim e de san Barali tambem ha vida e nam do dia
 e perguntaroma mi muy a fme cadamete pollo seu dia e me vi atribu
 lado porq na ho achava em nimbam caldario. e fo achalo depois
 em hum calendario de hum repoutorio dos teos. e como lbe des
 se bo dia loguo bo mandarom afetar em seus liros e guardar bo
 dia. Eu nam oufina la ir sem leuar bo liuro do calendario porq per
 guntam por dia de algum santo. e queriam que loguo a pe queda
 bo dia se.

Domingo dia de santa Catharina mandou bo pae Joam ces
 tos conegnos e clrigos de seus principaes de sua casa que fofsem
 ouvir no sua missa da qual de yiamos cantada sabado e domingo e
 festas. Estiverom des bo principio ate bo cabo de disse ba lingua q
 disse bombo de yiam que na o naira missa domes senam banio a cita
 missa: e a todo bo q de yiamos era presente hum pintor veneziano q
 de yia ser seu nome Nicolao bulcatham de mas de .xl. annos na terra
 e labiabem ba lingua da terra pelloa muy douxada e grande se
 nbor posto que pintor. Este estava como sarauto de seus conegnos e
 clrigos e lbe de yia bo que se na missa sayia. Lbeo. Kyrie ba glo
 ria do Dominus robaia que queria dizer calandros q quer dizer
 el senbor seia com vosco: e al da epistola e do euangelho e de todas
 bas outras coufas. Este era arrauco e de yiam ser frade antes que ne
 sta terra viesse. Este conegnos e clrigos derõ fama por todo bo
 arraval de seu officio de missa q nunca outro tal se cuidara ver: e q ou
 tra coufa nam tachauam senam hum clriguo soo dizer missa: e nam
 dar com nimbam a quanto estauam nella. E albe respondi bõa respo
 sta q ja atras disse em outra caboz me pareceo q fofo cõtenes ba res
 posta: e daqui aulte vinda muyres mais a nossa missa.

Deste domingo mandou bo pae bu muy bõ cavallo a bo embai
 pado: pollo qual algõos de nossa cõpanhia murmurauã como q lbea
 pefina. Tambem este domingo por noite e ja a tacõs bonas que dou
 miamos nos mandou chamar bo pae. fomos e entramos polla
 cõtinẽcia das outras reyes. e cheguamos ante bas primeiras cor
 tinas: e alli nos derõ ricamente de vestir: e a bo embaiados mada
 rom entrar ante da cortina e ali lbe derom bo seu vithido: e loguo
 mandarom entrar a nos todos (que ja estauamos vestidos) ante ba
 pidença do pae onde elle estava no cadafalso e aparato como ba
 outra rey. e aqui se passam muytas coufas antre bas quãto fo bo
 primeira que boz frangues se poderiam ir em boza: e bo embai
 dos com ba sua cõpanhia: e que ficasse hum frãgue dos que estauam
 de primeiro que se chamava Nicolao maçã que per elle eferentia:
 e q baia dekrear com letras bouros que na podia eferuer tam

pachto / e que se fosse bo embaixador seu passo a passo que bo franque
 lhe leuaria bas cartas. Respondeo bo embaixador que elle nam bi-
 ria sem reposta / porque namitaria de si boa conta que elle esperaria
 quanto sua alteza mandasse / e que com todo lhe pedia / que sua alte-
 za bo despachasse a tempo que se podesse achar a armada do capitã
 mozem. **A**cha. Respondeo bo paeite per sua propria palavra / que
 lhe pnyia / e preguntou a bo embaixador se hama elle de ficar en
 achia por capitam. Disse bo embaixador que seus desejos eram ir
 ver el Rey de Portugal seu senhor / mas que nisto faria bo que sua
 alteza mandasse porque aquillo haueria el Rey de Portugal e seu
 capitam mozem por seu seruiço / e com isto nos mandou a nossas tẽdas.

Capitulo xxxv. Do abalo que bo paeite Joam fez pera
 p. outra parte / e da maneira que com bo embaixador tiuerã
 a cerca do seu fato e da discordia que enue e da visitaçam q
 se mandou fazer.

A Segunda feira polla mandam. xxx. bo dito mes / nos
 disseram como se partia bo paeite Joam pera outra
 parte / como de seito partioy / sey em esta maneira. Ca
 ualgou e hum cavallo e deos paços com elle sem mais
 ninhua outra gente / e passou per vista da nossa tẽda e
 carmuçando com bo cavallo doey grande alborço no nosso bairro /
 dyẽdo partido de Regu / e partido de Regu / e isto per todo bo ar-
 rayal / e cada hum se partia quanto mais de presa podia depon elle.

Antes de sua partida nos mandaram dar .i. malas pera leuarem fa-
 rinha e vinho e deitas na derom mais de .xxxv. pera da dita farinha e
 vinho e bas quinze pera leuarem nello fato e as nos mandaram dar
 certos cõrados. Deitas quinze malas e cõrados / tomou bo embal-
 gadoi bo q quis dizendo que tudo era seu. fomos encomendados
 a bũ honrado senhor que se chama Biayz Rasael. Biayz de titulo de
 senhor e senhora / Rasael de seu nome / este era clriguo / e a outro
 grande capitam que olhassem por nos. Dejiã que nos mĩdama dar
 duas vacas cada dia.

A terça feira partimos nosso caminho apos da corte / andaria-
 mos bem quatro legoas / e nam cheguamos onde bo paeite estava.
 Na quarta feira caminhamos e cheguamos a da corte / e apouenta-
 romos em bũ grande campina junto de bũ ribeira que seria meia
 legoa da tenda del Rey / e nos apouentados veio a nos hum frade
 honrado que de bo legando do paeite Joã / e de cabeça e capisã so-
 bre bo escruives do paeite Joã / e escruives da letra da igreja. Este
 de Hebertoo / e dos frades de Aquatame / e disse a bo embaixador q
 mandava saber seu senhor como vieramos e como nos bya / e mais
 nos disse se nos deram todo bo que nos elle mandara dar. Respõda

bo embaixados que heijam as mãos de sua alteza pella visitaçã
 e que vicramos muyto bem e que lhe deram todas as boas cousas q̄ sua
 alteza mandara. Respondeu a isto Jorge Babicu q̄ nã deſſe aquillo q̄
 lhe nã derã todas as mulas e cães q̄ derõ crã todas recoga e bo
 escravo crã velhos e q̄ nã valã nada e que tal qual tudo era bo em-
 baixados: lho tomara sem bar nada a ninguem. Respondeo lhe bo em-
 baixados q̄ nã bo deſſe q̄ todas as boas mulas e escravos e todas as
 cousas crã muyto perfeitamente. Respondeu Jorge Babicu se mulas
 e escravos deram e outras cousas perfeitas: vos boas cãdas e e vos
 boas mulas e cavallo e e a boos outros nã dum nada. Daqui aquante nã
 ha si de ser. E do isto se passou diante do frade q̄ vicia fazer da visita-
 çam e indole disse bo embaixador a Jorge Babicu pollo amo de de-
 os nam demos deſcõſtãtã e nos auimoo nollo caminho que mulas
 bay querartem e bũas nos derõ e outras nos deram. Daqui se vic-
 rã alcuntar em rãca rãçõs que vicrã a das cãpadas e lanças e tu
 com meu calado no meio fazrãdo payes parcõs domo mal cãca sei-
 ras. Dunc bã a faz de golpes e botas e nam oupe senã bũã pequena
 ferida q̄ derõ a Jorge Babicu e bo bõto Jorge Babicu e. Logo ba ga-
 ma fozom fozã da tenda e boos outros ficar om na tenda.

Capitulo lxxxvi. Como bo pãſte ſoy e sabedor das baiguas
 dos portuguezes e lbeo rogo que foſſem amigos e bo q̄
 mais se passou e da laita e do baptismo que seymos by.



o frade q̄ da visitaçã veio fazer e viu bo principio de
 das baiguas sey dello ſala a bo pãſte e logo na ſeſa
 ſeira pella mãbã veio recado do pãſte Joam bizen-
 do que das mulas e escravos que lhe mandara dar pe-
 ra leuar em bo ſato nam mandara que foſſem a nos en-
 tregues mas que das entreguſſem a bũã aymate que
 nos havia de leuar e que logo lhe entreguſſem das mulas e cãra-
 vos e q̄ elle teria carrago dellas e de fazer leuar noſſo ſato e que bẽ
 ſabia que bo embaixados nem dos que com elle viãbam nam eram
 mercadores pera ter carrago de fazer leuar ſato nẽ fazẽda nẽ leual-
 la nẽ carregãla e q̄ logo se entreguſſe das mulas e escravos a que
 elle mandara e que bo embaixados e ſua gente nam tãſſem outro
 cuidado ſenã caminhar e q̄ bo aymate teria cuidado de fazer leuar
 noſſa ſeſſã. Logo entreguãdo mulas e escravos a que bo pãſte
 mandara. Isto an ſeito mãdos chamar bo pãſte bo embaixados e a
 nos todos e logo fomos a bo primeiro recado q̄ veio de bẽtra ſoy
 bixiposã peſcia e q̄ rogãra q̄ foſſemos amigos. Respondeo bo e
 baixados q̄ nã ſota eſta da primeira poſã eſtes boos homẽs. Lũo Lo-
 po da gama e Jorge Babicu crã muyto cõtra elle e cõtra bo ſerviço
 del Rey de Portugal a q̄ elle vinha e q̄ pedia a ſua alteza q̄ dos man-

dasse apartar de sua tãda e companhia. Sendo esta reposta, tomoa vir outra que lhe rogoua que fosse amigo e se lhe embaiçades lhe mãdos dizer que nam bavia de ser seu amigo nem bavia vir em sua companhia e outras muytas cousas q' passarem. E isto nos mandaram afentar em dum campo verde e de grãde trua, e nos afentados com grande calma, alcuantamosos com grande frio porque foj bã esta da deo bã deo bõas are a noite e as fozes chamados Joaze tabacu e Lopo da gama. E b' b' e vinha recados a elles como a nos e bo q'cra namicy / porque estuamos muito longe bõos dos outros. E ja muyto noite e grande frio estando nos sem comer / bo embaiçades mandou dizer a bo p'esse que nos desse licença que nam se costumava ter boz tães bomzã noite e b'ã sem necessidade sem comer nos campos frios. Entã nos derom licença e nos viemos a nossa tenda e Joaze tabacu e Lopo da gama se foz om por mandado do p'esse e b'ã p'essado do gran Beta dete e veio a pos nos recado a bo embaiçades que nam ouesse por mal ba citada / q' bo se foz por ouir ambas das partes e que sua vontade era nambo enojar mas fazer lhe p'ayer e mandalo com alegria e com esto mandou preguntar se tinha b'ã alguõs bõos luitadores / e disculou se bo embaiçades por ser noite. Nos na tãda vierom grãdes presentes de pã, vinho e carne e ainda repetido q' nã ouesse mancoica da tardada q' se foz.

¶ Domingo bono dia do mes de Dezembro do dito anno de mil quinhetos e vinte na tarde estando no sso p'outagos pintor por nome Lazaro Andrade junto da tenda del Rey / foj requerido para luita e luitou e logo no principio della lhe quebroum b'ã perna e depois do quebramento lhe b'era bo p'esse b'ã veldura de rico bucado e bo trouerom a nossa tenda em collos bõmẽs. Na segunda feira seguinte mandou bo p'esse Joambiyer a bo embaiçades se tinha outros luitadores q' nos mãdasse para luitar e bõos seua e parecẽdo a bo embaiçades que bavia b'ã outros que para isso se cõuidauam que b'iriam vingir bo pintor mandou la bõos escolhidos luitadores. L'bum criado do embaiçades que se chamava Esteuã palbart e b'um B'ias diz q' vinha cõ bo escudo da embaiçades luita. B'ias diz q' primeiro entrou a luitar cõ aq'lle q' quebrou ba perna a bo pintor q' bou a elle b'ã b'ã b'ã e logo se foz toado cõ bo buço q' buado para ba tãda. Esteuã palbart nã luitou por q' se vio soo e ouue medo. Este luitador q' perna e buço q' b'ro de pale do p'esse e se chama b'ã maria q' q' b'ier seruo de santa maria e foj mouro e de bõme espaldado e forte e b'ie ser bõme forte de suas mãos e e laura feda e ouo se fazer vinões bõs e panões. Acẽ b'ã veio recado a bo p'esse de seu Beta dete q' era na guerra e b'ia q' lhe mãdava de la muito ouro e c'rauos e cabeças de grãdes bõmẽs q' la mãcra e

deuera grãdevitozia cõtra hos inimigos. Estando nos neste cãpo
arrastal do pãcife hos frangues q̃ caachamos / em suas rãdas acer-
rouse parir da molher de hum belico que se chamava mestre pedro
cosdentre Senore natural / e che quando da crianca a hos oito dia
as me requerco queba baptizasse que era crianca nacido na terra e
em coite e de tam poucos dias: porque elles nam baptizam hos ma-
chos senã a. xl. dias. Nam ho que baptizar sem ho fazer saber a ho
pãcife hoam porque hos outros muytos que eu bantia baptizado
eram nosos e cranos e deos e do seannos. Eu fuy a ba rãda do pãcife
e libe mandey dizer em como me requeriam do dito baptismo se-
gundo nosso costume. que mandava sua alteza que eu fizesse. Logo
veio recado que ho baptizasse / e fesse todos hos sacramen-
tos como se fazia na franga e gria nomã / e q̃ deitasse ehar a hos
baptismos e sacramentos / e quita gente da terra hos quisesem ver
mandando que me dessem oleo. / fizesse baptismo deys dias do dito
me de dezembrio. vieron a elle muita gente hos mais bourados e
pãcipares da coite. A ho fazer desse baptismo tinhamos cruz er-
guida porque ali de seu costume delles / e fizeo ho mais paufado que
eu podia. Estes que alle ehar em eram espantados / segundo seus
gritos e ali ho deziã hos frangues e das nossas linguas que hos
entendiam que deziã hos da coite que tal officio era por deos or-
denado e tam consolados biam como que comeram boas viandas /
e que louvaũ muyto nosso officio: ali baptismo / como mulla. por-
que ho faziamos todo muyto paufado e lhos pareciam mais perfec-
tos que hos seus.

Capitulo lxxvij. Do numero da gente de cãtalõ e de pe-
queles com ho pãcife quando caminha.



Arribamos della terra arrepiando ho caminho pera on-
de viramos. ha gente que de continuo por ho caminho
vay com ha coite nam de pera se crer: porque certo de
cada lugar que abala e tres quatro leguas. de ha gen-
te tanta e tam junta que parece prociãam do coite de
deos em grande cidade sem mingoar em ninbã parte
do caminho. e ha gente de dessa manẽira. Oera da decima parte bõa
gente limpa. e has nove comũ ali homẽs como molheres e moços e
probes. delles cõ pelca / e outros panos probes / e todos ehas co-
mũes leuam consigo suas fazendas que tudo de pandas de fazer vi-
nho. e ehar delas de beber. E se abalam pera perto / ehas probes leuã
cõsigo suas probes casas ali feitas e colnadas como hos tinbã / e se
vã pera mais lãge. e leuã ha madeira q̃ sã bõas vergas. hos homẽs
ricos trayẽ rãdas muy bõas. Hos grandes fidalgoes e grandes se-
gheiros nã fãlo. poisq̃ cada bũ delles abala bũ cidade ou boa vila ali

deitadas como carreguas e gente de mullas coufa sem numero nem
 cõto: das de pe nã se pã bõga. Dos bos postaguetes e frangues se-
 lauamos muytas vezes destas mullas poisq no inverno que andam
 como soa poisque muytos senhores vam ter bo inverno a suas ter-
 ras nã habela ba coste amenos de. Lmil mullas e di pera cima de ga-
 rã a cẽ mil. De cavalloos muyto poucos / e das mullas que vã adiro-
 sam das tantas e tres tantas das outras / estas nam se contam em
 numero de mullas. Dos cavalloos muytos ba by e muy tremosos / e
 por nam serem ferrados / despicam loguo e asẽ nã caminham uclen-
 tam pouco estas nam matamos em conto e por tanto bõgo muytos
 poucos. E se bo pãeste caminha pera longe ficam das aldeas dehas
 de cavalloos despicados e depois bos leuam de vagar. Das mullas de
 carregua nam tem conto e tambien seruem bos machos de sela co-
 mo das femeas. Seruem de bõa maneira bos que sam pera sela / sela
 bos da carregua / carreguaba by tambien muytos infados sen de
 ros galegos pera carregua e poiem despicam como bos cavalloos / e
 ba muytos alnos que seruem milbot que bos sen deiros e muytos
 bois de carregua e em muytas terras camelloos que carreguã muy-
 to e estas nas terras de bõa.

Capitulo lxxviii. Das igrejas da coste e da maneira q
 tem de caminhar e das pedras bara como vam reueren-
 ciadas e como bo pãeste Joam se mostra a bo poio em
 cada hum anno.



bo pãeste Joã poucos vezes caminha que vaa sem ca-
 minho direito / nã sabe homẽ onde elle vay. Caminha
 esta multidam da gente pello caminho ate que acham
 tenda branca armada / e di se asentam cada bũ e sem
 lugar co / e poi muytas vezes nam vem bo pãeste a esta
 tenda e doume per mosteiros e igrejas grandes q ba
 na terra. Nesta tenda que asẽ armam nã se deita de fazer solemnidade
 de tanger co e cantar co / e poiem nam tam perfeitas como quando bo
 senhor by esta / e outrosi sempre caminham das igrejas com ba cos-
 te e sam esta atreyte caminham caminho direito posto que bo pãe-
 ste Joã vaa pos fora do caminho. As pedras bara ou pedras de todas
 das igrejas vam muy reuerenciadas e nam sam leuadas senam per
 clrigos de missa e septe a cada bõa vã quatro e outrosi quatro de se-
 ra pera se reueyar e clenã estas pedras como em padrola er guida a
 bos bombros e com ricos panos de brocado e seda cubertas / e di-
 ante de cada hum altar ou pedra que tudo vay junto vam bons ya-
 gonacs com hum toribulo e cruz / e outro com campainha tangẽdo.
 E todo homem ou molher que vay pello caminho / tanto que ouve
 ba campainha se sy bo caminho / e da lugar a igreja e se vay de mulla

aposte e da logar a igreja que pale. Da tambe quantos veyes bo pae
 se caminha com sua coite. sempre vam deite quatro liões e eles ta
 bem caminham direito e vam pefos com fontes paides. E duas ca
 deas bua atraa e outra diante. e muitos bomês que bos leuam e
 tambe lbes dam caminhoe e posen be com medo. Caminhamos nos
 so caminhoe pe pausas em pausas. ate. xx. dias do mes de Dezembro e
 vimos ter lobte das barrocas grãdes que tem das portas pera on
 de passamos na vinda. e ali nos aponstentard em bõs grandes cam
 pos. e acentadas das tendas do pae Joam. logo comecarom fa
 zer hum cada falso muyto algo em bõs das tendas pera se do pae
 mostrar em dia de Natal porque se a mostra geralmente tres veyes
 no anno. E bõs dia de Natal outra pascoa outra santa Cruz de Ge
 tẽbio. Dize q faz estas tres mostras porq seu avoo pay de seu pay q
 se chama Alexandre. tenerom seus privados tres annos muito e
 escondido e senboreavam bos reynos e senboreos porque ate entã
 nishum do povo nam viãdo seu rey. nem era visto senam de muy
 poucos seus criados e privados. e a requerimento dos povos. bo
 pay deste David se mostrava estes tres dias. e este as bo fazte diz que
 se vay em guerra. que vay descuberto a vista de todos. e ainda cami
 nhando como diante se oira onde bo vimos.

**Capitulo. lxxxij. De como bo pae Joam me mandou
 chamar pera lbe dizer missa dia de Natal e da consillam e co
 munham.**

Estando nos as bom pedaço das tendas do pae Jo
 am em nossas tendas e nossa igreja armada junto. ca
 da dia deziãmos missa. Na vespera do Natal ja meio dia
 ou mais. bo pae Joam me mandou chamar. e me
 preguntou que festa faziamos de manham. disse lbe co
 mo faziamos da naccẽa de Christo. e me preguntou q
 solẽnidade lbe faziamos. eu lbe disse da maneira que acerca disso ti
 nhamos. e como deziãmos tres missas. elle disse que tudo bo faciã co
 mo nos. mas que nam deziã mais que bõa missa e que de aquellas
 tres missas q nos deziãmos que lbe disse bõa qualcu quise. res
 pondilbe que lbe diria qual sua alteza mandasse. entam disse que lbe
 disse da missa da terca que folgaria muito de ba ouvir as bo officio
 que costumam aos fazer. Mandou que logo viesse pera aly nossa
 tenda da igreja junto da sua. Logo veio e mandou tirar duas ten
 das da sua tenda e mandou armar da nossa igreja com da porta prin
 cipal da sua tenda que nam seria mais antre da igreja e da tenda que
 tuas baçãõs. e yendo mais que como cantasse bo galo logo nos mã
 daria chamar e que viessemos a da igreja que as cantavam bos seus
 clrigaos e que tudo se fizessem como na nossa terra se a costumava

que nos queria ouvir. Armada ali habita tenda na igreja / logo cantamos nella hesperas / e cõpletas das quãto bo padre ouuo de oõtro da sua tenda e digo que das ouuo / porque bo vimos nos estar por ser tam junto como dito he. Entã nos fomos a nos fazer tendas e tanto que nos galos cantarem / logo nos mudo e chamar e fomos scia que sabiamos da igreja e bem estar. E eram estes. Manoel de marcos criado do Marquez de vila real / tangedor de organo / e Rayarõ bõdrade pintor natural de Lisboa / e Joães colar / escrivão da campanha / e Mestre Joã / e Nicolao catclã / e hum Mestre Pedro. Escocot leu e la quantos liros e tinha posto que bem fora eram da festa / fomos por fazer como a numero porque elles iam muyto depregar por liros e as abçoes todos no altar / começamos nossas matinas como podiamos e certo parecia que nosso scibor nos ajudava e dava graça / e começando mandou bo padre / e velas parecendo lbe que tinhamos pouca cera / porque nos nam tinhamos mais que quatro velas. Em quãto duraram das nossas matinas que nos alay alonguamos e com prolas / hymnos / e cantigas q̃ entre meriamos que nã podiamos alferir / que nã tinhamos cõsa alguma apontada e buscamos bo que se milbo / podia cantar e ensõar. Das matinas seguiu eu muy per ordem em quanto nos outros cantavam / e a todo este officio / nunca se mudou bo padre Joã da borda da sua tenda que estava como dito de junto da nossa igreja / e de os milagros nunca cessou de yr / e yr / e preguntar que era o que cantamos ali como sentiam mudar son de salmos / hymnos / rçõs / prolas / ou cantigas. Eu fingia bo que nam sabia / e lbe dizia que eram liros de David e de outros profetas. Era elle cõte e louvava bo liros. Acabado nosso officio que soy alay grande / veio hum padre velho q̃ soy e ainda dizem ser mestre do padre Joã e perguntou nos se acbaramos ou como calamos / e disse lbe que si / rçõs / e elle q̃ folgaria cheguar este officio ate polla manhã e que lbe parecia que estava no paraíso com bo anjos. rçõs / e lbe que ate missa nã tinhamos mais officio / e que eu queria ouvir de cõsiam algũos que queriam tomar bo corpo do scibor. Logo veio outro recado que onde havia de confessar / e ja quando veio / eu estava confessando sobre hũ atabaque que mandaram pera fazer das matinas / e vindo este padre velho com este recado / e achando me ja assentado a confessar acõdenriamente bõa tocha e polla diante mĩ como pera me ver e da tenda / e elle assentou se no cham junto de mĩ com bo cocouelo sobre bo meu grolbocho penitente da outra parte / e bali senam alienou ate que eu ouui bõs de cõsiam e a manhã a manhã de todo. No fim d'isto disse este honrado padre / prouue a bõs que me disse bo

Tiba licença pera toda minha vida citar com vosoutros, que seja
 bom e sãto e façia das cousas inteiramente e foy se este padre
 e logo tomou dizendo que mandava ao padre Joã, que confes-
 se, que queria ver da maneira que lhe disseram que tinhamos na con-
 fessam. Mandolhe dizer que era tarde pera dizer missa a das boças q
 sua alteza mandava. Mandome dizer, que toda via confessasse e q
 missa disesse quando quisesse ou pedisse que elle mandaria de ouvir
 neste dia outra missa, senam da nossa. Comece outra vez a confesar
 no atabaque onde he poderia ver estando eu sentado cõ minha so-
 brepelliz vestida, e bo penitente com seu capello na cabeça e gioibos
 bo mais bonetto q podiamos citar. Acabada esta confissam lhe man-
 dey dizer que disessem missa que se fazia tarde, mandome dizer q
 quando quisessemos que elle nam se enxada de ver e ouvir, e que
 pudessemos citar pera ouvir missa. fey monos pudessemos pera nossa pro-
 cessam com da cruz allevantada, e com hum retabio de nossa senhora
 nas mãos, e todos com velas accias e ouas tocadas acerca da cruz,
 e poque faziamos ou começavamos da processam por dentro do cir-
 cuito de nossa tenda da igreja, mãos dizer bo padre que elle bem
 via da processam, que ha fazessem a fora nos mandilatos das suas tẽ-
 das. Loas continas que cercam das suas tendas pera que ha velle to-
 do bo peso mandando da sua tenda bem, e de cera branca
 pera que das leuassem nas mãos e acias começando nos portugue-
 se e biancos, e de bi ate onde cheguassem pollos seus, e ali da fazia-
 mos com quanta bonestidade mais podiamos. E acabada da proci-
 sam que era bem tarde pollo grande rodeo que demos, começamos
 nosso. Asperges e fomos deitar agoa benta a bo padre Joã, que a
 pequeno se podia deitar da nossa igreja, e stava com elle segudo de-
 ziam da rainha sua molher, e a rainha sua may, e da rainha Elena, e
 do cabeta, e outros privados, dentro da tenda de nossa igreja, erã
 todos boos grandes da corte que caber podiam, e boos que nam ca-
 biam estãvã de fora, porque do altar ate da tenda do padre por meio
 todo estava despejado, por sua alteza ver bo officio da missa. Todo
 ali estãvã com azeite de sim e temos comunham a boos confessados muy-
 to bonestamente (segundo nello costume) estando em gioibos com
 suas toalhas nas mãos, e estando em duas partes a bo longo pera
 que da tenda do padre se pedisse ver. E acabando com da cruz al-
 levantada tomamos a deitar agoa a bo padre, porque ali he vido das
 duas igrejas que estãvã mais cercanas a suas tendas. E nossa senho-
 ra, e santa Cruz de lhe deitarem cada dia agoa benta no fim da missa,
 e lhe deitam esta agoa de mais de bons lugares de pela e lã deitã de-
 sta maneira. Item com bo que ha missa diz hum como diacono e. tras
 hum gainde na mão, e aquelle deita agoa em da mão do clérigo, e

bo clérigo somente acena com ba mão pera ba tenda com aquella
 aguar nos lba deitamos com ylope no seu rosto t deyam boe fran-
 guos t bas linguoas t principal pero de Coulbam que ja era com
 nosos todos boe que entédiam ba linguoa da terra / q louuauam
 elice muyto boe nosos costumes que boe faziamos com muyto de-
 uoçamet principalmente ba comunbam que seduua com limpeza / t
 all mandou dizer bo pscite que lbe pareciam no sos officios muyto
 bem t muy acabada.

Capitulo. xc. De como bo pscite mandou ir bo embaixa-
 dor t todos t ficar cu soo com bo linguoa t das perguntas
 sob as couzas da igreja / t como nos todos cantamos bñas
 compactas t como se partio bo pscite aquella noite.

Sendo acabado o pscite missa t comunbam / bo pscite
 mandou q bo embaixador t todos boe franguos
 se fossem a comer t que cu soo ficasse com bñs linguoa.
 ficando cu / veio bo padre velho dize do que deya bo
 pscite Joã que muy bé tinbamos bas couzas da igre-
 ja mas que rezam tinbamos pera deixar entrar boe
 leiguos na igreja / all como boe clérigos: t que all ouia dizer q
 entravam bas molheres. Eu lbe respondi que ba igreja de deos nã
 se careua a ninbam chistão t que sempre Christo estaua com boe
 braços abertos pera todo christão que se a elle cheguasse t viesse / t
 pois elle boe recbia em gloria bo paraíso / como boe nã recbiriamos
 nos na igreja que de caminbo pera ba igreja do paraíso. E quã-
 to boe molheres posto que noutro tẽpo nam entravam na santa san-
 tozum que boe merecimentos de nossa senhora fossem t lam tanto
 que abastaram pera fazer bo genero feminino mercedos de entrar
 na casa de deos. E quanto a bo ministrar do altar / que ministravam
 boe bomẽs do ordeno. Hierõ dize do que bem lbe parecia minba re-
 zam t potem que eu era dum clérigo soo t bo que leuaua bo toibo
 lo nam era clérigo como bo leuaua / porque bo encenso a de andar
 em mão de clérigo t nam doutra pessoa. Respondilbe que aquella
 que serua de diacono era jagonay a que elice chamã de euangelbo
 t que seu officio era trazer bo toibolo. Bem com outro recado dize
 do se tinbamos aquilo em liuros que eram milbozes boe nosso li-
 uros que boe seos / porque boe nosso liuros tinbã todas bas cou-
 zas. Eu lbe respondi que muy perfectos liuros eram boe nosso /
 porque depois de os apstolos sempre teamos mestres t doutores
 na santa madre igreja que nunca outra couza seyeram nem fazẽ senã
 copiar t ajuntar bas couzas da sagrada escriptura que em ella eram
 semeadas all pellos profetas / apstolos t euangeliastas / como por

Jhesu Christo nosso salvador. Tomarome a dizer que elles tinham do
 novo e velho testamento. Lxxxi. liuros se tinhamos nos mais. Eu lhes
 disse q' nos tinhamos dos. Lxxxi. tinhamos mais de dez vezes. Lxxxi.
 tirados elles com muitas declarações e perseguições. Dizerome q' he
 sabiam que tinhamos nos mais liuros que lles. e que por isto descri-
 uam que lhes disse liuros nam vitos. nem sabidos dellas. Si me ti-
 nerom em perguntas sem nunca bons malgciros cessarem de ir e vir
 nem eu me alentar senam estar sobre a borda da te botas de vespe-
 rasbas quizes perguntas com suas respostas havendose de escrever
 nam abastaria de as mãos de papel nã poderia ha memoria reter
 polia praça que me dauam. duas repostas biam. e outras pergun-
 tas vinham cada dia per sua gualta bem desartadas. porque nam
 eram todas do pacife Joam. que dellas eram de sua may. e outras
 de sua molher. e as da Rainha Elena. Eu lhes respondia como me
 deos ajudava. foy de tal maneira que eu de fraqueza e de fome. nam
 podia estar em lugar de bũa repostas mandalhe dizer que ouesse
 sua alteza deo de hum velho que desontã ao meio dia nam comera
 nem bebera. nem dormira. nem podia estar de fraqueza. Dãdo me
 dizer que pois folgava de falar comigo. porque nam folgava eu. Re-
 spondilhe que velice. fome. e fraqueza. nam me dauam lugar. Dã-
 dame dizer que se quisse comer que mo mandaria. e que a nossa ten-
 da mandara muito comer que se quisse ir la comer que fosse. ou se
 quisse by comer. que mo mandaria dar. Disse lhe queria ir comer a
 nossa tenda. poi responderm logo me derõ licença. Eu no caminho
 hum pajé chegou muito de correr. quando bo senti vir. euyde q' era
 bo peccado comigo pera me fazer tomar. e elle disse me q' lhe embia
 ua rogar bo pacife. que lhe mandasse bo fombreiro que leuava na
 cabeça e que lhe perdoasse e nam ouesse menencoesa poi estar tan-
 to sem comer. e que como comesse logo tornasse. que queria saber
 outras cousas de mi. Chegando a nossa tenda. me deu hum vagado
 que se me foy da vista dos olhos e fiquei todo frio. nã se tardou bo-
 ra e meia que me nam mandasse chamar. e poi ser ja tarde. fomos co-
 migo dos que de ba igreja sabiam. e cantamos duas compietas so-
 mente porque nam banta by mais lugar. e das compietas acabadas
 veio recado que desarmassemos ba tenda da igreja. porque se par-
 tia bo pacife Joam aquella noite. como desito se partio. poi pasar
 dos mais passos so sem ninguẽ saber. Nos fazendo dormindo e nos-
 sa tenda pouco mais ou menos meia noite. ouuimos grande trapa-
 la de molas e gente que passava per juro de nos. e ouuimos logo di-
 zer que caminhava bo Regaz. e parecẽdonos que passaríamos sem
 generosamente nos sejeamos pacife. e quando chegamos a bo pri-
 meiro passo nam bavia by remedio. e apoder delanças sejerom bo

nosso caminhar caminhamos assi aquelle dia com lanças auante e lanças atras e nos no meio nam consentindo que ninguẽ se metesse no meio porque doutra maneira nunca nos ajuntariamos. fomos achar ba rãda del Rey armada no meio das fossas no viso entre das ribeiras onde atras se disse que bo frade mandou arrancar dos faveas e by domiu toda ba gente q̃ pode falar e nã domimos muito que ante da meia noite ouuimos dizer q̃ caminbana bo Regoy e nos fomos logo apos elles fomos fora dos mões passo antes que fosse manhã. ouuimo e dizer q̃ mostraram nesta noite nestes passos bonda e molberes e muytas mulas e alinos e sendeiros e boes de carregaa achamos muytas mortas. Este he bo passo q̃ se chama aqui lagi que quer dizer monte baldos per dẽ de ba vinda passamos. E sey certo que bũa grande senbora mozoa esta noite e com ella bũ homem q̃ leuaua ba mula pello cabresto e bous q̃ biam peguados nella e assi ba mula todos foram por bũa roca a baixo e se fezerom e pedaços antes q̃ chegassem a baixo e nam podia ser outra coisa pois q̃ das fraguas sã como atras tebo dito pera senam crerit q̃ as bas ve mais lbe parte e ser inferno q̃ outra coisa. E assi ficamos no so caminbo sem guardar oitavas ao fatal q̃ nesta terra lbe nã guardam. E onde atras disse que em quatro ou cinco dias senam acaba na de mudar ba corte aqui chũe e passar estas portas mais de tres semanas e das roupas e lito do p̃ccite mais de hum mes passando cada dia.

Capitulo cxi. Como bo p̃ccite sey poular a ba igreja de san Jorge e ba mandou mostrar a bo e ba embaixada e ami depois de certas perguntas me mandou mostrar certos fombuciros ricos.



Dos xxviii de Dezembro de mil e quinhẽtos e vinte vimos ter pollo caminbo donde vicramos a bũa igreja que ia ba vinda vicramos e nã cheguamos a ella ba qual se chama san Jorge. Bientaram ba tenda do p̃ccite baixo da igreja e nos em nosso lugar q̃ ia nos era ordenado e outro dia muyto cedo nos mões chamar dizendo q̃ nos fossemos a ba dita igreja: nos ia nosõa mandou amostrar e vimola muyto bem. A igreja grãde e pirada per todas das paredes de pinturas rezoadas e muy boas estorias e bem compãdas feitas per hum veneziano q̃ atras he nomeado q̃ se chama Nicolao biancaliam e assi esta nestas pinturas bo seu nome e elles ca chamã lbe de barcosos. Estaa esta igreja toda armada das partes de fora bo corpo da igreja q̃ he dentro no circuito cuberto como crasta cuberta de ricos costinas peças de alto a baixo de brocado e brocadido e velludo e outros ricos panos e peças. Chegãdo nos de

tro da porta do grande circuito q̄ he descoberto e querendo entrar no circuito cuberto, madaſe aſaltar as costinas e parou na porta principal que he toda cobrada cō cobras que a primeira face parece ser ouro. e ali nos beyam q̄ he crax poſem vimos do cōtraio que tudo era folha dourada e outra placada e cōtodo era muy bẽ poſto ali nas portas como nas freſcas. Ali he ver beſtas coſas de Ca beas por ser grande ſemboſe nolas mandava mostrando: e eſtando by he p̄ſente em ſua costina. elle via a nos e nos a elle. quando paſſamos por ante das ſuas costinas. Dali nos mandou preguntar que nos parecia aquella igreja e pinturas bella. Diſſemos que nos parecia bẽ que bem parecia coſa de grande ſemboſe e bey: e b̄tendo eſte contentamento. mandou dizer que ſeu aſso mandara fazer eſta igreja e by erã ſepultado. e ali m̄dou preguntar ſe b̄via na noſſa terra igrejas ſozradas de madeira como aquella ou de que madeira erã feitas. foy noſſa reſpoſta q̄ aquella igreja erã muyto boa como b̄viamos dito. mas que as noſſas igrejas eram de bobodas de pedra: e as que eram de madeira. da madeira era cuberta dourado e azul: e as cilleas erã de grãdes marmozes e boutras coſas lousas e riqueſas. e r̄ſpõden que elle bem ſabia que as noſſas coſas eram ricas e grandes. e perſitas. porque tinhamos bõs meſtra. heo circuito cuberto deſta igreja eſta armado ſobie trinta e ſeis cilleas de pao: e muy alto e ḡoſo como maſtos de galgas. e ſam ſozradas de pao: e ſobie pao pinturas como as das paredes: ali que he coſa real e parece bem a as das aquella terra e elle he bẽ poſ muyto grande.

¶ Heſte meſmo dia na tarde mandou he p̄ſente Joam chamar a mi e me preguntou que me parecia a q̄lla igreja e he bey diſſo minha raſam concertando no que todos deſſeram na verdade: e preguntou me mais vidas de ſantos. e r̄ſpondilhe he que ſabia. e ali me preguntou por cerimoniaſ da noſſa igreja. e he bey da reſpoſta como das bey ſey. e acabadas eſtas perguntas q̄ eram junto de ſua tenda eu eſpedido. deſſeram da igreja quatro ſombiçiros grandes e muy ricos dos quacs eu me marauilhe e eſpantey porq̄ b̄via viſto muytos e ricos e grandes da India. e nunca he vira da quella ſorte: e ſoã dizer he p̄ſente como eu me eſpantara dos ſombiçiros pollo qual me mandou logo tornar. e eſtaam ante da ſua porta dos frãgacs que de primeiro eram em ſua corte. e toney onde elles eſtaã. Viſto r̄icã dos ſombiçiros. e mandarem moſtrallos a mi. e mada r̄õ me dizer que he oſbaſſe bem e que diſſe he que me pareciam. Diſſe em minha reſpoſta. que me parecia coſa de grãde bey: e que na India b̄via muytos ſombiçiros grãdes e ricos. mas q̄ tãto eu heo nã b̄via viſto. Mandou eſtam que acottaſſem heo ſombiçiros no cõtra do ſol: e que me diſſeſſem que quando elle caminhava

e queria repouſar aſi elle como ha a rainha ſua molher / que punham
 bum daquelles ſombrieiros / e a ſombria delle repouſauam e comiam
 ſe lbe era neceſſario. Quando lbe dizer que hos ſombrieiros era taes
 de grandeyza e riqueza que bem podia ſua alteza repouſar a ſombria
 de cada hũ dellea. Logo veio outro recado / ſe tinha el Rey de Portugal
 tuſual taes ſombrieiros. Quando lbe que el Rey de Portugal nam tra
 zia ſombrieiros de pe / mas que trazia ſombrieiros de ſeizã do que eu
 tinha na cabeça guarnecidos de brocado / ou velludo / ou cetim /
 ou outra ſeda com cordões e borlas de ouro e de ſeizã que lbe apu
 yiaſe querendo repouſar quando caminhaua / tinha e tem muytos
 paços e grandes caſas e ſombrias e jardins em que repouſaua com
 muytas infinitas gentilezas que reuſam hos ſombrieiros / e que me
 pareciam aquelles ſeus ſombrieiros mais citados / que neceſſidade de
 ſombria. Veio outro recado que eu devia verdade que eſtes ſombrie
 ros ſoã de ſeu anno / e ficaram a eſta igreja / e que hos mandaua elle
 leuar como empacellados a outra igreja onde bauamos de ir. Serã
 eſtes ſombrieiros de tamanha roda q̄ bem poderiam citar a ſombria
 de cada hũ delleos e y homẽs e depois de lbe dar minhas repoſtas
 do milhor que eu podia / me mãou dizer ſe queria beber vinho de
 uas ou vinho de mel ou çaua que de de ceuada. Quando lbe dizer q̄
 com vinho de uas me criã a ml / e que ho vinho de mel era quẽte e
 a çaua fria / e que nam era pera velhos / que foſſe vinho de uas ou
 de mel qual ſua alteza mãdaſſe. Quando me outra vez dizer que ho
 crã aſſe qual queria. Quando lbe dizer q̄ queria vinho de uas / e man
 doume quatro jarras de vinho de mel dizẽdo q̄ conuidãſſe hos fra
 guos de primeiro que cerca ba tenda eſta / e a todas eſtas paci
 cas eſtueu em / aſi que nam quis mandar ho vinho de uas / que lbe eu
 pedia. E bebemos lndas vezes / e ho mais mandamos leuar a noſ
 ſas tendas.

Capitulo. xcij. Do caminhar do Paeſte Joam e da manci
 ra do ſeu aparato eſtando em caminhar.

Ahos. xxiij. dias do dito mes / mandou dizer do Paeſte
 Joã que nam caminhaſſemos ſenã q̄ foſſemos aſi
 como nos mandãſſe. Aho ſe yemos / e ſeu caminhar fo
 deſta maneira. Deo dia atrao ninguẽ ſabia onde elle
 vinha e ha gente pouſada onde achaua ba tenda bua
 ca armada e aſentauamos cada bum em ſeu lugar ſegundo ja eſtaua
 ho denado. Logo mãou dizer ou de mão eſquerda lãge ou perto. E a
 ba dita tenda ſe fazia cerimonia / como que eſtaua by ſua alteza / e nã
 tam perfeita como quãdo by eſta q̄ bem de de combeter ſe eſta ou nã
 e ſi ho no ſeruir dos paços / e em outras couſas / ate qui ora nos ſe
 ua atrao ora by a anãte onde lbe apayia / ora começou caminhar

mancira. E decuberto e com coroa na cabeça cercado de costuras e
 ras de traço das libargas em boa cantidade compridas e altas: elle
 vay metido na enxada. e boas que leuam da cozinha vam da parte de
 fora e leuana bem erguida com vara: e com elle na cozinha vam. e
 paes e q̃elles chamã legamoucos q̃ quer dizer paes de cabresto e
 vã deita mancira. Leua da mula seu rico cabresto sobe bo freo e cite
 cabresto leua ou tem na sua barbada de apontas cõ suas grossas en
 parafas de seda: e estes cabos ou enparafas vã duos paes cada bũ
 de seu cabo q̃ leuã da mula cañ como pello cabresto: outros duos vã
 dum dum cabo e outros doutro cõ cada bũ sua mão no peçoço da
 mula. e outros duos de tras por semelhante modo com suas mãos
 nas ancas cañ no arçim traçiro. Diante do p̃oeste vam bem xx. pa
 sea ape dos principaes. e aante estes paes vinda seis cauallos muy
 fremosos e ricamente ajazados: com cada bũ destes cauallos quatro
 bomẽs muy limpos e bẽ vestidos a sua guisa. Estes quatro bomẽs
 leuam cada cauallo duos pello cabresto como da mula do p̃oeste. e
 boas outros duos cõ da mão na sella bũ de bũ cabo e outro doutro.
 Diante destes cauallos vã seis mulas selladas e muy bẽ concerta
 das. e cõ cada bũ quatro bomẽs pello modo dos cauallos. Diante
 destas mulas vã xx. fidalgos dos principaes em mulas e seus bedõs
 vestidos e nos boos portuguezes biamos aante destes fidalgos q̃ ali
 nos afigurando lugar: e outra ninhã gente de cauallo nã de pe nem
 de mula nam cõegã grã peça: e a algõos vam diante andã sempre cor
 redores cotrendo em seus cauallos em quanto nam despejã: se des
 pejã tomam outros e sayẽ afastar da gente do caminho muyto lon
 ge q̃ ninguẽ parece. E ou bem detes vã com da gente da guarda muy
 to afastados do caminho: bũ de bũ cabo e outro doutro: e vã a bome
 no tiro de pinguarde onde sã câpinas a bas vezes vã meia legoa
 e mais e a bas vezes legoa segundo de da terra: se bay caminho fra
 guoso e fragua cõpida que se nã pode passar semã rodos per bũ cam
 inho. bũ dos bem detes se adianta meia legoa. e outro fica outro tã
 to atras: bo que vay diante de bo da mão direita e bo de tras de ba
 esquerda. E vam cõ cada bum destes bem detes passante de seis mil
 bomens: e ali de continuo quatro liões como atras dito de p̃oeste
 per muy fortes p̃oestes atras e adiante. E ali tambẽ vam bas igre
 jas muy bonradas e acatadas como dito de. Outra cousa tray de
 continuo do p̃oeste por quantas partes vay e nam abela sem isto. E
 bum cento de jarras de vinho de mel e cada jarra leua seis cana
 das. e sam jarras feitas como de azeite muyto bem feitas tapa
 das com barro e seladas com selo. E ninhã pessoa inda q̃ seis grã
 senhos cõega a cisco a lães pedir nem tomar cousa ninhã sem licen
 ças do p̃oeste. E ali leuam outros cem canibos pitados cerrados e

cheo de pan e isto vay de tras do preste nã muyto lóge e tudo isto leuã bomeo nas cabeças e vam bũ diante d'outro. Cũsã terra e bũ ca nũcl e detras delles vam seis bombeo que vem como guardas mĩticroes e em chegando a ba tenda do preste Joam todo do meten dentro e naquilo say merce a quem quer.

Capitulo xxii. Como bo preste foy a ba igreja de Sabam celacem e da prociam e recebimento que lbe feyerom: e do que sua alteza comigo passo a cerca do recebimento.

Semos ter Sabado e Domingo derradiros dias de Dezembro e bũ ribeyra com toda ba corte. Bo segũ da terra partimos todos juntos vindo bo preste em sua cortina como bõs dias bantes. No primero dia de Janeiro de mil e quinhentos e sete e bũ viemos ter a outra igreja grande ba qual quando vihamos nos nã chegarõ ver bo oraguo da qual e de Sabam celacem que quey dizer ba trindade. Antes que chegassemos a ba dita igreja ido bo preste descuberto (como dito he) cõ sua coroa na cabeça e cruz na mão como sempre e em sua cortina e nos diante delle como bo dias bantes / antes que chegassemos a ba dita igreja e bũ legoa / mãdo bo preste trazer oito cavalloes sellados muy grandes e muy firmes foa quena terra e bũas folgadoes / e mandoo dar a bos portugueses que caualgassẽ nelles e fossem escaramuçando diante delle e así bo feyerã. E espaço de quarto de legoa ante de chegar a igreja ve io gente de recebimento muyta infinda em esta maneira. Bo gente nã se poderia contar das cruces sem contor clrigos e frades que passariam de .xx. mil divididos em partes como erã de muytos moesterios e igrejas e así acompanhã suas cruces e bõs frades deũ seyr de longe porque neste reyno Damara nam ba moesterio e q̃ tudo san igrejas grandes e sepulturas de reis. Bucria nesta clerecia bem cem mitras e carapuços altos e auã bũ ligni. foy bũs e bũs e poderiam bem contar porque bũas altos sobre ba gente e eram grãdes e ricos e poem nam tanto como bos da igreja de san Jorge que me bo preste mandou mostrar. Todos estes sombreiros eram das igrejas em que jazem bos reis e lboz deçam quando se finã. E da grande multidam de gente que aq̃era Junta posto que bo de mais fosse de corte era grande parte das igrejas e moesterios que eram viados a bo recebimento. Bo officio que se tinba de fazer era muyta gente da terra que vinba ver bo preste que caminhava descuberto que nunca bo viram. Tanto que chegamos a igreja feita oraguo bo preste se foy a sua tenda e ante q̃ de bũ partimos memandoo chamar e tambem mandoo que bo embaixador e sua companha se

fosse apoufentar emandoume preguntar que me parecia de aq̃lle
 recebimento e se se fazia tal a el Rey de Portugal. Respondi-lhe que
 a el Rey de Portugal faziam grãde e recebimentos e feitas mas q̃
 nunca vira recebimento nem ajustamẽto de tantas cruzeas e mitras
 nem tanta gente junta e que me parecia tambem seu recebimẽto que
 no mundo se pode fazer milho e que assim parecia que onde homẽ
 isto contasse fora de seus Reynos e sebozios / bo nam creram senã
 fosse pella grande fama que de sua alteza era na christandade e per
 todo bo mundo e q̃ isto mais forçava a darẽ credito a tal cousa. Re-
 sio a isto resposta que ainda ha gente era muyta mais bo que parecia
 porque era gente nua e nam parecia tanta quanta era e que bo nolla
 gente era vestida e lavada e por pouca q̃ fosse parecia muyta e q̃ me fez
 lembora apoufentar com bo embaixador bo qual ainda archey no
 camião. E chegando a elle veio otro recado bo pacife dizendo que
 aquella igreja era nova e que ainda nam desgram massa nella que era
 custame quanto nella entrarem dar offerta e que bo embaixador
 desse das armas e que cu desse bo murça que leuava na cabeça e a
 cada bũ desse sua peça que ainda de dar. E nisto foubemos q̃ zombava
 que folgara muyto com nolla detreminaçam.

Capitulo. xciiii. Da feizãm e cousas della igreja da Trindade
 e como bo pacife mandou dizer a bo embaixador que fosse
 ver ha igreja de sua may e das cousas que nella passou.



Reis seguitte nos mādou bo pacife chamar e nos mād
 dou levar a ha igreja sobre dita e elle ja estava dentro.
 E sta igreja de grande e alta e sam das paredes de pe
 dra branca cantaria laurada e boa laçaria na parede
 e com todo nam armam bo mandeiramẽto de cima fo
 bre ha paredes porque bo nam suportam por nã se
 rem traxadas nem liadas bũas com outras. E bo cãto e pedras
 sem asentadas bũas sobre outro sem ninbẽ a traucar paredes e
 quanto a pimeira face parece bem aquem nam conhecer bo que de
 dentro e sta. E em ba porta principal forrada de chaparia como ha ou
 tra igreja de sant Jorge q̃ arras de pãmo e e no meio della chaparia
 pedras e per las lãças bem postas e encima na parede sobre ha por
 ta principal duas imagẽes de nolla senhora muyto de feitas e bõs
 imos bo mesmo sbrozudo de pinçẽ e dizem pintadas bun frade q̃
 bo to mou de sua natural e cu vi esse frade. Ha igreja tem tres nãos
 dentro no coipo da igreja sobre seis cãtoes armadas e cãtoes cãtoes
 sam de cantaria de posta e bo terceiro de fora que de cerrado e cu
 bertõ como crãta e casõ como coipo ha igreja e de armado sobre
 seis cãtoes de pão grande como muros muy altos e sobre cãtoes

teo esta bo madeirante como olliuel de tauoado muy grofo. E ffe
 na armadas e barros de ba toure. py. continas como corredicoes bo co-
 pimento de peças e era todas de brocado muyto rico e cada bra
 crabe beye feis peças: e bo Cabrera nos andaua mostrando e las
 coufas. E visto tudo nos mádos preguntar bo paeite q noo parecia
 e las coufas. e cobras. e peças. e dypõ demofte q noo parecia muyto
 bẽ e q parecia coufa de que era. Entã pergũtou se lbe poderiam man-
 dar cobũo para cobrir ba dita igreja. No ebaixador lbe disse q tudo
 bo q sua alteza qdese el Rey de portugal lbe mandarã tãto e abũta
 ca quanto sua alteza verã: por q todos boo metaco era e seu poder.
 Mas nos partimos cõ bo paeite ate baõ suas tendas e lbe e sua conti-
 na e nos emouffas mulas sem mais cerimoniaõ: baõ tendas e ffe
 junto de outra igreja bo tãcoõ de la senã q era mais peõna. E begido
 tãca malgando perto da tenda mãda bo paeite dizer a bo embaix-
 adoi q fofsemos ver ba igreja de sua mãy q e ffeua nũro baõ tãdas: fe
 mos la. e certo de feua tamãdo de muy bẽ feita. Logo hi biffereõ q lbe
 nã possẽmos tacha nã dũã. q era ba mãy bo paeite cã fãra fofã. q
 se lbe possẽsem tacha ou biffesem q nã era tam boa como baõ dũõ. q
 ba mandaria derribar e fazer de nouo. E visto ba dita igreja e ainda
 e ffeua uelã mãdos dizer bo paeite q poia nos tinhamos em por-
 tugal muyto ouro: por q vẽdiamoõ boõ panos ricos a boõ mou-
 ros por ouro. e ffeõ deõ lbe bo embaixador q baõ de ffeias e di Rey
 de portugal. e doõ seuõ capitãõ e armadas eram tã grandes pol-
 las mãyas guerras q cõtinuãdamẽte ffeyeram a boõ mouros e mãy
 tas partes. q se nã tratãsem. nã se poderã ffeõ: e a mãyõ mente
 por serem e las gãstos e guerras mãy alongados do reyno de por-
 tugal onde lbe ba de vir bo socorro: e por tanto andãdo polla mar
 trayã suas mercaderias e a belles vendiam e a belles tomãvam
 com isto ffeõ tam parte baõ de ffeias. E isto nam ouõõ rãpoõõ. mas
 mandou logo mostrar na dita igreja suas grãdes guarda pollas ri-
 cas de ffeuras. e perguntou onde se ffeya aquelles panos. e respondi-
 rõ lbe que se ffeõ se ffeyam na chãstãndade. e nam outra parte. E fo-
 lbe isto mandou preguntar se lbe mãdarã muytos belles q elle man-
 daria muyto ouro. No embaixador lbe respondiõ q se e ffeõ ffeõ fe
 alteza e el Rey de portugal. q lbe mãdaria quãtos qdese. Visto v-
 cõ outro rãcoõ dizẽdo q nos q lbe trouperãmos. No ebaixador lbe
 respondiõ que lbe troupera bo que lbe dera. lbeõ e ffeõ rica e b-
 pũbal guardado de ouro. e doõõ bercoõ com suas camãras e po-
 leiros com sua polõõõ. e quatro panos de barmã. e bũas ricas cou-
 ras. e que isto lbe dera bo capitãõ morto da ffeõ: e que isto nam
 mandãõ ffeõõ por mostra. e se lbe bem parecẽõ que e ffeõ e ffeõ
 Rey de portugal. e que lbe mandaria quanto elle quẽse. Mas

e contra dição d'eydo q'era costume de todos os bo q' mandam embaixadores a estas terras mandar muytas roupas e q' ali do lezera sempre a seus antecessores e q' nos vieramos e q' nam trouueramos nada. E bo embaixador respondeo a isto q' bo costume del Rey de Portugal e de seus capitães n'era mandar a outros reyes e embores grãdes quando l'hes mandava embaixadas ou recados peças algũas somente por amizade e antes elles todos mandavam a elle por lo terẽ por amigo. E q' se bo capitam mor da India l'he mandava aqũllas peças q' l'has mandava como se a feruido e nã por tal costume e q' sem embargo d'isto el Rey de Portugal per outro embaixador q' se l'he mandava a l'he mandava mais de cem mil cruzados e peças e l'has mandava como a birmão e nã por costume nẽ obrigaçã. E a bo q' sua alteza d'eydo q' el Rey de Portugal l'he mandava muytas cousas e q' l'has nã terã q' ja muytas vezes l'he mandava dizer q' pelas cartas do capitães veria bo q' l'he mandava como bo q' el Rey mandava ficava na India e ali bo poderia saber pollo feito e referido q' cõ elle vinã por q' has cousas de tãto s'hoza andã a recado por feitos e feitos. E posto q' bo mandasse nã costume dos portugueses fazer falsidades mas tratar muyta verdade e todo bo q' l'has carregã e mandã e por muytas vezes l'he nã bõto ba verdade se ba quise crer q' bo crese senã fosse como sua alteza mandasse. E que se o bese sua alteza q' bo embaixador viera por mandado do gran capitã mor del Rey de Portugal que governava as Indias e q' os mançira que elle viera fora para ir a todos os reyes e emperadores e que l'he nam mandasse sua alteza dizer aquilo q' se nã custumava entre os portugueses e que bo despachasse que se queria yr porque se chegava bo tẽpo. E bo disse mandou dizer que si vieramos nos tempos dos reis passados que nos nam fizera nã bõta boua como nos elle fazia se l'he nam trouueramos muyta roupa. E bo embaixador l'he respondeo q' antes em suas terras nos fomos feitos muytos agrados e roubos furtando nos quanto tinhamos q' nos nam ficava vestidos nem roupas que traziamos para comer e que se uista terra mouressemos byziamos todos a bo paraõ como marterca-pollas a fronte em que nos viamos e passamos que ja per tres ou quatro vezes nos quise ram matar em suas terras e que sofriamos tudo com paciencia por amor de deos e del Rey de Portugal cujos eramos e que contra bõra se yera el Rey de Portugal a darbeos por dizer que era seu embaixador e com todo l'he pedia que nos despachasse para nos irmos dar conta do que nos mandaram porque bo portugueses nam custumavam mentir senã fazer e falar verdade. A isto vio resposta q' bo portugueses nem bo embaixador nam mentiam mas q' darbeos soy bo mentiroso e q' bẽ sabia ba boua que l'he seze

ra el Rey de Portugal e seu capitam na India logo como chegar
e que nam ouuemos mençoica q logo seriamos despachados e
muyto a nossas vontades q nos fossemos em boa a comer.

Capitulo. xcy. Como bo pascie Joam madou dizer a hos
da embaixada e aos frangues que fossem ver bo seu bap-
tismo e da representaçam que lbe feyeram bo frangues. e de
como mandou que eu fosse citar a bo baptilmo. e da manei-
ra que citava bo tanque. e como madou nadar bo frangues
e bo banqueteou.



Nos quatro dias bo mes de Janeiro sobre dito / nos
madou dizer bo pascie Joã q mandassemos leuar nos-
sas tendas: as ha da igreja. como ha da pouxada de bi-
cañ meia legoa onde tinba feito hã grãde tanq d'agua
e que se amiam de baptizar no dia dos Reis porque tal
dia de seu costume de se baptizarem e cada dum anno.

por aquelle dia e q Cebalfo soy baptizado. Leuamos la hã rãda pe-
quena pera pouzar. e batãda da igreja. No dia seguinte q era vespera
dos Reis nos madou bo pascie chamar e vimos ha cerca dõde esta
aõlle tanq ha qual cerca era de sebo e muy grande e hã cãpina e nos
madou perguntar senos autamos de baptizar. Respondi eu q nã era
nosso costume de baptizarmos mais q dõs vez quando eramos pe-
nos. Algũos disserõ principalmente bo embaixados q fariamos bo q
sua alteza madaffe. E quando aquilo virã tomarã outro recado ami
dizẽdo q deya eu se me amia de baptizar. Respondilbe q ja era bap-
tizado e q bo nã seria mais. Ainda tomarã outro vez. q se nos nã qui-
ssemos baptizar no seu tanque. q nos maderã agõs a nossa rãda. A
isso respõdeo bo embaixados q fosse como sua alteza madaffe. E mã
bo frangues e bo nossos ordenado delle fazrem ha representa-
çam dos Reis e lbo mandarõ dizer. Meio recado q lbe puyia. e ali se
yerã pascies de lba fazer e ha feyerõ dõtro na cerca e cãpina junto da
rãda del Rey q citava armada sobre bo dito tanq. E feyerã ha dita re-
presentaçam. e nam soy citmada nem casõ olhada. e posem ella soy
coula fria. E ja de noite nos mandarõ q nos fossemos pera nossa ten-
da que nam estava muyto longe. Em toda esta noite na mandefẽdo
nunca cessaram grãde numero de cleriguos de cantar sobre bo dito
tanq dizẽdo q beuyã ha agõs. e cañ meia noite pouco mais ou me-
nos comẽçarõ bo baptilmo: e yrem e creõ qasi de verdade q bo pa-
meiro que se baptiza be bo pascie. e apõs elle bo Abimã: apõs elle
ha Rainha molher bo pascie. Estas tres pessoas vizẽ leuarẽ panos
e suas vergõbas e todos bo outros como bo parã suas me-
drentã do oras cañ sol laydo e bo baptilmo na mayõ sua força bo
pascie me madou chamar que fosse ver bo dito baptilmo. fuy e citõ

semela ate oias de teryã vendo como se baptizauam: e possirom
em bñã cabeça tanque estando bo rosto a bo paeſte Joam: e bapti-
zam desta maneira.

Este bum tanque muyto grande fundo no cham: e talhado muyto
na terra muyto dircito e hẽ quadrado forado de tanosado, e sobre
bo tanosado pano talguodam groso encerrado, e vinha agoa tirada
de bñã reibeiro per bum reiguo, como pera regar osta: e caia per bñã
cano dentro no tanq: e na ponta bo qual estaua bum saco deos pozq̃
se coana bo q̃ no tanq̃ cabia: ja nõ corria quando ba ca vido: tanque
estaua deos de agoa bẽta segundo deziam, e me afirmarom que tinha
oleo. Tinha este tanque de graos em bñã cabeça bem cinco ou seis
e diante delles de graos quanto tres boças esta bum cadaſallo do
paeſte Joam em que estaua: e tinha por diante bñã cortina de taſta
ayul com bum palmo deſcoſida por dõc viam boe que se baptizauam
poique estaua com bo rosto no tanque. E dentro no tanque estaua bo
padre velbo mestre do paeſte que comigo estue ba noite do Natal:
e estaua nau como sua may bo pario: bem moſto de frio porque era
muy grande grada: metido na goa ate boe bombas ou caſ: que tã
alto era bo tanque que entrãã boe que se bñãiam de baptizar pol-
los ditos de graos naua comba traſera volta a bo paeſte: e quando
ſeyam moſtrauãlibe ba bñãeira aſi baſ moſberes como boe bombas
e quando cheguãã a bo dito cleriguo: elle lbea punba baſ mãos
na cabeça e lba metia tres vezes de baixo de goa dizendo polla ſua
lingua. Em nome do padre: e do filho: e do eſpiritu ſãto: ſayalbeſ
bo ſinal da cruz como bençãm: e hyãſe em boe bo en te baptizo lbe
entra dia eu. E se eram peſſoas pequenas nam deziam boe de graos
todoe e bo cleriguo se cheguã a elles: e ali boe ſomergia. E ami mã
darãme por na outra cabeceira do tanq̃ bo rosto dircito a bo paeſte
aſi q̃ quãdo elle via baſ traſera: via ca baſ dianteira: e na ſaida do
tanque pello contrario. Depois de paſadoſ grande numero de bat-
tizados: me mãõ ou chamar pera eſtar ſũto velle: tãto ſũto, q̃ bo
cabeça nã mudana pec pera ouir bo paeſte e ſalar cõ bo lingua
q̃ estaua junto de mi: e me perguntou que me parecia aquelle officio.
Eu lbe respondi que baſ couſas de deos que crã ſcitas a boe ſe ſem
naõ engano e ſe ſeu louuo: q̃ erã boe: mas q̃ tal officio como aquel-
le nã bo bñãia e nõſa igreja antes noe deſendã q̃ ſem neceſſidade nã
baptizãſemos na quelle dia: porque em tal dia foa Chriſto baptiza-
do por noe nam termos oppiniam dixermos que em tal dia como
Chriſto foamos baptizados: e aſi ba igreja nam manda dar eſte ſac-
ramento mais que bñã vez. Logo me pergãtõu ſe tinha mos eſcri-
to e libro: nam ſer mos baptizados mais que bñã vez. Reſpõdã lbe
q̃ nã tinha mos: e que no Credo q̃ foa ſcito no cõcilio de papa Liãu

com boz coçrti. E depois que sua alteza me preguntara per veyes oytia. Confiteor vnam baptisma in remissionem peccatorum. E logo me disseram que así era verdade / e así era escrito nos seus liuros / mas queriam a muyto que se tomavam moços e Judcus depois de ser em chustão e depois se arrepédiam / e outros que así criam bẽ bo baptismo / que remedio teriam / e respondilhe / pera boz que nam criam bem doutrinas e pregações lbe abastariam / e se lbe lbe nam aproueitalhe / queimalos como peregras. E así bo Rey Chustão e bo clero e fan abarcos. Qui crediderit e baptizatus fuerit saluus erit / qui vero non crediderit condemnabitur. E pera boz que se tomavam moços ou Judcus / e depois per suas liures vddades condeçiam suas crros e demandavam misericordia bo Bbima boz a solueria com penitẽçias laudancia a suas almas se poder pera isto rinda / senam fosse ao papa de roma em que sam todos boz poderes. E boz que se nam arrependiã / que boz poderiem tomar e queimalos que así se vna na franga e greça de roma. E sobre isto veio reposta que tudo isto lbe parecia bem / mas q seu avoo ordenara este baptismo por conselho de grandes clerigos e por se nam perder em tantas almas e se vltra ate goza / tã se lbe cõcederia bo papa ao Bbima que tinhe este poder / quanto lbe custaria / e em quanto tempo lbe poderia vir. E a lbe respondi q bo papa nam deixava senam salvar almas / e que baueria em boz vçtura mandar lbe bo Bbima cõ suas poderes / q somete lbe custaria das despendido caminho que así seriam muytas e así das lettras de seu poderes / e que podriam hir e vir per portugual e tres annos ao pello caminho de iherusalem q bo nam sabia. E sobre isto nam veio reposta senam que me fosse e boa oia a dizer missa / e eu lbe disse que ja nam eram oias de dizer missa / que passava muyto de meio dia. E así me fui ajuntar com boz nossos portugueses e frangues.

¶ Este tanque estava todo cercado e cuberto com tendas de cores tambem que se nam podia mais dizer / e tambem ordenadas e com cõças laranjas / e limões e ramos de pẽdarados / e tam cõpassados / que boz ramos laranjas / e limões / pareciam ali naçidos e jardim ordenado. E atenda maior que estava sobre bo tanque era compida e de comecira / e per cima toda cuberta de cruces vermelhas e azues da sciçam das cruces da ordem de Chustão. Neste dia mais na tarde mandou bo preste Jod chamar bo embaixador / e toda bu sua companhia. Bo baptismo era ja acabado / e ainda estava sua alteza na cortina onde bo eu ocipara e a hí entramos / e perguntou logo ao Embaixador q lbe parecia. e respondeu q muyto bẽ posto q nos nã tinhamos tal costume. E a agoa corria entã no tanq / e perguntou se baueria hi portugueses que souberẽ nadar. Logo saltaram do ue

no banquet e nadaram e mergulharam caindo e bebe banquetes
 goa muyto segando mostrava de boe ver a si na bar e mergulhar. E
 nisto nos mandou say: pirafoat a faltar pera hum cabo do curral
 ou circuito: e hi nos mandou fazer banquetes de pan e vinho (figura
 do seu costume e rito da terra): mandou que alienantassemos baten
 da da igreja e da tenda e que possuamos: porque se queria tomar
 a sua clausura: e nos que fossemos a diante delle porque madauecia
 ramçar boe seus caualceiros: do modo que pecliamos cõ boe mou
 roe no campo. E ahi nos fomos a diante delle tendo habita cõ caramu
 ça: e ellea começando: lo guo peio tam grande chuvia que boe nam
 deipou fazer sua clausura: que ellea bem começavam.

Capitulo. p. vi. Como eu fuy com d'ua lingua a visitar bo
 Sibima. Barcos: e como fuy perguntado a circunscisam
 e como bo Sibima celebra as boddeas sacras.



de boe seguinte depois do baptismo: eu fuy visitar bo
 Sibima. Barcos a quem ainda nam havia falado nem
 visto senã no baptismo morto de frio: onde lhe nom pu
 de falar. folgou muyto com minha visitaçam: e ahi me
 quis dar da maõ pera lba beitar: antes se queria deitar
 no chã mostrando de me beitar boe peccat nos assen
 tados a ambos juntos em hum catre bo principio de nossa sala foy dar
 moe graças a deos por nos aluntarmos. E da hi começou a dizer bo
 grande prazer que havia pollo que lhe haviam dito que eu dissera ja
 per muytas vezes e pollo q̄ elle vira q̄ se passara comigo no bap
 tismo: e como tam claramente dissera ha verdade na presença do p̄ste
 de bo que a elle Sibima nã queria erer porque era foort que se tiuesse
 hã p̄steiro: ou douo que bo ajudassem a dizer ha verdade que elle
 tiraria bo p̄steiro de muytas cousas e erros em q̄ estava com seu p̄
 no. E nisto chega hum seu clerigo bo mem branco filho de Sibere. E
 homem branco nacido nesta terra: dizendo elle porque nam eramos
 nos circunscidados pois bo Christo fora. Eu lhe respondi que ver
 dade era que Christo fora circunscidado: e que elle bo quisesa por cõ
 pair da ley que neste tempo se vira: e por nam ser ante tempo acul
 do por quebrantado da ley: e lo guo se madauecia de circunscisam.
 E vem logo: dizendo este clerigo: que elle era filho de sangue: e q̄
 quando naçera seu pay bo nam quisesa mandar circunscidar: e se
 do ja em idade de .xx. annos e seu pay finado: elle se lançou inteiro
 na cama e se acabara pela menbã retalhado: q̄ seria aquillo pois deos
 ja nam queria circunscisam: e respondi lhe que aquillo seria muy gran
 de mentira: porque pois que deos nam vedasse da circunscisam: nam
 seria elle tam oino nem tam santo que deos por elle fizesse milagre: e
 de imperfecto foylo perfeito: e se era ahi como elle dizia que se deitou

finto. e se achava costado, que bo diabo bo costara por fazer delle
 e carne. Bo Abima com quantos estava na casa tomaram grande
 riso e folgou muyto bo Abima. e esse clérigo baqui auante foy
 grande meu amigo / cada dia bia a nossa missa. e muyto amigo dos
 Portuguezes. E mandou bo Abima vir vinho e fruta e mandou co
 migo para as nossas tendas muyto pan e vinho e búa vaca / e aos
 oito dias de Janeiro bo Abima marcos de oadões / cu foy ver de
 maneira que tinham em haotar e de esta Armaram búa tenda bem
 caem hum grande campo desposado onde estavam bem. v. ou. vi.
 mil pessoas para se oadarem. Chegou bo Abima encima de búa
 mula e cu com elle q vinha em sua companhia. e outros muitos q vi
 nham cõ elle. no meio da quella gente de cima da mula foy búa fala e
 Arabio e hum seu clérigo tornou em Abiry. e pergürey a lingua
 que eu leuava q era bo q dizia bo Abima. disse me que dizia se de esta
 na algũ q tinhe duas molheres ou mais posto q algũ fosse moço. q
 se nõ fizesse clérigo. e fazendosse q bo ecomigava e bo bania por
 mal dito da mal d'igã de deos. E feita esta fala. se foy acentar em búa
 cadeira diante da dita tenda. e adiante delle se acentaram tres clérigo
 gos no cham confendos liros nas mãos. e outros que regia bo
 officio. e foyram acentar todos quantos se baniam de bordemar em
 coeras. sobas dos calcanhares. E isto em tres carriras muito cõ
 pridos. e cada carrira vinha ter a cada hum dos clérigos q esta
 uam com hos liros. e ali bo examinauam e pouco exame. que ca
 da hum nõ lia mais de duas tres palavras. e logo vam a hum q esta
 betras de tras com búa baça de tintas búa chapa como sello e lbe pu
 nha esta chapa no cham do braço direito. E entã se alevantauam de
 como vinham. e se biam acentar no meio do campo em búa moõ em
 q se alevantam todos hos examinados e muy poucos foram hos q
 nõ passaram. Escabado esse exame metose bo Abima na tenda e acent
 tose na dita cadeira. e tinha esta tenda duas portas e foyram por to
 dos esse examinados em hum circulo hum diante outro e passau
 per diante do Abima entrando per búa porta e sayndo per outra.
 quando passauam per ante elle punha lbe da mão na cabeça e dizia
 palavras q eu nam entendia. e atã nam foyam nũhum a que se esta ce
 rimonia nam fizesse. Aqui tomou hum liro nas mãos e leo per elle
 bo pedaço. e tinha búa cruz na mão e sayia com ella synal de cruz so
 bre elle. E feita esta cerimonia bũ clérigo que estava com bo Abi
 ma sayo a búa porta da tenda e leo per bũ liro como epistola ou eua
 gelho. e isto bo Abima disse missa ba qual nam foy mais que quãto
 podesse dizer tres vezes bo psalmo de Misereere mei deus. E de
 comuam aos ditos clérigos que eram bons mil. e. cc. e. lvi. to
 dos de missa. porque hos de missa fazem sobas si. e hos zagonais foy

ficil em outro dia e me disse do Abima que bon-jagonais eram bon-
denados de todas as bordes ate biscono como santo Estevam.
E eu lhe vi depois fazer jagonais e de mais tudo e de dia e isto per
muitas vezes. pois que elle bordenava cada dia e sempre grande nu-
mero pois que a elle de todos os reynos e senhores do partes
pois que nam bay oustem que bordenasse clriguos. Nam nam alcata-
dor e matricola. ne leuam carta / nem outra certidam de suas bor-
deas: quanto a bo numero q' nomery que foa' deus mil. cc. x. lvi.
eu bon nam copey / mas perguntey a que tinha bo carrego e elle me
disse esse numero: certo me parece que seria ver dadiro. Quanto a
bas bordenas dos jagonais. orey onde bas vi e ellas ciliac.

Capitulo. cxxvii. Como bo p'sente me perguntou polla cer-
monia das bordenas sacras e ali de como say a bas
menores a que chamam jagonais e quaco
sam bordenados.

Re dia seguinte. ij. dias do mes de Janeiro sobe di-
to me mandou chamar bo p'sente Joam: rito que che-
guey logo vey recado: dizeo q' lhe disseram que fo-
ra eu ver como se faziam dos seus clriguos que me
parecia aquillo. Eu lhe respondi que duas cosas vira
que nam bas vendo posto que oustem mas dissera co-
sagramento: eu bas nam creca. nem ami crecam posto que bas afirmo
de vista como bas eu vi. a ba bna era ba multitudã da clerigia: e cruces
muytas no recebimento de sua alteza: e ba outra era dos muytos
clriguos q' vira fazer juntos: e muy bem me parecia bo officio: mas
nam me parecia bem ba grande desonestidade em que vinha aquel-
les clriguos que se bordenavam. E ali vira passar bo mandamento
da igreja no bordenar da quelles clriguos. E logo vey recado q'
me nam espantasse de ninhas cosas daquellas: que quanto era a seu re-
cebimento nam vira clriguos: senam das iglesias de seus auos
que eram nestas comarcas: e que elles traziam miças e lombretos
e cruces que seus auos lhes deixara: e que bon clriguos q' se bor-
denavam foa' muyto poucos pera bo que soc de ser q' sempre se saye
cinco ou seis mil: e q' agora foam poucos: porque na sabiam que bo
Abima era vindo: e que lhe mandasse dizer que desonestidades vi-
ra e quebrantamento do mandado da igreja. Respondi que me pare-
ceo muy desonesto e coisa muy vergonhosa clriguos que se bor-
denavam de mais e baviam de receber bo cospo do sior: virem cali-
mas amostando suas vergonhas: e q' Adam e Eva são q' peccarã-
se vira nam e se cobriram porque baviam de parecer diante do
senhor. E elles baviãno de receber: e q' ali vira bo frade cego de

todo como quer q' nunca vira nem tinera o hos fayello de missa. E ali outro de todo ponto aleijado de mao direita e quatro ou cinco aleijados das pernas. E tambem hos fyerá clerigos que do deo go auia de ser sam de seus membros. Bico reposta que folgava muy to de olhar cu por todas as cousas e descrebas que me nam pareci ccessim bem pera emendar em. E quanto era a hos clerigos nunca q' elle ponia missa. Acerca dos aleijados que fosse falar com bo Bispo gerasael que a esto estava presente. E esse Bispo gerasael era bo clerigo bonrado e grade fho: a quem fomos entregues quando chegou mo na corte: e logo foy jantar com elle a sua tenda: e ante que jantassemos mandou vir dum liuro que segundo nelle liam devia ser sacramental de sua guisa: e leo nelle que bo clerigo auia de ser compaido que dizia cu aquilo. En descrebe que bo liuro dizia verdade q' bo clerigo auia de ser compaido em ydade: e em fho: e em sciencia: e membros: e q' aquellos q' cu vira e dizia serem aleijados: eram carocidos dos membros: primeiramente bo cego que nunca vio: como podia saber sciencia: nem administrar sacramento: e responde bo Bispo que eu auia bo rezam se bo dizia ali nos nossos liros: disse q' bo diziam largamente. Pergunto um e citra taes se nam tinham cimo la da igreja que fariam nella. Respondi q' nesta terra nam sabiam mais: que na nossa terra bo taes sendo dados a igreja poderiam seruir e teriam cimo la nas igrejas e mosteiros ali como hos cegos tanger folles dos gãos: e tanger si nos: e fazer outras cousas que la ha e nam ha nesta terra. E nam foy ali do nos mosteiros e igrejas: q' bo reis da terra tinba per suas cidades e villas grandes capitais e de muytas rēdas pera hos cegos e aleijados: e enfermos: e pobres. e responde bo Bispo que lhe parecia tudo muyto bem: e que bo pacie bo saberia e folgaria muyto.

¶ Dos dez dias do dito mes de Janeiro bo Bispo fez ygonais. Nā examina neste officio: e fazem ygonais hos meninos do colo que nam sabem falar ate ydade de xv. annos: que ainda nam se iam casados: se sam casados nam podem ser ygonais: e a hos que bā de ser de missa tanto que sam ygonais se casam e sobre casados se bordenā de missa porque se se fazem de missa antes de casarem nam podē mais casar: nem ter molher. Hos meninos que nam sabem nem andā hos bomdo hos leuam no colo: porque hos molheres nam podē entrar na igreja: e bo seu choio parece caballos e curral sem hos mays qā do elle sam apartado: e mozem com fome: porque acabam bo officio oias de vesperas: e elles estam sem comer porque bam de comungar. Hos pequeninos de tal ydade ja sabem os que nam sabem ler: e hos outros grandes hos mais poucos bo sabē: e las cerimonia de esta. Esta bo Bispo asentado em bua cadeira na tenda que de igreja

e passam estes jagonaes em carreira per ante elle depois que temre-
 gado hum pedaço, e quando ali passam talbalco búa guodetba na
 cabeça de cada hum depois toma bo liuro e toma a rejar e vem ou-
 tra vez e talbes chaves a tecer, e abrem ba poua ba tenda lo mente
 posbe bamão. E ali lbe poembá pano na cabeça: isto cada cousa de
 sua volta, e talbes pucarinhos de barro que la nam ba qualbrat, e
 toma outra vez e pólbes ba mãos nas cabeças, e entre cada hum
 beitas cousas sempre reja hum pouco. E dos pequenos vem nos co-
 los como dito he. Aqui segue sua missa, e no cabo della a todos nam
 cômubam, e he cousa de panto bo perigo dos pequenos que apo-
 der bagos lbes nam podem fazer leuar bo Sacramento. Ali poi sua
 pequena ydade, como pollo chotar que fizem. Acabado este officio
 bo Abina me rogoa que fosse jantar com elle a sua posada, e sendo
 em ella me rogoa que lbe disesse meu parecer naquelle officio pois
 estivera a elle, e bo vira bem e que bo puelle lbe mandara dizer q̄ la
 lalle consigo sobre bo dito officio poi que achara em mi boa reyam.
 Disse lbe está bo que dissera a bo Biayc a sacl da enozuidade e beso
 ocididade dos clriguos e dos alreidos e cegos q̄ se vtram bo den-
 nar. Responde me que ja bo puelle lbo mandara dizer, e bo que so-
 bre ille passara, e bo que auita de fazer, que tambem lbe mandara di-
 zer bo que Biayc lbe dissera mas que dos jagonaes que agora fizera
 me perguntara. Disse lbe que muyto bem me pareciam sem officio: e
 mas bo denar mininos reycm nacidos e moços grandes ignoran-
 tes que me nam parecia bem, nem se deuta de fazer na casa de deos.
 Responde me que dos nos trouera a esta terra pera dizermos ba
 verdade, e que elle nam fazia senam bo que lbe mandauam, e que bo
 puelle lbe mandara que jagonaessem todolos mininos q̄ elles apre-
 deriam, porque elle era muyto velho, e que nam sabia quando aue-
 riam outro Abina: que la estiera esta terra, e mui. anos sem Abina
 e que nam auita muyto tempo, que mandaram duas mil onças de ou-
 ro a bo cairo em buca de Abina: e pollas guerras do Soldã cõ bo
 Turquo lbo nam mandava, e tomaram lbe bo ouro, e que ossa brea
 nos trouera a esta terra pera dizermos ba verdade, e por esta terra
 ser cedo prouida de Abina, pois sua vida de Abina era pouca. Res-
 pois destas duas vezes bir ver como se nauãbas bordões, muytas
 infandas reyes fuy depois a vellas porque se dauam casi cada dia, e
 ali dos domingos, que nam aguarda nam quatro tempos, e se co-
 rreia: e se algum dia bas de pãna de dar. Logo erã comigo alguns q̄
 se feyã meus amigos sem bo q̄ta conbeter, pedindome pollo amos
 de deos que se lalle a bo Abina q̄ celebrasse bordões q̄ nam tinbam q̄
 comere se lbo cubia pedir oras de bespesas, nella ossa mandava ar-
 mar batcada pera bo darem outre dia, e certo nunca lbo roguy

quebo nam fizesse porque me tinha muyto grande vontade e todas
 bas cousas que lbe eu dizia. as bas fazia como se fora meu igual em
 unidade.

Capitulo, xviii. Quanto tempo esteve na terra do pre-
 ste sem Abima. e porq̃ causa e ode boz vam buscar e do esta-
 do do Abima. e como vay quando casalga.



Como esteve esta terra, triss annos sem Abima. dizem q̃
 depois que no tempo do visao do este Rey pacife que
 se chamava yriaco pay de Alexandre auo do este Rey/
 pay de seu pay Naba salcoo do Abima. elle em bey as
 nos depois do falecimento do dito Abima nã quis m̃
 dar por outros que dizia nam queria que viesse Abi-
 ma de Alexandria que selbe nam viesse de roma que bo nã queria
 e q̃ antes se perdessem suas terras q̃ elle ter padre da terra dos he-
 rejes. as mores acabode bey annos que nam tinha Abima: e q̃ ne
 ste proposito estiera Alexandre seu filho auo do este pacife tres an-
 nos sem querer m̃ dar por abima etc que bo povo se queitou. dizia
 do que ja binam aua clrigaos nem yagonais pera servir e bas igre-
 jas: que perdendo se boz servidoes perder se tambas igrejas. e
 perdidas bas igrejas ba se se perderia. E as sendo isto Alexandre
 mandou buscar Abima a bo Cairo abo patriarcha de Alexandria
 q̃ bictana. do qual lbe mandou dous pera quebum socedesse a or-
 tro. e ambos eram viros em nesso tempo nos bi estando se finou
 bo Abima Jacob. que socedia a este que vive. e elle me disse que aua
 cinquenta annos que era nesta terra. e que viera tam branco como
 a goa era. e era de ydade de lxx annos. e que se fazia de ydade de c̃
 to. e vinte e cinco annos. Aquelle pacife que poi elles mandou era
 christianissimo: que tanto que elles vieram loguo bo pacife Joan
 per seu dito m̃ dara que se nam guardasse sabado. nem fizessem ou-
 tras cerimoniaes erradas que faziam. e q̃ comessem carne de porco:
 toda outra carne poiso que nam fosse degolada: e comendo o c̃ito
 a fazer da corte e suas comarcas nam ba muito tempo vieram a esta
 terra dous frangues que ainda nella andavam. lbum abarcoeo ve-
 neziano. e apocelle hu pero de coulbã portugues. dos quos
 como chegaram antes de serem em corte comearam a guardar boz
 vfos da terra que ainda em algũas partes se guardavam. e guardar
 sabado. e comer como boz da terra. Sendo isto boz clrigaos e fra-
 des que paelumiam algũas cousas saber da bntia. vieram se a bo pa-
 cife queitandose boz Abimas. principalmente delle que tinha boz
 vfos. dizendo que cousta de esta. elles frangues que ora vieram
 esfrangues cada buno de de seu reyno e guardam boz nosos an-
 gos es frangues. como manda este Abima que ydo de Alexandria li

per cousas que nos liures nam sam escríptas / e que por esto manda-
 da a bo pacife tomar a boz rios de palmeiro. E isto me cõtou bo
 Abima dando muitas graças a deos por nossa vida / E porque bo
 pacife vira e ouvira nossa missa / e era muyto contente de todos nos
 los officios e cousas da igreja / e que bo Abima esperaua em deos
 que per nossa vida e outros que depois nos viria / esta terra se to-
 naria a ba verdade / e que elle nam rogaua outra cousa a deos nosso
 senho: senam que lhe desse vida a te ver nesta terra regedor da igreja
 nomia e ouuir dizer que na casa de meca que he do maluado Ma-
 famede / se celebrava missa latina: e que esperaua e deos que cedo los
 se: porque boz Abetina tinham por profecia que em sua terra nam
 aueria bi mais de cem papas: logo aueria nouo regedor da igre-
 je nomia / e que bo Abima cerraracento / e que assi bo tinba per
 profecia: que boz frangues bo cabo da terra viriam pello mar e se
 ajudariam com boz Abetina: e destruiriam Judas bo Xero: e he-
 ca: e que sem mudar pa scria ba gente tanta que ba desfaria: e de m-
 o em mão daria bas pedras e bas lançariam no mar roso: e he-
 ca ficaria campo raso: e que assitomarã ba gram cidade do cairo: e
 que sobre isto aueria bi gran deferença cuja scria / e boz frangues fi-
 cariam na gram cidade.

Boz manciã que tem traz em sua pessoa este Abima e em seu estado /
 he esta. Em sua tãda q eu nunca bo vi mais que bũa soa vez em casa
 drey como clava. He cõtino esta assentado em bum catre como ca-
 llumam boz grãdes nesta terra: e mais tem costina sobre bo catre:
 veste vestido branco delgado pano fino e delgado: e na India don-
 de vem se chama cacha. Tem bum roupan que nam parece bem
 bedem nem capa de igreja. Tem capelo como bedê / e esse he de cha-
 malote de seda azul. Tem na cabeça grande trunfo e larga tambem
 de pano azul e de homem como ja disse muyto velho / pequeno e
 calao. Tãba barba como muito alaa lã pouca em meia comprida
 porque nesta terra nam costumam boz religiosos fazer barba. He
 gracioso em suas falas e poucas vezes falla / qnd he graças a deos.
 Quando sac fora pera ba tenda del Rey ou pera dar ordens: vay e
 sua mula bem gurnecida e muyto acõpanhado assi de melao como
 de pe. Leua bũa cruz na mão. Nas costas delle leua tres cruces
 elevantadas em paos mais altos que elle. A esto eu lhe disse que es-
 tas cruces deuiam hir diante delle. Disse me que ba cruz que elle le-
 uava na mão ouondana / e que outra nam ania de hir diante della.
 Leua diante de sy per toda ba terra donde vay deus somb: cyro al-
 tos de pe grandes como boz de pacife e nam ricos: e assy vam dian-
 te de lle quatro homens da yoragare que fazem arredar ba gente per
 onde elle vay de bum cabo e do outro pollos caminhos. Cobrese

ba terra de mininos e mancebos e clérigos e frades que andã bradando apoa elle cada hum em suas linguas. Pergunsey que bradavam oulseram me que diziam sebos faznos clérigos ou zagonais q'ocoo se de vida.

Capitulo xcix. Do ajuntamento dos clérigos que se fez na igreja de Acham celacem quando ba consagraram e ba tráfadaçam del sey Babú pay deste presté e de búa pequena igreja q'ba dá.



Abado cil. dias do mes de Janeiro foyn na dita igreja grande ajuntamento de clérigia e toda ba noite esteaceram em grandes cantares e tanger e se dizia que sagrada ba igreja. E nesta igreja ainda se nã oulsera missa que se dizia em outra igreja pequena que estava junto desta na qual estava sepultado bo pay deste presté. e

bo queria mudar a ba igreja grande que elle mandara fazer e apois ciptara em sua vida. e seu filho acabara. e diziam que avia treze annos que era finado. e loguo no domingo que amanhecia oulserã missa na dita igreja. Esta igreja tem ja em seu principio. eccc. coneguos com grande renda e creceram como fizeram bos outros e nam teram que comer. E bos xv. dias do dito mes do azodo chamabos e nos mandaram bira ba dita igreja onde estavam mais de dous mil clérigos e zagonais outros rãto: bos quacs estavam juntos ante bas portas principais da dita igreja grande e dentro no circuito que de cañ coapo. E bo presté Joam estava em bús cortinas sobre hum patim que se faz sobre bos degraos da porta principal e diante delle estava ba dita clérigia fizeram grande officio de cantar e tanger e bailar e saltar. E ja grande pedaço do officio passado. mádoz bo presté perguntar que nos parecia. Respondemos que bas cosas de deos em seu nome feitas todas pareciam bem e certo elles faziam bú officio laudoso de ver como coisa que era feita em louvas de deos. E loguo tornou a mandar perguntar qual nos parecia mihoi modo este ou bo nosso. e qual mais nos contentase. que bo mandásemos dizer e que elle tomariam. Aqui lbe respondemos que deos queria ser servido per muitas maneiras. e que este officio nos parecia bem. e que assi nos parecia bem bo nosso porque tudo era de deos e se fazia hum e bo outro pera bu m fim. s. servir a deos e merecer ante elle. Loguo tornou outro recado que nam guardásemos nada e nossos coraçoes e que lbe mandásemos dizer ba verdade. Loguo lbe mandamos dizer que ba verdade lbe tinbamos dita e que nada guardávamos e em nossos coraçoes. e assi estísemos bi a te fim do officio. Elle acabado mandará sair ba gente e toda clérigia fota da igreja e a nos com ellos. e mandaramos poer pera bo parte do noite

e que estia cõmos bi quedos. E ba clerixia e gente for ãe todos a ba igreja pequena onde era sepultado bo pay desse pacife e etrarã bon que couberam. Estando nos assy nam subendo pera que nos alimandavam estar, per antre nos e ba igreja grande passara toda ba clerixia e gente com muy bo denada pro cõssam e traxiã ba ossada bo pay bo pacife e lruãna a ba igreja grande: e vinba nestã pro cõssam bo Sibina marcos muy cansado e traxiamno dous homens per baixo dos braços polla sua grãde idade. E vinbam outrosy bas vaimbas. Lba vaimba Elena may do pacife e ba vaimba sua molher: e cada bõa em seu esparauel preto como coasa de deo porque dantes traxi em esparauel ba cõrte assy toda ba gente vinba cuberta de pano e pretos cobrido dõdo grãdes brados: dizia Sibeto Sibeto q̃ q̃r dizer o senboi o senboi. Dizia isto sã durido q̃ nos donde estuamos cobramamos todos. E ba tumba em q̃ vinba ba ossada vinba metida dõtro em hum esparauel de bucado cercado cõ continã de cetim. E assy meterã bo dito esparauel e tumba dõtro na igreja per a ba parte trauessa onde nos estuamos cõ ba gente que na igreja pode entrar. Viemos a este officio em saindo bo solte saimos noite com tochas.

Capitulo c. Da pratica que bo ebaixadoi ouue com bo pacife sobre alcantilas e de como bo pacife nos mandou ter serap e banquetear.



Do xvij. dia de Janeiro nos mandou chamar bo pacife Joam e todos foyes cõ bo ebaixadoi português e frangueses tão que chegamos perto das tẽdas mandou bo pacife preguntar q̃ alcantilas de vinte palmos quãto custam em português. Bo ebaixadoi lhe mandou dizer que elle nam era mercador nẽ tam pouco boõ que cõ elle viram e que nam sabia bo certo quanto custaria. E logo tornaram a mandar dizer que hũa alcantã de vinte covados lhe trouperam bo Cairo põs quatro onças deouro. E bo ebaixadoi respondeo que lhe parecia que custaria em português vinte cruzados. E logo vieram cõ outra pergunta se aueria em português alcantilas de xx. ou xxx. covados. Quando lhe bo ebaixadoi disse que si. E logo tomaraõ dizendo q̃ se elle mandasse ouro a bo grã capitã se lhe mãdaria estas alcantilas e se lhe mãdaria tantas que alcantilasẽ toda aquella igreja. Quando lhe dizer bo ebaixadoi que lhe mãdaria perã mil igrejas taes como aquella, ainda outra vez mãdou preguntar se lhe mãdaria aquellas alcantilas mandãdo elle ouro. Acõpõderam lhe que tudo bo que sua alteza mandasse pedir ael Rey de português ou a seu grã capitã que tudo lhe mãdariam perfeitamente como sua alteza bem veria das cousas que delle risseẽ necessidade. Cõson das alcantilas e mandoõ preguntar se aueria e porã

tu qual quemlec se letra Arabia e letra Abaci. Respoderam lbe que
 todas as linguas se achauam em Portugual. E logo tomou a m^{da}
 dizer que bem cria elle q^e e Portugual aueria: mas no mar que
 leria das outras letras: respondiram lbe q^e no mar auiam muitos Ara
 bicos e Abirinos que de continuo andauã nas naos del Rey de Por
 tugal: que aos mouros leuauam furtados aos abirinos de sua terra e
 aos biam vender a Arabia e a Persia: e a Egypto e a India a aos
 portugueses. E aos portugueses onde tomauã mouros: acertauam
 tomar entre elles muitos Abiclos: logo aos foiram e vellem e tra
 ra muito bem porque sabem que sam christãos: e que bi traziamos
 a Joaze lingua que sua alteza bem conbecia que foza tirado de can
 no de poder de hum mouro de Booms: e que elle diria a sua alteza
 como la foza ter. E logo bo pteite lbe mandou perguntar como fo
 ra destas terras ter em Booms. Elle lbe respodeo que hum homem
 que foza mouro se fizera christão per engano bo vedera a aos mou
 ros e bo leuara a Booms: e la ciscuera a se que bo padre fructico
 aluarez q^e ali estaua bo tirara de canno: lbe fizera e faz muitas mer
 cedes: aia aos outros Abiclos que tomam a aos mouros que aos
 trazem cannos. Enisto nos mandou perguntar se queriamos comer.
 Respondemos que deijauamos as mãos de sua alteza que ja tinba
 mos comido. Entam nos mandou leuar a búa tenda que nunca foza
 armada se namentam. Esta armada de tras da igreja grande den
 tro no circuito da qual era tenda cõpida de comidra: per cima to
 da cuberta de cruces de cbuitas aã como aque estaa sobte bo tan
 que no dia do baptismo estaa toda ba bitaã da alcatifada e era grã
 de como búa sala: e mandou nos dizer q^e por amor delle folgassemos
 aia e falassemos e nossas cousas. Estado nos em nossas praticas nos
 veio muito comer e beber e de diuersas iguarias entre as quacs
 eram muitas galindas ou pelles dellas e vinban recbeadas da mes
 ma carne dellas sem osso picadas e pisadas com especiaria: e estas
 pelles de galindas nam lbe falecia semã aos peçoços e as pernas
 dos goides pera baixo: e nam tinba coisa nẽbua quebada. Nam
 podemos detremisar per onde ou de q^e maneira lbe tiraram ba car
 ne de dentro os ba pelles: carret esta iguaria era muito boa. E vier
 ram outros grandes altamias com carne cozido e outros manjares
 de diuersas maneiras feitos a sua guisa. Bo que era cozido era com
 muita mançiga e bo afado bem afado: e muitas jarras de vinho an
 tre as quacs vinba bã muy grãde jarro cbustalino (q^e aos outros
 erã de barrõ pacto) e cõ este jarro vinba outros bã copo cbustalino
 grandes e ourado: e otra copa grande de prata esmaltada cõ quatro
 pedras grãdes q^e parecã q^e as pedras postas e quadrã na dita copart esta
 copa era grande e mofa e rica. E sobte este comer nos mandou dizer

bo pteite q cantassemos / bailassemos a nossa guisa e tomassemos
 pteyer. E logo começaram nos mollos de cantar cançiguan em bñ
 cravo que hi tinhamos e depois cançiguan de bailbo e de terceiro.
 Estavam com nosco certos paços e outros e estiamos estar de fora
 como que estabam bo pteite e assi nullo affirmavam nos que cõ nos
 cõ estiam que estava elle by e que senam passasse entre nos cousta de
 foneita. pera este seram nos mandou xxv. velas brancas e grandes
 e dum candieiro de ferro e hũa bacia grande em que estivesse bo cã-
 dieiro: e tantos lugares tinha pera ter velas quantas ellas erã por
 que logo as mandaram per conto. E ficamos neste seram bñ ac-
 mecia noite. Sendo tãto oas mandamos pedir licença e derõnola.
 fomos a nossas posadas / e amanhã que nã tardou muito posi-
 que era ja muito tarde.

Cap. xi. Como bo pteite madoz chamar bo embaixador: e to-
 nados dos que cõ elle vinham: eo que passarã na igreja grãde.



o dia seguinte xxvij. de Janeiro nos madoz chamar
 bo pteite e que fossemos a ba dita igreja. fomos e mã
 donnos poer ante das suas cortinas onde outra vez
 estava sobe chos de graos que fazẽ patim ãe da porta
 principal / e ali estuamos. E odimos sobe duas or-
 ães de de graos: e era na dita igreja muita mais cleri-

gia que da outra vez no mudar da offada de seu pay: e toda esta cleri-
 gia nam faziam senã cantar: e bailar: e saltar. E pulos pera cima. Estã-
 do ja grande pedaço nesta festa nos mandou perguntar se cantam em
 na nossa terra da maneyra que elles cantã. Respondemos que nã
 poque bo nullo cantar era muito pauido e asseguado: assi das vo-
 zes como dos corpos: e que nã baybauã um pulã. E sobe tilo
 mandou dizer: pois nam era tal nullo costume se nos parecia bo seu
 mal. E mandamos elle dizer: que das cousas de deos em qualquer ma-
 neira que das fizessem se puz parecã de. E acabado este officio come-
 çã a andar derredos da igreja. xxv. cruces: e cada cliriguo que tra-
 zia cruzirãia tohibolo: po que da cruzirãie na mão e yquerda eñ-
 como bo dã: e bo tohibolo na direita. e outros traziam tohibolo sem
 cruces e gastaã enfeço sem cõco. Estas ã nestes de graos onde nos
 estuamos duas bacias de latã muito grãdes de ouradã e lauradã
 de buril: e deo de cada volta lançam derredos ricas vesti-
 mẽtas e peças feitas da seu costume: e nã menos das sãbã vestidas
 parte da õlla qã cãrã e bailbauã. E nã neste officio muitas mirras
 feitas da sua guisa. E este lugar onde nos madoz estar nos madoz
 mudar pera outra bãda da igreja na parte da epistola: e na õla par-
 te da porta travesta estã ã das rãmbas may bo pteite e sua mulher:
 cada bo em seu esperãd pulo. E stando nos de fronte de llas onde

nos afinaram que effueffemos nos mandará perguntar de que me-
tal eram bas patenas dos calices nas noffas terras. Refponde-
mos que eram de ouro ou de prata. Mandaram perguntar por-
que bas nam faziamos doutro metal. Refpondemos que bo dircito
defendia que nam foſſem doutro metal porque dos outros metaes
ſam çulos e criam ferrugẽ e azinbaure e outras ençidades. Ainda
vem com outro recado ſe faziam iſto com eſcafeza ſe porauer bi moy-
to ouro e prata. Mandaram reposta que bo faziam por limpeza e por
fazerem bo que bo dircito mandax que ſe bo fizieſſem por eſcafeza q̃
bas nam fariam ouro nã de prata mas que bas fariam deſtando ou
chumbo ou cobrez que erã metaes de baixo preço. Dombemos aqui
como bo preſte fazia eſtas perguntas porque ſe mandara da ſua coti-
na por dentro da igreja: vier a a bo eſparavel da molher que eſtava
pegado na porta trançſa e mandou mais perguntar quãtos cali-
ces tinha cada igreja em Portugal. Refpõde mos que moeſteiros
e igrejas avia bi que tinha duzentos e igreja por pobrez que foſſem nã
tinha menos de tres ou quatro calices e de bi peraçima. Mandou per-
guntar que como ſe chamava ba igreja ou moeſteiro que tinha duze-
tes calices. Mandamos lbe dizer que muitas dos tinham principal-
mente hum moeſteiro que ſe chama ba Batalha. Mandou perguntar
porque ſe chamava ba Batalha. Mandamos lbe dizer porq̃ el Rey de
Portugal vencera ali bã batalha e mandara fazer eſte moeſteiro
e bo orago de de noſſa ſenboza. e porque elle tinha bũ moeſteiro no
reino de Astora por iſto mãdara perguntar iſto e que neſte reino nã
avia outro que ſe chamaffe ba Batalha porque em outro tempo bũ
negoz vencera ali certos Reys mouros e fizera do dito moeſteiro
a honra de noſſa ſenboza. E mandou perguntar quantos Reys ja-
ziam no moeſteiro da Batalha. Reflemos lbe que jazã quatro e bũ
príncipe e muitos Infantes, taſſi jazem outros Reys per outros ri-
cos moeſteiros e ſeas catedraes nos reinos de Portugal em ricas
ſepulturas. E ſobre iſto nos mandou dizer que foſſemos dizer noſſa
miſſa porque ſe chegava bo meio dia a ba boza q̃ aſſoyamos dizer.

¶ **Capitulo. cii. como bo embaixados e todos dos frangues fo-
ram viſtar bo Abima e do que com elle paſaram.**



do Rey de Janciro bo embaixados com todos dos frã-
gos ali portugueſes como dos q̃ dãtes eſtavaſomos ver
bo Abima. Arcoas a ſua poſada porq̃ bo ebaixados alda
lbe nã falara. Refdamolo como bo cu ſoy achar em ſeu ca-
tre. Qui ſerã lbe bo embaixados beiar ba mão e elle nã lbe quis dar
e oculbea beiar bã cruz que ſempre tẽ na mão e aſſy deu a quãtos
biã cõ elle. E aſſetado bo ebaixados lbe viſſe e como bo via viſtar de
per do grã capitã del Rey de portugual e q̃ lbe pdoaffe pollo nã bir

visitar mais cedem que ho nam fora visitar por que lbe nam bonam
 lugar para visitar niabua pessoa e ho Abima lbe respõdo que se nã
 espantasse que aly era ho costume desta corte que nam deixavam vir
 niabua estrangeiro a casa de niabua pessoa e que ho ppeste nam fazia
 isto mas que ho faziam hos grandes de sua corte que eram maos e
 que elle era bõ homem e santo. Dize do ho embaixador a ho Abima
 que ho Isam capitam lbe mandava beijar as mãos e se encomenda-
 va em suas orações que lbe rogava que effoçasse ho ppeste Isam
 para que tincisse comam de juntar ho suas graças cõ ho del Rey
 de Portugal e destruyse Abeca e lãpõsimos hos mouros e ba
 ma fridade Abalamede. E ho Abima respõdo que faria quanto em
 elle fosse e que ho ppeste Isam effoçado estava nam tam fomente
 para destruir ba casa de Abeca mas para tomar ba casa sãta de Jeru-
 salenue que aly ho achava em suas escripturas que hos frangues se
 juntariam com ho Abimino e destruiram Abeca e tomara ba casa
 sãnta que lbe rogava a deos que lbe mostrasse hos frangues
 e que deos lbe compra e que lbe dava por isto muitas graças e q
 estava bi pero de couilham portuguez que falava ba lingua astra
 nos e elles a que per muitas vezes viera a deo petras e nã se eno-
 les porque em teus dias viram nella terra e reynos ba gente de ma
 terra e agora pois ba vinda grãça a ho senho deos. Disse mais
 ho embaixador a ho Abima em como el Rey de Portugal era efra
 mado de sua santidade per Abebearicu birmão e per outras pes-
 soas e portanto lbe mandava rogar que fizesse ho ppeste citar forte
 e constante nesta empesa como do antes se esperava. E ho Abima r e-
 põdo que elle nam crã santo mas que era hum meym quinho pecca-
 dozmem matheus nam crã seu birmão mas que fora hum mercader
 seu amigo e que vindo cõm mentrã seu camido fora per deos orde-
 nado pois fizera isto seruido e proceito e q quanto a ho effoçã ho
 ppeste era effoçado que elle estava tam forte e effoçado na se de chri-
 sto e forte na destruyçã da mourama que mais nam podia ser e que
 ho Abima lbe tomãto da grandeyã del Rey de Portugal e da grã
 de noncada que tem no Cairo e per toda Alexandria e q ocuis bar
 muitas graças a ho senho deos de ho seyr amigo e comecido de
 tam grande Rey como bebo de Portugal e que disse niab ho pe-
 ste grande infama cam e estava por ello muito ledo e que ho Abi-
 ma ainda esperava em deos ver ho gram capitam del Rey de Portu-
 gal nas fortalezas de yeila e Abacua que se farã por seruido de de-
 os. E passadas outras muitas cousas no seu liança e nos termos
 doqnto di

Capitulo. cxi. como Pero de couilham

portuguez esta nesta terra do ppeste

como lafoy ter e porque mandado

Nas alguas vezes falado em Pero de couilham portuguez q
 beneficia terra e co elle legado. e na deyparey balegar por
 ser peſoa bomrada e de mercedimētos credito. e de reym
 q se digacom a eſta terra veio ser. e delle darey conta co
 mo de reya e elle de si ma deu. **P**rimcira mente diguo q elle de meſu
 llo eſpiritual e me deſſe e coſſiſſa e ſua della e como ouia xxviii. Anos
 q se nam coſellara porque bey que nella terra na se guarda do ſegredo
 da coſſiſſa q ſomētebia a baigreja e ali ouia a deos ſeus peccados
Labato me contou do principio de ſua vida. **P**rimcira mente como
 era natural da villa de Couilham nos reinos de portugal e em ſua
 mocidade leſou a Caſtella a vincer com do Alonſo duque de Beſu
 lha e no principio das guerras de portugal co Caſtella ſe viera co
 joam de Buzná birmão do dito Duque a portugal. **E**ſte bon joã
 do berra a el Rey do Alonſo de portugal por moço deſpoſas. do
 qual bo loguo tirou poz eſcudero e ſeruo de armas e cavallo nas di
 tas guerras e ſou co el Rey a frança. **E** falecido el Rey do Alonſo ſu
 cara com el Rey do joã ſeu ſiſbo. a bo qual ſerua de eſcudero bã
 guarda de ſe das traçõem que bo el Rey mādou andar e Caſtella por
 que ſabia bẽ falar caſtelbano. **P**era ſaber quẽs erã bos ſidalguos q
 ſe deitauã la. **E** de vinda de Caſtella el Rey do joã bo mādou e Ber
 beria a cõptar Bilãbeia e ſeyer payre co el Rey de Armeçã. e vindo
 de la outra vez ſou mādado a Berberia Amoly de la geſi bo q man
 dou a oſada do ſuſãte do ſeruado. **E** eſte caminbo leuaua roupa
 del Rey do Alonſo ſendo boã para lbe la cõptar cavallos porq el
 Rey do joã lbe queria dar caſa e bia para conbecer bos cavallos
 bũ **P**ero alonſo alacitar mouidos em Tomar. **E** nella vida q viera
 de Berberia eſtaua boudenado para vir a eſtas partes bũ Alonſo de
 payua natural da villa de Caſtel blanco. e eſperauã por bo **P**ero de
 couilhã para virẽ lbeos. **E** enbegando el Rey lbe ſalou em grande ſe
 gredo dãdo q eſperauabelle bũ grande ſeruico porque eſpe bo
 acharabõ e leal ſeruido e diſoſo em ſeu ſeitos e ſeruico: bo qual
 ſeruico era q elle e outro cõpanheiro q ſe chamaua Alonſo de payua
 lbeauerem lbeos de bir de cubir e ſaber do **P**ueſte joã e dde archi
 bo canella. **E** das outras eſpecialias qo aquellas partes bia a Bene
 ga per terras de mouros e q ja nella ida mādare bũ bomẽ do caſa de
 Abõterio e bũ frade q ſe chamaua fray Antonio natural de lbeos e q
 lbeos chegarã a Jeruſalẽ e de biſſerã volta dãdo q a eſtas terras
 nam podiam bir ſenã ſoubelſen Aravia. e que por tanto rogaua a bo
Pero de couilham que accitaſſe eſta ida e lbeſſe eſte ſeruico co
 bo dito Alonſo de payua. **E** que bo **P**ero de couilham lbe eſpon
 dera que lbe peſſaua por ſua ſoſcienciã nam ſertãta. **E** quantos eram
 ſeus deſijos para ſer uir ſus alpeçar: q accitaua ba bida com cada vos

tade e que foram despaçada e se passaram aos vij. dias de Maio do
 anno de mil e quatro cētos e oitenta e sete annos presente el Rey dō
 Abnuel sendo duque e q̄ lbes deu b̄ua carta de marcar tirada de
 Apamando e que foram a ho fazer desta carta bo licenciado Calça
 d̄lba q̄ de bispo de Silca e ho doutor mestre Rodrigo morador a
 das pedras negras e ho doutor mestre moyses a este tēpo iudeu e q̄
 fora scita esta carta e casa de Pedro Calça e el Rey lbes deu pe
 ra ambos .cccc. cruzados pera sua despesa. Dos quaes lbes deu dar
 ca das despesas da osta de Almerim. e a todo pacete el Rey dō Aba
 nuel sendo duque. E el Rey dō Joam lbes deu mais b̄ua carta de cre
 dito pera todas as terras e prouincias do mūdo pera que se se vis
 se em periguo ou necessidade q̄ por aquella del Rey lbes socorresse
 e bi lbes deu presente do duque da sua bendi. e dos ditos .cccc. cru
 zados tomar am pera sua despesa. e ho mais posará em mãos de Ber
 tolamcu florētim pera q̄ lbe fosse dados e valēta. E partindo foyrã
 seu caminho e foarã ter dia de coipo de deos a Barcelona. e ho calbo
 lbe cōsibaram de Barcelona pera Napoles. e a Napoles foram dia
 de sam Joã. e lbes fo y dado seu cambo pellos filhos de Cosmo de
 medicio. e de bi passaram a Rodas. e diz q̄ neste tēpo nam crã mais
 de dous portuguezes em Rodas. b̄u se chamaua frey Dōçalo. e ou
 tro frey fernando e cō elles posarã. e bi pasará em Alexandria em
 b̄ua nao de Bartolamcu de parades. por pasará como mercadores
 cōparã muito mel e arribará em Alexandria. bi adocerrã ambos
 dos cōpanheiros de fechos. e lbes fo y tomado todo do mel pollo
 Raibe de Alexandria cuidando q̄ moresse deos lbes deu saude e
 pagaram lbes como quiserã. E de bi comparã outras mercaderias
 e se foram ao Cairo. e abi estiuērã ate q̄ acabarã mouros mogarabites
 de sey e de Treme. em que biam pera Idem e se foram com elles a
 do Zoro e bi embarcarã e foarã ter a quaquem q̄ de na costa da Bizit
 de bi foram a Idem. porque era tempo de moço se apartarã dos cō
 panheiros. e Bispo de pauis foa per terra de Etiopia. e Pedro de
 couilbam pera India fido que a b̄u tēpo certo se ajuntarem am
 bos no Cairo per arribar cōta a el Rey do q̄ achauã. E na quise par
 tio pero de couilbã e fo y ter a Cananot. e de bi a calecut. e de bi toy
 nou a Goa e fo y a Boimuz e tornou a do Zoro e a do Cairo embu
 ca de seu companheiro e achou que era muito. E estãdo pera se par
 tir via de Portugal ouue noua como bi crã dous iudeus portugue
 ses q̄ danã e sua bucaer per grãde manha souberã buis dos outros
 e sendo jstos. lbes deu cartas del Rey de portugual. E lles lade b̄u
 se chamava Rabi abraã e era natural de Beja. e outro auia nome Jo
 sef e era natural de Lamego e era çapatcero. Este çapatcero estue
 ra em Babilonia e ouira nouas ou noticia da cidade de Boimuz e

bo dissera a el Rey dom Joam com ba qual noua dizia que el Rey folgara muito. E que rabi abraam jurara a el Rey que nam tornaria a Portugal sem ver a bo muy com seus olhos e todas e lidas das cartas e cartas continhãe e ellas que se todas das cousas a que vierã eram vistas e achadas e sabidas que se fossem em boa ora e lida seria muitas merceres se todas nam eram achadas e descobertas das achadas lida mada sem recado / e por saber tudo trabalhassim e principalmente fossem ver e saber do grande Rey puerle Joam e mostrar ba cidade de Bostum a bo rabi abraam. E alem das ditas cartas bo dito judeu fizera requerimẽtos a bo dito pero de consilho que fosse saber do puerle Joã e mostrar ba cidade de Bostum a bo rabi abraam. E logo bi creuço pello judeu capateiro de Lamego em como tinha descoberto ba caçella e pimeta / na cidade de Calcut e que bo crano tinha de fora mas que tudo se ali ueria e q̃ fora nas ditas cidades de cananos e calicut e boa tudo em costa e q̃ para isto se poderia bem nauegar polia sua costa e mares de guine vindo de mada ba costa de cosila em que elle tambem fora / ou bria grande ilha a que bo mouros achamã a ilha da lãa. Dizem que tem trezentas legoas de costa e que de cada hũa destas terras se poderia tomar ba costa de calcut. E mandado este recado a el Rey pollo Juedu de Lamego / se fora bo pero de consilho com bo outro judeu de Beja ate a dem e rabi a bormuy e bo deitou bi e debi tornou e veio ver Joda e Beça e Almedina onde jaz bo sancarrã e dabilia Abete Cinay. E tudo bo viu tomon a embarcarno Loro e foy ate fozas do estreito nacidade de zeila e de bi caminhou per terra ate coegar a bo puerle Joam que de de zeila muito perto / e chegou a coste e deu suas cartas a el Rey Alexandre que entam reyna ua e diz que das recebeu com muyto prazer e alegria dizdo que bo madaaria ba sua terra com muita boira. E neste tempo morreo e reynou seu birmão Rabu que bo assi recebeu com muita graça e por bido licença nam lida quis dar. E morreo Rabu e reynou seu filho David que boia reyna e assi diz pedir lida licença e nam lida quis dar Dizendo que nam viera no seu tempo e que suas antecessores lida de ram terras e senho nos que das regesse e lograsse / que ba licença nã lida podia dar e assi ficou. Este pero de consilho de bomen que todas das linguas sabe que se falar podem asy de chistães como mouros e gentios e que todas das cousas a que bo mandaram soube e asy dellas da conta como que das tiuesse presentes.

Capitulo ciiii. como bo puerle Joam ocreminou e cre

ner a el Rey e a bo capitam mo e como se oue cõ

bo embarados e cõ bo afrãges q̃ em sua

terra e lãã e ocreminação da partida.



Sonome a nosso cambio ou escrivãdoes q̃ esteu em o-
na tenda em que nos deram banquetes. De bitante nã
oclaram vos escrivãdoes do p̃sente Joã de escrivãdas
cartas que autamos de leuar para el Rey de portu-
gual e seu capitam moir e se deteneram muyto nellas/
poique seus r̃eões nã sam escrivãdas b̃ões a bõs outros
e seus recados e mesag̃es e embaixadas todas sã per palavra ver-
balmente. Em nos começou tomar maneyra de escrivãdas e quando es-
crivãdas todos bõs liros das Epistolas de sam paulo e de sam pe-
dro e santiago eram p̃sentes e fco que tinham per mais letrados
a estudar per ellas e logo começaram a fazer suas cartas em sua lin-
goa Abixi e outras cartas em Brabio e mais outras em nossa lin-
goa portuguesa das quaco lã bõ frade que nos guiana em Abixi e
pero de coulbam tornava em portugues e Joam escolar escrivãdas
da embaixada escrivãdas e ru que per m̃adado do p̃sente estava a bõ
concertar da ligoa que de muy trabalhosa tomar da Bixi na ligoa
portuguesa e asy se faziam bõs cartas para el Rey nosso sendo em
tres ligoas Abixi Brabio e portugues e asy para do capitam
moir e todas nobriadas. L duas daberẽ dadas de arabio e duas por-
tuguesas. E vam per duas vias. L bõa de bixi e outra de Brabio e
outra portuguesa em hum saquinbo de brocado e outras tres da
meisma fonte e outro saquinbo e asy sã bõs do capitam moir em duas
saquinbos. Estas cartas todas vam escrivãdas em cubernos de parga
minbo. Segunda feira xi de fevereiro do anno de mil e quinhẽtos e
vinte e hum nos mandou chamar do p̃sente Joam a do embaixa-
dos e a todos com elle e asy a bõs frangues de primeiro. Estando
nos ante das portas da sua tenda grãde espaço / bõ dito p̃sente m̃a-
dou a bõs frangues de primeiro ricos panos de brocadillo e seda
L asmalco q̃ vierã tres peças e mais lbes m̃adon. xxx onças bouro
que partillẽ antre todos e elle crã treze coubelbesa duas onças e
quatro repartiram antre todos. Bido nos como bõ faziam tã em
com aquelles frangues que a elle vierã fogidos. cuidamos q̃ mil bõs
bõ faria com nos e nos tinhamos por certo que nos tinbã feitos
vestidos de brocado / biam e vinham recados e nisto ṽẽ bõ seu grã
Bctude que de bõ senboz da mão esquerda e trae amin bõs cruz de
pata e hum caiado laurado de tauzia dizendo que mo m̃adama bõ
p̃sente em nome tposse da senbozia que me tinba dada. E recebida
da cruz e caiado nos tomamos assy tarpoique bõs recados q̃ nos
biam e vinham todos crã sobre amizade dantre do embaixados
e Jorge daberẽ / ainda outra vez toma recado que bõ embaixa-
dos fosse amigo de Jorge daberẽ e q̃ caminbãsemos todos juroeco-
mo vieramos. Respondeo bõ embaixados que nã avia de ser seu ami

go-nem caminhar onde elle fosse ante pedía a sua alteza q̄ bo tiuesse na corte douo meſes depois da sua partida. porque andava pera bo mar. E sobredito veo recado q̄ bo p̄scite mandava trinta mallas peralcuar em nosso farto e que deſem dellas oito pera bo farto de Jorge dabyen e dos que com elle estauam: mais dizendo que mandava pera bo embaixado: trinta onças d'ouro e perabos que com elle foram cinquenta e que couat se Jorge dabyen e dos que com elle estauam sua parte: que mandava cem carregas de farinha e outros tallos como de vinho de mel pero bo caminhou que auamos de ser entregues a certos capitães q̄ nos leuassẽ de terra e terra ate bo mar. Cada bũas pollas suas terras: que nam fizessẽ noio a dos lauradeses que eram pobres e lbe diziam que quando vindamos que de ſtrua dos da terra q̄ elles capitães nos dariã todo bo necessario. E lo que fomos entregues a boſfilhos do Cabeta porq̄ auamos de caminhar muito pollas terras do Cabeta has quacs sam da igreja da tridade onde se mudou ha oſada bo pay do p̄scite. E tem esta igreja logo de seu principio quatrocentos conegros: e he bũ filho do Cabeta licanete que quer dizer bo officio q̄ tinha Caytas quando lbe pacientarã p̄po. Lp̄ntifice ou luy aquelle ãno. E bo cabeta he nesta igreja e nas outras d'esse reyno que sam todas dos reis cabeça: e seu titulo e licanquer dizer cabeça sobte has cabeças. E esta cabeça fica sobte todas como Bispaõ

Capitulo c. e. como bo p̄scite mādou a bo embaixado: trinta onças d'ouro e cinquenta pera bos que com elles biam e bũa coisa e cartas pera el Rey de portugual: e cartas pera bo capitam mo: e como par timos da corte e bo caminho que leuamos.



Este dia na tarde vieram a nossa cõda trinta onças d'ouro pera bo embaixado: e cinquenta pera nos: e com ellas veo bũa coisa grãde d'ouro e para ha qual era bo p̄scite Joã: e nã de rãta ha valia como ha grãdeze e vinha metida em hum cesto redondo forado de ouro de pano e de ſeta de couro. E ſoy esta coisa apicẽtada per Bdenague paye capitam sobte dos paico: e ſoy per elle oito que bo p̄scite Joã mandava aquella coisa a el Rey de portugual e que lbe discessem que coisa nam se tiraria se nam de pay pera filho: e q̄ elle era filho: e ha tirana de sua cabeça e ha mandava a el Rey de portugual que era como seu pay e que lba mādava de p̄scite como coisa payada que era coisa e que per ella lbe apicẽtava e offeregia todo ſano: e ajuda e ſocorro de gentes d'ouro e mantimẽtos que necessarios fossem pera suas fortalezas e armadas e guerras que fazer quissẽ contra mouros nellas partes do mar roxo ate ha cas

lanta. E porque não vinhamos vestidos que nos sabíamos que esta-
uam feitos: alguns dos nossos murmurauão e dos que isto trazia
entenderão e disserão que do pae de Joam estaua muyto meocho
reos do embaixador: porque ama dos dias que mandara a castella
e pancer junto de sua rãda a bõ portuques que se chama Bagalãco
e se acobreo com Joaze babru, e que assi bo estaua porque nam que-
ria ser amigo de Joaze babru, e que nos despedis muito desquima-
mente que não esperassem por vestidos nem por outra coisa que
muyto perderamos pollo que dito he.

¶ Logo se trahe o mes de feuerreio que era dia de nosso estroido
veo do frade que nos guiana e trouxe das cartas pera el Rey e pera
bo capitammos porque ainda nam era casado e a bo embaixador
nem do pae de madaua embaixador. E das cartas vieram nesta ma-
neira. Dantes estauam das que era pera el Rey em dois saquinhos
e tomaramnas a mudar em tres, porque elles eram tres de cada
lingua, e assi apartaram bõa de cada lingua, e fizerão tres saquinhos
e pera bo capitammos como dantes estaua, e todos eram de bo-
cado. Vinham todos cinco metidos em bõ cesto forrado de fova de
couro, e de dietro de pano. E tiraõ loguo estes saquinhos e bo mo-
strou cerrados e sellados: mostrados bo tomou a meter no cesto
e asselou suas cerraduras e disse a bo embaixador: que nos poderia-
mos bir quando quisessemos e de tudo eramos despachados. E bo
embaixador respondeu a bo frade que ainda queria falar a bo pae de
Joam antes de sua partida se a sua alteza promette. Disse bo frade e
bo que cõ elle vinham que bo pae de partir a pera fora aquella ma-
drugada como soubermos que era verdade, e dijim que estaua muy-
to descontente do embaixador: porque tam mal tratou bo bõmes
e poi nam ser amigo de Joaze babru, e poi outras cousas que el se
guardaua e que nos fossemos en bõa e que ficassem nesta terra. Ab-
sente Joam e bo pintor como de feito ficaram. Sendo nos assi despa-
chados, começamos de fazer pacelles pera nos partir quanto
podiamos e bo frade veio com das trinta mulas que nos dauam
pera bo caminho, e cõ muytos cochos pera leuarmos vinho para
bo caminho. Quando nellos prometeram cuidauamos que nellos
auiam de dar cochos de vinho, e elles vieram vazios: dizendo que
mandaua bo pae de embargo de elles nam beberem vinho na
coadma pote era nosso costume bebermolo que boes fidalgos que
nos leuam nolo dariam que assi era maldado. E quanto a boes mulas lo-
guo apartaram pera Joaze babru oito, e pera boes de sua compa-
nia: e assi sua parte dos cochos. Nisto alguns se foram a parça a cõ-
par bo que lha era necessario pera bo caminho, e ja poi isto depar-
amos bo partir pera outro dia poi ser ja tarde, e nisto despois vir

tam grande vento que nos quebrou as cordas das tendas da com-
tada em terra: e quando isto vimos como ficamos no campo todos
bons que hi estauamos começamos a dizer sus sus partir: pois que
nos madao vamo nos embora: e saymos fora da coste esse dia que
era ho nesse iatruído e viemos dormir em dum cêpo espaço de búa
legoa da coste com noico e em nossa companhia vinha Jetro de co-
nillam com sua mulher e parte de seus filhos: e ho frade vinha com
Jorge da breu casti como sua guarda: e poufara de nos apartados.

¶ No dia de cinza polla menbã começamos de sayer nosso caminho:
e caminhando passará per nos hum filho do Cabeata que hi péra
nos dar ho necessario pollas terras de seu pay ou das igrejas por
ôde auisamos de caminhar muitos dias: e an passou Abdenagio
capitam dos Paizes que nos trouxe da costa porque acabadas as
terras doutros fidalguos auisamos de passar pollas suas: e nos fo-
mos apoufentar a bo pec de hum alto cabeço onde estaua búa igre-
ja de sam. Abiquel sobre elle: e nos ficamos em búa varzea: e no cabo
della se apoufentaram ho outros fidalguos: e nos nã soubem os del-
les se nam depois de apoufentados: e Jorge da breu com ho frade e
ra na sua companhia e delamos veo ho necessario pera nossa cea: lo-
guo nesta noite segando búa de nosso caminho: ho pecado começou
ordenar outras brigas q̄ Jôã gôcalnes nosso feitor se começou de to-
mar de razões com hum Joam fernandez que traxia ou ho capitam
mois lho der a poi seu ajudado: na sayenda que lhe fora entregue: de
maneira que díziam que lhe deram com hum pau. E as brigas arma-
das feyemo los em paz bo mais que podemos: e ho embaixador fa-
uoreço a bo Joam fernandez e elle deitou ho feitor: fôlle na com-
panhia do embaixador. E no dia seguinte caminhamos nosso caminho
per partes. J. Jorge da breu e ho frade a seu cabo: e nos com ho filho
do Cabeata a bo nosso bemprouidos ho necessario em todos hos di-
as. E sendo nos no Reino Abanguote junto de búa moesterio do Abi-
ma. Abarcos ja deizadas das terras do cabeata e casti entrando nas
terras de Abdenagio ho peccado metose na cabeça de Joam fer-
nandez foza aguardar ho feitor que hi fôo cõ ba sayenda: e cõ búa
lança do embaixador: lhe deu duas lancadas búa per búa mão: e os
trapellos peitos: ba tamão ferio lhe hos dedos e ba nos peitos
quis deos dar lhe em búa costela e nam chegou a bo vão e porque hi
amos asy decididos e hi auisamos caminbos bús eramos per búa
cabo e outros per outro: e quando nos ajuntaram chamaram ami-
pera ho confessar: e a outro bomã pera bo curar: achamolo casti mor-
to quis deos com ba bo diligencia dar lhe saude. Sendo Jôã fernã-
dez segando en contra com ho embaixador: buardará rijamente hos
que apos elle biam que ho prendessem q̄ matare ho feitor: e soy pre-

fo e bo feitor: biadana e dizia que bo embaixador: bo matara com bo
 fauo: e lança que dera a feu criado ou homẽ que lhe fora dado pera
 bo feruir. Abdenago era passado pera bas suas terras onde esperar
 namos bir dormir: e cõ bas brigas nã fomos: ficamos em bõa grã-
 de ribeyra segando sua mostra no tempo das inuernadas ou trouo-
 adas que elle entam leuaua muy pouca agoa: e ali dormimos cõ bo
 dito Joam fernandez pisco e atado das mãos atras: mandou bo
 embaixador que todos vigiassem e guardassem a quelle pisco e ali
 rogaua que citiasse tanto bo feitor: e assi nos deitamos ambos com
 bas cabeças em bõa sella e parece que dormimos: em tanto nom fal-
 tou quẽ soltasse bo dito pisco: e fogio pera Jorge dabitru que jazia
 na dita ribeyra abaixo de nos. Entam se dobrou bo medo a bo embaix-
 ador: e no dia seguinte caminbamos e achamos a Abdenago que
 nos vinba buscar e nos fomos com elle: e Jorge dabitru e bo frade E
 sua parte e per outro caminho tudo pelas terras Abdenago e assi
 caminbõs com nosco pollas terras suas: nam suas ate Banadeley.

Capitulo. cxi. do que nos aconteceu no lugar
 de Banadeley com hos mouros.

Chegando nos a este lugar de Banadeley lugar tudo de
 mouros de payes tributarios como atras dito de: pas-
 samos este lugar e nos fomos a pouentar a duas fontes
 de baixo de grandes arvores: e porque bos da terra nã
 sam nada de agoa nem sombras tenam dos alhos: de de
 sol e vento Abdenago passou auante a hum cabeça e assentou l bõa
 tenda sua e nos ficamos nas ditas fontes algũs dos nossos toma-
 ram a bo lugar a compiar bo que auam mester entre bos quacs soy
 hum criado do embaixador: per nome Estuan palbarte: e segudo
 parece tomou se com hum mouro de manciã que bos mouros lhe
 quebaram duas dentes e acudindo algũs dos nossos a hum to-
 maram e tambem lhe ocrã com pedras na cabeça de manciã que
 nolo troueram a ba tenda casi morto: e possem com tudo vindo e
 sabendo isto Abdenago acubio e mandou prender estes mouros q
 achou serẽ culpado: e porque neste dia loguo se fez noite. No dia
 seguinte nos mandou chamar e fomos onde elle estaua tinba bos
 mouros pisco. L. dous e nos maldou assentar todos no cbã e nas cr-
 uas e elletambem no cham assentado com bas costas arrimado a sua
 cadeira: tali troueraõ bos pisco e lbeo fez sua ordem de audiencia
 e perguntas: e pollo que lbeo achou bos mandou loguo despir e
 foite mente acoutar e de pouco em pouco perguntar que darcis: e co-
 meçaram de prometer bõa ouça ouro / duas / tres. Tomarẽ outra
 rez perguntar que darcis apontando-os: icm sim chegaram a dar sete
 ouças. Jho ocrã loguo: e soy dado este ouro a bos dous scridos

e hos bons mouros lo que foram piosos e mada do da bo pacie Jo
 dit lo que quer o dizer bo que delles sey. Caminhamos nollo cami
 nho a ante ate bo lugar de Barua em que na primeira vida bo mar
 cencina e auendo ja dias que bi citamos vem recado bo pacie
 Jo am e com bo recado vinha bam dos mouros que foram a con
 tados e ba cabeça bo outro mouro dizendo este mesleiro que este
 recado trayia q bo pacie examinara ba culpa de aquellos mouros
 e do mal que fizera a dos portuguezes bo q culpado achara libe
 mas dara cortar ba cabeça e nola mada na pera que fossemos certos
 da verdade e conhecessemos ser este aquelle e bo outro q culpado
 nam achava que ali bo mada nate se nos pareceisse que tinha culpa
 fossemos delles bo que quisessemos ou bo matar / ou soltar / ou bo
 castigar. fizemos todos sobre isto conselbo e bo embaixador pre
 guntou que nos parecia que biamos fazer bo quelle mouro e foi
 nollo dizer dos que nullo eram seu faley por todos porque sabia su
 a honestades e disse pois bo pacie manda dizer que bo acha se cul
 pa q nem nos bo achamos culpar e se delles algia iusticia fizessemos
 nos aueriam por bo meno crua e sem piedade e soltando o e mada na
 dos bir pera sua terra bo aueria bo pacie possem. Todos nos
 que bi citamos disseram isto mesmo e bo embaixador disse que nam
 era aquelle seu parter mas que bo queria tomar por seu escravo co
 mo de feito tomou e mada ou carregar de ferro e bo tate ali dez dias
 e bo mouro libe fogio com todas as cadeas que trayia.

Capitulo cxiij. como a nos veiram dos grandes
 fidalgos da corte a fazerem amizade e nos en
 regar em a bo capitam moq. d. ruy quizes a ruy el od e man

Rrido nos deste lugar de Abadeley via de Barua co
 mo dito de caminhamos per muitas terras e Abdena
 go com nosso q ali libe era mandado e bo frade co bo
 se habia. Chegamos a dha terra que se chama Abden
 nete grande conselbo e capitania de gente nom mada
 e la porque por vezes nos quizeram bi apetrejar e de
 lore bo segrai e este conselbo de no cabo do reino de Tigray. E sta
 do nos aprentados chegaram a nos dos grandes seboice na
 corte e buni delles de Adragas a que primeiro fomos tregues e
 corte que ja muitas vezes neste liuro se falou e outro era per titolo
 de ragesse per nome Arrayambata que depois foi Baraguais e
 era bo mada. Chegando a nos lo que fizera sua em como bo que
 de Joannica muito de contente pois nam fazerem amigos bo e
 baixador e Jorge habia ante sua el reya quando lbo rogava e bo q
 seu un fizera mandava rogar que se fizesse que fossem amigos e ad
 delles e rados ante bo capitam moq que parecia couza muito leu

as hos outros q̄ no caminho pelearam tam bẽ fossem amigos. E em
 tam hos fizemos amigos e ajuntar bũas e outros / e sobre esto
 nos deraõ hos ditos senhores a cada bũ sua mula que ho p̄cille nos
 mandava / e disseram mais que elles vinham pera nos apesentarem di-
 ante do capitam moor / e ho verẽ e visitarẽ em nome do p̄cille Joã /
 por quisto ho Barnagaõ que era senhor da quella terra e outros se-
 nhores ficaram em corte. E feitas as amizades e dadas as ditas
 mulas / caminhamos todos de volta ate Barua / onde estuemos ate
 que passou ho tempo da mouçan em que autam de vir por nos. E pa-
 sado ho tẽpo / nam quis dom Rodrigo embaixador / mandar dar mã
 nimento nenhum a Joãge dabacu nem a hos que cõ elle estuam. E mã
 dandolho hum dia pedir pollo Joam fernandez que scria ho sei-
 tos e quisesa escancar e lbe fogio. Enisto Joãge dabacu me mãdeu
 rogar que chegasse a bũ igreja / e em ella me disse que disse a ho
 embaixador que lbe mãdasse dar mantimento pera elle e pera hos que
 estuam com elle. Disse lho e logo lbe remey com resposta dizendo
 que dizia ho embaixador que pera elle daria / mas para hos que estu-
 nam com elle nõ auia de dar que eram tredoze a hos seruiço del rey
 de portugal. Respondeo Joãge dabacu que para lho nõ queria elle
 se nam para hos que estuam cõ elle / e se lho dar nõ quisesse que elle
 ho tomaria / e as nos apartamos / e Joãge dabacu se foy a ho Adru-
 gã e grãgetã a lbes fazer queçume. E a esto nos mandaram cha-
 mar hos ditos senhores e mandarã chamar a todos / e nõ nos cha-
 marã pera suas pouçadas que eram grandes e boas / mas para hum
 campo diante de bũ igreja. E nos todos juntos ho Adrugã sey sal-
 la a ho embaixador / dizendo porque ho fazia tam mal com seus natu-
 rães / e pois elle lbes nam dava de que lbes deram pera elles mal ven-
 deria elle ho cavallo e mulas pollos manter / e que se nam custuma-
 ra antre hos grandes / que oulhasse quanto del prazer delle tiara
 ho p̄cille Joã / portanto mal tratar a sua companhia / e que se dou-
 tra maneira hos tratara / doutra maneira viera elle tratado / e mais
 cõtenhe de que vinha q̄ lbe rogava que lbes desse ho seu e nõ que tras-
 se amizade q̄ja promettera guardar cõ Joãge dabacu. Respondeo
 ho embaixador que lho nam auia de dar que eram tredoze contra
 ho seruiço del rey de portugal aque elle vinha. Disse Joãge dabacu
 que se elle lho nam mandasse dar / q̄ elle ho tomaria / e as nos aluan-
 tamos todos mal cõntes / e cada hum delles se foy a sua pouçada /
 parecendo a ho seiotos que Joãge dabacu falhasse cõ elle e lbe tomasse
 ha leyenda por que elle dizia se lbe nõ dessem mantimento que elle ho
 tomaria / bria se dormir a ha pouçada do embaixador que era bũas ca-
 sas de hum fidalgo boaz e fortes segundo ha terra. E leyendo nos
 ho escripto da embaixada e bũ meo sobrinho e eu na cama / aha noite

quimos bradar tomade ca tomade la e logo cpingardas e acu-
dando nos a isto de escrimã e cu (men sobainho ficava por estar doite
dos olhos) nos vimos como conuãtã e terribaũ das casas e tira-
uam cpinguardas parecendonos q eram moitos nos que dentro
citanam que tamãto era bo arruido, fomos correndo a bas casas
do Barnagale em que posauã dos ditos senhores a dizcribe que
acudissem e porque das casas tinãambas portas, bũs perabã ca-
bo e outra pera outro, entrando nos per bũs portas e bo embaixa-
dos e bo afcus entrãuam per outra e trayãam consigo ba cosas e car-
tas do pueste Joam e ba fazenda que poderãam e hum dos homens
do embaixado: vinãa ferido de bũs cpingarda em hum giolbo ba
qual fãzia quatro ou cinco feridas porque alem do pelouro leuãda-
dos. E sairãam sebo embaixados e dos seus por hum postigo que ba
casa tinãa que bo outros nam sabiam. E dãdãam logo ctes fidal-
guos todos dos outros prender e bo escrimã e cu nos vimos cõ
ba gente que alli dos fidalguos mandãam: e ainda dos achãmos
no derribar das casas cuidãdo que dos tinãam dentro e bi boõ-
darãam maltratãdo a pumbadas e pancadas porque elles ja nã õ-
ndãam poluosa nem com que se defender e foram todos leuãdos an-
te ctes fidalguos. E dãis entroã dos maltratãrã e dos mandãam
leuar a outro lugar junto deibe que se chama Bayde anã que bi estã-
uẽrã sem sair e lães derã guarãdas que dos guardãsem e passãdo
se muitos dãis depois de ja por dos nam poder e ver e alli ser custo-
me desta terra que nãõ bũ grãde nam pode sair da corte sem licãa nã
pode bir em corte sem ser chamado. E ctes senhores Adragay e Bra-
gete nam sabiam que fãyer de nos e nam ouãuãam de nos depar nem
leuar nem elles se tomar nã podiam meter pãy entre nos e toda via
tomãram seu conselbo de nos tomar em corte e se poiãm a todo ca-
lãigo que por isto lães bar quãrãse.

Capitulo c viii. como nos leuãram caminbo da
coste e de como nos tomãram a esta terra



Endo ctes fidalguos como bo tempo era passãdo de
virempo: nos e alli como antre nos nam podia aver
pãy como dito de, pofãram se em determinãçãam de nos
tomãr e comẽçãmos caminbar mos e bõs frãguas q
com nosco andãuãam em chãgando a terra da Bacinã
a tras bitãno primẽiro lugar. Logo se pofãrã em tres
lãam em nos nam receber e decãram tantos frãdes de bũs ferra que
pareciam oucibas e todos trayãam Arcos e suas armas e foy como
barãba campãl e como feridos de parte a parte e confudo bo cãpo
ficou por nos e ponãmos no lugar e dos bo lugar no monte e dos
deibe senhores fãziam bo lugar como lugar de mouros e todo bo

meteram a faco assi trigo como cevada / galinbas / capões / carnei-
ros e peças de caça quanto achau. Daqui partimos e caminbamos
nesso caminho en partes. E Joaze dabit e hos que com elle eram e
ho frade / e nos com ho embaixador e hos que cõ elle andauã cõ ho
Bdrugay e Bageta. E assi caminbamos ate chegar a Banadelei on-
de nos firirã hos bomões / e biachamos ho mouro que fogira a ho
embaixador / e potem tinbalbe pouco medo. E passando nos esse lu-
gar espaço de mealegoa / encontramos cõ ho Barnagaís q vinba da
coste e traxia recado pera hos fidalgos e pã nos ho q baniamos de
fazer e polcmonos todos en lauradio a ho peço de bõa grãde arrote
hos que cabiam aly. fozam esse fidalgo muy reprimidos pollo
Barnagaís por nos traxerem sem liçença: e assi bradoo muito cõ ho
embaixador e com Joaze dabit e desca ho embaixador q logo lhe
fregasse da cozoa do parife e das cartas q traxia pa el rey de por-
tugal e pera ho capitã mosoi. E entre ho embaixador e Joaze da-
bita se passaram mai leas palauras. E logo ho Barnagaís disse
hos outros que se fossem caminbo da coste q la baueriam fra casti-
go e deuous logo capitães q nos leuassem ap arrãdos como vinba-
mos. E assi caminbamos cõ elle ate suas terras per grãdes incer-
nos q la fazia. E a hos q biamos na parte do embaixador nos pos cõ il-
go no lugar de Barra. Onde se hos bugas acõteceã q be da cabeça de
leureyno: e a Joaze dabit cõ sua cõpanhia pos en Barra q be da ca-
beça da capitania de celuel / e tudo do Barnagaís. E ho mesmo Bar-
nagaís se afetos no lugar de barra e oziã q ho fizera por non estar a
cabeças do embaixador: e fera de bõ lugar a outro tres legoas e me-
ate quatro. N esse tẽpo eramos bẽ mal prouidos de todas has cou-
las. Mas ho prouido era Joaze dabit e hos que com elle estuam
que nos outros: e valia nos ho nosso grande caçar e pescar que fazia
mos porque tinbamos ribeira e terra de caça.

C. Cap. cix. En q tẽpo e dia se começa ha cozeima
na terra do parife Joam e do grande jẽsũ e abiti-
nẽciã de hos frades como se metẽ de noite no tanq.



Esta terra do parife Joam começa ha cozeima ha se-
gũda feira da seãtegrãma q sam dez dias ãtes do nosso
entrado / e apos ho dia da purificaçam fazem tres di-
as de mai forte jejum / gẽralmente clerigos e frades e
leigos. Dizẽ que jẽsũ ha pendença da cidade de Ni-
me / e affirmã que ha bẽ muitos frades q esse tres di-
as non comem mais de bõa vey / e nõ comem pam sem am cruas / e
assi dizem que has mais das molheres non dam leite a suas crias
mais de bõa vey a ho dia: e ho geral jẽsũ da cozeima de quasi pam e
egoa: porque se da que queriam comer peçe na qlla terra non ho tẽ:

do mar e nas agoas doces muito peccado ba ãde ba ribeiras / e po-
 rã ba bi muito pouco ingembo pera bos tomar poço que pera elles
 se bozeas grandes algũ se toma e non muito. Ibo comer geral da co-
 cozina de pam: neste tempo non ba bi verças que elles baõ non tem
 seã en quanto chovue por seu maõ ingembo: poisq bay muitas e bo-
 as agoas pera outas e pomarcas e outras bẽcitasõas se fazer dẽssem.
 En bos mais dos moçeiros e dos frades algũas couceas como
 esto que vã deffolbãdo (isto en todo bo año) e comẽ dellas maõ ter-
 ras onde ba bauas e pelegos vã na cozina / porque começam e
 fim de feuerreiro / e acabã en fim de Abril: assi tem que comer quem
 boõ tem: e bo que comẽ geralmẽte be semente de mustarço a q̃ elles
 chamã canã: e fazẽ della salã e ba chamã teba: e moibã nella bo
 pam e esta salã que comẽ queima muito. Outro tanto fazẽ o alinba-
 çã que tambẽ comẽ en salã e ba chamã teba: e assi fazem mostarda
 e ba chamã canãfibe. Estas tres salãas de bo geral comer da coze-
 fina: e non comẽ leite nem mãteiga / nem bebẽ vinho ouuas nem de
 mel: e bo geral beber de bũa beboagẽ que fazẽ de cruada a que cha-
 mã canba: e assi ba fazẽ de milbo a zaburro / e doutra semẽte chama-
 da gaça: e tãbem ba fazem orioyo. Este non bebẽ en quanto de fro-
 sco / porque da cõ boõ bomẽs no chã: e tanto que de frio e afeitado
 becto bo milbor que ba ba. Iba muitos frades que non comem pam
 na cozina / e outros que en todo bo anno / e outros que e toda sua
 vida de non comẽ e deito oirei bo que vi. Ibo de bo ebaçado: e cu-
 cambo de coze en bũa terra q̃ se chama Janamosã e begouã e non
 hum frade por bir seguro dos ladrões / e camibou cõ nosco mais
 de bũ meõ: e por ser religioso bo ebaçã per a mi. Este frade leuana
 consigo sete ou sete fradinhos que se biam ordenar: e leuana qua-
 trõ liuros grandes pera vender: bos liuros bos leuana en bũa mu-
 la: elle poulaua comigo na mĩba tenda / e logo bo primeiro dia na
 noite cu bo chamã a comer por ser boõ de sua cea / elle se ciscou
 de nõ querer comer: en isto vieram bos fradinhos cõ agridõs e lbes
 de rom bũa seruaõ sem sal nem ayete nẽ outra cousa algũã e aq̃lles
 agridõs comeõ sem outra medida. Pergũti isto a bos fradinhos e
 lecomẽ disserã que non comã pã: e poisq cu ouura dixer por muitas
 vezes que banã bi muitos frades que non comã pã e cu duuidava
 ser assirigici sobre este frade e de dia e de noite o bũas por elle todo
 bo dia ba como meu moço de espollas arrimado amã: e de noite dos
 miõ junto de miõ no chãõ en seu babete como de dia andava / e se pe-
 en todo bo tempo que bo oito frade comigo effeue nunca lbe vi co-
 mer outra cousa que cruas. f. agridõs / rabaças onde bas acbauam
 e malaa / e ostigões e se passauamos perto dalgũ moçeiro: mãda-
 na la buscar esto: e non achãdo cruas / lbe traziam bos fradinhos

lentilhas em bô caboço com agoa ja nascidas cõ gomo foga / baquellas comia e cu bas comi e he ba mais fria coisa de comer que ba nõ mudo. Este frade caminhou cõ nõsco mais de bô mes / e na corte este pe na nossa companhia tres semanas sem outra coisa ninbãa comer senã bo sobe dito. Depois vi este frade no lugar de Aquatimo õde bo paxite Joam nos mãdou estar oito mezes / e tanto que soube que eu hi era / me veio ver e me trouxe bõos peçcos de lindeas e traxla vestido bô habito de couro sem mangas e bõs braços naves / e nõs abraçamos / e acertei de lhe meter ba mão por baixo do braço e lhe acbey q̃ tinha cingida bõa cinta de ferro de quatro dedos de largo e tomei bo frade polla mão e bo meti en bõa nossa pouxada / e amostray aquillo a p̃ero lopey meu sobrinho / e ainda mais achamos a esta cinta q̃ era rcuinda dõbas bas partes pera ba parte da carne cõ bicos grossos como ferra de ferrar madeira mal aguda (e tudo isto foga da coxema). Este frade se ouue dõsto por injuriado e nõca me mais visitou e por amor de mi se foy de este lugar / e depois vi muitos de stes. E assi ouvimos dizer que havia bõs muitos frades que e toda ba coxema se non assentauã e sempre andauã in pec / ouui q̃ estauã espago de duas legoas onde nos estauamos en bõa lapa / e estaua na q̃lla p̃ dõca. Pot ser coxema canalguey e fõmolo ver eu e outros e achamoslo in pec mendo e bõ tabernaculo de parede tamanho como elle feito este tabernaculo como casa sem cobertura muito acastada cõ barro e boita. E ja este tabernaculo era velho q̃ ja hi outros estierã e onde chegã bas madegas / e bõ rreito de tres dedos de largo / e onde chegã bõs cotoculos / pera cada bõ eõ outro tal rreigo / e diante bõa estãte de parede cõ bõ liro. Estaua este frade vestido cõ bõ esticio tecido e oxidado de sedas de rabo de boy / e debaixo delle outra tal cita de ferro como ba de Aquatimo / elle nõlla amostrou por sua vontade sem lho rreçermos nã sabermos se ba tinha. En outra tal lapa junto desta pouxam de ues frades moços peçnos que amnistrauã bo comer das cruas. Estas lapas crã ja antigas de las pendencas / por q̃ en ellas havia sepulturas. Desta visita p̃ ficou este frade muito nõsco amigo / e depois da coxema nõs visitaua muito.

¶ No lugar de Barua eõ outra coxema vimos dõs frades na igreja do dito lugar da parte de foga e semelbãtes tabernaculos bõ de bõa parte e outro doutra / comidã das mesmas cruas e lentilhas nascidas / cu bõs bõa per muitas veyes visitar / e mostrauã folgar cõ minba visitaçõ se algũ dia bõs nã bõa visitar. mãdouã elles visitar amõstres estauam en seus habitos non sei se tinham debaixo celicio ou cinta / e lbes perguntei se saliam dali / elles me disseram como se visitauam hum a bo outro / e posem que non se assentauam e dum delles bo q̃ mais meu amigo se mostrauã deziã ser parente do paxite Joã /

e ceteras nestas abstinencia ate dia de pascoa. Namissaba resurreiçã
 sairam. e assi ouuimos dizer que haas quartas e scissas sciras bacõ
 resina que dormiam muitos metidos na goa ate bo pefcoço: e nã bo
 podendo erer. sendo no lugar de Aquaquamo ouuindo q aquillo po
 deriamos ver en dũ gran tanque que ja disse quando deste lugar sa
 ley que bi estaua bũ grãde scirada cozemãna noite Joam escolar
 ceteram da embaçada e p̃ero Lopez meu sobribo se souam a bo
 dito tanque e vieram espantados da malridã da gente que la estaua
 e todos metidos na agoa ate bo pefcoço. E deſtes eram conego de
 melheres de conegos e frades e freiras porque de todos ha bi muy
 tos como dito de. Ouuindo en este espanto / na quita seira polla ma
 nhã fui abo dito tanque e ver da maneira como estauam: e acbey bo
 dito tanque cheo de estancias de pedras polla bouda õde trabalho
 bũã pedra: cãsi como creciam en altara. assi cresciã haas pedras bũ
 as sobre outras como que se assentãã sobre ellas ate lbeõ nar agoa
 pollo pefcoço como me disseram que esta neste lugar e por berredos.
 Ibo neste tempo muyto grandes geadas e frios de noite: e sendo de
 pote deſto a p̃ero de Couilbam en bum lugar chamado Dara lbeõ
 try bo que vira: cõme disse que pois bo hauiã visto que bo nam ter
 ria por ouida: mas que souberſte que geralmente era isto en toda da
 terrã do pacſte Joam e que hauiã bi muitos que nam tam somente
 non comiam pan antre da gente / mas que mostãã nos grandes bo
 fcos e nã mais funduras e mais altaras boõs montes onde achãã
 algũa agoa onde gente vira nunca chegue. E junto deſte Dara estãã
 bũãõs fossas de muy grande e funduras assi como haas de arãõ e estas
 prõponoadas e de campina e terra cãã. Cay per estas fũduras bũã
 ribeira grande e tã grande beba queda / que no ar se deſſãõ baãõõs
 e quando chega a fundo parece mais nenõõ que agoãõ qual fũda
 ra me mostrou p̃ero de Couilbã bũã lapa que escãssamente parecia
 dizendo que alli morãã bũ frade que hauiã por ſanto: e abayto
 deſta lapa parecia ser õsta porq parecia couſa verde. E en bũã ladei
 ra deſta fũdura muyto lãge me mostrou õde se finara bũ bomẽ bẽico
 non conhecido que bem vinte annos fizera vida en aquelle bẽmõ
 en outra lapa e que non souberãã bo tempo de sua morte somente
 nam bo ſeuindo na montãõõa foããã ver sua estancia ou lapa e achãã
 rãããã tapada da parte de dentro de boa parte de maneira que nin
 guem pode la entrar nem de dentro sair. fyeranno ſaber a bo p̃er
 de Joam e mandou que se nam abrisse esta lapa.

Capitulo cy. Do jejum da cozemãna na terra

do pacſte Joam / e do officio de

ramos e da semana

deſta.




Lo geral do jejum da cozeima dos mais dos frades e freyras e assi alguns clérigos de comer de bons em bons dias e semp e anoite. Domingo non he de jejum e não bem este jejum fazê algũas molheres veibas como q̄ si fora do mundo e assi dizem q̄ do fazia da rainha Bilena é todo do anno q̄ jejua cada dia e non comia mais

q̄ das vitas tres vezes na semana terça quinta sabado. Nos reinos do Xigay que s̄ dos do Barnagais e Xigimabõ / na cozeima ha gēte geral sabado e domingo comē carne e nestes bons dias da cozeima matã mais vacas que é todo do anno / e mais se hã de casar cõ ba primeira molher ou cõ ba segunda / casã ba quinta feira ante do intruido e casã neste dia porque tẽ q̄ apoe do casamento podem comer carne de uns mezes sendo é qualquer tempo e assi comē carne e bebem vinho e comē manteiga toda ba cozeima das que casã nestes bons reinos e ca bo vi no reino de Barnagais e de Xigimabõ ou pl e porque digo ou cõ ba segunda molher nã seja duvida e non pareça que todos tem mais de bũa molher / porque geralmente tẽ bũa como dito he e bo q̄ tẽ bem q̄ comer tẽ duas e tres e nã he sã vedadas polia justiça secular senã polia igreja que dos deita de si e nã sã capazes de ninhũ beneficio como dito he. En vi cõ meus olhos nesta quinta feira sobre dita comē meos amigos e casados e trazia outras molheres pera sua casa e viaã e gozãã deite mau privilegio. Nesta terra soy do principio da christãdade / e todos estes reinos tẽ estes por muito maos christãos por este mau costume q̄ tẽ. En toda outra terra e reinos e senhores se jejua toda ba cozeima grãdes e peões / bomẽs / molheres / moços / e moças / e nada quebãr e ca si q̄ se faz no anõto. **C**ria de ramos fazê seu officio nesta maneira / começa suas matinas pouco mais de meã noite e tẽ seu cântar e bailhar cõ todas suas imagens e retanolos descobertos ate manhã clara e sendo boas de prima tomã dos ramos q̄ cada hũ tẽ nas mãos na igreja ou a porta pois q̄ dentro nã estã molheres nẽ leigos metẽ se dos clérigos cõ dos ramos na igreja e la cantã grãdemēte e a grã peissa e fazê cõ ba cruz e cõ dos ramos e a cada hũ oã do seu e entã fazê procissão derredor da igreja cõ dos ramos nas mãos e tomado a ba porta principal entrã como nos estramos seio ou seio dẽtro na igreja e cerrã ba porta e fica bo q̄ ba missa ba betizer cõ ba cruz na mãos assi cânta de dẽtro e de fora como nos. **C**da q̄lla maneira q̄ a lingua nã de nella dizê ba sua missa como tẽ de costume e dõ comundã a todos. **C**na semana santa non se dõ missa salvo quita feira e sabado e he costume ba saudaçam dar se bũas a dos outros principalmente dos grandes quando se encontrã bũa vez no dia betizã nos õbros hũ a bo outro e a bo jũtes no õbro direito e bo outro fica no esq̄do,

Ena semana santa non nam esta pay nem em que se encontrem nos se falam e passam como mados bños pellos outros sem alcantarem olhos: e como he bomẽ de sciãam non veste nesta semana panos bñs coñtro dos idam de pacto ou de azul: e se guarda esta semana de todo seruiço e cada via fazem grandes officios nas igrejas (e non de cá deas como nos.) Na quinta feira botas de vesperas fazẽ mandado. I. officio de lavar pees e ajuntasse bo pouo todo na igreja e bo maior da igreja se assenta em bñã trepeça com bñã toalha cingida e grãde bacia d'agos bñãte começando a lavar boos pees dos clerigos e acaba em todos. E acabado começam seu cantar e cântam toda ba noite e nam fazem mais da igreja boos clerigos e frades e boos yagonais nẽ comẽ nem bebem ate bo sabado missa dita. Na sexta feira oras de meo dia tẽ nas igrejas muito armadas segundo ellas sã porq' dellas citã armadas de brocados brocadilhos e cremisã. e outras como bo tẽ e como podem principalmente armam muyto bem diante da porta paicpal porque alli he ba estancia da gẽte. e diante da porta tem nos panos hum crucifixo de papel. Loẽ molde e per cima delle bñã poãna continua cõ que esta cuberto: cantam toda ba noite. e todo bo dia leem ba pazam: et ella acabada tirã ba continua de sobre bo crucifixo: e elle descuberto deitamse todos pollo cham baqueante e danse bo letadas bños a boos outros e nam cõ bas cabeças pollas paredes: e assi nam bo letadas cada hum en si epunbadas. Dura este piãto hẽ duas oras / acabando vanse por cada porta de circuito que vay pera bo adro dos clerigos e sam tres portas em todas bas igrejas: e a cada bñã estam doos clerigos cada hum de seu cabo e cada hum tem na mão hum ayorague pequeno cõ cinco correas e todos quãto estam nesta ãte porta fazem per cada bñã desta a portas despido: ba cinta pera cima: e passando se abaixam e boos q' estã com boos ayoragues non fazem senam bar em quãto estam quedos. Algũs passã allindar e leuã poucos: e outros agardam e leuam muitos: velhos e velhas se deitam citar mea ora ate que corre bo sangue: e assi dormẽ no circuito da igreja e como he mea noite começam sua missa e comungam toda a. Na de pascoa a mea noite começam suas marinas e ante mandã fazem proclãmamem rompendo alua dizeem missa e guardam toda esta semana ate segunda feira da Dominga in albis / assi fazem xvi. dias de guarda. Cbo sabado ante doos ramos ate segunda feira de pascoela.

Capitulo cxi. Como tuemos bñã coresmana
 coste do pascle e tenemolana terra de
 Botage e mandaram que di-
 fessimos missa e como ba
 nom dillemos.


 Do acertamos ter bñs cousas na coste do p̄tente Tod ba qual teuemos no estremo de bñs terra de gentios q̄ se chama Borages. q̄ se segundo dizem muyto maa. e de lles nã ba ciraue ninhũ. porque dizẽ que antes se deizã morrer perli ou le matam que seruir christãos. E esta terra em que ba coste estava alçada a foia da Borages: e segundo parece e dizẽ boẽ Ziberfina. estes Borages moram de baigo da terra: e toda ba coste e nos citamios alçados e sobie bñs grãde ribeira q̄lyta grande fãduas pera ba parte de dentro q̄ de bñs parte e da outra tudo erã cãpinas como ba de çarnache dos albos em portugal e todas baas partes da ribeira em casas metidas na fraga muitas infindas e bñas sobie baas outras e bellas bẽ altas nam ribã mais de porta q̄ boca de grande cuba perque folga da mente possa caber bũ homẽ. e sobie baas portas bũ ferro na pedra em q̄ pediam cordas pera per ella se berẽ ba casa. e assi boẽ tinham agoa pozq̄ nestas casinhas poufanã muita gẽte baipa da coste e deiziam q̄ erã camuãbas dẽtro q̄ cabiam vinte ou trinta p̄ssoas cõ seu fatinbo. E estava nesta ribeira bñs muĩ fonte villa ba qual era da parte da ribeira muĩto alta roca talhada da parte da terra muĩ alta caua q̄ tinha altura xv. braças e de largo scis. toãbas baas partes encestaua na ribeira e dentro nesta caua de bñs parte e da ou tratado casas como baas sobie ditas. e dentro no cãpo do circuito eram casas p̄q̄nas de paredes colmadas em que oua viã christãos e tẽ dentro muĩto boa igreja. E ba estrada desta villa de baixa de pedra tudo feita e voltas q̄ parece q̄ nam poderam la estrar muĩtoãc vacant cõ tudo estrambũ grande pedaço desta villa de espaço de terço de legoa. ribeira acima estava bñs grande rocha de cima afãdo talhada e toda per cima de cãpina. e esta nesta rocha castro meo bella bũ mosteiro de nossa senhoã. e dizẽ q̄ ali eram boẽs paços do Rey da quella terra e reino de Borages. Esta pena esta de rosto anacõte do sol e sobie a este mosteiro por escada de pau leuadiçã: e da noite dizẽ q̄ ba leuan cõ medo dos Borages quando biãõ esta ba coste e de pois sobe homem per escada de pedra sobie ba mão iyãrda e corre bũ corredo: per ante quinze celas de frades baas quatro das tẽ freitas sobie ba agoa tnu y altas e auante estam suas ocipẽsas e reficõsio e casinhas de guardar seu mãmimẽron. E rodeãdo sobie ba mão dẽrcita per caminbo escuro vem homem ter em grande claridade e na porta principal do mosteiro da qual nam se feita da mesmaroca somẽte parece q̄ antigamente fo y grande falla e ba feiçã de ba igreja com paredinbas e de muĩto clarã. e espaçoza porque tẽ muitas freitas pera sobie bõ rio. e estam poucos frades. Tinha o q̄ muita gẽte da coste tomar comuãban por terẽ deuaçãna esta casa e a boẽ frades della por q̄ dizem que sum de boa vida e q̄ padecẽ grã

des afrontas desta maã vezinhança q̃ tem e porque ha gẽte da corte e ha corte se afãta de bũa maneira ficava a ha parte eyquer da que de bo gram Betudete contra effes Boragues. Poucos erã boz dias q̃ nam se deffesse esta noite matará boz Boragues xx. ou xx. pessoas da gente do grã Betudete e nõ acudirá nada a isso porque era coxema por causa do alpero iõõ ninguẽ pelcia polla debilitaçã e fraqueza dos corpos que ha coxema em nãbũa maneira se ha de quebrar. E sendo nos na somana santa perto da pascoa mandou dizer bo p̃ste Joam q̃ em dia de pascoa nos fizessimos pacificos pera dizermos missa perto de sua tẽda que ha queria elle ouvir. Abãd ebe dizer que pacificos erã e todos citamos mas q̃ non tinhamos tenda que bũa que nos deram a podreceira cõ chubinas e se gastara de todo. Abãd ebe dizer que elle daria tenda e ha mandaria armar / e assi mãdaria chamar que effencessemos pacificos e logo foizemos com todo nosso concerto / e sendo pouco mais de meia noite nos mandou chamar / e logo fomos e nos leuaram diante da porta del Rey ha qual achamos desta maneira. Grande parte do cerco ha sebe quebrado e tirado dos ha tẽda grande do p̃ste / ate ha igreja grande de sãta cruz de bũa parte / ha outra estãam mais de scõ mil vellas acẽdas muito en o idẽm / e sera de comprimento dum tiro de espigar da / e de roõa roõa dos que tinham das vellas poder se biam bem jogar bons jogos de pella dum ante outro e tãdo gentil campina / e estãã de tras de tras que tinham das vellas mais de cinco mil pessoas / e boz das vellas ficavam como fero que boz non podã romper porque tinã canas ante a bũas a outras atadas / e das vellas em ellas em seu cõpã. Ante ha tenda do p̃ste andavam quatro fidalgos em sendos cavalloz folgando / e a nos poderã nos perto delles. Estãõ fãto de dentro da tenda do p̃ste Joã ecima de dum macho murzelo como dum coõto tamanho como grande cavallo bo qual bo p̃ste tray e grande estima / e sempre este macho caminha quãdo bo p̃ste caminha e se non vay nelle vay no estrado. E fãto desta maneira. E bo pas de Brocado que cheguã caõ a bo chã e bo macho assi vinha todo cuberto e trayã bo p̃ste sua coroa na cabeça e sua cruz na mão e de cada parte dous cavalloz caõ haõ na cabeça do macho nõ igores que elles bem afastados bũ. Tinham estes cavalloz tã guardados e ajazados e cubertos de brocado que com bo lume pareciam cozidos em ouro / e trayã grandes diademas nas cabeças que deciam ate boz mosos e grandes penachos das diademas. E tãto que bo p̃ste fãto boz quatro que antes adãam per ante das vellãz folgando nos cavalloz fãto em se e non parecerõ bũ mais / e passando bo p̃ste Joam aquelles que nos foram chamar nos poderã logo na sua traçira sem oitrem ali vir nem passar das vellãz

abiante fomento xx. ou xxx. fidalgos que biam ape diante do pae
 Joam bom pedaço / e assi chegamos a igreja de santa cruz onde bo
 pae e bia ouvir bo officio da resurreiçã e bi des cavalgou e etrou
 na igreja e logo se meteo em sua cortina e nos ficamos a porta. E fa-
 yo logo de dentro muita infanda clerizia e scajuntou muita mais q
 estava de fora que dentro nõ cabia e bo denarã muy grande proci-
 fam. e a nos pofferã no principio della cõ estas oinidades mais bon-
 radas e ali andamos ate ba prociçã tomar a igreja e entrarã bo q
 couberam. e bo outros ficarã per elles campos e a nos mandarã
 nos entrar e estuemos perto da cortina ate missa acabada. e qren-
 do dar da comanhã mandou dizer bo pae Joam q nos fõssemos
 fazer pacifica pera dizermos missa que batẽda tinhamos armada e
 que logo bia. e fomos nos com bo que nos chamaram e fõp acõ
 pambaram e elles leuaram nos a bũa tẽda pãta perto da do pae.
 E vido nos ba tẽda pãta dissemos esta tenda nos armarã poi cõ car-
 neo. e disse logo bo embaixador. Padre fãrcis bem de no dizer mis-
 sa porque isto de poi nos pãouarem. E a lbe respõdi nõ eu da quero
 dizer vamos nos a nossas tendas. e era isto quando querã romper
 ba alã. e nos fomos a nossas tendas que erã no bosque junto da ri-
 beira. E logo vieram deus paice sobe bas rochas a grande pãlla
 chamamos que nos chamassã com mençoõ de a. E ficuemos em con-
 selho de nom dir e todavia fomos e chegamos a ba tenda do pae
 em bo sol saindo. E logo nos veõ recado de dentro porque deitara-
 mos de dizer missa em tam grande festa. Respõdi lbe em que nõ qui-
 sãra dizer missa pollo grãde agravo que era feito nõ a nos. mas a de-
 os e a sua santa resurreiçã que nos armaram bũa tenda negra pera
 missa ba qual nõ armã senam pera cavallos e humiziados. E tomar-
 ram cõ outro recado dizẽdo q querẽda banã dar mar. Respõdi lbe
 que bavia de ser bũa repãsentãdo ba clarãcida resurreiçã e ba
 pureza e limpeza de nossa senõsa e que bem podera caber verme-
 lha que repãsentaria bo sangue que cousto pois nos derramou e bo
 que bo apostollos. e martyres. poi elle derramaram. E com isto se
 fõsam e tomaram dizendo que lbe mandãfsemos dizer que se fõsam
 aquelles que ba tenda armarã e que verãmos ba justiça que manda
 uafazer. Respõdemos que nos non sabãmos quẽ ba tẽda armara
 nem lbe pãdãmos justiça de ninguẽ que aquillo non fõra feito a nos
 mas a deos e que a nos pãlã mais que a outrem poi nõ dõssemos
 missa em tam grande festa. Tomaram logo que ouvessemos pacien-
 cia que elle darã castigo a quẽ ba tẽda armara e que nos fõssemos a
 ella pois nõ fõra pera dizer missa. que fõsse pera jãtar. Ainda estãmos
 em conselho se bõriamos a ella ou nõ e todavia fomos e nos mã-
 dou ricãẽte de jãtar de muitas e boas igoarias e bõos vinhos em

que entrã vinhos ou uvas e de bõs cheiros e muito vermelhos: e era
 como oco pere de coullam a todo bo que nella noite e dia passa-
 mos: e nos disse a bo jantar que timbata grande praxer qual nunca
 nella terra tiu e nunca esperaua ter por nos dizermos missa nella tã-
 da e polla reposta que lhe deram que tudo non fora senam por proua-
 rem em que estimatiabamos das cousas de deos e da igreja: e que
 agora nos teria em estima de bõs christãos. Toda esta confirma-
 ção may bẽ prouida de comer e beber de muitas vias e pellegos
 que ha na terra e no cabo do jantar veo a nos bo padre velho que fez
 bo baptismo e disse que mãdanos dizer bo p̃ccite Joam q̃ pois o se
 non disse nos missa q̃ per adomingo em toda maneira ha de fellemos
 e que mandaria dar bo attenda e que lhe fellemos bo officio da nos-
 saguia e viança polla alma de sua may que fazia hum anno que se fina-
 ra e que lhe faziam cõta bo testar. E fellemos bo qual tudo bo fiz-
 mos a nõsso costume.

Capitulo cxiij. como bõ Luis de mençes clero-
 gno se embarca a bo embaixador que se felle e como bo non
 acharam em corte e como el Rey dom Abnuel
 era finado.



domingo oitaua de pascoa que nos mandaram que di-
 fellemos missa: e a xv. dia de abril. Difellemos bo offi-
 cio e missa polla may do p̃ccite Joam. Nos fomos
 muito cedo e achamos armada bõa tãda grande ba-
 ca e noua e com suas cortinas de seda armadas pollo
 mouro a sua viança e muito perto de sua tãda e bibe fra-
 de que era vey por embaixador com outros clerigos e cantamos lo-
 go hum nocturno de finados e difellemos missa e antes de se acabar de
 missa nos chegarã bõs maços de cartas que nos mandauã dom
 Luis de mençes q̃ vinba por nos e ficaua em Abaca. E bõs maços
 vinbam per duas vias e ambos bõs mçegeiros chegarã juntos. E
 vinbam nestes maços cartas pera bo p̃ccite Joam pedindo lhe que
 logo nos mãdasse vitar nossas cartas achamos en ellas que logo
 nos despachassemos e fellemos com elle en Abaca ate xv. dia de
 abril que non podiamos esperar. E si polla mouçã lhe non dar la-
 gar, como polla necessidade que delle auia na India. E bõs xv. dias
 se acabauam neste dia que das cartas nos foã dadas: e nellas vinba
 como el Rey dom Abnuel era finado pollo qual todos ficamos mor-
 tos e logo fizemos cõsillo se bo callariamos ou diriamos loy acor-
 cado que bõ non deitamos callar, porq̃ bo p̃ccite sabia mais ariba
 das nouas da India que nos pollos mouros mercadores que cada
 dia de la vinbam: e que mil bõ era fabelle per nos que per eutrem:
 por que seu costume bo boo he repar ba cabeça a sua lã e non ba

barba e vestir panos pictos. Começamos bños a bo outros arrapar das cabeças e vestir de bo. Em isto chegou nos bo comer e bo que bo trayã vendo bo auto em q̄ estauamos poseram bo comer no chã e sem fallar se tornaram e disserão a bo p̄sente. Logo m̄idou a nos bons frades a saber que nos acõteçera. Disse bo embaixador abũ que respondisse a bo frades q̄ elle non podia cõ choxeu lbes declarar bo porque pollo vñõ bñ sua terra e pollas suas palauras: dize do dizey a sua alteza que das estrellas tba lã cayram e bo sol se cureceo e perdeu sua claridade e nõ temos quem nos cubra nẽ que nos ampare nem pay nem may que poi nos scia senam deos q̄ be pay de todos. El Rey dõ Manuel nõsõ senboi be fallecido da vida deste mundo e nos ficamos orfãos e desparados. Começamos nõsõ p̄ãto e bo frades se foã. Na quella oia se deitaram p̄gões que se cerrassem todas das tendas onde se vedia pan vinbo e carnes e todas outras mercaderias: e assi cerrasse todos bo officiaes e barou este encerramẽto tres dias em que tenda niã bñã se abrio. Acabo de tres dias nos m̄idou chamar e ba p̄ncira palaura que disse soy que ber dara bo reynos del Rey meu padre: disse bo embaixador bo p̄ncipe dom Joam seu filho. Quando isto disse atcha atcha. I. non aiaço medo que em terra de cristãos estaa e bõ soy bo pay: dom sera bo filho: eu lbe escruerey. E logo lbestyemos falla como estaaõ esperãdo por nos no mar e que assi escruerã a sua alteza que lbe pediaõ que nos desse licença pera nos birmos que ja pareciamos mal na sua terra. Dissemos que nos fossemos a comer e que no outro dia começariam nõsõ despacho e que lbe tornassem das cartas q̄ lbe vinham en sua lingua sem. E porq̄ ja sabiamos seus despachos que tãõ lãno domingo que das cartas nos derã despachamos logo Aires di as portuques da nossa companhia e com elle dum Abixi que fossem com nossas cartas a bo dito dom Luis de mençes: e no dia seguinte leuamos das cartas a bo p̄sente na sua lingua e elle se partio logo cõ sua coste pera outra parte e nos com elle. Andando pello caminho me perguntaram quem me leuaua da tenda da igreja. Respondi que ba tenda non era minha e que eu non tinha cuidado della e que disse ramos nossa missa e ba tẽda ficarã como ba achar amos. Disseã me q̄ fizera mal que bo p̄sente coua que daua non tomara: e que ba tẽda cõ suas cortinas valia mais de cem onças douro: e que se bo p̄sente Joam mandasse dizer missa: e lbe disesse que non tinha tẽda bancia menencora. Com todo caminãmos tres dias: e tanto q̄ nos apon sentamos requeremos nossa licença e despacho. Diziam nos que nõ ouõsemos medo q̄ ja la tinha mandado seu recado. Cõ toda nossa impõrtunaçam m̄idou que fosse Joam gonçalues nõsõ feitos com cartas suas e nossas camindo bo mar a bo qual logo deu bñã muito.

boa mula e ricos vestidos e deys onças bouro. Mandou que se fosse logo e logo se partio e douz criados do pae com elle / e anos q' ficamos com quanta importunação he dauamos e requerimzitos nos troupe ainda dum mes e meo. e na fim nos deu ricamente de vezir e a quatro de nos deu cadeas bouro com suas cruzes em ellas e a cada dum sua mula e amim deu bũa mula de seu cavalgar q' bo seu andar era voar e nos deu pera todos oitenta onças bouro e com pa nos pera bo caminho e dando nos bo sua bençã. Non caminbamos muito sem hauec recado dos nossos que mandaramos a bo mar que dom Luis era partido muito bavia. nos bem sabiamos que bo nã baviamos de achar porq' ha mouçã non bava lugar. com tudo cbegamos e achamos muita pimenta e panos que nos deixamos pera nosso mantimento e cartas pera nos e pera bo pae e logo foy cõselho entre nos que fariamos da quella pimenta e poiso q' bo parecer valguẽs foy. que nos apoustaassemos e ha comessemos por quãto dom Luis em suas cartas mandava que em nã bũa mançira fuissemos de junto do mar porque em todo caso bo anno que vinba vẽdriam por nos. e quelomente hum ou douz de nos outros fõssemos em coste lenar das cartas a bo pae e he requerer justiça da morte de quatro homens que he mataram em Arquivo. E com este parecer dos mais de nos outros foy entre nos acordado que mandassemos ha metade da pimenta a bo pae Joam e ha outra metade ficasse pera nosso mantimento e que bo feitos e eu ha leuassemos e eu bĩa pera he ler das cartas e fazer tomar na sua lingua e isto acordado e bũ dia e no outro pella mandam partir. Nesta mandã se veo bo embaixador ami bẽzẽdo padre outro cõpanheiro vos quero dar pera bir com voico a ha coste. Dizendo eu seja quem vos mandar den. e elle me tomou a dizer folgarcis vos com mũa companhia. eu sã bo que quero bir com voico e leuaremos ha pimentas toda. e poiq' he contradisse que a outra gente non he ficava que gastar. disse que todavia bavia de bir e lenar ha pimenta toda. e esto fazia elle cõper ando grãdes mercẽes e leualas todas. E assi non quis bo embaixador se non lenar ha pimenta toda a bo pae e logo fomos. Eu bĩa somente a lenar das cartas a bo pae e das tomar na sua lingua. Partimos nos pera ha coste primeiro dia do mes de setẽbro e caminbamos nosso passo a passo com mulas e carregas e cbegamos a coste e sim de novembro e achamos bo pae em hum reino que se chama fatiguar q' he no cõreino do reino Babel de cujo reino e senhoio he Barbosa e scilicet Rey grãdet poderoso. Dize q' he estimado e ha nido entre bos mouros scis por tanto porque continuamente he guerra a boe chribãos. e assi dizem que he prouido do Rey de Arabia e do prque de Beca e doutros scis e senhoios mouros de mũa

das armas e cavallos para alli faze: e a que alli manda cada anno gran
 des offertas a Deusa de muytos cerasos Hibizins q toma nas guer-
 ras: e alli pescitas a bo Rey de Arabia e a outros senhores das mo-
 sinos cerasos. E do lugar ou campina onde chegamos a bo pacife
 e bo achamos. Em este Reyno de Bidel de ba sua primeira feira e (se-
 gundo dizem) hum dia de caminbo: e de aquella feira a Zeila sam oito
 dias de caminbo. Este Reyno de fatiguar bo que delle vimos alli de
 da entrada como da saída tudo de mais campina que ferrania. E peço-
 nos e baigos ouciros todos aproucitados de grãdes sementeyras
 de trigo e cevada e alli muyto grandes varzeas e campos outro
 si de grandes sementeyras das ditas sementes: e de grande criaçam
 de todo bo gado vacas ouelhas e cabras, e goas pequenas e muja-
 tos. Desta campina ha grande vista e parece bñ grande outeiro non
 se ferra nem de pedra de fragua, mas tudo arrosado de terra aprouci-
 tada: dizem bauer delle muytos mosteiros e igrejas e ser terra mu-
 ito rica: e esta no cima della bñ a lingua e que ha nella quatro legoas
 de q vinha a coste muito infundo pescado e laranjas, limas e cidras
 e figos da india. E disseme Pero de couilbam q era este monte pel-
 lo pe andadura de oito dias: alli punha elle bo cimo da lingua e qua-
 tro legoas. E partindo ha coste deste campo em que estavamos an-
 damos duas dias e meo ate chegarmos a bo pe do monte e chegã
 do perto delle parecia muito mais alto e frutifero como delle se ou-
 gna: facem delle muitas ribeyras que trezem muito pescado. Pello
 pe deste monte a traves caminbamos dia e meo, e salimos do monte
 e bo Reio de fatiguar e tramos no de Roa. Onde tinhamos cada ha
 pimanta e das cartas tornadas em Hibizins nõ tinhamos reposta nin-
 na bñ. Deste caminbo bñ bo pselle Johan fayer duas partilhas a tre-
 elle e suas birmãas. Couas que eram birmãas de pay e may: porque
 seu pay teue cinco molberras e estas partilhas eram das terras e lan-
 genda que ficar per morte de sua may: bñ estuamos quatro dias e
 nestes souciã as terras que estauam partidas a tres partes das qua-
 es a bñ. Pero de couilbã que eram terras de mais de dez dias de car-
 minbo e deu a das birmãas a cada bñ a bo seu. e bo pacife bñ sou: e
 ha parte do pacife logo madou fayer e duas partes e das deu a das
 duas suas filhas peçminas, vacas, e goas ouelhas, e cabras cobui-
 em dos montes e capos e valcat tudo era da mesma partilha: e assy
 se partirã como das terras: e aqui non quis bo pacife tomar nem
 bir mais das partilhas por ser em muitas e de suãzadas terras e mã-
 da que se fosse partir como estas: e ha sua parte delle logo partisse
 a suas filhas. E ouuamos dizer q ouro e seda: desta partilha non
 tinha conto: e quãto a das sedas dizem que madaua bo pacife
 que bo seu quindã se desse a das igrejas e mosteiros que estauã na:

terra que fora de sua mãy. Caminhamos ate bo lugar de Dara onde me mostrou Pero de Coulibá bo bosque en que boos frades faziam alpera vida. e bo branco morreu na lapa que acharam tapada.

Capitulo .xxiii. Da batalha que bo preste ouue cõ el rey de Hidal: e de como sebaratou a fume de capitam.



Sem nome a dizer bo que ouui do reyno de Hidal e de bũ grande capitam que en elle ouue: e da monte que mozeoit isto a muytos e a Pero de Coulibá sobre todos.

Foy certissimo que ouue neste reyno de Hidal bũ grãde capitamouro que se chamaua Abaludi: bo qual alda

egora traziam en cõsigua ba gente comũ ba corte quando caminhã e este capitam dizem que è rodado ba coximas de .xxx. annos è trou a bas terras do pacife Joam: pozã na coxima bo grande xristũ q̃ba

bas forças a ba gente: e nõ podem pelejar: e entrava tãto per ellas: que muitas vezes ebogaua espaço de .xx. legoas. bõ anno è trou a bo reyno de Amara ou bo de Roa: outro bo reyno de fatiguar: e tra-

naoza per bũ parte ora per outra: e comẽçou fazer estas entradas na vida del rey Alexandre que eratio de este rey e cõtinou .xii. annos en sua vida: e pozã moureo sem silbo ber dos Rabu seu birmão pay

beste: e outro tanto faziam seu tempo. Elle David que era reyno co meçou a reynar en idade de .xii. annos: e ate ser de .xvii. nõ cessou a ba fume de ba bũ entrada e guerra na coxima: e dizem que tamãbas

entradas e caualgadas fazia: q̃ en bũa leuara captiuos .xii. abixins e que todos bo mandou de offerta ba calada de Abca: e a boos reis mouros de presente: e dizem q̃ se fazẽ la muy grandes mouros: poz que sacm da grande estreiteza bõ xristũ e entrã na fartura e vicio boos

mouros: e alli leuaua muy grande malidã de todos boos gados. En trãdo bo anno de .xxiii. de saõ caualgadas: bo reyno de fatiguar: todas bas gentes fogiram e se acolberam abo sobe dito monte: e bo

Abalude apos elles: e dizem que è trou bo monte: e q̃imou bas igrejas e mosteiros que bi baulã. Outras disse que en toda bã terra do pre-

ste baulã chausas que sim bomẽes darmas porque boos lauradores nestes reynos non vã a bas guerras e que baulã nestes reynos muy tas chausas: e boos que se acolberã abo mõe erã lauradores e chausas.

Chomẽes darmas que fogiram a bo Abalude tomou bõos e coctros: e mandou apartar boos lauradores boos bomẽes darmas e mãdos aboos lauradores que se fossem en boas e pera bo anno semeassẽ muyto trigo e ceuada pera quando viesse: porque elle e sua gente

chassẽ que comer pera si e pera seus cauallos: e disse a boos bomẽes darmas: velbaões que comẽ bo pão del rey: e tã mal guardã suas terras: andẽ todos a cipada: e q̃ mandou matar .xx. bomẽes dar-

mas e se tomo com muy grande canalgada sem contradicam alguma
 sendo do pae Joam de isto mui sentido principalmente dos mo-
 fteiros e igrejas que queimara / mandou andar espia no reino de
 Adal para saberem por que parte este Abade determinava entrar
 e soube como el rei de Adal entrava em pessoa e Abade com elle e
 grande poder de gente / e entrara neste mesmo reino do fangar e
 que vinha fora da costina em bo tempo das novidades dos trigos e
 cruzadas para destruir tudo e no tempo da costina dar e outra parte.
 E sabendo isto bo pae Joam determinou bo aguardar abo cami-
 nho / e dizem ser muy contra dito de todos boos senos e dos grandes
 de sua corte dizendo que era moço de idade de .xxij. annos e que non
 era bem hir atal guerra que bastaria la seus betudetes e capitães de
 seus reinos : e dizem que disse elle que em pessoa havia de hir vingar
 ha injuria que fora feita a seu tio Alepãdre e a Wabu seu pai e elle ha-
 via seis annos : e que esperava em deos de bo vingar tudo. Assim se par-
 tio com sua gente e corte sem mandar vie de longas terras por non
 ser sentido : e dizem que caminhou de dia e de noite e hua noite e ama-
 nhecendo foi assentar seu arraial sobre onde se faz bo primeira feira
 do reino de Adal hum dia de caminho onde bo achamos quando lhe
 trouxemos ha pinçeta. Aqui dizem ser hum grãde passo bo qual bo
 rei de Adal passara bo dia dantes / e estava assentado ja espaço de me-
 legoa na terra do pae e fora de caminho : e bo pae estava assen-
 tado na terra de Adal e sendo clara manhã se viram : e dizem q̄ isto
 que Abade vio bo arraial do pae e vio todas rotas que se non
 armam senao em grãdes festas ou recebimentos disse a el rei de Adal.
 Senbor bo Regum de Etiopia de aqui e pessoa / oie de dia de nossas
 mortes faze por te salvaras que eu aqui he de morrer. Dizem que bo
 rei se salou com quatro de cavallo : e dos quatro era hũ filho de hũ
 Betudete que andava com el rei de Adal e ora anda com bo pae
 em sua corte por q̄ elle non tem aqui mais que lançar se com boos mou-
 ros e fazem se mouros / e se querem tomar / tomam se a baptizar e
 ficam perdoados e christãos como dantes : este deu ha conta do que
 entre elles passou. Tanto que el rei de adal se pos em saluamento que
 era bem cedo polia manhã / bo pae Joam dizem que mandou pre-
 gão non sabendo da fugida del rei / que todos comungasse e se enco-
 mendasse a deos e almorçasse e se fizesse prestes : e boas de terça co-
 meçaram bo denar suas batalhas e hir pelear contra boos mouros
 ficando suas tendas armadas : e tanto que boos mouros bo virã aba-
 lar / dizem que sabio Abadi e veio a falla com boos christãos dizendo
 se havia hi canalcio algũ que se com elle quisesse matar : e saio a isto
 hum frade per nome Sabri andreas e matou a Abadi e lhe cortou
 ha cabeça / e alda de riu e de home muito bõrado na corte : geral

mentete deos beram pellos mouros que nõ timbã pera onde fugir: porque as tendas do Preste eram asentadas no principal passo / e outro passo que era alongado per onde el rei fogira / era ja tomada e delbaratada e moitada aos mouros. Ibo Preste Joam se tornou a suas tendas arceposar / e no dia seguinte caminhou pollo rei no de Adelat e chegou a bõs ricos paços do dito rey de Adel / aos quaes achou sem ninguem. E bo Preste chegou a suas portas dos ditos paços e com de sua lança ferio nas portas por tres veyes: e non nõu dixerem que bõs arroubar: e q se elle bõs achara a el rei ou outra muita gente elle fora bo primitiro que entrara em pessoa porque bõs de boa guerra: e pois non achava ninguem / que ninguem estrallexe e si fizera volta. Esta batalha foj nõ meo de Julho e affirmada ser nõ proprio via que Lopo Soares de S. oio e queimou Zeila em ba qual destruíram cu sui: e bo mouros que bitomaram / dizem que bo grã capitã de Zeila era cõ bo rei de Adel en guerra e com bo Negus de Etiopia. E per muitas veyes nos mõi dou bo Preste mostrar quatro ou cinco scipos de terçados de cabos de prata non bõ feitos dizendo que todos aquelles e outros tomara na guerra do Soltã de Adel e assi batida que nos deu de brocadilho e veludo de Abeca tomou na dita guerra e que era babo mesmo rei: e que portanto mõi dára dizer que ba bõs fessemos antes de dixermos nella mulla porque bo mouro fizera nella peccado. E ba cabeça de Abaladi adou na corte do Preste passante de tres annos que foj en ba nossa ida ou chegada en ella: e todos dos sabados e domingos e dias de guarda ba gente baixa e moços e moças faziam com ella grande festa e oie en dia da na corte e me parecee que andara pera sempre segudo sam namozados della. Babu andreas (como ja disse) de frade e pessoa muito bonrada e bõs dalgo de muito grandes rendas: e alem de ista cavalleria que fez nõs feitas outras muitas: e segundo fama) de mui eloquente / e amigo dos portuguezes: e entende bem das cousas da igreja / e folgava de praticar en ellas: non tem mais que mea lingua a bo longo contada / porque el rei Babu lha mandou contar porque falava muito.

Capitulo cxxij. Como bo Preste nos mandou fazer um mapa mandique lbe trouxeramõs para lbe tomar das letras en Abiri e do que mais passou e das cartas para bo papa.



Quando nõs no lugar de Dara bo Preste nos mandou fazer um mapa mõi di q bania quatro annos q lbe trouxeramõs q lbo mandara Enigo Lopez de sequira dizendo que das letras que estava na quella carta se diziam das terras quaes eram: e se llo diziam / que logo a bo

per lbes fycifẽ bas suas pera saber quẽes erã bas terras: e logo nos
 possemos bo frade eboitador que vay pera portugal e eu: e ele dize
 uia e uia. E a bo peccoe todas nossas letras / e as suas. E poi q̃
 bo nosso portugal be misto cõ castella e pequeno espaço / e Esci-
 lha muy perto de Lisboa perto da Crunba / lbe pou Escilha por es-
 panha / e Lisboa por portugal e da Crunba por Balya. Todo bo
 Apamundo arabado que nada nam ficou bo legaram. E no dia le-
 guinte mandou chamar bo embaixador / e a todos boos que estau-
 mos com elle: e logo nas primeiras razões nos mandou dizer que
 el rey de portugal e el rei de castella erã senhores de poucas terras
 e que nam abastaria el rey de portugal pera defender bo mar roxo
 e bo poder dos Turcos e rames: e que seria bom escutar elle a el-
 rei de Espanha que mandasse fazer fortalezas e Zeila: e el rei de por-
 tugal mandaria fazer em Abacia / e el rei de França mandassem fazer
 quaqueris todos tres com bas gentes de elle: e por elle poderiam guar-
 dar bo mar roxo e tomar Joda / e Abeca / e bo Cairo / e da casa san-
 ta e bir per todas bas terras que quisessem. Respondeo a isto bo em-
 baixador que sua alteza rsta cognado ou mal informado / q̃ se alguẽ
 isto lbe dissera / q̃ nã lbe disse ba verdade: e se bo tomara polla rsta bo
 Apamundo / que nã tomara bem bo conhecimento das terras pois q̃
 portugal e Espanha estam no Apamundo como cousas bem sabi-
 das / e nam como necessarias de se saberem: e que oulhasse no Apa-
 mundo como estauam bas cidades e castellos e mosteiros / e affe-
 stas Veneya / Jerusalem / Roma / como cousas bem sabidas e em
 pequenos espaços: e oulhasse sua Etiopia como estaua coisa nam sa-
 bida / muito grande e muito espalhada chea de montanhas / e de il-
 has / e de Lisantes e de outras muitas almariaes: e affe de muitas terra-
 zas / sem ella mostrar bo Apamundo / cidade / villa / nem castel-
 lo: e que foubesse sua alteza / que el rey de portugal per seus capitã-
 es era poderoso pera defender e guardar bo mar roxo / e todo bo
 poder bo gram soldam e bo gram Turco: e boos guerras e de da ca-
 la santa e que outras maiores conquistas trayia nas partes de Siri-
 a com el rei de frz / e de Abarrocos: e outros muitos rreis / foijun-
 gando todas bas indias e perloça fazendo todos boos rreis de ellas
 suas sogritos tributarios como sua alteza bem sabia per cõtrairos
 el rei de portugal q̃ erã boos mesmos mouros da Joda tratães na
 sua coaste. E isto nã veo reposta / e outra e outra seguita / e nos expedio /
 nã dãdo nos muito comer e beber / e assi bo sayacada dia em quanto
 na coaste andamos.

passado. III. ou. v. dias depois bo Apamundo nos mĩdou chamar
 bo pacife / e nos mandou dizer que elle queria escrever a bo papa
 de Roma a q̃elles chamanã ramesa neguz liq̃ papas: que q̃r dizer bo

rey de roma e cabeça dos papas: e que lhe fizesse eu bo principio da carta: por quanto elles nam tinba de costume escrever: que nam sabiam como escrever a bo papa: e que estas cartas / cu das havia de enviar a bo papa. Respondeo dom Rodrigo embaixador / que nos nam vieramos pera escrever nem estavamos nos quem escrever se a bo papa. Em oille que lhe dizia bo principio / e que da bí adiante seguissem bo que no couziam tinbam pera lhe escrever ou requerer. E requerado q̄ nos fossemos a comer / e q̄ logo tomássemos bo frade e cu: e que trouxesse eu todos meus livros para fazermos das cartas / e ali fizemos. E vindo acabamos todas ellas que elles tem por mais sciencia e livros cō muitos livros: e logo me perguntarã pellos meus. Eu libe respondi q̄ nam crã necessarios livros / senam saber ba tenção de sua alteza: e que per bí nos rezeriamos. E logo per via principal que dicitana é grãdeza como é sciencia que per titulo se chama na Bibuquer / que quer dizer capellam moor / foi dito a bo frade ba tenção do papille et elle a mí assi ba disse. E logo me pus a escrever / e brevemente fiz bo pequeno principio que logo em minha letra foi levado a sua alteza / e logo tomou / e ela boia bo fizemos em sua lingua e bo tomamos a mandar: e nam sey de tenção que logo nã veo dizendo bo pai que elrey estava muito contente do escrito / e espãtado porque nam fora tirado de livros: e que mandava que logo se fizesse aquelle é letra limpa e em duas cartas: e que mandava q̄ bo se no letrado de clrigos e tudasse pellos seus livros bo mais que podersem / bo que mais se podia nas cartas. E vindo nos bo frade e cu pa nos les tôdas / leyo a nos bo embaixador dizendo amí. Padre pela me muito bo q̄ oir disse a bo papille. Bo q̄ nam havia dte nos q̄ se fabricasse escrever a bo papa: porque nos habera por bo mētes de pouco saber / rogo nos que nos bace o nullo vossas forças / e fazei libe bo q̄ se bader des. Eu libe respondi que força ou fraqueza frito era bo q̄ eu entendi da / e que bí ver ia bo que eu fizera tanto que bo vio folgou muito segundo mostrou: e ba menuta da carta que eu fiz vai em carta sobre se de mais pequena / e começa. E na aventura do sancto padre. E na outra carta poseram tres dias em fazer / e em búa cruz bo ro pequena que pesa cem cruzados poseram mais de. xv. dias / tam bem vai pera bo papa.

Cap. c. xv. Como nas cartas de dom Luis vinba que requere
ressem justiça de certos domēes que lhe mataram: e bo
papille mandou la ba justiça moor da corte / e
Zagayabo / na companhia de dom
Rodrigo portugál.



As cartas que dom Luis de Mendos mandava a bo
 pueste Joam Azia nella queixume e requeria justiça
 de quatro domes portuguezes q' boos mouros lbe ma-
 tará no lugar de Arquivo posto do mar roxo e en sua
 terra : ba qual justiça e vingança / elle per si nã q'iera fa-
 zer nem tomar / por ser na sua terra e de sejar servir sua
 alteza e namojar . E requerendo nos esta justiça per muitas vezes /
 ouachos e posta q' muito lbe pesava pois q' bo capitã meos do Luis
 nam tomara vingança e matara quantos mouros havia no lugar de
 Arquivo : e q' mais estimava elle bñ portuguez / q' quãtos mouros
 e negros havia na sua terra : e pois elle nam quisera por si tomar via-
 gança / q' elle mandaria fazer justiça : e por ante nos mandou vir bo
 justiça meos de sua coste ante sua tenda / e lbe mandou dizer pollo ca-
 beata / que elle fosse cõ nosco a bo mar / e q' prendesse a todos mou-
 ros turcos e rumes e chibitãos q' achasse q' no tẽpo q' bi matará boos
 domes a dom Luis de Mendos / estauam no dito lugar de Arqui-
 quo . E boos que achasse culpados na dita morte ou e nam prenderẽ
 boos que boos mataram e q' alcuantaram bo arroido / que boos entre-
 gasse a qualq' capitã meos que viesse de portugal : e q' elle mataste e
 fizesse justiça como lbe prouesse : matando / degolando / ou toman-
 do por captiões assi chibitãos / como mouros turcos e rumes : e q'
 desta justiça nẽ doutra se lbe nam q'itasse mais bo portuguezes mas
 que elles ba tomasse pera si . Neste lugar scelles dias detreminou bo
 pueste Joã mandar embaixadoz a portugal que ate qui nã mandava
 sinhum : e nos mãdou chamar a bo embaixadoz ami : e disse q' detre-
 minaua mandar cõ nosco a el rei de portugal pera seus desejos mais
 buenemete bauer em effeito sendo la seu requerete : se nos parecia ja
 prabo ser sufficiente pera este caminbo / poi quãto sabia falar ba nos-
 sa lingua / e foz ja a nossas terras . Nos lbe respondimos q' Zagaya
 bo era bem sufficiente pa este caminbo e pera sua alteza mãdar / pois q'
 era homem que se entendia bem com nosco e nos com elle / e que nã
 havia mester turginã : que agora fazia sua alteza bo que deua pois q'
 ba vinda mais credito havia de dar a boos seus naturaes bo que visse
 e ouissem boos estranhos / que nama boos estranhos bo que visse
 de si mesmos . Tomaram logo que bo ouissemos poi companheiro
 E no dia seguinte nos mandou dar de vestir / e trã ouquias ouro
 e cempãos pera bo caminbo : e ainda esperamos depois muyto
 e ba causa (segundo depois nos disse bo mesmo embaixadoz) soy pois q'
 como ba detreminaçã do pueste Joã soy tardia / soy necessaria es-
 ta detença que nam era ainda despachado bo embaixadoz : ate q' lbe
 terã baas cousas q' tinha de trazer pera seu viaje e pessoa . I. vestidos
 e ouro pa sua despesa : e assi esperamos polia justiça meos q' auia vir

com nosco como dito he. E ainda nos partimos sem elles dizendo que nos biriamos passo a passo. E isto porque por muitas vezes biamos visto seu despacho. E assi nos fomos e no caminho nos alcançaram cada hũ per sua vez e caminbamos ate chegarmos a Barua que he perto do mar onde era nossa estancia que he na cabeça das terras do Barnagaiz: E nam achamos noua ninbũa dos portuguezes que a ho posto viessem. E esperamos todos juntos ate a mouçã ser passada. E neste tẽpo a justiça mooz prẽdeo tres ou quatro fidalgos e hum xumagali que a ho tempo que mataram hos homẽes em Arquivo era este xumagali foltam xumagali quer dizer fidalgo nã grande / assi como fidalgo sem terra. Este foi preso porque era a esse tempo justiça e a nam fizera / e foi preso hum guabi ijesus porque a cudio laa e nam fez nada. E foi preso Arratz jacob porque neste tempo regia has terras do Barnagaiz: e foi preso ho dafela que he gram senboi porque se acolheram a luas terras algũs mouros e turcos e elle hos nam prendeo sabendo que foram na morte dos que mataram em Arquivo a dom Luis de mences / estes quatro eram grãdes fidalgos e todos cinco foram presos em corte polla justiça mooz e nam foi ninguem que hos accusasse: e posto que mal tratados / foram liures. Tãto que a justiça mooz foi em corte e deu noua a ho puzte como nam vieram hos portuguezes e nos ficauamos desremediados / nos euiou logo ho Preste hum calacem mandando que nos fossemos a ho lugar de Aquaxumo onde ja atras disse que esteueramos onde foi habitaçã das rainhas de Saba e Cãdacia. E hi nos mĩdaram dar quĩbentas carregas de trigo e cem vacas / e cem carneiros / e cem panelas de mel / e outras cento de manteiga. E pora ho seu embaixador que com nosco estava vinte carregas de trigo e vinte vacas / e vinte carneiros / e vinte panelas de mel e outras vinte de manteiga.

Cap. .c. xvi. De como Zagayabo embaixador foi
 nou em corte e cu com elle por cousas
 que lberdeuava e como açouta

Dam a justiça moor e do
 uestrades tpo:
 que

+



Stado nos neste lugar de Biquarumo veio recado do
 embaixador do paele que lbe tomaram bñã señoria
 pequena que tinha: entam rogou a mi que fosse co elle
 en corte pera requerermos sua justiça e cu foy e nos la
 achamos que seu contrairo era do principal paele do
 paele Joam que era Abdenaguo capitam dos pajes

poique bi nam bo officio nindum que nam aja bum sobre todos co-
 mo dito he. E porque hos recados entram a bo paele pelos pa-
 jes / nam tinhamos nindum remedio de meter nossa palabra e en-
 tam nos socozeremos abum ajaye que he grande senbor: e posso que
 grande amigo de Abdenaguo nosso contrairo fosse / poi bem de ju-
 stiza sey saber a bo paele como tramos vindos e sobre que. E logo
 veio recado ami preguntando a que era vindo en corte / cu lbe dey
 conta de tudo e que bo agravo e sem reyam que era feito Zagayabo
 era mais feito a drey de portugal e a nos outros dos portogales
 que nam a elle pois elle pollo seruiço del rey de portugal e nossa
 companhia de nos portogales per mādado de sua alteza era auente
 de terra e señoria a qual lbe deuera ser confirmada e nam esbulba-
 do e effoçado della. E que nas nossas partes hos que andanam
 nos seruiços dos reys / nam tam fomento elles / mas ainda seus cri-
 ados scitoes e moedomos fazendas / rendas / e señorias eram mal
 favorecidos e guardados. E que assim esperava de sua alteza fauo-
 recer seu embaixador e lbe mandar fazer justiça e restituilo em sua se-
 ñoria. Logo nos veio reposta / dizendo que quem era bo que nos
 fizera menencia e tomara a senboria do dito zagayabo. Responde-
 mos que era Abdenaguo cabeça dos pajes que mandara fazer esta
 fozça per seus moedomos e scitoes que pediamos a sua alteza que
 nos desse justiça sem sospita e que mandasse a bo paje que leuasse
 qualquer recado que fosse necessario sobre este negocio leuar a sua al-
 teza / e logo vieram quatro pajes a nos dizendo / que do señor lber
 mandava que qualquer cousa que per nos lbe fosse requerida neste
 negocio elles bo fizessem com enteira vontade sem temor de nindum

pessoa. E hos juyzes desta causa foram bo Bjayz baragote: e bo Bjayz
 ceyte que a estes requereremos: a boe quaca logo fomos e nos assina-
 rá termo q̄ a boeas de sol em tal lugar foffemos. E fomos sendo presente
 bo procurador de Abdemagno: e bo embaixador per sua pessoa. E o b̄ia e
 outra parte altercarã e alegaram tanto que foy concluso verbalmente
 porque ca nam ba eſcruer nas audiencias: e tudo de verbal. E ba senten-
 ça verbalmente se da. E foyrã boe juyzes com sentença q̄ ba terras guito
 que demandava Zagaiabo era muy pequena e foyta foyta a outra ter-
 ra grande e de grande senhoria de que era Abdemagno senhor: e que era
 vircito q̄ bo grãde veyto entre e toda a terra: e que alli non podia ser tolbi-
 do a entrada a Abdemagno como a grande senhoria que era. E logo nos fo-
 mos queisar ficando mostos con esta sentença. E queiram nos a el rey.
 Mandou nos dizer q̄ nos foffemos a boe possadas e q̄ non foffemos me-
 recoritos que tudo se bem faria e que a boe outro dia foffemos requerer
 a boe justiça moos: e que elle nos faria justiça e com isto nos fomos. E no
 outro dia seguinte fomos eſperar a justiça moos no caminho da sua ten-
 da: bo qual nos recbeo com boa vontade dizendo que ja tinha palavra
 de iry para nosso despacho e que bo eſperaffemos a tenda da justiça que
 bia falar a el rey: e que logo nos despacharia. E nos con todo fomos
 com elle mais a vante ate onde elle se apartou da gente para b̄ir falar a el
 rey. E ficando nos alli eſperando bo despacho polla boa vôtade que lhe
 ymos em se elle eſpedindo da tenda foyram logo com elle dous paſes acõ
 pãndoo ate onde açoutaram boe bomẽs e bi chamaram boe algo-
 yos e bo foyram deſvir e bo deitaram e ataram como ja disse. E veitã
 de barriga e libependem boe mãos a duas eſtaças. E nos pos ambos
 b̄ia coſta de couro atada e dous bomẽs a pupar por ella deſpido da cin-
 ta para cima: e dous alguoyes b̄u de b̄u cabo e outro de outro e per mul-
 tas vezes e as demais dã no chãdo açoutã. E q̄ndo fac a palavra de iry
 que toquam chega ate boe offoes. E deſtes toçe deram tres: e cõ esta vi-
 tres vezes açoutar esta justiça moos. E de bi a dous bias toçar a seu of-
 ficio porque bo nam ham pos deſbonra: antes dizem que el rey lhe quer
 bem: porque se lembua deſte e que de bi a pouco lhe faz merces e libe da
 senhoria. E quando agota alli açoutaram esta justiça moos estãã bi e
 ſenta frades todos vestidos de habitos novos e amardos segundo seu
 v̄io. E acabãdo de açoutar a justiça moos tomaram hum frade velho
 bem roscendo que era cabeça dos outros e açoutaramno na mandra
 ſuã dita. E a este frade ninb̄ia vey bo tocaram. E acabãdo este trayem
 outro frade que passaria de quarenta anos: e parcia bonrado e açou-
 tarãmmo como a boe outros: e este foy tocado duas vezes: e acaba-
 do perguntey polla causa e que peccados foyram boe frades. E tan-
 to me contaram como bo frade que açoutaram derradeiro foyta caſido com
 b̄ia ſiba do Puche. E de Alexandre tio deſte David e se apartara della

e ba caſara combas ſua birmã deſte p̄ſente qual ſayia bo q̄ queria
 e bo marido nã ouſara catender niſſo cõ medo do p̄ſente e tabẽ por
 non ſer neſta terra ba errada das molheres muito eſtrãbada / or
 pou eſta ſegunda molher e tornouſe ap̄ximã. E mandou bo p̄ſen
 ſe Joam q̄ ſe tornãſe pera ſua birmã. E vendo eſte mandado non bo
 q̄o ſazer e ſouſe meter frade / e poi eſta cauſa mãdou bo p̄ſente vire
 ſico fradco per ante ba iuſtiça moor e que viſſe ſe era b̄reitamẽte fra
 de. E elle iulgou q̄ b̄reitamẽte tomara bo babito. e porque elle aſſi
 bo iulgou bo mandara aq̄utar. E bo padre ou guardian ſoia q̄ou
 tado poſque lãçara bo babito a bo outro. E a eſte terçẽiro aq̄uta
 rã poi q̄ recebera bo babito e lbe mandarã q̄ logo deſiſſe bo babito
 e ſe tornãſe pera ba birmã do p̄ſente. E cõ iſto ficamos ſe ſer ou
 dos ſeſta ſeſta nã na b̄ia quinzẽ dias poi couſas que ſe no meſẽiro
 aconteçeram baſ quãſo b̄re.)

Cap. xvii. como de poſo ba morte ba Rainha
 Elna bo grã Betudete ſoi recadar boſ b̄reitos
 bo ſeu reino q̄cãrd. E como ba Rainha
 de Bida veio a pedir ſocorro. e q̄
 te vco cõ ella de mulas.



Bãdera bauer oito ou nove meſes q̄ ſcinara ba Rainha
 Elna q̄ ſen bo rãna ba mais parte do reino de Solame
 e ainda quãr os de nouo vinã a corte ba vinã chegar
 a ſua tenda que ainda eſtãna armada. no ſeu lugar.
 E nos aſſi bo ſy. mos quãdo viamos e de poſo de ſeu ſa
 lecimento / mandou bo p̄ſente Joam a bo dito reino de Solame bo
 gram Betudete q̄ ſoſſe recadar bo Bibe que a bo vci em cada hum
 ano ſe paga de b̄reitos. E neſſes dias bo dito Betudete chegou cõ
 bo gibe / bo q̄era tres mil mulas / e tres mil cauallos / e tres mil
 balutes. Eſtes ſãp b̄õs panos que boſ grandes tem nas camas e
 ſãp balgodã e guardelbudoſ como tapete e nã tã tapados e ſã de ſi
 ço bo que menos val non deç de ouquia e valcm ij. iij. atẽ cinco
 ouquias e mais trinta mil panos balgodam de pouca valia que valẽ
 bouſ hum diamẽ e baſ veçes menos. E mais b̄iã q̄ traziam trinta
 mil ouquias de ouro: ja ſe ſabe que b̄ã ouquia preã õye cruzados. E
 o paſentar de ſe gibe / cu bo vi com meus olhos todo bo ouro que
 ba cuberto em gançtas / e b̄iã q̄era grã numero e vinã tudo deſta
 manẽira. Bo Betudete diante ap̄ec deſipi de ba cinta pera cima e cõ
 b̄ã coroa cingida de rredos ba cabeçã como touquinã balmocre
 ne caſtelhana e na ouida donde bo podã ouuir ba rãda do p̄ſente
 eſte trea veçes com muito pequeno intervalo antrẽ ba b̄ã tenda
 e antrẽ ba outra q̄ alto / que na noſſa lingua de tanto como ſebos

e responderom lbe de dentro mais duas vezes por sua lingua. Eue
 casti / Elle per sua lingua respondeo. E a que chamo sam bo mais pe
 que no de tua casa e bo que te sella das malas e en cabestellas ay
 melas firmo dos outros officios que me mandas / trago te senboi
 bo q me mandaste. E todo isto foi oito tres vezes. E acabadas foia
 voz de dentro. Enda anda por diante / e elle andou e fez sua reveren
 cia ante baranda e passou. E a pos elle logo vinã bo cavalloõ bẽ
 ante outro e cada bũ trazia bũ homem ou moço pollo cabaccho. E
 boe trinta dunciros vinbam sellados. Eram rezoados e dos ou
 tros atras bomilhoõ nõ valia dos boames e muitos ocilõ nõ valia
 am bũ deamien bo vi de poia bãr por menos e bẽ feriam cõs tres
 mil. E a pos rito fiderimboõ vinã bo mulas pollo maneira dos
 sendeiros. f. trisa selladas e boas: e boas outras todas mulasibõas
 novas e milhoõs q boe sendeiros: baula mulatas fencas e machos
 de bũ anno e de sobte anno e duas annõs e de tres e de bẽ nõ passava
 ninbãa salõ boas selladas que boas outras ninbãa era de casalgã.
 E bem ferã ellas tres mil / e passaram como fycrama bo Betudete
 e boas cavalunboas. E a pos boas mulas vieram boas bafutoõ cada bo
 mẽ trazia bũ bafuto quenõ podia mais trazer pollo grande volu
 me. E a pos boas bafutos passaram boas panõs / cada bũ cõ bũ seipe
 ocilõ: e de yã que cada bomẽ leuava deõ panõs: e bem feriam tres
 mil bomẽs boas bafutos / e tres mil boas panõs: e todos trã bo bẽ
 to reino de bõiane que sã obligados a trazer bo gibõ. E a pos boas
 panõs vinã tres bomẽs com sendas ganetas nas cabeças de aqũ
 las em que comenõ e vinbam cubertas com grãdes panõs de casta
 verde e vermelõs. E a pos ellas ganetas viba toda ba gente do Be
 tudete todos passavam em volta como fez bo Betudete. Nessas ga
 netas viziã que bõ bo ouro / e lbe mandã que se fosse a sua cian
 cia cõ todo bo gibõ e assibõ fez. Põõ em se fayer esse passamẽto deõ
 oias de prima ate de poia de vespera. ¶ Naia quinze dias que era
 nessa corte bõa Rainha moura molber del rei de Aica e era bõmãa
 de bõa q vinba pera molber do parte Joam / e ba cagitou por qũ
 nba deõs dentes biancõs grandes e largos. E ba casõ com bũ
 grandẽ cõboõ q foi Barnagãõ e boia de Betudete. Esta Rainha vi
 nba a bo parte apedir lbe focõro / oizendo q bũ bõmãõ de seu ma
 rido se levantava contra ella e lbe tomava bo reino. Vinba esta ri
 nba bem como rainha / trazia consigo bem cincoenta mouros bõ
 rados de malas / e bem cem bom fẽõ de pec: e seis molberes em
 boas mulas e gente non muito pãta. Foi recebida com grãde bõ
 ra / e no terceiro dia de sua chegada foi chamada e veio ante ba tã
 da do pãste e vinba em bũ esperã del pãsto. E foi vestida duas ve
 zes na qũe diã pã boia de prima / outra boia de vespera e abõ

de vestidos de brocado e veludo e camisas mouriscas da India. E
 traziam q̄ lhe offera bo p̄sente ou madaia dixer que decausasse e nõ
 fosse manẽtois que bria como ella decausou e que dixeram pol-
 lo Barnagaio e pollo Zigrimabõ. e tanto que viessem logo se par-
 tiria. E boz dezoito dias da chegada dessa rainha foi vestida. No
 dia seguinte chegou Zigrimabõ. e logo bo outro dia chegou Barna-
 gaio. Ambos traziam bo gibri que iam obrigados apagar a el rei
 e cõ elles vinã boz chausas das suas terras. E homẽes barnagaio
 assi de muitos senhores q̄ vinã cõ elles. E tantos estes senhores
 tes de apresentarem seus gibris / mandou bo p̄sente Joam que vi-
 esse bo Betudete a presentear bo gibri de Bojane que ja pante elle
 passara como dito he. E porq̄ isto era en seia-feira e vinã das seitas
 do sabado e domingo / na segunda-feira seguinte veio bo dito Betu-
 dete cõ bo gibri q̄ tao continẽcias como das passadas e cõo sendo
 presentes Barnagaio e Zigrimabõ e outros muitos fidalgoes q̄ cõ
 elles vierã. E por bo dia todo oca ha mandam ate noite en bo a-
 presentear e receber. No dia seguinte depois de bozas de palma co-
 meçou bo Barnagaio de dar seu gibri / e começou en mal f̄rmosos
 cavallos e eram cento e cincoenta: e en correr e saltar com elles /
 passou bo dia sem outra causa se fazer. E no dia seguinte veio q̄
 apresentara muitas sedas / e muita roupa delgada da India. Este a
 presentear non vi pot estar mal sentido. E apresentado isto / no dia se-
 guinte muito cedo começou de presentear bo Zigrimabõ bo seu gi-
 bri. E assi começou nos cavallos / boz quares eram bozentos mais
 grossos e f̄reiros q̄ boz do Barnagaio porque vinã de mais per-
 to. E boz brãos e boz outros boz mais eram de Egipto / e boz ou-
 tros de Arabia. Non se fez neste dia mais q̄ boz cavallos. En bo se-
 guinte dia apresentará boz mais sedas q̄ nunca viu antes: e no apre-
 sentar / contar / e receber se passou bo dia todo. Na segunda-feira se-
 guinte ouz de meo dia Balgadarobel grande fidalgo logeio bo Zi-
 grimabõ veio a presentear bo seu gibri sobe si. E eram trinta caval-
 los todos de egipto tamanhos como alifãres e muito gordos cada
 cavallo cõ bũ rumaçã. E fidalgo se titolo. E boz oito de lães ruma-
 çã traziam vestidas muito boas couraças das nossas / dellas por-
 tas en veludo e dellas e cordões e cruaçã bourada. Estes oito tra-
 zia capacetes das nossas nas cabeças. E nestes oito entrava Bal-
 gadarobel / e boz vinte e duas todos trazia sayas de malha cõ man-
 ças compridas / e muito apertadas no corpo. Trazia todos trin-
 ta duas sayagas e sedas machadinhas como Turcos: e todo e tou-
 quinhas vermelhas com grandes pontas q̄ voavam com bo vento.
 E boz de lães vinã boz e agrinboes peq̄nos vestidos de lães
 vermelhas e amarçã e cima de sedos camellos cubertos da mesma lã

ba e tan gendo a tabaqueo. E tanso q' chegaram perto da trida do
 pacife / apartaram hos cavallos a bum cabo e nos detegaram de ali
 ger. e hos cumagalioficar amu çarr de tal maneira bo fhyerã / q' man
 dou bo pacife trazer outros cavallos dos que trouxe bo Barnaga
 te e Xigrimabõ e que folgassera aquelles. E burou isto ate bo sol po
 sto. Este Balgada robei de bũ fidalgo a que dom Rodrigo quando
 vinhamos de bũ capacete e lbe cõprou bũa espada por bũa mula.
 Dyziam q' sempre guerreava com mouros / e assi tem na corte fama
 de grande guerreiro e boõ cavalleiro.

Cap. cxviii. Como foi dado socorro a ba rainha de Sida e como bo pacife mandou prender bo gram Betudete e bo poiã. E como foi liure. E affirmandou prender outros senhores.)

Ros chaubas. I. homees de armas que vieram cõ bo Bar
 nagueo e Xigrimabõ e com hos fidalgos das suas compa
 nias / mandou bo pacife Joam quinze mil belles cõ bũ
 fidalgo per titulo adragas ja scite liuro nomeado muitas
 vezes que logo fosse a bo vicino de Sida e que fhyesse estar en paz bo
 vicino seu reino / e ba rainha se fosse mais de seu vagar. E logo se par
 tirama rainha e bo adragas. E dyziam q' teriam per bas terras bo
 pacife bũa meo de caminho ates de chegar a bo vicino de Sida. E
 partida chã rainha / logo no seguinte dia el rei mandou prender bo
 Betudete q' lbe trouvera bo gibet de Boiame. E assi mandou a bo ou
 tro Betudete que se chamava Lamba pera que bo prendesse. E assi
 mandou bo Xigrimabõ. Elles presõs todos en bum dia ante ma
 nhã se partio e toda ba corte com elle e nos na volta estando bo em
 batrado: bo pacife e eu en bũa ribeira dando de comer bas mulas
 passa poi bi esse Betudete que trouxe bo gibet e disse ami Abba ba
 raqua q' quer dizer padre dame a beçã. Eu lbe respõdi tyi baraqua q'
 q' dizer deos te bença. Vinha esse Betudete acompãhado de quin
 ze fidalgos de mulas. e nos camalgamos e fomos en sua companhia.
 Edro q' chegamos a elle me tomou ba mão e ma beijos e me tornou
 apedir bençam dyzendo. Que te parece isto / assi prendem hos grã
 des homees na tua terra / respõdi lbe que na minha terra hos grã
 des senhores seerã presõs por causas leaes ou manencoria del rei
 suas pouçadas lbeõ ouãã por passam / e se tram por causas grandes
 q'eram presõs en grandes castellos e paissõs. E elle me tomou com
 lagrimas que lbe corriam per todo bo rosto e disse: padre rogal a de
 os poi mi que eu moererei esta / fui bo elio: lido e consolando bo
 milhor q' eu podia ate poi tarde se apartar de nos. e todos hos que
 com elle vinham assi de mulas como de pecambũ non era seu. E no
 dia seguinte nos tornamos a juntar / tassi começou comigo como

bo tia bantes e eu com elle: e sempre dizendo que rogasse a deos por elle que em aquella puzam moerria. E ha puzam que leuana era bna caadi nba muito delgada de bna beaça de comprido: assi como cada de pender cãco e bna pequena e delgada ergola no collo do braço: e elle leuana ha mdma cadea na mão: e boe que bo acompanhauam todos eram guardas. E begamos bna quarta feira onde se ha tendas del rey assentauam: e em esta noite dizem que bo ppeste poam mandou que lhe leua fesse etudete: e bo leuaram estes que bo traziam em guarda: e douz filhos do mesmo. Etudete biam aquella noite e sua companhia. Estando a posta da tenda mandou bo ppeste de dentro pajes que lhe leuasson bo etudete detras da tenda que quera fallar com elle em pessoa: e que has guardas e boz filhos esperasse hum pouco arredados da posta da tenda: alli esperaram ate pella manha que bo ppeste caminhou e nos todos com elle sem haer noua ninbua do etudete se era morto se viuonem que delle fora: e boe douz filhos que foram com elle a posta da tenday tres que ficaram em casa todos homens e grandes fidalgoz e bboz canalleiros (segundo dizem:) fzeram muy grande pranto com todos seus criados e de seu pay: que tinha casa como de grande rey. E logo mandou bo ppeste que caminhasse boz filhos do etudete sooz sem leua criados nem criados de seu pay e assi foy. E eu boz vi caminhar todos cinco sem moço e sem ninguem: despidos da cinta pera cima: e sem has pellos de carneiro pectas guedelbudaz sobre boz ombroz e da cinta pera baixo panos pectos: e suas mulas cubertas de pecto. E a gente sua e ha de seu pay caminbauam a de parte e com boo e todos ape: e suas mulas diante delles selladas. Ha segunda feira que vinha vientes ter na entrada do reino do wyja e hi era cotregido pera fayer e ha festa dos reis a que ellos chama tabuquete: e celebra bo baptismo como acima de to be. A qui andauam estes filhos do etudete de casa em casa como era mandado. Nas casas ou tendas dos grandes como outros loyam fayer a elles buscar ueuas de seu pay se era morto se viuo: ou que delle fora ou esperauam de ser: sem se dizer que ninbua noua achassen ate quinze dias compridos que vieram boz que bo leuaram a bo reino do fatigar a bna terra que dizem que esta no estremo do reino de Bidd q be muito alta e funda no meio: e que non tem mais de bna entrada. E dizem q dentro nesta terra ha criações de vacas e que todo bo que alli entra de novo non dura mais que quatro ou cinco dias: e logo moure de febres. E que alli bo deitaram sem pessoa ninbua que bo feruisse se nã boz mouros que bo guardassem ate que moerisse. Com esta noua foy muy ot pranto que de primeiro. E logo começaram a dizer polla coze que esta morte lhe vera bo ppeste por que tuera parte cõ sua may: e assiera a fama quã do ella era vna. E dizem que ouuera filho della. E que bo ppeste bo nã quera matar na vida de sua may por nam ser mais chamada do q

tra. E começando se isto arregir logo foram pægões pella corte q̄
ninguem falasse no Betudete sob pena de morte. E logo moureo esta
fama e sendo nos debia tres mezes perto do mar nas terras do Xi-
grimabõ foi noua que bo Betudete nam mozera e que boõs sãboõs
cõstada del rey de Adel bo tirasã e q̄ la de adel faziã grãde guerra a
bo pæste. nestas terras foram dados pregaões que ninguem falas-
se no Betudete e q̄son. e logo se leuantaõ outra noua que drey mã
dara costar baõ cabeças a vinte mouros que guardauam bo Betu-
dete e a doua criados seus porque falaram com elle. E a boõ mou-
ros porque lbeõ deram lugar e isto soubermos que era verdade. E
mais se dezia que bo pæste lbeõ queria perdoar pois lbeõ deõõs tera
vidatanto tempo em tam perigoso lugar e porque bo achaua menos
porque era bomẽ de grande cabeça e guerreiro.

**Cap. c. xij. Como bo Xigramabõ foi morto e outro Betude
te despoõõ. E assi aduenagoõ da semboõia. E prouido
bo embaixador. E bo pæste Joam em pelloasõy
a bo reino de Adca**



Anto que chegamos onde hauiamos de ter a scilabos
reis ou tabuquetesãõs que se ouõse onde era este Betu-
dete. es outra noite mandou bo pæste Joam leuar bo
Xigramabõ e tam pouco se soube logo a que parte bo
leuaram. E no dia seguinte lbeõ mandaram tomar quã-
to tinha em suas tendas e tres dias nam cesaram de ti-
rar e contar e entregar sedas baixas e muitos chamalotes e panos
reçoados da india. Achamos nos ali seis bomẽes baõcos .i. em e ou-
tros portuguezes e quatro genoeses e a cada bõõ de nos mandou bo
pæste dar seis panos .i. tres chamalotes e tres panos da india. e
nam se tardara muitos dias que foi tito que bo pæste Joam man-
dara leuar bo Xigramabõ a bo reino de Bamute a bõa serra muy al-
ta que nam tinha mais de bõa entrada e esta per engenbo e era em cli-
ma despoõõada e muito friate que ali mandauam boõs bomẽes que
logo hauiam de mozer. E õde nas terras do Xigramabõ achamos
noua que bo Betudete era fugido era mentira e bi achamos noua
certa que bo Xigramabõ era morto na dita serra e mozera a fome e
frio. E na quelles dias que estauamos na coste bo outro Betudete q̄
estaua pæcio foi despoõõõ de seu officio. e foi scito Betudete e fãz ano
biata que era Barzagãõ. E fãzeraõ Xigramabõ a Belgada robel q̄
entrou con boõs trinta cauallos bõõ concertados e era grãderamos

e dizer da morte da rainha Elena em toda a corte / dizendo como el
 la morreu todos morreram grandes e pequenos : E que viuendo
 ella todos eram vivos e guardados e emparados e que ella era pai
 e mae de todos . E que se Elrey este caminho leuua seus reinos fer
 riam de certos / e passados do tabuquete e baptismo . Com bo em
 baixador hem enrequeremos mais nella demanda porque nam ou
 sanamos pollos grandes negocios que viamos . Ho paele nos mã
 dos chamar e a scioria que tinha a idenaguo nello contrato to
 mouba / e a que nos lbes demandamos e essa que tomou / ambas
 bas deu a bo embaixador e assi nos despido bem contentes . Antes
 de nos fermos partidos chegou recado do Adrugay que soam cõ
 a rainha de Adea a bo facozro do marido dizendo que lbenam que
 riam obedecer e que per onde elle bia todos fogiam e se acobiam
 bas ferras que mandasse sua alteza mais gente . E sua alteza detri
 minou bir la em pessoa / e leuar da rainha sua molher a bõa terra on
 de nos ja estuueramos com elle que de no reino de Agabcia no estre
 mo do dito reyno de Adea e bilogzar a rainha e filhos e toda a corte
 e assi bo sey fozam com elle portuguezes J. Joaze dabitca e Bologno
 fernandez e Bionis mendes e Aluarengua e cinco ou seis genoezes .
 E da vinda disseram que tanto bo paele entrara no reino de Adea
 todos se vieram a elle obedecendo lbe como a seu senhor e cõ todo nã
 deitou de bir auante ate muito acerca de Bagadapo e diziam ser
 bum reino mui frutifero e de grandes aruoados em tanta maneira
 que nam podiam caminhar sem costarem aruoados e fazerẽ caminhos
 E assi dizem haer bi muitos mantimentos e de grandes criações
 e de gados talimarias muitas e mui grandes e de diversas manei
 ras . E dizem haer neste reino bum grande lago como mar que
 nam tem villa de cabo a cabo e dizem haer nelle bõa sãa em que e on
 tro tempo bum paele Joam mandou fazer bum mosteiro e pos e
 elle muitos frades posto que fosse em terra de mouros . Isto contou
 Pedro de couilhã / e boua dizem estes portuguezes e genoezes que la
 foram / que hos frades daquelle mosteiro morreram casi todos de
 febres . E alguns poucos que ficaram no outro pequeno mosteiro / fo
 ra da sãa e perto do lago / e casi hos acharam . E que desta feita
 mandou bo paele Joam fazer muitos mosteiros e igrejas e dei
 ros bi muitos clrigos e frades e muitos leigos q̃ habitassẽ e mo
 rassẽm no mesmo reino . E posto bo reino em pay se vieram pera õde
 deparã a corte . Dizem q̃ paga este reino pareas de vacas em grande
 numero : sã das vacas q̃ viamos na corte e dizem q̃ se de la tã grãdes
 como grãdes caualos e almas como neun e se comoa / e grãdes oca
 lbas e baiças .

Cap. cxx. Da maneira que se he de se alentar a conta do
sua corte.



Mancira que tem de se alentar da corte do Presté Jo-
am. Ja sempre se alenta e campina que doutra manei-
ra nã caberam: e has tendas do Presté se alentam no
mais alto da campina se bida: e has costas das tẽdas
sempre se alentam no leuente: e has portas no poente:
e se alenta quatro ou cinco tendas jstas bõas das ou-
tras / e todas sã do Presté: e has cercã todas com bõas cortinas a
q̃ elica chamã mandilate: e he tecido como enxadrez meado de bõ-
co e preto. E se ha de estar muitos dias / cercam estas tendas de grã
de sebe / que sera de redondo quarto de legoa. E dixẽ que hayẽ esta
porta doze portas bõa principal esta pera poente / e a tras della bõ pe-
daço estam duas portas cada bõa pera sua banda: e bõa della serue
pera igreja de santa Maria que esta pera bo noite: e outra serue pe-
ra a igreja de santa Cruz que esta pera bo sul. Atras destas portas
que seruem pera estas igrejas cañ outro tanto compasso como ha da
porta principal a ellas / estam outras duas portas por banda: e ha q̃
esta pera bo sul / serue pera has tendas da rainha molher do Presté
e ha que esta pera bo noite / serue para a estância dos paies. E todas
estas portas estã guardas / pera detras nam cheguir pera ver mais
porque nam deitã pera la pasar ninguem: somẽte dixẽ q̃ pera todas
has partes sam doze portas: e sei eu certo que esta bõa porta detras
perque seruem aos paies de cozimbas: porq̃ isto vi eu de longe / como
aos paies seruiam e leuauã has igoarias: e estas portas ha / quando
has tẽdas sam cerradas de sebe: e nam sendo cercadas / nã hantra
bi / somẽte has tendas cercadas de cortinas a que chamã mandilate
como dito he. Detras das tendas hẽ bõ tiro de besta e mais / sã alen-
tadas has cozimbas e tẽdas dos cozimbeiros partidas e duas par-
tes: porq̃ ha cozimbeiros da mão direita / e da mão esquerda. Quan-
do destas cozimbas vem seu comer / he desta maneira (segundo eu vi
em bõa terra que se chama ogebeia) por estar em cabeços junto das
cozimbas: que em outras partes sam has tendas alentadas tanto e
campinas / que nom ha bi vista e vinham bõ grande sobteco de ta-
feta segundo pareciam vermelhos e azues de seis peças em cõpi-
do: de este sobteco erguido como palta em canas q̃ na quella terra
ha muy boas / e della fazem estas has lãças. E o bõito deste palio
vinham outros paies que traziam igoarias em bõas grandes gancas
que eram feitas como bandejas de alimpar trigosenam q̃ sam em
muita grãdeza: e traziam em cada bõa muitas escodilhinas pintas
de barro em q̃ vem has igoarias de suas galinhas e palarinhos e ou

traes muitas coufas e manjaras brancas q̄sam mais de leite que de
traç coufa: e ali panelinhas paxas como das cãdas das com outras
iguarias e potijos de diversas manjeiras. Estas iguarias que digo q̄
vinham nestas gantias: nam digo que das via quando das trajam
poique era longe donde es estaa: mas cu das via quando nollas mã
davam que vinham nas mesmas gantias como vicram da cozimbe t
sem palio: e das panelinhas ainda cobertas com suas cobertou
ras e tapadas cõ mala: e das gantias q̄ nos mandam: vinã cbeas
sem mostrar que com ellas beuissẽ: e por isso digo que ali vem das
cozimbas. Todos estes manjares e que cabe especieria de gengibre
e pimenta lbe deitam tanta / que das nam podiamos comer de forma
leyas de queimar. Entre estas cozimbas ou tendas de cozimbeiros /
cahetras bellas esta bũa igreja de são Andrc / e se chama ba igreja
dos cozimbeiros. Per a esta parte das cozimbas nã betras bellas nã
anda ninguém

Cap. cxxi. Da tenda de justiça e modo della
e de como ouem das partes



Entre das portas das tendas ou bche se ba bi / ba
bẽm pons tiros de besta / e sempre se alenta bũa ten
da compida aque chamam cacalla / esta de ba casa da
justiça ou casa de audiẽcia. Entreba tẽda de audiẽcia
e das tendas do puxte nã passa nũquẽ de mula / nã de
cavallo re isto por recurrenceia do rey e da sua justiça: e
todoo se apõte isto seipõ q̄ a nos pẽbourã bi põ q̄ etramos e mu
lau: e como de se uos por se o a bẽre e tras illados q̄ outro tal no nã acõ
tece. Bẽtro nesta tẽda de cacalla nã se recolle nũquẽ / somente estã e
ella. rã cadeiras moucbas de ferro e couros: e bũa dellas muito alta
q̄ dura a bũa homẽ pollos peitos: e das. rã como das nollas acõtu
madas de afeitar a ba mela. Estas cadeiras se tirã cada dia e sepõem
vi. de vs cabo e. vi. do outro: e ba grãde de como mela traveia de re
feitouro de frades. Em ellas nam se alentam bõs de sembar gado: e
ou jurys que ouem das partes / somente citam estas cadeiras co
mo cerimonia e ellas se alentam per esse cham e cruas se das ba etas
res de bũa parte como da outra: e ali ouẽ das partes q̄ lã q̄ cada
bũa de sua jurdiçã: põ q̄ como digo q̄ bõs cozimbeiros sã divididos
e parte: ali bõ sam todoo. J. mão esquerda e mão direita. Faze se au
diencia desta manera. Bõ autos põe sua auçã quanto quer dizer sem
ninguem fallar: e bõ reo contra e bõ quanto quer sem ninguém lbe
bir a ba mãos: acabãdo bõ reo bõ autos vẽ cõ replica se quer: e bõ reo
o outro cõ replica se q̄ se nã q̄ bõs citouar: e acabãdo ibõs frã

arrescomentos per si ou fruo procuradores esta bi em per bumbome
 que be como posteiro e este toma a dizer quanto estas partes offer-
 ram e acabando de narrar todo logo diz qual das partes lbe parece
 que fallou milbois e que tem iusticiamentam bumbos que estam alenta-
 dos como desembargadosos bo que esta mais no cabo sey como sey
 bo posteiro .L. dizer quanto das partes offeram e logo diz qual lbe
 parece que tem iusticia e assi desta maneira acorrem todos quantos
 estam alentados .L. e udamse em pe quando o sai ate chegar da iusticia
 moos que esta alerta sobre bo dizer e parecer dos outros e assi da sen-
 tenca se bi nam ba ptoaer se ha de bauer ptoa dam dilaçam segun-
 do da bnficia e tudo verbalmente sem escrever nada . Ista bi outras
 couzas que ourem dos bctudctes e iustice e este ourem em pe por
 que estam diante da tenda no pte ante esta caçalla da tenda e
 assi como ourem da parte ou partes / assi ram logo com bo que di-
 zem a bo pte fir na entrain na tenda fomente no mandilate ou cou-
 tina a dentro e dali fazem sua falla e assi se tonam das partes com ha
 terminaçam do pte e a bas vezes por bumbia todo co estas idas
 e vindas segundo iam bos feitos e causas .

Cap. c. xxi que fala da maneira de prisão.

Sobre desta tenda ou casa da justiça que se chama ca-
 cha da grande peçapã das partes assi pa parte birci-
 ta como se quer de fora das tendas ou casas como ca-
 ceres de cada que se chama manguez bete em que e
 flambos ptes de cada bna das partes da mão esq-
 uerda e direita e lam guardados e ptes / e desta manei-
 ra se legado bo feito e causa assi be ba prisão e assi das guardas do pri-
 sioneiro da de comer a bas guardas que bo guardam e lbe paga bo
 tempo em qualto de prisão . E quando tem ferrapcias ou adobe no pe-
 ce / quando bo mandam bira ante da tenda no pte onde ourem as
 partes / aquelas guardas que bo guardam bo leuam nos braços /
 douz dam nos braços buma de outro e bo preso vay alentado nos
 braços blicos co bas mãos nas suas cabeças e bas outras guardas
 berrredos co suas armas e assi vai e assi vem . Ista bi outra maneira de
 prisão se eu requireo que prendam bumbome . Iam obrigado a libe-
 rar de comer emquanto acazar e assi a bas guardas que bo guarda-
 rem e lbe sei / porque acontecero anos dos portuguezes que fycram
 prender por malta que lbe furtaram e poules mandar em o ar de co-
 mer a bas partes e guardas e tomara a requirer que bo soltassim e

outro genocofri de villa lbe furtarom búa mula / e confifou bo ladram que ba furtara e que ja nã era em feu poder / nem timba per onde lbe apagar / Julgarõ lbe por cãrauo / e vdeõ bomẽ muy valẽte e q̃ bo podẽria roubar ou matar ou a bo demõ ba mula e cãrauo.

Cap. cxxiii. onde lam bas moçadas das justiça
 moças e bo alento do lugar da praça / e que
 lam bas mercados e regatões.



Este destas tẽdas ba peĩa ba grãde trato e todo em
 õu dircito eĩa bas tẽdas bas doue justiça moças / ca
 da hum de sua parte no meio dellas eĩa búa igreja q̃
 se chamaba igreja das justiça. E auante desta igreja
 eĩam dos liões grande pedaço afastado da igreja / e
 lam. iiii. e sempre bo a trazem per onde bo pefte Joã
 vey. Outro grãde eĩaço dos liões eĩa outra igreja / e chamalle ba
 igreja da praça. L dos xpaos q̃ em eĩa vdeõ m: porque ba mda parte
 lam mouros e bo principacs mercados das roupas e couzas
 grossas lam dos mouros / e bo xpaos vendem couzas baixas / eĩa
 como pam / vinho / farinha e carne / e bo mouros nam podem ven-
 der couza nenhũa de comer porque na terra nam comem couza que
 bo mouros façam / nem carne que matẽ. Esta praça ba deĩar ba frõ
 te da tendado pefte Joam / e nam em lugar que ba porta seja villa : e
 por tanto bas veyes se acontece ser ba / eĩa tã grande eĩem tres-
 posta / que ba praça be muy lãge / e amenos que se pode fazer praça
 be mea legoa / e bas veyes acerca de legoa / e passara : e posto que se
 muda ba contẽ qũltas veyes quier sempre tem este modo de se assen-
 tar. E ba tẽda del reiate eĩa praça todo de limpo per meio. L nam tẽ
 nenhũa tenda somente bas duas igrejas. L bas as justiça e liões e
 ba igreja da praça / e eĩam igrejas e liõra / bem afastados das outras
 tendas.

Cap. cxxiiii. como bo senhores e fidalgoos e to
 da outra gente assençam suas tendas co
 mo de em sua ordenança.



As duas igrejas que eĩam cercadas a tendado
 ste logo junto dellas eĩam para ba parte mais de fora
 búa tendas a cada búa igreja búa muy limpa e bo
 em que guardam bas roupas das igrejas / e em outra
 tenda de lamada em que fazem bo cosham ou bo biao.
 Desta maneira tem todas bas igrejas. Auante destas
 igrejas logo eĩam outras tendas grandes compidas de comier-
 nas / eĩa se chamam Balagamã em que guardam bas roupas e

vilouros do pascil e estas de búa gte e ba outra tudo de de broca-
do como pito de e estas tendas do Balagamtia sam sempre guarda-
das e dos capitães ou feitores bellas sam capadoas. Vuãte destas tẽ-
das das roupas de búa parte e ba outra sam bas tẽdas dos paico-
mais anãte sam bas tẽdas dos ajayes que occupam como boa villa
com suas tendas e tendas dos lenes e mais auante e mais a largo e-
tam bas tẽdas dos betudetes q cada búa occupa como búa villa ou
cidade e ficam estas caiforas como guardas. E na mão dircita rãem
fóra como guarda / e ba estancia do Abima que say per si bú con-
celho e a sua estancia se cbegam muitos fozalheiros porque recebem
delle emparo e faaoz. Do Labata esta mais pera dentro do abima
e deylan ser sua estancia. Coe seu officio junto da igreja de santa Ma-
ria porque este officio sempre andou em frader e porque elle de cleri-
go e tem molber / nã pode estar junto da igreja / e lbe de rã estancia
junto do Abima. E tozando mais pera dentro / seguem fidalgoz em
seus lugares e acabando fidalgoz vẽ outra gte limpa / e acabado
estes vẽ gente como tucruetes / padeiros q vendem e dam de co-
mer : e ali estã molberes . E no cabo de lloja perto da praça sam es-
tancias de ferreiros ali de búa bãda como ba outra q cada bú dos
ferreiros em sua parte sayem búa grande aldeã. E omẽes que vem
de lloja a comprar / vender e negociar alentanse mais a largo e e-
stãdem muito do arratal q sempre occupam grandes duas legoas.

**Cap. cxxv. da maneira que dos senhores e fidalgoz vem
a corte. e andam e saem della.**



Da maneira que se de vir dos fidalgoz e senhores em
corte ou sayr della de esta. L. nenhũ grãde senhor se de
senhor de terras se em ellas esta / nã pode sair nem aba-
lar pera ba corte em nenhũa maneira sem ser chama-
do do pascil e sendo chamado nã deitara de vir por
nenhũa cousa : e quando da terra que senhores abala-
nam deixa em ella molber / nem filhos / nem sayda nenhũa : porque
vay em esperança de nunca tornar : porque como acima dito he / do
pascil da quando quer / e toma quando quer : e se acerta de lbe to-
mar e de aquella feita quanto da senhoria lbe acbã tudo lbe tomam. L.
do senhor que vem a fozeder em seu lugar : e por tanto leuã tudo e-
llo sem nada deixar ou a do menos ate do por em outra senhoria.
Cbegando perto da corte com grande triunfo alentanse a bomnos
búa legoa da corte / e ali esta per muitas vezes bum me-
doz sem abalar dali : e sayem delles como esquecidos em quanto do
pascil quer / e nam deixam em quanto ali estã esquecidos de en-
trar na corte e fallar com outros senhores nam com triunfo nem cõ
vestidos / mas com dous ou tres domẽes e nung bacinta pera cima

e com bñia pelle de carneiro sobae aos bñbaos: e assi tomam a suas tendas ate que ham licença de entrar: e quando bñ esta licença entra com todo bo triunfo e acabalca e tangeres / e assentam se em seu lugar que ja pera cada bñ de ordenado. E como se assenta aynda nam parece vestido como entra / mas anda como bantes entrava neu ba cinta pera cima: posto que aba entrada entrasse vestido e de pōpa. E dizem entam geralmēte a ynda solo nam esta na graça do senho: que aynda anda espido. E tanto que algũa falla tem do pōelle logo se vestido: e logo diz ja soão esta na graça do senho. Entam se ouulga e se diz bo pera que soy chamado / e algũas boas e muitas tomam a suas senhozias e outras nam: e se com ellas tomam se despacham mais assibae: e se lbas tomam de xpianõs andar. v. vi. vij. annos sem sair em ba costea em senbñia maneira podē della sair sem licença tam obedientes sam e tanto temem seu rey: e quanto soã ser acompanhado: tanto sam agora de acompanhado: e andam com duas tres bomēes encima de bñia mula porque aos muitos q̄ aos acompaõbauam eram das senhozias que lbas tomarom e mudam se a bo senho: novo. e isto vimos cada dia.

¶ Cap. cxxvi. como aos que vem e vam pera
das guerras entram mais acerca do
pōelle: e do mantimento
que leuam.



E aos taes fidalgos sam chamados pera guerras como per muitas vezes aos vimos / sua entrada nã de detida: mas logo entram. Assim como vem cõ sua grossa gente assi entram de caminho. Ja estes se nam guarda bo q̄ disse que antre bo cacala e ba tenda del rey / nam entram de mulas nẽ de cavallos.

Estes que vem pera guerras entram ate as tendas do rey: e junto dellas vam fazer suas mostras: e la escaramuças e folgam e fazẽ suas mandras de batalhas com que lbas parece que el rey folga: isto vimos per muitas infandas vezes. Estes que assi vem pera as guerras nã estã em corte de oues dias porq̄ sam suas ordenanças de chamar / que em duas dias se ajuntam com mil bomēes se taes querẽ: e assi como cheglã assi aos mandam porq̄ bi nam ba soldos q̄ pagar e cada bñ tray cõ sigo bo q̄ ba de comer q̄ de farinha de cenada torrada q̄ de bo vinda grães torradas. milbo torrados esse de seu mantimento pera as guerras q̄ das vacas la as acham. E se de em tẽpo de trigo ceõ lbo: esse de principal mantimento da guerra da quella gente.

¶ Cap. cxxvii. da maneira que leuam ba fazenda do pōelle
quando caminha e dos beccados e sedas q̄
ensiou em Jerusalem e do gran tiffouro.



Cancira q̄ se de caminhar bo p̄ste Joam ja acima be
 dita como bo viramos caminhar: som̄te agoa b̄rico
 mo camibã suas roupas e fazêda q̄ está no Balagamija
 que de coufa se cõto. Toda roupa de seda anda e cõto
 de tga q̄drados serã de q̄tro palmos e cõpido deas
 ou deas e medio de largo e courados com couro de va-
 cacrua cõ cabelo e de cada q̄dra se b̄ia cada pa sobre a cobertura
 q̄ se no meio b̄ia argola de ferro per q̄ metê estas cadeas e e estas b̄
 cadecados: assi rã estas cõtos fechados e assi bo das sedas como bo
 das roupas de ligadas da india lenãnos bo homens nas cabeças /
 mais de .v. ou .vi. e até certos e certos homens de guarda. E porq̄
 cada anno crece bo sedas e bo bocados assi bo q̄ lbe pagã como
 bo q̄ cõpta tãtos se nã ganhã nã bo podem assi trazer de caminbo /
 mãdã cada ãno meter e furnas de baixo da terra q̄ ja pera isso iam or-
 denadas: e b̄ia soubemos nos per ser per bi no sso caminbo e isto os
 as portas q̄ ditas sã q̄ se chamã Badabac nas grãdes valuras que a
 tras de dito. E e esta furna ha muitas guardas e pagam todos bo
 mercadãtres q̄ passã por bi direitos como portageã da mesma manci-
 ra q̄ caminbam as roupas caminba bo tiffouro e b̄ia cõtos mais
 peq̄nos e courados e assi fechados como bo das roupas som̄te q̄
 to lenã sobre seu eouramẽto e cadeas e fechadura outro couro de
 vaca posto fresco e cozido com couros do mesmo couro de vaca a-
 lise fca e fica forte e estes cõtos do tiffouro sã infinitissimos e camin-
 bã cõ grãdes guardas e assi mesmo e cada b̄i ãno dizẽ q̄ metê mu-
 tos nas furnas ou grotas: porq̄ nã podẽ tãto trazer q̄to cada anno
 crece. Esta furna q̄ soubemos esta b̄ia legoa da casa de p̄ero de co-
 uilbã: e elle nos dezia bo ouro q̄ era nesta furna q̄ era pera cõptar bo
 mundo por que cada anno era metido grande som̄te nunca mais bo
 tirã. E quãto a das sedas e bocados dezia p̄ero de couilbã que
 muitas vezes se tirã pa darẽ a das igrejas e mosteiros assi como
 seytres ãnos até da no ssa chegada q̄ bo p̄ste mãdou grãdes offer-
 tas a Jerusalẽ de bocados e sedas das grotas polia multidã que ti-
 nbãt q̄ destas furnas ou grotas havia bi muitas da mesma manci-
 ra q̄ a q̄ soubemos q̄ esta de baixo de b̄ia ferra. E bo ebaixados q̄ es-
 tas offertas leuou / se diz abba azerata e agoa de guarda moos das
 birmães bo p̄ste Joã e dizẽ q̄ leuava cõigo. xv. homens até bo
 q̄es crã soldagos de naguridas digamos e no ssa liguã atabales: e ha-
 via e numero. lx. atabales / e oum̄toyer a bo que com elle foram
 que sempre foram tangrado polio caminbo e per dentro da cidade
 do Cairo até dentro a Jerusalẽ e da vinda vieram fogidos por quã-
 to bo turco vinba sobre bo soldam e sobre ha sua grande cidade per
 que bo iam de passar.

Capitulo .c. xxviii. Como de Barua par
 tiram .ccc. e tantos frades em
 romaria a Jerusalem e
 como dos matari



Esta terra soyam cada anno bir muitos frades a Jeru-
 salcm em romaria e assi alguns clerigos Estando nos
 dos portuguezes e franguezes que hi andauam / no lu-
 gar de Barua terra e cabeça do reino do Barnagaio se
 oudenou búa casa de frades pera fazerem bo bito ca-
 minho e romaria como soyam e foiz jutos .ccc. xxvi.

frades e neste conto entram am quinze freiras e isto era pollo natal
 porque elles partem depote dos reis eam la ter pollo somana santa
 porque tam muito de vagar e fazem esse caminho neste tempo porq
 dizem q se acaba bo inuerno em Hobia que he no principio do egip-
 to que no mais do egipto nem no Cairo nam choue: e assi neste fim
 do inuerno achã aida agoa. E ha maneira que teueram de partir elles
 frades foam juntos de todas as partes no dito lugar. e passãdo dos
 reis foam pollo Barnagaio bozi (que chamam reinana) entregues a
 mouros que dos leuassẽ seguros: e estes mouros eram de qua-
 quem e de rifa. quaquẽ he no cabo das terras do pãstie e por tanto
 lbeasã entregues / na entrada do egipto / e rifa / no meio do egip-
 to passa bo rio nullo per meio desta cidade. Estes mouros eram bu-
 gades a peccr elles romeiros a salvo na cidade do Cairo e eram mou-
 ros conhecidos e tratantes nas terras do pãstie e por tanto lbea-
 rã entregues. Começará seu caminho pera outro lugar q chã da qui
 búa jornada que se chama Einacem / dizem ser lugar e terra santa de
 todos mantimẽtos e de muitos moesteiros e aqui acabam de cerrar
 a casa . Este lugar he da senhoria de Dãlla sogeito do barnagaio . E
 bo tpo que partiram estes frades faziam seu caminho muito pouco q
 bozã de vespãas se assentãẽ suas mejoadas e logo assentãẽ suas
 igrejas que leuam teram tres igrejas e boziã suas bozas e missas
 e comungam todos / a bo outro dia bozas de terça se alenantarã
 e começaram de caminhar e vam todos carregados de seus manti-
 mentos e cabasas e odres eã agoa e suas igrejas recuyadas .i. dos
 tabutos ou pedras bara digamos q das todas das igrejas rã e ca-
 mellos e assi cada dia nã fazia camibo q passãe de duas legoas e por
 ver suas maneiras eu caminhei com elles frades como dias e vy bo
 que digo. Neste o deã dias caminbariamos abom layso tres legoas
 pouco mais. Do lugar de Einacẽ ate quaquẽ senbozã ouã senbo-
 res .i. Dãlla e Canilla e ambos sogeitos a bo Barnagaio: e bix
 se bauer deste lugar a quaquem .xx. jornadas de Castilla de mercado
 res que andam pouco mais de tres legoas por jornadas de quaquẽ

a vista .xliiij. dias da mesma andadura de Castilla. Nesse caminho faindo de quaquem começa Egipto: dizem ser todo povoado / salvo bons dias que nã tem povoação nem agoa / e dizem haer por esse caminho muitas igrejas e muitos xpaos que sayem muitas esmolae a estes peregrinos e sam fogeitos a bos mouros. E nesse caminho dizem elles estar bo mosteiro em que santo Antam mouro / e desta ordem sam todos bos frades da terra do picile. E de vista do Cairo dizem ser terra muito fresca sempre rio de nullo abaiço segun dizem / sam .viii. dias de caminho. Este Castilla de frades que partio per ante nos / tanto que passaram quaquem outros mouros saltaram com elles / e par ceo que poderam mais que bos mouros que bos leuauam: tomaram todos bos romeiros / e bos velhos mataram / e bos mancebos catiaram e bos venderam e de .ccc. xliiij. frades nam escaparam mais de .xx. Elles fizeram romaria / e curi de pois tres destes quinze que me contaram todo seu trabalho / e tãtiam que aquillo lhe fizeram: porque eram amigos dos portuguezes: ha verdade tal he porque recebem muito maa vezinhãça por amor de nos. E de vista do Cairo de graciosa da terra oãdar: gente branca / mouros / judeus / e xpaos. E no Cairo dizem que sayem seas estações a Cosme e Damiano e a sãta Barbara / e a ba fonte q̄ esta na boca do balfamo. Ali dizem que do Cairo a Jerusalem ha .vii. dias de caminho. Desde esta destruyçam de frades ate ca nũca mais frades / nem clrigos foram a Jerusalem em Castilla: e se alguns vãram como passageiros esbaldados / e aquelles que la vãram e vem / sam baidos por homens santos: e porque bos de Jerusalem sam gente branca / a nos quãdo a esta terra chegamos / nos chamauã xpaos de Jerusalẽ. Outro caminho habi por mar que se anda em menos tempo embarcando em Sacas pera monte Sinay / vam em .xx. dias e menos segundo coate do tempo. E de monte Sinay a Jerusalem vam em .vii. dias. Nesse caminho nam sam bos abighis poderosos pera caminhar / porque nam tem naucaçam / e esperam que por nestos portuguezes saçam esse caminho seguro se fortaleza se fyer em macua pera el rey nosso senhor.

¶ Cap. cxxix. das terras e reinos com quem confina bo parte Joam.



Das terras e reinos e senhoiros cõ que confina bos reinos do Preste que eu pude saber sam estes. Primeira mente comecam em Sacua / cõtra as partes dos marcos q̄ he contra do sul logo si na falba dos mouros alarues que gardam vacas bos grãdes senhoiros das terras do Barnagãis / e andam como em aduarez de xxx. e xl. com suas molheres e filhos. E todos estes mouros tra-

zem capitã e pão e todos sam ladrões e estes roubam aos pobres nas estradas por seu poder e fanoz aos senhores a que gardã das vacas. E logo mais auante entra do reino de Bangali que he reino de mouros. Este reino tem bõ porto de mar que se chama Belle e este esta detras das portas do mar roço para dentro para ba parte do abixl e corre este reino ate costellar no reino de Bidel que he do senhores de Xella e Barbosa onde se ajuntã ambos estes reinos para ba parte do sertam que he para ba terra do pisse. ficam trãz. senhores grandes capitãias a que chamam do basant ja acima no capitulo quarenta e oytto tenbo oito delles do basant.

¶ Cap. cxxx. do reino de Bidel e como ho rey he banido por tanto entre hos mouros.

Reino de Bidel segundo dizem he reino grande e corre sobze ho cabo de guardalu e la naquella parte senhores outro seu fogrito. E he este rey de Bidel entre hos mouros por tanto / por q' sempre faz guerra a hos xpãos e das batalhas que faz e de piores manda segundo dizem ba casa de Abeca de offerta e a ho Cairo e ha outros reis de presentes e elles de la lhe mãdam das armas e cavallos e outras cousas a para ajuda das guerras que auras he ouo no capitulo. cxxxi. como este rey soy desbaratado e seu capitã Abufudy morto. Este reino de Bidel parte cõ ho reino do fatigar e de Joa que sam reinos do pisse Joam.

¶ Cap. cxxxi. do reino de Bidel onde começa e acaba.

De meyo do reino de Bidel mais para do sartã começa ho reino de Bidea q' he de mouros e sam de payes fogritos a do pisse: este reino dizem que cbegaa Bogadaport no cap. cxxxi. tenbo oito como la soy ho pisse Joã em pessoa a meyr payent se e' elle aignas e mesteiros e deixo la clerigos e frades. Este reino de Bidea he cõ ho reino de Bija q' he do pisse Joã todas estas auras sam para ba parte do mar e para leuante.

¶ Cap. cxxxii. das sionias de Bãze e Gama e do reino de Gotage.

De meyo de este reino de adra cõtra ponte começa sionias de gẽtos q' nã sã reinos e sã nas cabeças dos reinos e senhores do por ser logo das pimeiras sionias ou capitãias ba pimeira se chama Bãze e he medida de gentios e xpãos q' per ella vã entrãdo. E logo apõs esta vã outra grãde sionia e cahe em grãdeza segundo dizem de reinos sam gẽtos e ciranos pouco prezados mã se reu. somete sionias q' sionias deuididos. Esta se chama gama corre do mais cõtra ponte e aynda a do sul he do reino q' se chama gotage e dos moradores delle gotages e dizem ter rei no cap. cxi. faller delle. E com este reino e sionias de gãze e gama confinam hos reinos de Bija e Joa que sam do pisse Joam.

Cap. xxxii. do reino de Damute: e do muito ouro que nelle ha: e como se apanha: e de se pera bo sul sam das amazonas se ba: e de se ba.



Das carregando sobre ponente pollas mesmas cabeças dos reinos do pacife sobre ponente principalmente sobre bo reino de Roa: de muito grande terra e reino q se chama Damute: dos escravos deste reino sam muito estimados dos mouros: e por nenhum preço dos deixat toda ba terra de Arabia: Persia: Indea:

Egypto e Sueda cabê dos escravos desta terra: dizem que sam la muy boas mouros e grandes guerreiros. Estes sam gentios: e entre elles neste reino ha dija muitos xpoos e digo que hos ba bi por que eu hos via em ba corte neste reino muitos clrigos e frades e freiras: e dizem que ha la muitos moesteiros e igrejas: e bo titolo bo Rey esta por Rey de gécias. E deste reino vem bo mais ouro que ha na terra do pacife que se ba a aproueitar: e de muito fino. Dos neste reino segundo dizem: muitos refrechos de muitas coisas: e quando temos coquina no guoage nos vinba desta terra muito gingiute verde: muitas uvas e pelegos que neste tempo sam nesta terra: e depois no carnal muitos grossos carneiros e vacas muy grãdes de corpos: e dizem que nas cabeças destes reinos de Damute guoage contra bo sul de bo reino das amazonas: e nam segundo me parece e me contarô como nos deçiamos eu nos diz bo liuro do infante bô pedro: porque estas amazonas se estas sam todas tem maridos geralmente todo bo anno: e sempre em todo tempo cõ ellas e ellas com elles fazem sua vida: e nã tem rei: e tem rainha: esta nam de casada nem tẽ marido certo: cõ todo nã deixa de fazer filhos e filhas: e ha filha de erderia em seu reino. Dizẽ serẽ molheres de condicam muito guerreiras e pecliam encima de vacas: que sam grãdes frecheiras e de pequenas lbes fazẽ secar ba mama esquer da poi causa de nã estrouar bo tiro da frecha. Dizem mais haucr neste reino das amazonas muito infindo ouro: e que desta terra vẽ bo ouro pera bo reino de Damute: e assi vay para muitas partes. Dos maridos destas molheres dizem nã serẽ guerreiros q ellas bos escusam. E no reino de Damute dizem nã serẽ grande rio: e constrairo a bo nillo porque cada bũ vay pera sua parte: nillo pera egypto: deste outro ningũ da terra se ba para onde vay: somente se clumẽ q vay para manicogot: mais dizem q neste reino de Damute acham muito ouro: eu bo digo como bo ouy. Dizẽ que como vem interno escram chuanas e treoadas: e sem necessidade causa e laurã ba terra pera estar sola: e ba agoas lamam ba terra: e deçipauẽ em cima bo ouro limpo:

que ho de mais delle ouro achã de noite pollo luar porque ho vê
luzir. E no lugar de Biquapumo q̄ de no tigray ca ho vy bulcar mu-
tas vezes desta maneira susodita / e dizem que ho achauã mas nã de
noite. Este Damute confina cõ Roa que he do paeite Joam.

Cap. xxxiiij. das senhorias dos Calates que dizem que
foam judeus. e de como sam guerreiros.

Rregando mais sobre ponente e casi ponente a terra
delle Damute. sam outras senhorias q̄ se chamã dos Ca-
lates gente nã muito pacia e grãdes de corpo. Dizẽ que
foam da casta dos judeus / mas elles nã tem liros nẽ es-
no-ga-dã-m bomẽs muito fortes mais que nenhũa gente que aia ne-
sta terra. sam gentios e grandes guerreiros / e tem sempre guerra
com ho paeite. Cõfinã com parte de Roa e Boyame que sam reinos
do paeite: digo isto que en nunca cheguey la / e chegarã dos nossos
sendo la ho grã betu dote: e depois ho paeite em pessoa. Deyã q̄ he
banam e lres Calates bem que fazer. principalmente de noite q̄ hos
vinã matar e roubar / e de dia se acobdiam a das serras e matã / e
das serras segando dizẽ sam mais funduras que alturas.

Cap. xxxv. do reino de Boyame que soy da rainha Elena
onde nasce ho rio nillo. e do muito ouro que nelle ha.

Noa deipando sul e tomando ponente fica outro reino que
he do paeite e se chama Boyame que soy gran parte delle
da rainha Elena: e dizẽ que nelle reino nasce ou sac ho rio
nillo que nella terra chamã gion. e dizẽ que ha nelle gran-
des lagoes como mares q̄ ha nelle bomẽs e molberes marinhos /
e alguns a famã isto de vitta. E pero de coulbã ouy dizer q̄ ella foa
por mandado da rainha Elena a dar manciã como se fizelle bũ al-
tar em bũã igreja q̄ mãdara fazer em este reino onde ha cuterrã: e
que este altar seycram de madeira e ho encberam todo ouro e ali
ha pedra dura de ouro moço: a lego cõ que modisse / e me parece
que diria verdade: e quanto a ha pedra dura / ho abima me disse que
ha sagrã grande e de grande peso e pieço: e sempre ouy dizer
em quanto esteuemos nas comarcas desse reino. que na quella igre-
ja haũa gran deã guarda: q̄ ha guardã pollo maiso ouro q̄ nella
estãa / e assi dizem bauer muito ouro neste reino e q̄ he ouro baixo
e nã pude saber cõ que cõfina este reino da outra parte: somẽte dije-
rẽ q̄ sam desertos de mōtãdas e q̄ ha ali dellas judeus: nã creio nẽ
cu ho afirmo: digo como ouy no geral e nã a pessoas cõ q̄ allegar.

Cap. cxxvi. do reino de Bagamidri que se diz ser muito grande e como em sua terra delle acham prata.



A cabeça deste reino de Boyame se começa outro reino q' se diz ser bo maior reino q' ha na terra do p'esse Joã e se chama Bagamidri. Este dizem que corre a bo longo do nillo. E nam pode depar de ser grande como dizem porq' elle começa no reino de Boyame e va' p'olla cabeça do reino de Amara e do reino de Angoir e do

reino de Eigray: e de de Eigrinabdes do reino do Barnagais: e assi corre mais de boyeras legoas. E antre bo' reinos de Angoir e Eigray so cabo delles ha outras senhoias q' se chamã bos Agãos: e entremetê de g'itões e chustões antre elles. E lles da outra parte nam sei cõ que confinã: ou nã confinar cõ este reino Bagamidri. Ou ui dizer a muitas pessoas que este reino do Bagamidri bania b'ua terra q' tiaba muita prata: e que ha nã sabiam tirar: e que quando algũa tiravam: era desta maneira. Q' que onde viam algũa fuma ou lapa: q' ha enb'ian de lenba: e ponb'am lbe bo fogo: como em forno de cal: que este fogo sayia berreter ha prata e q' corria em canos: e cõa de nã crescer. Perguntel isto a p'ero de coulbam: disseme q' bo nam duvidasse que era muita verdade: e digo como bo ouit: sei que ha prata de bem desciada.

Cap. cxxvii. de b'ias senhoias que se chamam dos Robitos que soam chustões: e do numero das igrejas que ha na terra com que confinam.



R'um do reino de Bagamedri ha mouros que se chamam Bellões: e tam trebutarios a bo p'esse Joã em grande copia de cavalloos. E contra bo no'bre confinã estes bellões com vna gente que se chamam Robitos: e estes dizem que soam xpãos e regidos por roma. Ouia b'ũ bom e suriano natural de Tripullide suria: e se chama Joam de suria: que andou com nosco tres annos na terra do p'esse: e ve'põ com nosco a p'ortugal: que foz na terra: e que ha nella cento e cincoenta igrejas: e q' ainda tẽ crucifijos e imagões de nossa senhoia: e outras imagões pintadas p'olla paredes: e do velbo: e ha gente da terra nam sim chustões: mouros: nem judeus: que vivem com desciõs de ser em chustões. Estas igrejas todas estam em fortalezas velbas antigas que ha p'olla terra: e quantas fortalezas ha tantas igrejas tem. E sendo nos na terra do p'esse Joam vieram de aquila terra seis bomẽs a bo mesmo p'esse como emb'ia doxa: pedindo lbe q' lbes m'ã dalle clerigos e frades q' bos

enfrañent elle hos nam quis mandar / e deyam que lhos diera / que elle bania ho seu Abima da terra dos mouros. Ho Patriarca de Alexandria que estaua em poder de mouros: como poderia elle dar clrigos e frades / pois outro lhos dauet assi se tomaram. Dyzem que estes antigamente baniam tudo de roma / e que da grãdes tẽpos que lbe falleco bũ Bispo que de roma rimbe e pollas guerras dos mouros / nam poderam dauet outro: assi careceram de toda da clericia e de toda sua chũstandade. Estes cõfinam cõ Egipto e dyzem dauet nella terra muyto ouro e fino: las esta terra de fronte de quaquem q̃ de perto do mar roport sam estas senbozias de Bobis de aquem e dalem Nilos: dyzẽ q̃ quãtas sam das fortalezas / tan toas sam dos capitães: nã tem rey senam capitães / e este de quaquẽ que esta na sim da terra do pacfic no principio do Egipto / na fronte destas senbozias baxo do entre meio dos bellõs mouros. E deste quaquem polla costa do mar pera Abacia / dyzẽm tudo serem aruaredos. Estas sam das confrontaçõs que eu pode saber dos reinos e senbozios do pacfic Jeam / e deiles soube de ouida / e dos mais poucos de vista.

Cap. xxxviii. dos officiaes que Salamam ordenou a seu fillo / e como enuou pera Etiopia: e como ainda se boueram delles officios.



E disse que diria / ho que ouira dos officiaes que Salamam dera a seu fillo quando ho enuoua de Yersusalem pera Etiopia a sua may da rainha Sabba: e eu ouy lbe dizer que oie em dia sam estes officiaes ou officios viuos em dos generos em que vieram: porque succiuaamente vem de pace a fillos. Dyzem primeiro amente que quãdo Salamam enuou seu fillo a da rainha Sabba sua may / lbe deu officiaes pa sua casa: lbe deu hos doze tribus de cada bũ seu officio assi como camareiros / porteiros / vedores / tribuciros / trombetas / guardas moças / cozimbeiros e outros officiaes necessarios a casa de grã rey ou senboz: que aquelles officios sam ainda naquelles generos descendendo delles: e assi estes officiaes se boueram muyto de Ysraclitas e fidalgos e mollos parentes: cada bũs sam em grãde numero / porque hos fillos de camareiro e seus descendentes / todos ho sam: assi hos outros officiaes todos descendẽ nos officios de seus pais: tãmoengos / salvo hos paics que foiam ser hos fillos dos grandes fidalgos e senbozios / e bora ho nã sam. E como de dito ho pacfic quãdo manda chamar hos grãdes / nam

lbe manda dizer para q̃: e quando seriam de paiz os filhos dos grandes descobrimentos legre dos: por isto vos deitou fora e seruem de paiz de dentro/ vos escrauos que sam filhos de reis mouros ou de gentios que tomã nossas caualgadas: e se vos vem dispostos, mandã nos chinar ca sem entrãr dentro: e se sam biscretos e bõs, metẽ vos dentro: e seruem de paiz: e vos filhos dos grandes senhores seruem de paiz de fora: e assi paiz de cabarello quando caminhã, e paiz de cozinha: e nam entram dentro (segundo dizem), e nõa boemamos. E todos vos conegoa que chãm debeter castambem dizem vir de genero vos que vieram de Jerusalem com o filho de Salãm: por isto sam mais honrados q̃ toda outra creytia.

Cap. cxxxix. como o embaixadoi do p̃sente tomou posse da senhoria e do p̃sente lbe deu titolo de toda e nos partimos pera o mar.



O dia q̃ o p̃sente Joam partio pera o reino de Adea do frade seu embaixadoi e eu nos partimos caminhã daquella senhoria que entã era do p̃sente que era no caminho onde ha nossa gẽte ficaua: e fomos ter dia dentrodo. .i. do seu entrada q̃ he de dez dias primeiro q̃ do nosso na terra que lbe deram. E tomada ha posse assi daquella que lbe derom nouamẽte / como daque lbe tomãram / nos fizemos p̃sentes para nos partir. Sam estas senhorias. .i. ha q̃ lbe tomãram de .lxxx. vezinhos: e ha em ella duas igrejas: e era lbe dada por conto os camãra para um pequeno mosteiro que junto della dantes tinhã. E ha senhoria que lbe agora deram / he ser arãz nos chãu as Cabeças ou capitã dos homens darmas que ha em ha senhoria do Abaigimã: sam estes chãu as de oito cẽtos pera cima. Ha coesima meada / chegamos onde ha nossa gẽte estãa: vindo cõ vos olhos longos que aquella paisoa viriam dos portuguezes por nos. E passando ha paisoa que he ha mouçã nam vindo ninguem / ficamos tristes como dantes: e sendo ja no mes de Julho sabẽdo o p̃sente Joam que dos portuguezes nã vieram, mandou a bo dito seu embaixadoi a ha de Abaigima sob cuja senhoria sam das duas suso ditas: outro dessa senhoria de Abaigima se chama Abicarrãz e he grãde senhor: passã de dez mil vasallos: e he como das outras em quanto o p̃sente quer. E tanto que reyo esse recado reyo nos outro que nos fossemos com elie: por quanto ha novidade da terra que lbe boia dauã era ja recolhida e nos nam podẽria dar bo necessario que bi junto nos mandãu dar quinhentas carreguas trigo e cem vacas e cem carneiros e q̃ do seu embaixadoi nos desẽ homel

para bo viabo. Esteuemos em gram ouida de yr este caminbo on nam porque nos afastaua muito do mar e a muito grande andar nã poderiamos baquella terra ser no mar a menos de bũ mes: e isto a muito andar: com tudo fomos cõ cõteã benam estar la mão de ate acabar de receber: e logo fazer voltar assibõ fizemos que em meio do Janeiro que vinba nos partimos baquella terra caminbo donde foiamos estar perto do mar e sem licença nem esperamos pollo embaixador: nem lbo fizemos saber por nos nam embaraçar se nã nos a nosso cabo. E bo dito embaixador tanto que soube ba nossa partida mandou deus homẽes apõs nos rogando nos que nos leuassemos cõ nõsco e que cõ qualquer noua de portuguezes mandassimos hum delles e com noua certa viesse bo outro.

¶ Cap. c. xl. como vieram por nos hos portuguezes e quem era bo capitam.



Estão nos hos portuguezes e frangres no lugar de Barua esperando q̃ viessem por nos: tendo madaado deus homẽes a bo mar pera q̃ nos troucessẽ boa noua dos nossos portuguezes como vindã por nos: sabado vespera de pascoa da resurreiçam primeiro dia do mes de Abril de mil e quinhẽtos e vintẽ seis años chegaram a nos hos ditos deus homẽes q̃ tinhãmos mandados a bo mar e vindã como desesperados e mortos e comẽçarã a deyr nõa bĩ portuguezes q̃ vendã por nos nem hos ha na India q̃ todos sam desbaratados e ba India perdida; e deyiã que esta noua sabiam pollos mouros de tres naos que chegarã a ilha de Bacua com muitos tangeres e festas e muy rices de mercadorias que cõ estas festas desembarcarõ na dita ilha. Esta noua derõ estes mouros por serẽ assifcus de seios e fundarõ se de ba afirmar por ser tomada bũ gale portuguesa junto de Rio porto del rey de Cambata. Estes portuguezes q̃ esta noua derã vindã mortos e palmados e nos assibõ ficamos sobte esta noua a nos nam boa. Bo embaixador dõ Rodri go disse a mi. Padre de manbã digãmos missa muito cedo e encomẽ demonos a deos. Eu lbe respondi que nã estãua meu cotaçam quieto nem em tal descanço q̃ podesse deyr missa: mas que nos fossemos muito cedo a ba igreja maior e ouiriamos missa cõ bo Barnagaõ e assibõ fizemos: e eclarẽ cedo ba manbã q̃ ba missa da resurreiçã fo y acabada: nos cõuidãua bo Barnagaõ q̃ fossemos jantar cõ elles e nos escusãmo nos polla festa que era e que cada hum queria bonrar sua pouxada: e nos fizemos isto pollo pouco prãyer que tinhãmos en meuy cõ. viii. portuguezes e genões q̃ conuidados tinhã

pera bo jantar: e acabádo de comer eu boo deipei na poufada com
 bñ meu sobrinho que sempre me acompanhou / e me fui soo per bñ
 ribeira acima ate bñ grãde rocha que seya fombra a ba areia do rio
 chovando todo bo caminho / e com choro e sospiros me deipei na
 quella fombra espaço mais de bñ boar deitando bo choro tomei
 em mim: e comigo falládo disse. Quisito de deos vem tñe ba pos ser-
 nido de mim nesta terrado senbo: seia louuado pera sempre pois q
 assi de: eu sei esta terra milbo: que nembñ natural della: porque an-
 do a caçar e sei bas montanhas e bas agoas dellas e ba terra q be
 boa pera aproucitar e que baa todo bo que lbe plantarem e semea
 remtendo bños ciraos: e. xij. vacas: e tenbo carneiros que tro-
 carci pois oucbas: irmei junto balgua agoa e mandarei fazer gran-
 de e forte tapume de mato poi guarda bas feras alimarias: e arma-
 rei minba tenda em que me acolba com meus moços: e logo orde-
 narei bña irmida dentro e cada dia direi missa e me encomendarei
 a deos pois bo senbo: se ba pos seruido de mim aqui. Mandarei ro-
 çar matos em que faca botas e semearci pã de toda fonte: e per mi-
 nbas novidades e caças mātreci a mim e a meus moços e criados.
 Com isto fiquei tam consolado / como que me viera boas novas: e me
 aleuārei e fiz volta ribeira abaixo pera a milba casa: onde achei bo em
 baixados dom Rodrigo e boos portuguezes e geneosca e toda ba cõ
 panha nossa jugádo e folgando. Tanto q a elles cheguei: cõ Rodrigo
 me disse. Padre que faremos: meu cõselho de circuer a corte a nos-
 sos amigos q digã a bo peche de q nos mande tomar em corte. Eu
 lberespondy. Nã facas: e nunca eu della venba se eu la vou. E dizẽ
 dome cile se bo padre mandar que vamos q faremos. Respõdy lbe
 se mandar sua alteya que vaã boos portuguezes e nã diler venba bo
 padre francisco como sempre diz: eu nam yrei: e se me nomear yrei
 inda que me pes. E preguntando me nã yndo que faria. Eu lber dei
 cõta como me foz depois de jstara ba ribeira acima ate ba dita som-
 bra: e me deitara e bo pñamento q ouuera / e batreminaçã q toma-
 ra: viba cõsolado. Todos boos q by estauã se aleuātarõ e me abraça-
 rõ: salvo bo dito chaxados: q não nã cõsentia e disserã todos e ca-
 da bñ pñ. Isso de cousa q vẽ per deos e nos nos yremos todos cõ
 vosco e leuaremos nossas mulheres e filhos e ciraos: e temos muy
 boas mulas e sabemos muy bem bo mar e bas feras da terra e be-
 lles ficaram com vosco: outros yremos tratar: enriqueçeremos e
 faremos hum lugar nosso em que criemos gados e faremos gran-
 des semeadas. Quando bo embaxados tudo isto: nam respondeo
 nada: e disse. Boos padre tendes muita caça e bem q comer ceemos
 aqui todos se mādardes e de menbã jstemos tambẽ aqui cõ vosco:
 e sobte jantar com vossas armadilhas yremos a caça e yremos cear

a minha casa do que a mí muito aprouve e ceamos todos esta crã de pascoa e jantamos ba segũa feira. E sobre tudo caualgamos e nos fomos acaçar e matamos muitas lebres e trẽs ou quatro syldes: e fomos a cear a casa do embaixador. Estando todos dos portuguezes e das outras nações de brancos muy firmes no acoido a trap per mim acoidado, ja noite depois de cea indo nos todos pera nos sas pousadas e todos comigo pera me leuarem a minha, no caminha chegou a nos bũ meu criado por: no me abetay homẽ da terra caçado e vinha tão correido que de cansado nã podia falar: e começou a dizer. Senhores senhores dos portuguezes no mar. Eu lbe paguey abetay quem te disse illor / respondeo. / disse bo bũ homem que boza chegou do mar e esta cõ bo Barnagaio. Disse lbe tu abetay se isto he verdade de. / x. mulas que tu tenbo. v. minbas e. xij. de meu sobrinbo / tirando ba que me deu bo paeite Joam em que tu nam podes caualgar / eu te dou ba milbo: e eu nam dormirei ate nam ver esse homem. E logo me despedi da companhia: e me fui a das postas dos paços do Barnagaio. e nam me quizeram abair: e esperci a porta com bo dito meu homem ate cantarem bo gallo / que bo homem saio abo qual eu logo disse. Es tu bo homẽ que viste dos portuguezes no mar / respondeo. Eu vos nam vy cõ bo meus olhos: mas ouni com das minbas orelhas qdia de pascoa em amanhecendo tiravam bombar das em Palaqua: e trago este recado do soldan dar quico a bo Barnagaio. Ditei minbas cozas como nã era lã noua a que bo mouros na villa della fazem grandes seilas: quem poderiam ser estes que tirassem / se poderiam ser rucos / mouros / ou rpaos. Esta noua dei a toda ba nossa companhia que por rila me vinha ba terça feira pella manha perguntar por sabermos que eu fora buscar aqle homem que vier a do mar. Como a tras digo que bo embaixador do paeite mandara apes nos dous homẽs seus pera a gram pessa lbe leuarem qualquer noua que dos portuguezes ouuẽsemos: nella boza despachamos bũ pera la e era dos leus dous: e outro ba terra pera que andasse de noite e de dia e leuassem este recado a bo embaixador pera que se fizesse pesses estando com algũa esperança de bem qoutra contrariedade nam tinhamos senam bo d dous homẽs nossos que do mar troupera noua que era ba India perdida que nam podia crer vinda de portuguezes: antes deçiam este tirar de bombar das ser alegria de mouros / por serem certifica dos do bano da India. Esta terça feira por noite estando assi nam crendo nẽ deçpãdo de crer assi ba bo a como ba ma noua: nos chegou bũ carta de Eitor da Alencira / capitam moor do mar na India que vinha por nos e ficaua em macua. Aqui nam sei que diga quem grãde era bo paeite de todos se nam que saiamos de nosso lfo / tam

grãde era alegria. E tornando em nos bo embaixados dom Rodrigo
 búfe que nos partifemos e logo de manhã; alguns disseram que era
 bem; eu búfe que me nam parecia bem; porque ate qui eramos baui
 dos por christãos; e se andassemos em tamanha falta de viã q̃ bo nã
 eramos; e que guardassemos bas octauas ate segunda feira. E logo
 beispachamos nesta noite bú portu gues e hum homem da terra do
 mar com nella carta a Ritos da silueira; e bo embaixados do p̃ncipe
 bo seu homem que ainda cõ nosco estaua e outro da terra que cam
 nabassem de noites de dia e libe leuassim esta carta noua; e outro tan
 to fizele elle embaixados que caminasse de dia; e de noite por outro
 caminho mais perto do longo do mar via da riuico.

Capitulo cxi. Como bo Barnagais se fez p̃ncipe e caminamos com elle caminho do mar.

Segunda feira depois das octauas da pascoa .ix. dias
 de abril; partimos de Barua bo barnagais e nos bo
 portuguezes e bo outros tres homens buancos que
 com nosco tram caminho da riuico. A curia bo Bar
 nagais seus e dos fidalgos que mandou vir mil enca
 nalgadas de mulas; e poucos cauallos; e bem .xc.
 homens de pee. fomos dormir este dia espaço de duas legoas de
 Barua a hum lugar chamado Binguil assentados em duas câmpas
 em duas quares cada segunda feira por noite e ba ferça polla manhã
 se ajunta ba gente que vai pera ba feira da riuico que nam tanto é
 casta; porque este caminho nam se anda senam com grande ajunta
 mento com medo dos alarues e alimarias da terra. Aqui se ajuntã
 a nos bẽ duas mil pessoas que biam pera ba dita feira; e beylam ser
 polla gente e beiranam de vir com medo do falecimẽto das agoas.
 Polla gente que com bo Barnagais e com nosco biam deste lugar
 de Binguil; nos partimos e nos biamos dormir por estas poucas
 legoas. E onde poderam ser de Barua nõde partimos com bo Barna
 gais a riuico .xiiii. legoas ou .xv. a bo mais; possemos toda ba so
 mana acalabado polla manhã e nos aposentamos junto do lugar
 da riuico; nam chegado a bas nossas naos porque bo Barnagais
 nos bazia daperfentar e basua gente nam era ainda justa; porque a
 lena da gente que com elle vinha de Barua esperaua gente e capitães
 que bavian de vir contra Cuaquem que be pera ba parte do egipto
 bo quares nã acbegaram a elle se nam ba segunda feira q̃ vinha. De
 noite e nos afocados biamos aver boz noscos; e elles anos. E po
 llas calmas que eram grandes e incomportauis; bo Barnagais e
 capitãco mandaram fazer estancias de madeira e matos altos; e ali

mandarom fazer pera nos boos portuguezes estancia pera dormir
 nos em ella cubertas com velas por cima por que nom havia homẽ
 que soffresse da calma da terra polla multidam da gente e abasfãto
 de tendas e tendilhões. Ihes portuguezes que vinham por nos ti-
 nham feitas suas estancias sobre o mar onde lhes corria sempre vi-
 raçam. outros poustavam em boas casas terradas que na ilha estã.
 Terciafeira polla manhã do Barnagaia cõ seus capitães e nos cõ
 elles nos leuou onde estava Eitor da silueira e nos foy entregar a elle
 com muito prazer e alegria. e mādou lhe dar cincoçtas vacas e mu-
 tos carneiros e galinhas e pescado pera as naos. Na quinta feira
 seguiu chego a nos do embaixador do paeite Joã q̃ caminhos de
 dia e de noite. tãto q̃ lhe foy dado do primeiro recado que lhe man-
 damos. mādou por mulas em parada pera que se recado certo lhe
 fosse / caminhasse de dia e de noite bo que sey tãto que lhe foy dado /
 e nos boos portuguezes bo fomos a guardar a bo lugar Barcoo pe-
 ra irmos com elle. E do Barnagaia assi bo veio entregar. Estando
 nos assi esperando moçam. s. tempo pera partir bo qual sempre vẽ
 a. xxvi. xxvii. de Abril ate. iii. iiii. de Mayo: e nom saindo nesta mou-
 çam nõ vem outra ate fim de Agosto. A boos. xxi. dias de Abril chegã
 a nos. iiii. calações. s. iiii. milliceiros do paeite Joam dizendo q̃ por
 Zeila ouvera noua em como tra entrada da armada dos portu-
 guezes no mar roxo: e lhes parecia que vinham por nos: e por q̃ havia
 tempo q̃ eramos partidos da sua corte e estaríamos menencoseos /
 q̃ logo tornassemos a elle e nos daria muito ouro e vestidos: e nos
 mandaria alegres e contentes a el rey de Portugal seu birmão: di-
 zendo elles calações q̃ de tanta prela foram mandados e q̃ em ca-
 da lugar tomassẽ nos capitães e mulas de refresco: e caminhassem
 noite e dia requerendo nos muy afincadamente que nom fuyssimos
 bi al se nõ tornar: e outro tanto requeriam a Alcacante embaixa-
 dor do paeite que tomassẽ com nos: e nos com elle. requerendo
 outro sy a Eitor da silueira q̃ nos mandasse porque bo paeite Joam
 tomaria desprazer em irmos menencoseos. Respondeo Eitor da
 silueira e nos com elle a boos ditos calações que em nenhũa manei-
 ra podiamos tornar. nem elle esperar: nem da moçam dũa lugar
 e que delle feita nom fossemos que nunca naos por nos veriam: e
 que seu embaixador podia tomar se quisesse. foy dito isto a bo em-
 baixador do paeite Joam respondeo que em nenhũa maneira tou-
 naria sem nos por que bo mādaria deitar a boos liços: e assi ficamos
 todos com muito prazer. E boos calações descontentes por serem
 balde seu trabalho.

¶ No nomine dñi amen . Contasse nesta parte bo caminho que se fez da terra do Príncipe Joam pera Portugal .

¶ Capitulo . i . De como partimos do porto e ilha de Bacaa ate chegar a Siam .



Aho . xxviii . dias de abril de mil e quinhentos e vinte e seis nos primeiros toda ha armada junta ha qual era cinco velas . i . tres galiões reaes e duas caraudas . Chegamos a ilha de Camaram primeiro dia do mes de Mayo e bimos cançon dovento . effuemos bitres dias esperando em bós quaes me recordei como by

enterramos Duarte galvam embaixados que pera bo Príncipe Joam vinha mandado per el rei nosso senhor . Eu estive a bo seu passamento e fui a bo seu enterramento e com bo licenciado Pero gomey telpeira ouvidor que a esse tempo era . assinaemos da coua pera que se é algum tempo viessem seus parentes ou amigos podessem della saber pera mudar ha ofada a terra de chibão se quisessem . e eu me fui com bom escravo meu onde alli bo dettaramos enterrado . e bo má del se enterrat . e concertandose os ossos todos organizados . e libe achando mais de tres dentes / bo meti em pequena caixa : e tomamos sua ofada a bo galiam sem Siam em que eu via sem ninbã pefsoa bo saber salvo bom galpar de sua feitor da dita armada bo qual era da sua criação . Tanto que nos ha dita ofada teucmos no dita galiam / bo vento vem no e a popa . e na quela ota nos fizemos a vela . e yendo a mí esse feitor . Certamente alli como Duarte galvam era bom homem e acabou seus dias em seruiço de deos / alli nos da deos por esse bom tempo : e tal tempo teucmos ate dez dias de Mayo que eram os quatro de Siam / e ja no gollam em que era esse anno bo inferno da India e nos resto a elle : e era tão grande tormento que ha segunda noite que em elle entramos com bo grande escuro e tormento nos perdemos bñas dos outros sem mais nos vermos sem saber que caminho leuauam bñas nem outros . Leuaua esse galiam sem Siam em que eu via gum grande batel per popa preso per tres cabos / e em elle gum grumete de naçam frances que bo governava . Em bo quarta noite que do inferno tinhamos passada foi bo mar tão bravo e tão alto qão dos cuidamos de nos pórre ha meia noite pouco mais eu me nos . que bñaram bós cabos do batel todos tres e deu bo galiam tantos e ramos bós balancos q cuidamos ser no fundo do mar . bo mestre do galiam tãoq bo apito . e deu pater noster por nao / de mao em mao polla alma do grumete que via

no barchelogo no dia seguinte se fez leilam. Levantaram e vendidas
peças e coufas que bo grumete trazia e em ellas e em hum escrauo
seu se fezeram cento, xx. pardaos. Caminhamos com esta fortuna ate
fermos dentro no estreito de Amuz. A. xxviii. de Mayo chegamos
a bo porto de mayuate q̄ he do reino de Amuz e que paga parças
a el rey de Portugal nosso senhor / onde achamos bũa das carave-
las da nossa conserva e armada que alli contava da fortuna que pas-
sara: e ha a tres dias chegou outra caravela parreira de loutra.
Em este mesmo dia chegou bũa galcom e cada hum contava suas for-
tunas. A dez dias de nossa chegada a este porto de Mayuate virom
no mar andar em voltas bo galim sem donis capitaina da frota e nã
podia tomar bo porto / foram a elle duas fustas portuguezas que
guardavam bo estreito no porto de Mayuate: e assi como a bo ga-
liam chegaram / fezerom volta: e a grande presa tomarem mantimẽ
to e agoas pera socorrerem a bo galiam e a sua gente que vinham
perdidos de fome e sede: e mais a sede que a fome. Dormirõ la ha
fustas e no outro dia de madrugada partirem todos outros barches
nossos e barches do lugar a bulcar bo galcom pera bo trazerem e
de feito trouxerom e chegaram com elle a bo porto sobre barche.
Aqui contavam ha grande necessidade e perigo em que se acharam
dizendo que descobriera com tormentas que boe tomou a boca do
estreito / e foram ter na enxada de Cambaia donde nom podia sair:
e quis nosso senhor que ha tormenta nã cessava per onde bo mar era
ou cessava seguro dos inimigos. Diziam mais q̄ havia tres dias q̄ nom
comia amigos dagoas: cõtavam da muita virtude e grãde piedade de
Iteos da syluira capitã moor desta armada: e deziam q̄ elle fora bo
primeiro q̄ deixou de beber: e algũa pouca dagoa p sua mão e cho-
rando de seus olhos ha andava repartindo pollos docentes. E diziã
foam nesta necessidade nunca mais dormira nẽ entrara na sua cama
ra por se nã precumir que se hia fartar dagoas: deitava padecer ha
gente. e assi deziam e era verdade que bo dia que ouveram vista da
terra e lbe focouera bũa soa gota dagoa nã havia no galcom nẽ ha
prouara são nẽ docentes q̄ miraculosamente ouverã aq̄le dia vista da
terra e porto. e nos delles. Porq̄ ja desesperava de suas vidas. E isto
ouvi a boz embaixadores dõ Rodrigo de lima embaixador q̄ foa
bo preste Joã: e Alcacamate embaixador do preste q̄ vay pera por-
tugal e geralmete bo dizã todos q̄ vinham no galim. Mayo toda ha
gente em terra por refrescar e esloqar do trabalho do mar. Poucos
dias estuemos neste porto de Mayuate e de bimos ptimos nossa
armada jãta deos sejs leuado: e cõ nosco certas fustas das q̄ guar-
dam este porto e estreitos fomos ter na cidade de Amuz fortaleza
del rey nosso senhor: e achamos bi Lopo vay de sam payo capitã moor

e governados das Índias por sua alteza e chegado a bo porto todo
 los fidalgoes e capitam das naos caravelas galice e castilas e toda ou
 tra gente: assi da fortaleza como da armada e cõpanhia do capitam
 nos sairõ a receber na praia: e bo capitã moor estaua em fronte da
 fortaleza sobre ha puatãr dali deu bo venhaes em boca: e juntamen-
 te nos fomos a igrçia que he dentro da fortaleza: e bi abat pou bo ca-
 pitam moor e abuaçar boe embaixadores e a mim cõ ellee e alguns
 da nossa embaixada: e nã de e fomos cada hũ a sua pouçada. No dia
 seguinte vimos todos ouvir missa e falar a bo capitã moor e dar
 lhe hũ carta do pãste Joam que traziamos pera Diogo lopez de
 sequeira capitã moor e governador: q̃ soy das indias e nos leuõ
 a terra do pãste. e demos ha carta a Lopo vaz de sam paio por face-
 der no dito cargo. E mais lhe demos hũ vestido de seda cõ cinco
 chapas douro diante e outras. e detras e em cada hombro hũ que
 foyã per rodã. xi. Era cada hũ de tamanho como hũa palma da
 mão q̃ bo pãste Joam mandaua a Diogo lopez. Bo governador Lo-
 povaz de sam paio ley mercee a dom Rodrigo de lima embaixador q̃
 foyã bo pãste de. cc. pãdaos e a bo embaixador do pãste nos tres
 cc. e a mim ley mercee de cem pãdaos. E Estes da sylicira estue
 poucos dias em samuy. e logo se tozouõ com sua armada a esperar
 bus naos q̃ vem de yuda pera Dio. e saõ na mouçã q̃ nos saimos: e
 invernã em Adem e com bo primeiro tẽpo fazem caminho e nos
 ficamos atc ser certos do lauerno ser passado.

**Cap. ii. do traslado da carta que bo pãste
 Joã mandaua a Diogo lopez. e
 se deu a Lopo vaz de
 sam paio.**



A nome de deos padre como sempre foy a bo qual nõ
 acham principio. Em nome do filho hũ soõ bo qual he
 assi como elle sem ser visto. e lume das estrellas de pa-
 meiro antes q̃ fundasse boe fundamẽtos do mar occi-
 dẽ. Em outro tempo foy concebido no ventre da vir-
 gem sem semente de varõ e sem fazer vodas. Assim era
 bo saber do seu officio. em nome do paracito spõrita da santidade sa-
 bedõs de todos los secretos donde era primeiro nas alturas do ceo
 bo qual se foõ sem effeõ e nõ pontões e alargõs da terra sem bo ella
 ser de primeiro nõ ser sabida nem criada de leuante ate poente e de
 norte a sul nem de este bo primeiro nõ bo segundo. mas de ha tri-
 dade junto em hum criados de todas las cousas pera sempre per hũ
 soõ conselho e hũa soa palaura pera secula seculorum. Amen.

Esta é esta escriptura e embaixada / el rey da cidade grãde e maior alta de Etiopia / el rey encenso da virgem cujo nome seu de baptismo em oia que se seyrey se chamou David cabeça de seus reinos chamado de deos e filho da se parente da linhage de Juda filho de David filho de salomão filho da coluna de sã: filho da femente de iacob filho da mão de abarã filho de Ra hu per carne.

Esta vo a Biogo lopez de Beçira capitã mór das Índias / e aqui de vos q' foy abaiço del rei / e foy v'cedor de todas as cousas que vos sã encômendadas / e nã haçia medo das fozas dos mustos mouros / nem haçia medo em cauallo das fortunas: e andava armado com fee / nem foy aquelle que he vencido das rouças cuberças: e andava armado da verdade do euangelho / e assi vos foyes des sobte bo boçdam da bandeira da cruz: graças a deos perã sempre polla vida se que nos comprio no fã alegria por amor de no ffo senhor jeso chulto. Da vida q' pera nos vistes / e nos beneficiastes da vossa boa embaixada de voffo senhor rei dom abanol: e com voffo presente e pay / bo qual saluastes com tanta fadiganas naos / e sobte bo mar com grandes ventos e fortunas do mar como da terra vindo pera matar bog mouros e pagãos de tam longos caminbos: e das voffas naos sam governadas e regidas / por onde vos queret bo que he coufa de milagre: e nos nos marauilhamos a dar des boos anos bo mar e em guerra / e com tanta fadiga / sem descansar de dia / nem de noite. Aquillo que se costuma se lay e de dia se lay em has mercados: rias de comparem e venderem e andar caminbo: e ba noite de peira boz mirem e descansar em bos bomẽs como diz ba escriptura. Bo dia he pera boos boos fãzer em fãzes officios de spolla manham ate ba noite. E bo filho bo liam pequenino nam lay se nam ranber batar ra / e tomar / e rogar deos que acbe que comer it quando fac bo sol tornasse a fãzes cosas. E assi sam bos costumes dos bomẽs como das alimarias. Das alimarias sam de ffo principio do mundo / e a vos nam vos veydo bo bozmir de noite / nem de dia com bo sol por amor da justa se / como diz sam paulo. Quem fãza aquelle que nos cõtra dõga esta palavra: Quem q' / nem paizam / fome nem crueza / cruelo nã espada / fãdiga nem outra coufa que nos possa partar ea se de jeso chulto e q' verdade ciramẽte cremos na morte e na vida. Boos grãdes foyes e ricas bomẽs quando boos mãdã cõ e baigada ea q' lo q' era bẽ deos: de bõa coufa muito fãdã de nãmbũ q' nos possa apartar da de jeso chulto. E outro foy bo apostolo / quem acaturado de bo bomem que he bo milde e foy posta bem e malte em cõcrasam per ffo de mercedos: tomar coufa pe vida e deo q' foy prometto aquillo que fãza na vontade: e ba di alguns bomẽs que querẽ provar e cõdã

bãa cousa deos quer outra. Deos nam escolhe bo homem nas suas
 cousas: agora cõ pta deos vossa vontade: e vos de saluamento: e vos
 leue a direy dom. **A**nacel vosso senhor e aquelles que bancia vécido
 leualos vianr de vos / com suas despojos .i. dos pagãos que nam
 sam na fe de jesus christo: E isto seja por bẽ e las vossas gftes darmas
 sejam bẽtas como vos porque sã martires por jesus christo: aqelles q̃
 meurem pollo seu nome sancto: de frios e calmas com trabalhos e
 digas: e a vos e a elles leue deos cõ sanctet paz: a verdes da face de
 vosso senhor rey dom. **A**nacel. Qual senhor: bancia cupidodo q̃ nos
 bancia bito como chegaris a las nossas terras oure grãde alegria
 como aquelle q̃ roma grãde pteia: tãdo me disserã q̃ vos romanzis
 oure grande mençoosa. Depois que me disserã q̃ vinda vosso chã
 padoe e da vossa boa vontade ate oje: sam em muy gram puzer ben-
 toida do nome de deos padre hum soo deos e nello sãot jesus ppo sal.
 uadodo mudo: e vicia a mi e oure vossa nom cada de loge: e agora
 vos mãtenda deos q̃ sãtẽs amos comigo. **A**gora se cõpira ba vossa
 bõnda de e aquilo que temo na vontade me mandarcis .i. mestres
 de lançar ouros pãta: e de fazer espadas: e armas de ferro: e ca-
 pãtães e podr ciros de fazer casãs: e mestres de fazer vinhas e bou-
 tas: e todos outros mestres que sam necessarios: e de milhozes ar-
 tes das que sam nomeadas: e a fazer chũbo para cobrir igrejas e a
 fazer telha de barro em nessas terras: para q̃ nã cubramos cõ erua das ca-
 fães: disto temos ma ita necessidade: e temos muito grãde mençoosa
 a de vos nam ter. Tenho feito bãa muy grande igreja que se chama
 ba trindade em que sepulrei meu pai eua alma deos tem: e das suas
 paredes vos dircm vossos embaixadores como sam boas e queria
 cobilla muito de pteia porque de cuberta de erua: por amos de deos
 vos digo isto que me mãdarcis do cõto de lãas mestres q̃ sã de cada
 bãa arte. **P**or amos disto nã vos migouã deos mestres nã vos crec-
 rã. Em q̃to elles quier em clar clarã e se quierem tornar em lães
 pagarcicus trabalhos: e vos de fãrcis birt boa ora: e agora oure
 oure palaura. La vos mando aquelles homens frãgues que ca-
 ram e andãam como mouros no cãpo do Cairo cu boos sã christãos
 e aquelles mostraram do caminho de Zeila e de dem e de **A**eca e de
Aacua que elles bo sabem bẽm: por amos disto alegrẽc vosso corã-
 çame em me alegro com aquilo que be na vossa vontade e escẽno a
 vos por amos de embaixada que me mandãtes que diz que quercis
 fazer igrejas e castello na siba de **A**acua e me pedis licẽça para bo
 fazer: eu vos dou licẽça para fazer deã igreja e castello em **A**acua e
 em Balaã e por des cligos nas igrejas e homens fortes para guarda-
 rẽ boos castillos do medo dos mouros cuos sãos de mãmã deã
 q̃ isto são lães q̃ vos vades pa India e nã vos ocio vagar nã vades

pa india ate q̄ façesigreja e castello e por tudo isto vos louvaremos
 E a e circi do. Banuel vosso senhor porque quis deos q̄ajamos vobos
 amor. E fazei praça onde vendã e compã mercaderias e nam depe-
 tis vender bi dos mouros se nã hos christãos. E se vos quizerdes que
 bi comprem e vendam mouros seja como vos quizerdes e per vossa
 licença. E depois que vos isto fizerdes em Bacua vinde a Zeila e fa-
 zei bi igreja e castello alli como vos disse primeiro. Aquelle lugar de
 Zeila de porto de grandes mantimentos pera Adem e pera todas as
 partes de Arabia e outras terras muitas e reinos / e aquelles reinos
 e terras nam tem outra graça senam ho que lbe vem de Zeila. A isto
 q̄ vos mado q̄ façes se do scito tãdes ho reino de Adem na mão e to-
 da Arabia e outros muitos reinos e terras sem guerra nem moitas
 de gente porq̄ lbe tiracs todolos mantimentos e serã cessados. E
 quando q̄derdes fazer guerra a hos mouros / mandamo dijert ho q̄
 q̄reis e haocio metter it alli vos mandarei gente de cavallo e frechei-
 ros: e eu serci com vosco e cessaremos hos mouros e pagão insta-
 mente polla se eu e vos: e quando vos q̄derdes bir pera India / seja p̄
 dom. Rodrigo de lima da vossa mão por capitã de Bacua: e hos vos-
 sos embaixadores nam deissem de bir e vir quando bi ouuer algũa
 sospita. Estes que agora vã sambos primeiros q̄ca vieram / embaix-
 adores da vossa embaixada grãdes e bõos / e se q̄re muito bẽ bũas
 eõ outros e cõ todas suas tachas: e fazeilhes muito bẽ por amor de
 suas bondades / q̄iro mais a dom. Rodrigo de lima q̄ he muito bom
 tirãdo suas tachas q̄ nã fãla muito cõ hos deigos e he muito e singu-
 lar por se fazer bom milhor que todos / e he seruidor em que se fã
 fazem lbe bẽ: e he seruo de bençam. E o bo padre francisco dai duas
 tantas graças porq̄ elle he bo e santo e de boa cõciencia e honesto /
 por amor de deos: e eu ha sua bondiçã e lbe dei de sua senhoria cruz
 e baculo na sua mão: isto he sinal de sua senhoria e he abade de nossa
 terra e vos acrecentaio e fazeio senhor de Bacua e Zeila e de toda-
 las ilhas do mar roxo e dos cabos das nossas terras porq̄ elle he a-
 bade e mercaderos de semelbãte officio: e alli foõ escolar e scruuão
 a sua vontade e palavra lbe compã porq̄ elle he sempre a seruiço del
 rei: e faze lbe como lbe seia por milhor porque he bo e de muito bo
 a condiçã e elle trabalhou muito na escriptura desta e de outras q̄sam
 de receber: e a hos outros da embaixada fazeilhes bẽdo pequeno
 ate ho grande segundo ho que he de cada hum e dailhes galardam.
 Nesse senhor vos de ba sua paz a seruiço de virtude e vos façabem e
 a todos hos que com vosco sam. fazeilhes bẽ e deos alumie a vos
 e a elles em sua graça. A nossos birmãos deos ajude aquelles que se
 q̄re bẽ e por todos aquelles que se esforçã nellert deos de cõ elles e seia
 cõ vosco e vos socorra pa todos e a todos: hos vossos peccã jãcos

pello caminho e vos guarde de maos cibos e vos guarde das ondas do mar vossas naos e das fortunas e vos de vida em todos os te-
 pos sem doença ninha: vos guarde em todas as boas de dia e de
 noite e no inferno e no verdo seculo seculo amem. ¶ Na minha
 bençãam vos mando nam per esta escriptura foy porque assi bo custo-
 mo de ba mãdar: e fuso me disse que l'bro de vos e de todas as casas
 das çãas e igrejas que se fyeram de nossos antecessores esta possa o-
 raçã que fazemos diz assi. Pedir emos aquillo que queremos a bo se-
 ñor deos padre e a jhu christo seu filho por aquelles que vem em ro-
 maria nossos irmãos e bos que ainda vierem a esta romaria p mar
 e per rio e lagos ou caminhos çquiuos per onde quer que seja an-
 tom todos deos bos chegue e leue a saluamento com bo mar ção:
 a todos se fien de bo se ñor deos, assi bo dizẽ bos diaconos fazendo
 oraçãam pollos clrigos. e è outra parte bo dizẽ bos clrigos deos
 seja cõ vosco porque elle he com todos e pedimos bo que ba por bẽ
 e libe de mãdamos. e bos perigos si irmãos. e bo si agora e vẽ em
 romaria bũ caminho direito cõ elles bo caminho q' elles deçãã: e assi
 nã acabamos adillo q' cobçãamos. q' nos dize vos se ñor. Diz bo oia
 cono. e diz todo bo peso. Seubos deos amercate de nos: e assi diz
 bo terceiro clrigio. Deos bo leue a saluamento pello mar ção e
 bo leue a seus partes cõ paizer e paz q' deçãã e vejam paizer pol-
 lo seu filho jhu christo. Com vos outros seja elle. e vos outros se fien
 cõ elle e cõ bo espirito sancto q' he gloria eterna agora e sepe seculo
 seculo amẽ. ¶ Assi como diz faze oraçã per todas as igrejas e
 botas do officio com encensom a por vos soos, mas por nos todos q'
 seja elle com nosco como em romaria. e nam vem esta romaria a nos
 mag sobte do mar de tro na nossa terra como na vossa por amo: disto
 vos fazei oraçãam per este officio pera q' se fien salu o se fien cõtrados
 bom e os maos nam entrem em vos maos maginações: e quando vi-
 erdes padelfazer bo meouros e pagãos adillo q' nam erem na sec de
 nosso se ñor jhu christo. eu mandarei ajuda pa fazer ba guerra e mu-
 ta gente mantimẽtos e ouro nam tam somẽta. e boçã. mas a Zel-
 la e fidel e a todas as terras dos indios de fazeendo bos filhos de ma-
 fameda çrios e rercos. E cõ ba ajuda da rainha sancta Maria nossa se-
 ñora de fazei adillo e nos bos de farenos: vos vircis p mar e nos
 iremos p terra cõ cõ seibo jun tamẽte per fozã da sanctissima tridade.

**Cap. iiii. Do caminho que se fazem
 de çamus pa ba India
 etc Cochim.**



Artinos Bomuy com bo capitam moor governados Lopo rey de sampato na sua armada / porque Eitoz da silueira com suas galioes e armada eram lo partidos a guardar das naos de Abcaque em vernarem e idem como dito he e saldo foiz do estreito Bomuy / ja acqamos bo biano suerno da India que se podia nauegar sem tormenta e nos fomos a fostaleya de Cbauque de del rei nosso senhor / terra muy forte e riquisa de muito trigo que vem de cambaia muitas carnes da terra / e vacas carneiros galinas peixados indos sacia e muito bõos e boz demais moir em nos canoes (õde se acollia banao com dom Lourenço dalmeida grãde cavalleiro filho do visorreiõ francisco dalmeida / muitos figos da India grandes boetas e gẽtilzas tudo feito pollos portugueses. Nam se tardar em muitos dias que Eitoz da silueira qera a guardar das naos de Abca cõ sua armada / vido e trouxer tres naos de puca muy grandes e ricas de muito ouro / porque ainda nam traziam mercaderias : e vinham por ellas a India . Lo do los mouros que em ellas tomaram (qeram ba fostaleya e bea) / boz que eram mancohos e valentes pera das galioes / todos se tomaram pera el rei nosso senhor pera das galioes suas : e boz tomara em pieço de dez cruzados cada hum qassi de sua ordenança . E boz outros velhos ou que nã erã tao pot outros dez cruzados / boz dauam a qã boz queria pera religate ou pera se ser uiro cilca. Nãtre estes tomado s de puca vinham muitos judeus / dentre boz quaco vinha hum iudeu velho que fizera bonra e galabado em sua casa a portugueses que se perder am nõreino de fartaque : e yam comõ de desesperado e per terra dem andando via de Bomuy / foiz per dez leuados a casa deste judeu . Bo judeu boz recolheo e lbe deu de comer e beber e panos pera cobrir e algũa despesa pera bo caminho. Quis nosso senhor q bo bẽ fazer nã se passasse galardãtõ boz bomẽs aq este judeu se este bẽ acertou de star aq e bo conhecer e bõ trãco q jazia cõ outros : e era bomẽ a say pobre natural da terra de Bica : obões este misericordia e virtude / e lembãdo se do bẽ q recebera do iudeu / se foi a bo capitã moor dizendo lbe que bo judeu que avia dito a sua senhoria q a elle e a outros portugueses no reino de fartaq lbes daua feito muito bẽ : e lbes dera das vidas / era boia aqui captiuo com boz mouros que Eitoz da silueira tomara de puca e que era muito velho que nam era pera a galioes / nã elle riaba dã beire pera bo cõpar : q pedia a sua senhoria dar lbe sobre seu soldo nõs dez cruzados como dauam boz outros. Bo capitã moor mandou vir bo judeu e lbe disse que o lbe se conhecia algũs bomẽs de aq lles que bẽstãgam . E oibando a todos / afinou aquelle que esteuera em sua casa / e que fizera bem a elle / e a outros . Logo bo capitã

moos fez merce deste judeu a aquelle pobre bom e polido bem que lhe
 fizera a elle e a bom mouros que com elle biam em aquelle caminho
 e fortuna / em que a sua casa foramter . Este homem tomou bo ju-
 deu pollamão e andou com elle pellos portuguezes contando bo be-
 neficio que delle recebera : e assi outros portuguezes que nam tram
 parentes / e lhe atoutou de cimolas cincoenta pardaos . E todos
 chuzões / mouros e judeus / de ylam publicamente que outro bem
 nam era agradecido e nam havia galar dam outro / senã bo que era
 feito a boos portuguezes / e assi lhes fariam bem quando em suas ter-
 ras boos topalisse . Da qui nos partimos e chegamos a cidade de Boa-
 a sabado . xxx . dias de nouembro vespora de sancta Caterina . E poiz
 em dia de sancta Caterina foi esta cidade tomada a boos mouros e gen-
 tios e yeram no domingo que era dia de sancta Caterina muy grande e
 solene procissam cõ todos jo zos e festas que em portugal se costumã
 fazer em dia de corpus christo em arados do pueste Joam e certos
 frades q cõ elle vindã da sua terra de yla q aq acabará de crer e saber
 q eramos chuzões q tã solene procissã se fazia atre nos . Nã estuamos
 nesta cidade mais de tres dias / nesta cidade de Boa deitou bo em-
 baixador do pueste Joã . iiii . dias . I . dous q lhe ensinasse a pito-
 res / e outros dous a trabectas e bo capitã moos lhes mādou dar seu
 mantimento e mādou q boos ensinasse . Partimos caminho de Cananoz
 e bē estuamos . xii . dias / nã se folgarã bo e batrados e frades de ver ha
 capella de iacob q bi mādou fazer matheus e ha bonrada cãpã q jaz
 sobre sua sepultura de esta fortaleza e lugar de Cananoz nos partimos
 por esse mar via de Cochim : chegando acelle achamos bi Antonio gal-
 nam sibo de Duarte galã ebaixador q bia pera bo pueste Joã e se-
 fiou e Camarã cuja ofada comigo tragoit qy saber abo viso seu sibo
 como bo trajia comigo e folgou muito e me rogou q ba nã tirasse ater-
 ra poiz qria qy p elle cõ peisã como bo sey cõ todos boos clrigos e
 frades da cidade e cõfrarias cõ toda sua cera / e lhe mādou fazer bõ
 rado saõcto no mosteiro de sãto Antonio offertado cõ sacos de tri-
 go e barris de vinho . E poiz boos mareantes buidãuã levar coos po-
 mentos naõ naõ sizerã bõs peçna coua a parte do euã gelbo sãto do
 altar moos q parecele ter ali metida ha caixa e q vinha ha ofada . E sa-
 yda ha gente topiram bacoua e sacos ha caixa fora . E poiz Antonio
 galã e era capitã de bõs naõ q havia de bir a portugal / mādou levar
 ha caixa na naõ cõ ha ofada de seu pai / e todo bo tẽpo q estuamos e
 Cochim se gastou e carregar . iii . naõs / e fazer pzeites ha gente q havia
 de bir . Cada bõa assi como tomava sua carga de pimẽta e cravo se
 partia via de Cananoz q sã de cochim . xxx . legoas a tomar gẽgiure e
 mantimentos de bizcoutes e peçados e tambem vinho de palmas e
 polpo : e nos ajuntamos todas tres naõs na dita fortaleza de Cana-

no na entrada do mes de janeiro e logo se partio bñas das tres naos

daquelle anno e de que se falou no principio do presente livro e de que se falou no principio do presente livro e de que se falou no principio do presente livro

Capitulo. liij. Do caminho q' se fezmos de Cananos ate Lisboa e do q' nos aconteceu no caminho



Na nao que primeiro chegou a Cananos das que é Cochim carregaram de que era capitam Cristóvão da Silva em ba qual nam bñas dos embarcadores do Rodrigo de Lima e Licacate embarcador do primeiro e do q' lhe era necessário na dita foztaleya. E com o que se conta ou se conta. e se partio a dos quatro do dito mes de janeiro do anno de mil e quinhentos e xxvii. via de Portugal: e ba nao de que era capitam Antonio galvão, e que cu bñas possuía amizade por firmos a porto a pos ba primeira q' ia era partidano e bñas iam logo primeiro, e nos partimos a dos dezoito dias de janeiro sobre dito rja de Portugal: e segundo nos disserã ba nao que ficava no porto de Cananos tomãdo bo que havia de tomar, partio delpos nos. xv. dias que eram, xxij. dias depois da partida da primeira nao que antes de nos sayo do porto: e vindo cada bñas nao sua rota batida como nos ajudasse primeiro sayo e sala de aguar darem bñas pollas outras: a dos duas dias de abril bñas polla manã do gageiro da nossa nao que dormia a gavia, começou a dizer, bñas nao sey ante de nos espaço de duas legoas. Todos nos que ainda dormiam se aluarentar am e com nos que er guido e crã nos po

frigos per elles castellos oihar de grande espaço que nao seria por que rramos muito fpegados no meio do mar. E bñas dia craro conbeceram ser portuguezia, e cada bñas das da India, e bñas dia craro bo gageiro firmou ver bñas nao pernoçã papa. bñas nao que bñas diante bñas de bñas e conbhecimento, como nos della: foi nos esperando ate chegar mos a ella e saluarem os, e ella a nos: e ia estam era bñas dia nao que via ba strã e acouderam ambas das naos de ba esperar em e caã noite chegou a nos. foi grande prazer na gente de todas tres naos preguntado bñas a dos outros como rñam e perguntã das dñas se se lbes aconteceu alguma coisa ou como nã andaram mais. Deyã ou deylamos q' andaramos quãto podiamos sem nada no caminho nos aconteceu todos de laude de o bñas leu nado, e a q' armã ba companhia, e fomos juntos tres dias. E posq' bñas nao q' se chama sãta Maria do espinheiro de q' era capitã Antonio galvão e q' cu bñas pedia muito, e nã adan tanto ayda como ba outras. bñas dia cedo polla manã bñas das naos bñas muy longe, e ba outra esperava por nos ga bñas nossa sala. E chegou nos a ella e sal-

nãdoas. Disse que ba outra que bía piante: e ella nos demondavam
 perda: que nos nam podiam esperar porque vlam ba noſſa nao pen
 der tanto que lbro parecia que nam podia bñr a portugal. ficamos
 bem deſconſolados: e elleſoſoſomẽtẽ embeu: e ſtaſiamos noſſo cami
 nbo a ilba de ſanta ylena para fazer bi agoada. Mas duas naos que
 nos deſçaram tomaram ba dita ilba: e nos em dia de paſcoa ba reſur
 reicã q era .xxi. de abril de mil e quatrocentos e xxvii. Anos de noite ama
 nhecẽdo na ſegũda-feira deſcoitamos ba dita ilba: e poſq̃ a horas de
 meia noite pouco mais ou menos vobũs chauceiro algũs deſcã
 q entã deſcoitaramos ba ilba dizendo: q bõ chauceiro vicia de ſobte
 ba çhru: e outros deſçiam q ainda era auante. E neſta duvida fomos
 certos bñs ate por em ſinaes que eramos auante della: e bñamos mal
 toſalheidos ba goa: e ja nam coſtamos coſtaſimbuſa a mingoa ba a
 goa: e aqui nos loceuro noſſo ſenhor cõ ſua miſericordia. e q donos
 treçtas e tres noites treuõdas e que ſe tomou muita s boa agoa.
 pera ba nao ſe tomaram trintaſ pipas ba goa: e pera mi tomaram
 tres e aſti tomam cada bũm no que tinha / ba que melhor bavia: e
 ficamos cõ agoa em õ dext de bi aude: fazemos noſſos ordenados cor
 meçes. E ſendo perto das ilbas terçiras. õs emõs villa de bũa nao
 e ouenõs grande medo caidando ſer franceſa. eſta nao deçayaba
 ilba pera do mar: e nos acobiamos a terra q̃ tanto podiamos: e to
 ſta oueram de noſſa ganã villa: de bũa almada que andavam bo
 meçes perdidos e tiraram ba noſſa nao outra almada que ba India
 trayamos: e foram a ella certos marinheiros e gremetes e tomã
 ba dita almada: e nove peſoas que em ella eram. E cinco bomẽs
 brancos e q̃ro eçraos q̃ andavam caſi mortos. poſq̃ ſe tirara a al
 mada com elle: poque de longa e chruca e toda de bũm port: me
 terdeſtes bomẽs todos deitados bũas ſobte boas outros com nã
 bolre e ſe alagarem todos. E chegando a noſſa nao / mais parecia
 monõs que vidõs. Logo boſçipã e boſçemudaram de vestidos
 empuro: e elles em camas e belles em fogo: e algũs ſalaram de bi
 a tres horas / e tres e quatro: e outros a outro dia. polia manã
 rãman deçando õ outro dia tomamos do porto ba ilba terçira
 onde achamos carucas que eſperavam potnaos: tambem ame
 di bñdas deõ nao que pareciam no mar / pensando ſerõs france
 ſes poque deçorriam ba ilbas e eſtauam pera ycaſellas. E niſſo
 boſçemẽs que aſti tomaram / ja eſtauam algũs rancõ em ſeu acõ
 idõ: e cõ deçido deçeram que a que llas eram ba nao portugal
 ſes que vinham ba India. q̃ ſe apartaram de noſſa conſrua: e que
 boſçemudaram a almada e compãr galinbas a bũa ilba de çbas ba
 lta barata: e ſe tirara ba almada com elle: e nam ſabiam que ſoam
 tas nao. E de poſ de nos ſurtos no porto e cinco dias chegam

das bitas duas naos a bo porto. e desiam como descoarera m tanto
 que nã podiã arribar: e se nom loza polla del rei nosso senhor e me-
 do de francezes lozã via de portugal. e taldo muitas graças a deos
 por lhe salvar hos seus bomẽes e escravos e assi por nossa vinda ja-
 rando que por perdidos nos descauam pollo muito pẽder da nossa
 nao: perdindo pollo amos de deos que lhe perdoassemos: dizendo
 mais que sabado despoza de pascoa tomarom da ilha de sancta Ble-
 na. e nos a elles que na noite da pascoa amande cendo pera segunda
 feira da descoeremos cõ bũ chuoctiro. E elles assi descerom que cho-
 nera la aquella noite. E descemos nella tercoira ilha. xviii. dias espe-
 rãdo por bũ carauela que era na mina e naos das ilhas de sancto
 Thomẽ e do cabo verde e bualy que tal era bo regimento. E inham
 das carauelas que nos esperauam pera yã ba frota iũta e segura de
 francezes. e sendo esta ilha may do trigo estaua muito cara: e isto fa-
 zia bo chouer cada dia nã dar lugar a segar nẽ menos a deulbar
 aquelles q̃ fogados eram. Tãto que a esta ilha chegamos logo mã-
 darõ bũ carauela cõ recado e noua de nossa vida al rey nosso sñor.
 Juntas das veias por que esperamos. logo nos partimos via de
 Lixboa: e bũ mandã q̃ oueram vista de portugal e nom cramos
 muito longe de terra. ainda andamos tres dias sem poder tomar
 porto e cõ medo de descoerẽ e irmos ter ẽ galliza. Quio nosso se-
 nhor que a. xxiii. dias de Julho que era vespoza de santiago entra-
 mos polla barra de Lixboa e antes de a ella chegaremos. de cas-
 quaes fãto a nos bũ carauela com recado del rey nosso sñor. di-
 zendo que mandaua sua alteza q̃ hos q̃ vinhamos na embaixada do
 preste Joã nom fãtsemos em Lixboa por estar empedida de peste.
 E na dita carauela vinha bũ criado del rey q̃ nos hauia de dar em
 barcaçam ate a Sãtarem. e fazer despesa ate Coimbra onde sua alte-
 za estaua. Nesse dia entramos e surgimos de fronte da cidade de
 Lixboa que nos deu mltas prazer.

Cap. v. do caminho que feçmos de Lixboa pera Coim-
 bia. e como escarmos em çarnache.



Santo que surgimos na ribeira de Lixboa de frõte do
 baluarte dos paços del rey nosso senhor. nella dia ves-
 poza de santiago logo bo criado del rey fez vir barcas
 a bordo que tomãsem a nos e dos dos das embaixada
 e nos leuãsem a Sãtarem e assi barcas q̃ leuãsem nos-
 sa fazenda a bom recado a casa da india: e por que eu e
 hum sobrinho meu tinhamos hi hum seu birmão outro q̃ meu sobri-
 nho q̃ era pãccur adez do mosteiro de Santos bo nouo q̃ estaua fo-
 ranã friguçia de sãta. Bartados olinaes. e sabẽdo de nossa vinda
 veio a bordo: e lhe encomẽdamos que nos guardãse algũ fãto que

nã havia de yr a casa de india. Roupa de camas: assi ha em que botaria
 moe no mar como roupa limpa e noua: e roupa de vestir de seda e
 muitas camisas nouas / toalhas de mesa toucas de tocar e toda
 outra fraca e morda: e recolheo todo no circuito do moestiro de
 santos de que elle era ptecurador: pera no outro dia yr com carros
 e levar tudo a sua casa. E nos fomos no mesmo caminho nas barcas que
 nos eram ordenadas. Na noite logo seguinte que bo dito fato hui-
 cou todo bo bom e escolhido leuaram e bo velho e vido deipa-
 ram ainda nibo receberiamos eu e meu sobrinho mais de cinco cen-
 ta cruzados de perda. Com foubemos disso se nom de bia muitos
 dias que em Coimbra me disseram que se publicava carta dey co-
 mandam por minha fazenda. Fomos de bsta feita nas barcas a Santarem:
 e bi nos fez apouentar bo criado del rey muito bem e bo
 embaixador do pteite e a mim nos apouentou em aliança e do ro-
 drigo se apouentou em marvila nas casas q foram de seu pay. Este-
 uemos nesta villa. vi dias em q nos vestimos a modo de portugual:
 e compramos mulas e bo que metter haviamos: por que vinhamos
 delbaratados do mar. Partimos hum dia de Santarem em duas
 deys boas em ba mayoi calma que eu nunca vi: e por posarmos a-
 partados: assi partimos cisalvados e bo criado del rey e eu hui-
 mos juntos e bo embaixador do pteite Joam e escruião da embaixada
 e frades e seus criados em parte sobrey: e do rodrigo de li-
 ma co seus criados e escravos em outra parte. E do rodrigo leua-
 ua consigo duas mouros pilotos q foram tomados nas naos q E-
 ltor da sytiencia tomou como apras dito de no cap. iii. bo qes man-
 danã a el rey no mesmo scboi. E vestios de pelotes coapinhos laque-
 tas / camisas / calças / capatos / barretes: pera assi bo apesitar a el
 rey. Bo embaixador do pteite Joam co sua cõpanhia foram na ay-
 nbaça meios mottos de calma. Bo criado del rey leuava a mim per-
 fora do lugar: e fomos ter a ponte de Almonda onde eu de calma cui-
 dava minha morte. Ante no mesmo scboi que achey hã poufada com
 muita agua e fria e muito bom hospede de que quando me assi vio: co-
 meçou de me esfoçar e dar-me pepinos e vindo frio com que me es-
 friou e tirou ba calma. Estando nisto chegou bom rodrigo corre-
 do e hã em allo bradando e dizdo. Pollo amor de deos acorãme
 co bestas q bo amouros pilotos del rey e bo meus escravos ficã ca-
 li mortos co ba calma. Estãã bi almo creses q logo fouã corãdo co
 iii. bestas: e do rodrigo co elles e trouperõ bo ditos mouros e
 escravos e vimbã de tal maneira q hã bo ditos mouros nã tomou
 mais E seu acorãdoã lbe valcorãtalo co agraco e outros muitos re-
 medios q lbe fezrõ: motreo a meia noite: e do outro mouro piloto
 nãca mais sairõ seboes etc q moarco. Deixamos a isto q abafaram co

bos vestidos que nam basiam em costume nos q em costume nos
 tinhamos. passamos alyz de fortuna. E logo sobre isto se tirou ende
 scã polla sospeita q bi bavia se entraramos e Lisboa / todos fomos
 ajuramento sendo diante do criado del rey q nos leuava ou manda-
 na leuar. Bemoy nosso testimunho q biamos de saude muito saos e
 de terra muito saas nam cotraramos e Lisboa nã em outra impido
 si erramos q nos parecia q estre mouros posto q fossem de terras
 quẽtas e de grãdes calmas nã tinhã em costume andar vestidos nã
 trazerẽ mais q bũ panõ arredor de sy da cita pera batto / e pera ci-
 ma carnes do sol e assi nos parecia abalarẽ cõ hos vestidos. E de
 pola per dias soubemos como a qille dia fora pestifero e morrerã em
 elle muitas pessoas de calma assi como bũa molher morado: no moc-
 steiro das celas nos olmas de Coimbra vindo do campo do boillã
 com outras molheres de correger seus linbos se finou de calma na
 estrada dos olmas onde se chama ha fontoura. E hum frade da cõ-
 cregam da veiro q era natural de Colbra indo cõ outro frade como
 be seu bõ costume de botã q sam duas legoas de Colbra p penaco-
 ua q sam quatro legoas da mesma cidade se finou junto de bũ lugar
 q se chama ganinhos de calma sendo mactho q nõ passaria de xxiii.
 años. Da noite q este primeiro mouro morreu ainda fomos a Bole-
 gã era de bi bũa legoas de bi aũte cõ medo das calmas / e pello ou-
 tro mouro q leuava nos doente andavamos muito pouco. De bole-
 gã fomos dormir a Tomar e de bi Alayazare / e day aniam / e ba-
 qui fomos partito do criado del rei / e se foy a Coimbra e nos lezemos
 nosso caminho e cbegãdo a çarnache acabamos bi recado del rey q
 nos apoucaissemos e esteu ssemos bi ate sua alteza mãdar: e a nos-
 so parecer era pollo q seu criado dissera do mouro q nos morrerã e
 poi se tirar sospeitas duvida de sua morte e ficoumos bi xxviii dias.
 Dos quays cõpidos mandou el rey nosso senhor chamar a bõ ro-
 drigo e a mim / e lhe fomos beijar da mão e dar cõta daquellas con-
 las que nos pigãton e mandou que de se dia a dous dias nos seces-
 semos picles pera irmos todos a cidade.

Cap. vi. como partimos de çarnache via de Coim-
 bra e recbimento que se fez / e da embarcada co-
 mo se deu / e do galbado que el rey nos-
 so senhor mostrou.



Sendo ja trinta dias que estavamos em çarnache bem
 mouidos do que bantamos meter per mandado del
 rey nosso senhor per seu criado que nos acompanha-
 vandum dia bem cedo polla manhã cbegou a nos Dõ
 go lopy de sequeira almotaçe moor de sua alteza e q
 a terra do picle Joam nos leuava sendo capitã moor

e esta embaixada bairapoi coufa sua e de sua mão feito e veio abraçar
 bo embaixador e do prestre Joam e a nos todos cada um per si di-
 zendo que elrei bo mandava ali vir / e que rijamente comellessemos e
 nos partillemos e fossemos com elle pollo caminho do campo por-
 que toda ba coste nos vinba a receber. Diogo lopes de sequeira ti-
 nha hi mandado fazer de jantar sem nos disso sabermos. Jantamos
 com elle todos e bem cedo / salvo bo embaixador do prestre que dis-
 se que estava mal sentido. Em fim de jantar nós fizemos pães e par-
 timos. Em chegando a bo lugar Bantabol (que de hũa legoa da
 cidade ia ba achamos muita gente da coste que nos vinbam buscar
 ou receber: e de hi a te sam Martinho que de meia legoa da cidade a
 chamamos boos caminhos certos de todos boos bispos e condes / e se-
 ndo os que na coste eram. E nos levaram polla banda da rapolla
 e entramos p hũa rua q se chama figueira velha e da hi polla porta
 do mosteiro de sãta Cruz. E por outra rua q se chama da rua de co-
 ruche e polla caçada passando ba porta dalmidina polla rua das si-
 gao da rua de sam Chrittonam e polla sãta igreja cathedral cala de nos-
 sa senhora ate chegaremos a boos paços de sua alteza. Bo mar que
 de Bilarcal leuava polla mão bo e embaixador do prestre Joam / a-
 te beitar ba mão a el rei e a rainha nossoos senhores e bo cardeal e
 infantas e nos todos assi lhas beitamos. El rei perguntou a bo em-
 baixador como ficava bo prestre Joam seu senhor e se de saúde e assi
 ba rainha sua mulher e sibos. Respondeo bo embaixador que todos
 ficava de saúde e muito desejosos de saber e ouvir boas novas de su-
 a alteza e da senhora rainha e seus birmãos. Disse el rei nossoos senhores
 que com esta visitaçam e embaixada recebia muy grande prazer / e
 esperança q per ella se fizesse grãde serviço a boos senhores e a elles co-
 mo birmãos muita honra. Perguntou mais sua alteza a bo embaixa-
 dor como lbe foa no mar e na terra / e se foa bem provido e agalar-
 lhado depois que foa em seus senhores / e fortalezas / e naos / e af-
 si depois que foa em seus reinos. Respondeo bo embaixador q ba
 bençam de sua alteza era tam grande / que a quem elle abalãgia estava
 na graça de deos. Disse lbe el rei que viria cansado e que se fosse embo-
 ra a ba pousada e nos todos ba cõpanhia cõ elle e descalçamos: e
 sua alteza nos maldaria chamar pera que entirramente lbe dessemos
 nova do prestre Joam. Logo nos fomos e cavalgamos e ainda mu-
 tos boos bispos e fidalgos e senhores / boos de mais tornaram acom-
 panhar nos. E a bo embaixador do prestre Joam e a nos todos como
 vinbamos ate bo mosteiro de sam Domingos onde lbe deram sua
 pousada. E de hi a bous oias boos bispos e daid da capella e alguns
 capellães vieram em busca do embaixador do prestre Joam e de nos
 q com elle vieramos e todos nos fomos a bo paço e bo embaixador

do Pacifico João apareceu a el rey nosso senhor bũa coisa de ouro e prata .L.iii. peças em q̄dras : duas de ouro / e duas de prata : por banda alta de duas palmas e nam muy rica que lhe bo p̄sente mandava : e duas cartas lidas em caderno e e pregaminho / escritas cada bũa em tres linguas . I. Abipi e Arabia e Portuguesa : e de cada bũa lingua duas / porque assi vinham em duas saquinhas de brocado. Ehas que vinham em hum dos saquinhas / foram lidas pera el rey dom Antonio que sancta gloria aja : e bo outro saquinho / pera el rei nosso senhor : dizendo logo Zacacate embaixador do Pacifico Joam á el rey . El rey David meu senhor mandava esta coisa com estas cartas a el rey nosso padre que sancta gloria aja / e libemandava dizer que de si bo a pay nunca vira coisa : mas q̄ bo pay vinha a bo si bo : e que q̄ este final de coisa / era ele rey David e seus reinos e s̄mos conhecido / amado / temido / e obedecido : e si bo si bo mandava a el rey seu pay aquella coisa per que fosse certo que seus reinos e senhores e gentes estariam pera bo que sua alteza mandasse. E sendo certo do felicecimento de rey seu padre que sancta gloria aja / disse a ba coisa e cartas q̄ mandava a el rey dom Antonio meu padre va a el rey do Joã meu irmão com outras cartas q̄ libo q̄r cuerey : e assi libo aparcianta a ba dita coisa e cartas / e deu tudo em mãos de sua alteza. E sua alteza deu ba coisa e cartas a Antonio carneiro seu secretario / e cã do sua alteza muito alegre e mostrando folgar muito com esta embaixada / bo dito embaixador Zacacate e cu aparcianta a sua alteza duas saquinhas de brocado com cartas dentro / e bũa pequena cruz de ouro que mandava a bo sancto padre de roma / dizendo a sua alteza como bo p̄sente mandava que fossem entregadas as ditas cartas e cruz a sua alteza e de mão de sua alteza fossem dadas a mim Francisco Alvarez que las levasse a sua sanctidade : las que a sua alteza tomou em suas mãos cruz e cartas / e las beijou e tudo deu a bo secretario Antonio carneiro / dizendo que dava muitas graças a bo si bo deos que per intercessão de rei seu senhor e padre e sua se lizia ba de os nosso senhor tanto serviço : e que nelle senhor esperava muito cedo se acabar / e mais alegre nos mandou a nossas pouçadas . E por que ate qui comiamos todos assi como vinhamos / mandou el rey nosso senhor dar ordenado a bo embaixador : e encanalgaduras . I. tres mulas : bũa pera elle / e duas pera os seus frades que vinham cõ elle : e duas cruzados cada dia pera sua mesa . I. seita cruzados per mes e hum tostam cada dia / pera mantimento das mulas rico leito e cama pera seu dormir e bapela de prata pera sua mesa / toalhas e todo bo necessario pera elle : e bũ reposteiro per nome Francisco piriz que tenesse carregado ba prata / cama e tapacaria / que tudo libe mandou dar : e mais libe deu hum Francisco de lencos cavalleiro da guarda

de sua alteza lingua arabia pera falar por elle / e lbe recadar seu orde-
nado e bo que lbe necessario fosse.

Capitulo .vii. do traslado da carta del rey do **Ma-**
noel que lbe embiaua bo paeite.



O nome de deos padre como sempre foi a bo qual nam
achamos principio. Em nome de deos filho dum soe /
do qual he assi como elle se fer viuo / Aume das efrelias
do primeiro arco que fundaste bo fundamēto do mar
oceano. em outro tempo fois concebido no ventre da
gem sem semente de varão se fazer vodas / assi era bo sa-

ber de seu officio. Em nome do paracito espirito da sanctidade sabe
dos de todos los secretos donde era primeiro nas alturas do ceo bo
q̄ se foitem sem alreos nem põeses / e alargou da terra se bo cila ser
de primeiro / nem ser sabida nem criada de trua ante a poēte: e de nō-
te a sul. Nam he esse do primeiro nē bo segundo / mas he bo tridade
jsta em bñ criados de todas as cousas pera se per bñ soe cōselho
e bñ palara pera secula secula sã amem. **M**anda esta escriptu-
ra e embazada encerrado da virgē cujo nome seu he de baptismo e ha
oia q̄ se ley rey se chamou rei dauid cabeça de seus reinos amado de
deos esbo da ser / parente do linbagem de juda / filho de Dauid / A-
lho de salamã / filho da colana de non / filho da semēte de jacob / filho
damao de maria / filho de Babu per carne. Emperador da alta Erio-
pia / e de grandes reinos e senhois e terras / rey de Rog / de Cala-
te / de fanguar / de Angost / de Barua / de Baliganic / de Alda / de
Banguar / rey de Boyame / e de Amara / e de Bagamidri / e Bamea
e de Baguc / e de Agrimabō / e de Sabaim donde foiba rainha sa-
ba / e de Barnagaia senhois age bo Egipto. Esta letra va a bo muito
poderoso e muito excellentissimo rei doim **Ma**noel que sempre vence
que esta no amor de deos e firme na se catholicasibo de pedro e pau-
lo rei de Portugal e dos algarues amigo dos xpãos amigo dos mou-
ros e gentios: senhois dafrica e guine e dos mōtes e ilha da lã e do
mar roxo e de Arabia persia e de Amoy e das grãdes indias e de to-
dos los lugares dellas suas ilhas julgados e cōquistados bo amouros
e fortes pagões senhois de mouros e terras muy altas pazicia cō vos
co rei **Ma**noel foute na se ajudado per nosso senhois ihesu christo pera
matar des dos mouros e sem lanca e sem cutelo bo empuraro e lan-
cões loia como a cães. pazicia cō vossa molber amiga de ihesu christo
se ruída de nossa senhois virgē maria madre do saluador do mūdo
pazicia cō vossos filhos nesta oia / assi como a boia e lirio novo avol-
ta nrisa. pazicia vossas filhas q̄ sam ordenadas de roupas assi como
bōos paços. pazicia a boos vossos parentes semēte de filhos assi co-
mo ois da cñtura boos filhos boos lantos sam bentos e grãdes e de

graças de'tro é casa, paga a vos do vosso côselho e de vossos officios
 e honras e jurdições, paga a vos vossos grãdes capitães dos câpos
 e chefes de todas as cousas fortes, paga a todas as gentes e povos
 vossos q' sam e xpo, / paga a vossas cidades grãdes e a todos aq'elles q'
 s'ão de'tro q' nã s'ão judeus nẽ mouros nõ mais q' a dos xpaos / paga a to-
 das as frigidias q' s'ão em xpo, / e a dos vossos grãdes fideis. Amẽ.
 Quando dixer lior rey meu padre q' quando soua vossa noticia manda-
 llo chamar arcebispos e bispos é nome de Abathens por amor de
 llo s'ão muito alegres e de'te e deu muitas graças a deos: e nã eu sou-
 mas todo meu povo e muito alegre. E quando perguntai e me disse-
 rão como era mouro Abathens tanto q' entrou no começo das mēdas
 terras no mosteiro de Sãti. Eu nã bo mēdei mas mēdeu bo ba rain-
 nha Elena q' governava a mi como mays: q' aquelle tẽpo eu era de
 idade de xlv annos q' de rito s'iquei pollo fallecimẽto de meu padre
 quando foci da na coiza de meus reinos: e ba rainha Elena por mi
 governava. Abathens era bũ mercado: e trocava bo seu nome por q'
 elle se chamava Abraham e chamouse Abathens: e indo pela terra
 dos infideis cõ suas mercadorias por passar como mercado: soy ter-
 e Babulit fobero dos mouros como elle era xpaõ: e pãderõ e
 meterõ e bũa couza vendose elle pãfo mãdou recado a vosso ca-
 pitã meo: aquetendo se dizẽdo q' era pãfo sem justiciã mandou bi-
 zer q' era meu embaixador: e q' bo mandava el rey de Etiopia a el rey
 de Portugal: q' bo visse liar de li. Quando vosso capitã meo
 ouvio esta palavra e ouvido q' era xpaõ e q' bo mãdava el rey de Eti-
 opia e estava e pãsam forte: e trouado bo q' tinha tudo isto bo man-
 dou dizer. Quando vosso capitã estas palavras e cõ cotasq' mi fo-
 te pollo amor da se ouve grande mençoza e mandou naos e gente
 muito forte pera haure de matura q'elles q' bo tinha pãfo e pergun-
 taro a todos como soua bo caso: e por q' rezam e llo dissero: e disse a
 Abathens. Dizeme da embaixada do rey de Etiopia q' leuao pera el
 rey de Portugal: quando llo disse estas palavras bo dizẽdo q' e
 chegou a vos rey dizendo. Tragoos aqui bũa cruz de Jhu xpo e
 vos deu ba cruz. E assi disse outras palavras muitas de sy: e outras
 baas que llo perguntastes vos rey e elle respõdeo: e pollo q' vos disse
 bo enalçastes e leyestes grande em muitas couzas: assi como deysi
 baas letras q' leuava. E ante que chegou ca mouro no mosteiro de
 Sãti e outros que vinham cõ elle domẽs de Portugal vieram car-
 derõ ba escritura desta embaixada. Quando vi ba carta dei graças a
 deos e agradei llo de sua vinda e embaixada. E s'ão muito alegre de
 vos e de vossos povos: e muito alegre fui quando vi baas cruces so-
 bre suas cabeças: e nos seus peitos assi como nas maos. E quando
 perguntai pollo se e ba abey guada como erao xpaos: vi ba gente q' nã

ca viram a mim tunc differom como aulam achado bo caminbo e terra de Ethiopia porq̄ ainda nã era achado e en aquia mençoões. E fido como desesperado de bo achar q̄redo se tomar a bo mares e a india bauendo medo a hos trabalhos e fortunas / miraculosamente de noite viram sobie as terras de Ethiopia bõa cruz ropano ceo e de todos foy adorada assi de filios como de maribeiros / p̄ onde conbecerõ ferẽ per deos navegados / de q̄ me tu mirabilhei muito e de mais certo esse final e palavra veio da vôtade de deos / e nã era do diabo: mas era pera mandar de ca embaixada pera mim / da vossa embaixada a mimba. E isto foy p̄fetiçado principio pollo profeta na vida e paizam de sam q̄ito: no liuro dos santos padres que se acharia rei frã que cõ el rey de Ethiopia: e se darã paz bõ a bo ou tro: tu nõ sabia se seria nos meus dias e tẽpo se em outro: deos bo sabia certo scia bo nome de deos louuado q̄ me trouxe da vossa embaixada pera mandar avos como a meu pay e amigo e fomos iustos em bõa fe: e antes desta nã bauia visto outra embaixada de rey xp̄ao e oia vos sois perto de mi e bantes todos eram pagãos e mouros q̄jos filhos de malame de e outros sam cãranos q̄ nam conbecem a deos: e outros que sayẽ e creencia a paos e a bo fogo / e outros a bo sol: e outros a bas serpentes: e assi ba y muitas de cãrenças. Nũca jamais estaa em paz nem descansou: porq̄ nam queriam crer ba verdader: tu sempre pagana ba se / e agora em meu tẽpo estou descansado: deos me descansou delles nossos inimigos. E em todos meus effremos quando me vou encontrar com hos mouros / nam me podem ter do vosso exercito nẽ voluẽ a nos da face. E quando mando a hos câpos em guerra / tomam hos meus capitães vencimẽto dos inimigos e assi de y victoria e nam me anõa deos cõ ba sua graça como ois bo salreio. Deos cõ bo vosso poder se alegrou: el rey e muitos se alegrã cõ bo vosso saluamẽto: e aquillo q̄ quer da vôtade / aquillo lbe da se lbe say iusta petiçã dizendo cada bõ isto de sy mesmo. Nam louuo: so omente deusmos dar graças a deos. E pera vos pay deus deos bo mundo e ba terra dos gentios vos badado pera sempre: bas terras dourem que sam das vossas terras ate principio de Ethiopia e deos me trouxe nas mãos muitos mundos: e por amor d'isto eu deu muitas graças a deos: e digo do seu gram poder cãperando que hos seus filhos que ham de vir seram no conbecimento da verdader: tu e vos nam seremo por isto se nam muito alegres da sua bonança porque nõ deu tudo: e agora nam creio de sayer vossa oiaçam ate que deos vos de em vossas mãos ba castãta de Yerusalem que estã em mãos de reueis contra Chãstos: sam mouros e pagãos e berces. Quando foi achado isto qual sera maior: que vos que nam scia outro nome q̄ bo vosso em singular e na q̄isso cuidai e

guardel: isto como bõ meffigeiro guardas q̃libetã q̃ sam os meffigeiros de J̃esu xpo: quando seyrdes isto trez ba cabeça cbea de loouos dos bomẽes . Quãt como mandamõ vos embaixadores cõ Abrahã q̃ trocou bo nome por Abacã . e q̃ trocou sem ba vossa paraura a mim . Estes embaixadores q̃ vindã cõ Abrahã . tres moçerã e nã vierã a mi . e bo grã capitã cabeça dos capitães veio ate Abacã e se vio cõ bo Barnabã q̃ be rey a mi segeitõ: mandou embaixadores: e eu me alegro muito de ouir ba vossa boa ouida . e de todolos tiffouros do mundo bo vosso nome de bo mylhoi q̃ todalas pedras ricas e preciosas . Quãt os cõ muito contentamento . Deixemos isto vamos buscar outras cousas q̃ tomemos . Eu darey bo q̃tõs milhões d'ouro e cõ amizade nos acharemos : e se quizerdes fazer isto segido minha vôtade por q̃ nam de em mi mandar embaixadores: e pay cõ semelhança embaixades vos primeiro ba mandalle a mim cõ verdade buscar por cõpir baõ palavras de J̃esu xpo . assi como bo elle diz . E por aqui vercis como eu pera isto estou disposto como seyrã dos apostoos de J̃esu xpo q̃ todos crã de bã coiza q̃ e de bã vôtade: assi me seyrdes tanto alegre . Bo meu pay rey Abacã: bũ soõ deos vos guarde e sostenha . bũ soõ deos dos ceos que sempre de sua sustancia sem ser mais moço nõvelho . Bo embaixada q̃ me mandou bo vosso gram capitã per vosso mandado . eram boõs boõs q̃ ba trouxeram . Quando vierã a mi recebio cõ bõa . e vinha por cabeça dõ Rodrigo de lima : e libe sã bem como viesse por cabeçã bo padre frãscõ aluarez q̃ veio cõ ba vossa embaixada e veio a minha pessoa . e libe mostrey muita graça e amor: por q̃ bo achey bo mẽ justo . toẽ palavras muito verdadeiros: de todalas cousas q̃ tocã a se . e vos acrecẽtayo e faycio mestre e cõuertido de Abacã e Balagua e de Zila e de todalas ilhas do mar roxo : porq̃ sam nos cabos das nossas terras : e nos libe outogamos e libe de mos cruz e cajado em sua mão em synal de seu senbõio: e vos libo manday dar pera q̃ seja bõs das ditas terras e ilhas : e isto porq̃ elle de mercedoz e loficiente e abasta pera isso : e a vos deos vos faça muito bem . e pera que sejaõ muito forte e nã vos em fraqueça cõtra vossos imigo . e fayey que se deitem a vossos pees . Deos vos alongue ba vida e vos de parte nos reinos dos ceos e libo morada como eu queria pera mi: e eu ouia com tã as minhas ouelhas boas . e nã baõ via cõ meus olhos: e boã virã meus olhos bo q̃ nam cuidãrã verdadeos bo faça de bem em milhoi de q̃lle q̃ quier illa seia ba vossa pte sobte bo lenho da vida d'etõ e vossas moradas . Assi como de morada dos sãos . Amẽ . Assi vos mado ba minha ebaixada p̃ Xicacãate q̃ vos ouira bo q̃ q̃roẽ mado bo padre frãscõ aluarez a bo papa cõ minha obediencia que de coufa oírca pera n . im . Amẽ

vos mandarei como bo filho pequeno manda a bo pai que bo fiz
 e farei quando mandardes e baipado isto. Sepa me e crenci pa q nos a-
 judemos. Da vida q mandastes a Abacua e assi vos q vier e naq dante
 assi a Abacua como a balad e a vos outros postos cu lbez farei bo q
 mandardes / poisq assi deicio de nos ajuatar moa abos e como bi e creu-
 re voilas gentes / cu sercila / poisq bi sã baõ minbas terras : nã ba bi
 xplos nã igrejas e tudo sã moiros e pagãos . Eu sã cõreie q se ahte
 bi voſſo pouo nos cabos das minbas terras / poi amor villo del q cã
 piare bo q começasse palmeiro . E mãdaime mestres q façã figuras
 deouro e de prata e de cobre / ferro e estanho / e chũbo : e mãdaime
 chũbo pera bas igrejas : e mestres de forma pera fazer liuros de ossa
 letra : e mestres pa dourar de folba deouro e fazer ba folba e isto seja
 logo / e vendã pera estar e ca comigo e minba graça . E quando se qdẽr
 tomar p suas vôtades / nam boe de creci e assi bo iuro pieſu xpo filho
 de deos vivo . E vos mãdaime isto se vos ter feruido . E isto mãdo a
 vos conbecẽdo voſſa virtude e bõdade : poisq conbeco bo bẽ q me q
 reio e assi hysse bẽ a zibzabã . Poi amor villo me cõtoço a vos re-
 qrer e nã me aiaes isto e vergonha q ca bo pagarei : poisq quando boſ-
 lbo pede a bo pay / nã lbe pode dizer de nã e vos loes meu pai / e ca
 voſſo filho : e fomos sũtos como canto na parede : assi fomos ambos
 sũtos bõ coraçam nõ amor de icũ xpo q de cabeça do mundo : e he se-
 ñor iesu xpo e assi todos aquelles q sam cõ elle ajuitados como can-
 tes bẽ liados na parede .

Cap. viii. Do traslado da carta do Preste Joam pe-
 ra el rei dom Joam nello senho:



Do nome de deos padre todo poderoso / criador do ce-
 o e da terra e assi de todas as cosas q sã feitas p elle vis-
 uo e inuisuo . Em nome de deos filho vôtade e cõ-
 selho e pleta do padre . Em nome de deos espu sãto pa-
 radito de os vno igual a bo padre / e a bo filho q falou
 pola boca do pleta / espirado sobre bos apóstolos pa
 q ocilẽ grãças e louoos a tridade : no ceo / e na terra / e no mar / e no p-
 fundo perã sepa amẽ . E Abãdouos esta carta e ebaipada cu deito
 da virgẽ / rei de Etiopia / filho de Raba / filho del rei da mãõ de maria
 filho del rei da semẽte de iacob / estes hos q nacerõ da casa de dauid
 e salamã que foram reis e Jerusale . E begue esta a el rei dõ Joã rei de
 portugal / filho del rei dõm Abanoel / paz seja cõ vosco e ba graça de
 nesse senho iesu xpo / seja cõ vosco palẽpe . Quando nos deram no-
 uas vos poderes del rei voſſo pai / como qbtava bos poderes da
 mourama filho do çujo malamede / dei grãças e louoos a bo seño
 deos pollo alcançamento e tanta grandeyã e cozoa do saluamento
 na casa da cristandade : e assi folguci muito quando emi cbe gou ba

fala da sua embaixada que veio fazer amor e amizade e conhecimēto
 entre elle e mi: pera arriscarmos e tirarmos dos maluidos mouros
 judeus e gentios: e entre vos seus reinos e vos meos. E citan-
 do cō elle praxer: ouji nouas como el rey vosso padre era fallecido
 antes que el pedissemos seus embaixadores de meus reinos: de q̃
 meu praxer se tomou em nojo e de q̃ se acrescentarã dozes em meu
 coaçam quando me lembiaua do trespassamento da sua vidã: en-
 tre ellegeram todos vos grandes de minha corte: e cobrarem junta-
 mente comigo: e assi todos os ecclesiasticos leuaram chozo e praxo
 que vos mocheiros: de quanto praxer tomard com ba primeira no-
 na: tanto nojo tomarem com ba segunda. E enboz birmão do prin-
 cipio de meus reinos: ategora nã se vyo embaixador dos reis e rei-
 nos r̃çãos de Portugal: somēte oujiã dos perigos que vam per-
 suas vontades a estas partes em romarias a Jerusalem e a Roma: e
 se el p̃lã am per elos reinos e terras e p̃ouincias: e nunca tiue cer-
 ta noua somente na vida del rey vosso padre que mandou a seus ca-
 capitães e senhores com muita gente: e clerigos e diaconos que
 trazem todas las cousas necessarias pera dizerem missa: por amor
 d'isso fui muito alegre e vos mandei receber e recebi com muita bõ-
 rã: logo vos despachey alegres e contentes com muita honra e
 pay. E depois que chegarom a bo porto do mar que he cabo dos
 meos reinos no marroço: nam acharõ bi bo gram capitã que bi
 mandara vosso pay: nã esperou como mo elle mandou dizer. E por
 q̃ vosso costume he fazerdes de tres em tres annos capitã moor:
 elle nam pode esperar nẽ vir por nelle tẽpo vir outro capitã moor:
 e por este respeito se deteneram vos embaixadores del rey vosso pa-
 dre que a mim vieram mandando los: e vos que mandaua a vosso e
 meu pay pera vos darem minha embaixada. E ba que mandou a bo
 papa: e senboz rey birmão compul amizade e amor: q̃ el rey vosso
 padre abuo entre nos: e me enuiay sempre vossas embaixadas que
 muito deſejo como de birmão que assi he rezam pois somos r̃çãos
 que vos mouros que sam çijos e maos se concertam em sua scita: e
 agora nam quero embaixadores dos reis do Egipto nem dos outros
 reis que a mim enuiam: senã de vossa alreya que muito deſejo por
 que vos reis mooros nam me tem por amigo por amor da se: senam
 por amor dos seus tratos e mercadorias de que se lhas segue de mi-
 muito praxito: e leuã de meus reinos muito ouro de q̃ elles sam
 muito amigos e de mim poucor: e vos seus praxeres nam alegam a
 mim somēte trato cō elles pollo costume de meus antecessores: e se
 letõ de lhas fazer guerra e vos destruir he por nã destruirẽ ba ca-
 sã de Jerusalem: ou que esta ha sepultura de Jeſu x̃po q̃ deos dei-
 xou em poder de mouros çijos: e assi destruirã todas las igrejas que

sam na terra de Egipto e de Suria e por esse respecto deiro eu de
 vos destruir. de q̄ tẽbo de meu coraçã alã agastado e triste: por nã
 ter perto de mí rei x̄pao q̄ me ajude e alegre meu coraçã. E eu sibo
 birmão nã sam cõente dos reis da franquia que sendo x̄pao nam
 sam em bũ coraçã e sempre peclambũm e cõ outros: e se eu teuelle
 por meu rei sibo bũ rei x̄pao: nũca bũa boza me apartaria delle. E isto
 nã sei q̄ diganẽ q̄ faça pois sam cousas q̄ deos ordena. E sioz rei bir-
 mão sempre me malday vossa embaixada e me escrevey por que ven-
 do vossas cartas me parece q̄ veio vossa face: por q̄ muito mais amos
 se segue entre vos q̄ estam longe q̄ vos q̄ sam perto pelos delicias q̄
 tem: assi como bo meu q̄ nã ve vos seus tiffouros e quer lbe bẽ sem-
 pre no seu coraçã. Assi como disse nollo sioz Yesu x̄po no euangelho
 onde de bo tiffouro di de bo seu coraçã. Assi be de meu coraçã pra
 vos q̄ soes meu tiffouro: e vos saey de mí vosso tiffouro e bo vosso
 coraçã ajuntayo cõ bo meu. E sioz birmão guarday esta palavra q̄
 vos locã grande sabedor e assi bo ouço dizer que soes mayor sabe-
 dor q̄ vosso pay: por isto q̄ assi sey dou eu graças a deos e deirei da
 tristiza e tomey prazer e disse. Bento seia bo filho sabedor e de gran-
 de cabeça filho del rey dõ Abanoel q̄ se assentou na cadeira de seus
 reinos. E sioz olbay e nã canktis cõtra vos mouros e pagãos q̄ cõ
 ajuda do sioz deos vos vos destruirẽis nã digate q̄ tres deo poucas
 forças de vosso pay: por q̄ sam muitas e deos vos ajudara. Eu tenbo
 bomtes ouro e mantimentos como das áreas do mar e das cõre-
 llas do ceo: nos ambo juntos destruiremos toda da mourisma: nẽ
 de vos quero senã gẽtra q̄ ordenẽ e armẽ das nossas: e vos soes bo-
 mẽ entiro. E el rey Salamá reinou de doze años: e teve grãde for-
 ça e soy mayor sabedor q̄ seu pay. Eu nãbem quando meu pay Rabu
 faleceo: muy peço si quey e loce di sua cadeira e deos me deu mayo-
 res forças q̄ a meu pay e tenbo todas das gentes dos meus reinos
 e comarças de baipo de minha mão: e estou descãdado. Por isto jun-
 tamẽte demos graças a deos por tam grande mercc. E sioz sioz bir-
 mão outra palavra agora quero eu de vos q̄ me maldes bomtes ofi-
 ciales de saey imagẽs e liros de molde e de saey espadas e ar-
 mas de todo costume de peclia: e assi pedreiros e carpinteiros e
 bomtes q̄ façã mezinhas e silicos e ciruões para curarẽ doẽças
 e assi officiales para bater ouro e assentalo e ourives de ouro e prata e
 bomtes q̄ sabã tirar ouro e prata de veas e assi cobas: e bomtes q̄ sa-
 sam telba de chumbo e de barro: e mestres de quacquer officio q̄
 necessario sã nos reinos: e assi mestres de pãgardas. Ajudaime no
 q̄ vos peço como saey birmão a birmão: e a vos ajudarnos ha deos
 e sãuarnos ha das maas cousas. Vosso sioz recebay vossas orações e
 petições: assi como recebo dos sãtos sacrificios em cada bũ tẽpo.

paimciramte bo sacrificio de Abel e de Noe quando foy na arca / e
 bo de Abrahã quando foy per terra de Chadiã / e de Isaac quando pto
 da coua do juramento. E de Jacob na casa de Belchã e de Moyses no
 Egipto e de Arã na mōtanha de Josom filho de Iou / e de Galgala
 e de Beded sobte da praia / e de Manubẽ e sua molher / e de Sansom
 quando oue sede na terra seca / e de Bepte dentro na batalha / e de
 Harõ e Belboza quando foy sobte chieira capitã em mōte taboz / e
 de Samoel / e de Rama profeta / e de David na cira / e de Urbana / e
 de Salamã em Babõ cidade / e de Elias no monte Carmelo quando
 refreitou bo filho da viuua / e de Aica sobte bo poço / e Josaphã na
 batalha / e de Anasse depois que peccou e se tornou a deos e de Jo-
 nas de pecca depois q̃ tomou e de Daniel da coua dos liões / e de Jo-
 nas do ṽtre do peixe / e dos tres cõpanheiros Sidrac / Misac / e
 Abdenago do forno do fogo / e de Anna dẽtro natẽda do altar / e de
 Heemias q̃ fez dos mouros cõ Zorobabel / e de matathias cõ seus fi-
 lhos sobte bũ quarto do mũdo / e de Esim sobte da bençã. Assim foy
 recebera deos bo vossos sacrificios e orações e vos ajudara e tira
 o dẽdo dos maos cõtra ousaem todo tẽpo e e todos bo dias. Paz
 seja cõ vosco / e abrações cõ abrações de santidade / e assi abraço bo
 do vosso cõselho santo do reino de Portugal. E archebispos e bispos
 e clrigos e diaconos / homens e molheres. Boa graça de deos e da
 bençã de nessa sãozã madre de deos seja cõ vosco e cõ todos. Amen.

Cap. ix. de certas perguntas q̃ bo archebispo de Braga
 fez a Francisco Alvarez e repostas que a ellas deu.



Quando nos em coate na cidade de Coimbra nam se tar-
 dou muito que el rey nosso sãoz se partisse cõ sua coate
 via dalmeirim: onde algũas vezes lẽbtey a sua alteya
 q̃ me mandasse cõpir bo caminho q̃ a bo pieite Joam
 pmetera e jurara fazer. E levar suas cartas e bũ cruz
 bouro e obediencia a bo santo padrem Roma. Sua
 alteya me deya q̃ era dũso de lembredo / mas q̃ bo caminbo nã da
 uã lugar pollas guerras de França. Deste Almeiri se partio sua alte
 ya pera da cidade de Lisboa cõ sua coate / onde polla manciã sobte
 dita lembrei a sua alteya de meu despacho pera Roma. Boa resposta
 acima dita me deu. Em isto Dias neto foi dito embaixador nã se dize
 do pera onde. Elle Dias neto rogana a mim que requeresse a el rey
 que me mandasse comelle. Pedi a el rey poi merce q̃ me mandasse
 cõ Dias neto pois via a Roma / sua alteya me disse q̃ Dias neto via
 a bo emperador e nam a Roma e q̃ era bem lẽbado de me mandar /
 mas que eu nã podia bir senã quando fosse dõ Martinho q̃ cedo bo
 despacharia. Em isto vagando bũ beneficio no archebispo de Braga
 sua alteya me fez merce delle e com sua apicentaçã me mandou

a bo arcebispo q̄ me cõfirmatẽdo eu cõ sua senhoria jamais cõlla
na de me preguntar por cousas do preste Joam. Eu lbe respondia
na verdade como bo eu muy bem sabia t̄ sua senhoria tudo manda
na escreuer, t̄ das perguntas t̄ respostas sam das seguintes.

¶ Perguntas q̄ bo s̄ior dõ Diogo de Sousa arcebispo de Braga pu
mas fez a Francisco aluarez capellã del rey nõsõ s̄ior das guias cou
sas particulares da terra do preste Joam / a lem das q̄ bo dõto frãscico
aluarez tẽ escritas e seu liuro: bo q̄l frãscico aluarez ley a bo dõto
preste em cõpanhia de dõ Rodrigo de lima q̄ b̄ia por embaixador: a
bo dõto preste pollo fallecemento de Duarte galuã embaixador q̄
el rey dõ Manoel q̄ santa gloria aja mandamala: bo q̄es chegou a
bo porto de Bacuaõba nõ mar roto nõto do lugar darquico terra
do preste a boõ .xxvii. dias de abril de mil t̄ quibentos t̄ vire dias
andarõ .vi. años na dita terra t̄ s̄iõnos do preste t̄ tomarõ a çibõ
car no dito porto de Bacuaõba darquico no anno de .M. d. t̄ .xxv.
em abril a boõ .xxviii. de llecho q̄l frãscico aluarez veo a esta cida
de de Braga a se cõfirmar e bo beneficio q̄ lbe el rey nõsõ s̄ior deu.
Estence em ella algũas dias t̄ bo dõto frãscico aluarez chegou a esta
cidade de Braga a boõ .xxix. de julho do anno de .M. d. .xxx.

¶ Dize q̄ comumente nõ come toda ba gẽte somente bõa vez no dia
t̄ çilabe a noite / t̄ jejũam na cozẽsma religiosos t̄ clrigõs cõrcita
mente: de manẽira q̄ muitos na semana nam comẽ mais de tres ve
zes. terça / quinta / sabado: nõ bebem vinho ouas nem de mel / be
bem outras beberaões que se fãem de outras legumes.

¶ Na cozẽsma nam se come carne nem leite nem ouos nõ manteiga
ainda q̄ estem pera mozer: comem legumes t̄ algũas poucas fru
tas q̄ b̄ia ba. E todas as quartas seiras t̄ festas do anno jejũam ro do
los homẽs t̄ molbertes grandes t̄ peq̄nos: nõ se nam entende do
natal ate purificaõ de nõsõ s̄iora: nõ da pascoa da resurreiõã ate da
trindade q̄ nam ba b̄icium. frades clrigõs t̄ homẽs fidalgõs t̄
nobres jejũam toda ba semana tirando sabado t̄ domingo.

¶ Dize q̄ nenhũus homẽs morriam per justiça: t̄ q̄ a muitos a çou
taam t̄ algũas tiram dos olhos: a outros çoutam pec t̄ mão
segundo da qualidade do crime: pozem q̄ elle vira q̄õimar dõ homẽ
poque foze achado em çous furtos na igreja.

¶ Que bo papa ou patriarca da terra do preste Joam se çhama Abi
ma que quer dizer padre: t̄ nam ba b̄i outro nenhũ em todos os rei
nos t̄ senhores do preste que de bo dões senam aquelle.

¶ Bo preste Joam se çhama Aegue que quer dizer emperador: t̄ se
çhama Regõs que quer dizer rey.

¶ Nam da manẽira de sũca / somente põem fogo: em algũas docõ
ca põem ventõsõs sem fogo: t̄ pera boõ da cabeça / sangram na testa

cô búa face posta na vea. E tam lbe cô bû pao em cima pera que tire sangue e potem tomã algũas cruas em beberajem pera sairem.

¶ Em toda ba terra nam ba lugar que passe de mil e seis centos rezinhos e deites pouco ou nenhû lugar cercado, nê castello, aldeas sem conto; baas casas comumente ou baas de mais sem redôdas e todas terras cubertas de terrados ou de palha, curraes barrados. Do mê ba geral em couros de bois / outros em leitos de coureas dos mêmos couros; nenhũa mancia de meia. Comê em bûas gamelas cbûas como bandejas de muy grãde largueza, sem toalbas nem gardanapos. Tem bacias de barro muito preto como azeite e pucaros do mêmo barro per q̄ bebem agoa e vinho. Muitos comê carne crua e outros assada nas brasas e outros sobse ba lãba e sobse boia de bois onde nam ba lenba. Ba bi muita cera e velas e candeas; della nam fazem candeas de seuo, nam ba bi azeite sem nam bû que chamã bena e de de bûas cruas q̄ parcom pãpillas; nã se be a nada / e de fremoso como ouro, nam ba bi peçado sem nam muito pouco de rios, do mar nenhum.

¶ Nam ba bi mosteiros senã de santo Antam e nam de nenhũa outra osdem como dizem algũas frades que de la vem.

¶ Fidalgos e religiosos conegos e clerigos andam vestidos e de mais ba outra gente nãq̄ de cinta pera cima e bûa pelle de carneiro pollo bombo atada do peo a mão.

¶ Boos de mais boos mosteiros sam postos em montes altos ou grãdes funduras, tem grandes rendas e jurdições. Em muitos mosteiros nã comê carne todo bo anno, e peçado muy poucas vezes pollo nam haer na terra. Do rezar deites mosteiros sam salmos e psalms, assi se faz nas igrejas de conegos.

¶ Toda igreja tem duas cortinas bûa aquem do altar com campainbas / e de la cortina pera dentro nam entram senã sacerdotes, e outra cortina no meio da igreja. E na igreja nã entra senã peioas de ordẽra. E muitos fidalgos e peioas honradas se ordenam por entrarẽ na igreja. E a porta de todas as igrejas e mosteiros sam dize bas epistolias e euangilhos, e baas dizem acceleradamente bi tam comanbam a bo pouo.

¶ Boos sacerdotes cõsagram no altar e nam mostrã bo sacramento. Quando vem a comungar bo clerigo q̄ ba missa diz toma ba particula peq̄na q̄ de cima parte / e baas outras duas partes grandes deiza pera comungar bo pouo. Toda ba gente q̄ vem a igreja ba de comungar cada dia / ou nã vir a igreja. E acabada ba comunhã lbe tam bûa pouca de agoa benta com que lamã ba boca.

¶ Nenhũa peioa se assenta na igreja nê entram calçados nê cãrrã nem cõspẽ nê deizam entrar nenhû cam nê outra alimarca na igreja

e cõfessãem pe / e assi recebem afoluçaõ . Enas igrejas dos conegos assi rezam / como nas dos frades / e os frades nam casam / e conegos e clerigos si . e q̃ndo viem juntamente dos conegos em circuito / comẽ em suas casas / e os frades . e comunidades / e os maiores destas igrejas / se chamã litacãate / e as molheres dos conegos tem casas fora do circuito / onde elles nam cõtar com ellas / e bo sãbo do conego sãa conego / e do clerigo nam / sãnam se depõis se q̃r fazer / nam se paga dízimo a ninhũa igreja / viuẽ das grandes propriedades q̃ das igrejas e moçeiros tem : demandas dos clerigos / tratam se per antea justiça secular .

¶ Na vestimenta de seita como camisa e ba cõbolla furada pello meio e metida polla cabeça : nam ba bi manipollo nem amito nem cintade rigo e frades todos trazẽ das cabeças rapadas e das barbas nam dos frades dizem ba missa com bo capello na cabeça / e dos clerigos com ba cabeça descuberta

¶ Em ninhũa igreja nam se diz mais de hũa missa e nam se diz missa de molina né por moitoz : q̃ndo se fãa algũa peõsa / vem dos clerigos cõ cruze e agoa benta e encenço e rezãbe certas orações e leuamõs a enterrar muito de peõsa / a bo outro dia leuam offertas dos adros todos sãam cerrados que ninhũa coisa entra em elles .

¶ Bo pãste Joã nã tẽ lugar detreminado para cõtar / anda sempre no campo com tendas e sempre terã no seu arraial . v . vi . tendas entre boas e comunas / e somenos gente de cavallo e de mulas base ra sempre na corte de cinquenta mil pera cima .

¶ Na cozinha do pãste Joã e hã hum bom tiro de besta a tras do seu apostamẽto e trazẽ de comer desta maneira do bo q̃ ba de comer vẽ e cõdellas e panelas de barro muito pto em gantias de pao e pejes quebas trayem / e sobre os pejes / vem hũ pallom de seda q̃ dos cobre de maneira que vem reuerenciadas estas iguarias .

¶ Na hã muitos reguengos do pãste em q̃ se colhe grãde soma de pam bo q̃ se da a peõsas bonradas e pobres e moçeiros e igrejas pobres / e bo pãste Joã se apõscitar nada do pãscito e rendas de seito reguengos somente cõmolãs .

¶ Em toda ba terra ba muito pam trigo e cevada / em outras terras ba bi mais milbo que trigo nem cevada / em estas e onde algũ tanto salece trigo e cevada ba bi muito tafo e bogaça (semẽtes a nos nam conbecidas) grãos sauas seipões / chicharos e de todos legumes : em outras terras de toda semente e legumes em grãde fartura e abastança . Hacẽ muitas agoas / mas nam ba ninhũa fonte feita de pedra . E no lugar de Aquaxumo donde cõtam das rainhas sãba e candacia / ba bi muitos poços e rãques laurados de boa cantaria :

¶ Bo lugar de Aquaxumo ba imagẽs muito bem lauradas e sã

guras de liões e cães e bois e boutras antigualhas feitas de pedras. Enche lugar se fez christão ba rainha Condacia per conselho de búscu capado q' se Felipe baptizou per infanso do espiritu santo.

¶ Em toda esta terra nam ha bi ponte de pedra nem de pau em nenhuma parte dos reinos e senhoio do parte Joam / nã ha judios: ba infinitas canas de cucare e nam bo sabem fazerha na terra vras pefegoadas maduras no meo de feueriro e acaba em Balmuitas laranjas e lymões e cidras e pouca oratiga: posq' ha nã plantã.

¶ Alimarcas. E liões-onças-tigres-loboas / veadoas-antao-vacas bravas-raposa-loboas cervaca-poucos mōtões-poucos cipibos-gatos balgala-cosgas-agayellas-silfantes e boutras alimarcas a nos nam conbecidas de ha terra deca / salvo duas que nunca la vio. Lyfoa nem coelbos.

¶ Zuca / per dizea de tres feições como das nessas / outras galinbas que chamanos de guine la se chamam yegra-codomizca-pōbas-rolas-açocas-falcões-gaviões / aguias rcaas-tordos-pardas es-andorinbas-rouxinocaa-cotoulas-patã bravas-adens-marrcaas e outras ribeirinhas / garças-groas-bemas e todas outras aca q' no mundo podem ser: a nos nam conbecidas-todaa ha nella terra-salvo pegaa e cucos q' nunca nã ouso dizer banellos bi.

¶ Ha bi tãtos bogios que no reino de Barnague em bú conselho que se chama ceroci no tempo dos pães maduros-dos coirem a te lhaa fazrem passar búa terra. Em dum passo de búa dos guardam porque elles de noite nam andam e dem certo pam a duas bōmtes que dos guardam atcho pam ser colbido que dos tomam a foltar ou deipar de bos guardar.

¶ Ha bi muito manjaricã pollos matos e nã ha aruoc dos noissos senam aciperites-amipiciros e salguciros pollas ribeiras / nam ha bi melões-pepinos nem rabões.

¶ Ha terra nam ha moeda ouro nem de prata / e has compias fazem em troca de búaas coulas por outras principalmente sal que coire em toda ha terra por moeda.

¶ Ha bi lãdo mas nam ha feura nem se faz pano bello-ha muito algodam e panos brile-ha bi muito pano deccos / ha bi búa terra mais fria em que vellem burcl.

¶ Haas igrejas de la sam bem edificadas mas has paredes nam sam bem obradas e nam armam nada sobe ellas: e armam sobe cibcos altos que nam do chão acima.

¶ Ha terra ha ouro e prata / cobre / estanho / e nam bo sabem tirar das minas.

¶ Ha bi muitos gafos nella terra e nã viam apartados de gente e viam todos juntos: ha bi muitas pessoas que por sua devoçam

bo plantar e curam suas chagas com suas mãos.

¶ Na hí muita quantidade de mel em toda ha terra. e haos colmeas nã estam em colmeal / mas estam dentro nas casas onde vivem haos lavradores e colhidas a parte de dentro por onde tem ferminha pera fora / e assi de dentro cercam ha casamam por isso deizẽ de mozar na casa por q̃ haos abelhas seuaẽ para fora e ha hí grãde numero de llas colmeas / e principalmente nos mosteiros / e assi ha hí muitas abelhas pellos boscos e pellos mōtes e haos bombeos põem costicoes pollas arvores e enchente de abelhas: e trazẽ nos pa casa.

¶ Por quãto se nã essenta nenhũa pessoa nas igrejas / a porta de llas da parte de fora dentro no circuito estam sempre grãde numero de cajados de traueca como tabu ou muleta de alcejado: e cada hũ toma seu cajado e encostase sobae elle em quanto estã a haos officios na igreja. Nas igrejas ha muitas imagẽs pintadas pollas paredes. Imagẽs de nosso sioz e de nossa sioza e haos apōstolos e patriarchas e profetas e anjos: e em todas haos igrejas sam Joze. Nam tem imagẽs de vultu. E muitos liros nas igrejas e scritos todos em portugual e nam ha hí papel e ha e scitura lingoa rigia que he ha da primeira terra em que se comecoõ ha xpandade.

¶ Na terra nam costumam escrever bõas a haos outros / nem haos officiaes de justiça nam escreuẽ nada. Toda ha justiça que se faz e bõ que se manda he per intelligẽcias e palaura. Somente diz que ha fazendo do paele Joam vio escrever a bo entregar e receber.

¶ Na terra ha ueria muitas e fructos e muitas maislemẽcias. se haos grãdes nã tratassem mal bo pouo q̃ he tomã bo q̃ e e elles nõ querẽ mais aproucitar do que haõ mester e lico de necessario.

¶ E em nenhũa parte que elle andasse ha carneçarias se nam em corte. e nenhũa pessoa do pouo pode matar vaca (poisso que suas) sem licençã de sebor ha terra.

¶ Diz bo pouo pouca verdade ainda que dã juramẽto. se nam jurã polla cabeça del rey. Temẽ muito ha epco munham / e se he mandã q̃ seça algũa coisa e q̃ seça e seu piuzo fazẽna cõ medo da epcomunhã.

¶ O juramẽto se ha de nesta manera. Nam se a porta da igreja com haos clrigos e tẽ hí encenso e bñçãas / e bo q̃ ha de jurar / põe haos mãos na porta da igreja. e haõ haos clrigos diz a bo do juramẽto que diga verdade e que se jurar falso. que assi como bo liam traga ha para no boço / assi seça sua alma tragada do diabo: e assi como bo trãgo he quebado entre haos pedras. assi bo seua ossos seçam moldos dos diabõs. E bo q̃ jura / e cada hũa coisa responde Amen. E assi como bo fogo queima ha leuba / assi ha tua alma seça queimada no fogo do inferno e seça poõ: diz Amen. e isto se tu verdade nom dilleres: diz Amen. E se tu verdade dilleres / ha tua vida seça com boua

- alçada e ba tua alma em paraíso com boa bé an ztura do eibij Amé.
 E isto acabado de seu testimunho.
- ¶ Diz que ha festas moucias pascoas aferniam espírito santo se celebram nos próprios dias e tempos que has nos celebramos. Raimento de Christo circuncisam. epifania. e outras festas de santos tambe concorrião conosco. e outras não: ho anno e meço se começã a xxij. dias de agosto em q de collarrio sancti Joannis de ho anno de. xli. meço. e ho meço de trisa dias. E cópido ho anno sobejam cinco dias. e que chamã pagomé: quer dizer cópsimeto ho anno. E ho anno bisesto sobejam. vi. dias assi ficam com noço.
- ¶ Diz que toda ha semana fante andã vestidos de preto. ou azul. e nam fala buns com outro por boa dizendo que Judas por briso de passtrabio a fca scabot.
- ¶ Diz que nas igrejas aia imagões pintadas em todas paredes e assi cruces. por em em nembua cruz eia crucifixo pintado nê nom habi de vultu: porq dizê que nam sim mercedoosa de ver Christo crucificado. E todos boe clérigos. frades e senboicos trayê cruces nas mãos: assi a pec como a cavallo. e boe leigos ho pouo e gente mais baixa trayê pequenas cruces a bo peçoço. E todo clérigo ou frade trayê bñ coimbo de cobre com agua benta: e boe boispedes onde chegam lbe pedem agua e bençã: e elles lba dá. E antes q comam lançam gotas d'agua no comer. assi nas vasyllas de beber.
- ¶ Suas armas sam azagaia. espada e poucas setas de malba poucas e compridas e estreitas: eizem boe noço português. que nã sam de boe malba.
- ¶ Ha bi muitos arcos e frechas sam tem penas como has no seo: capacetes e calças ha bi muito poucas. E lico que bi ha sam de pois que conuerlam com boe português. Ha bi muitas adargas e fortes. nam na bi nembua bombardas nam boe berçes que nos leuamos. Espiã guardas a nossa partida haui em coite. xliij. que cópsam a boe turcos que vem bi tratar: mandaua ho pscite dar por ellas quanto lbe pediam. e mandaua esynar bomêco a tirar.
- ¶ Ha bi trombetas e nam boas. ha bi muitos atabaes de cobre q vem do cairo e outros de pau que tem couro dambas has partes: ha bi pãdetros como boe noço. e bacias grãdes com que tangê. Ha bi frantãs e bñs estromentos de cordas quadrados como arpas que elles chamã David moçiquo: quer dizer arpa de David. E lico tangem a bo pscite. e nom bem.
- ¶ Ha bi terras muito chdas em algũas partes. e em outras montanhas: e com tudo sam terras frutíferas. Nam ha nembuas terras nevadas. e com tudo grandes gradas. especialmente nas terras chdas. Em todas has terras ha grandes criações de gados.

¶ Diz que nã via do rio nullo e chegoa duas jornadas delle e das jornadas que andauam sam pequenas. Liii. v. legoas pouco mais ou menos. Poem alguns de sua companhia chegarem aho nacimiento delle e dizem que nace no reino de goyame e ho seu nacimiento he em grandes lagoas e logo em naccendo sam ilhas e dahi começa seu curso e vay para Egipto.

¶ E ho tempo que ho nullo no Egipto enche he (segundo dizem) de xv. dias de Setembro por diante e em todo Outubro e ha reym dilla he por que ho inverno de Etiopia começa de meado Junho ate meado Setembro e pollas muitas chuvas q ha nelle sem nũca se mudar este inverno enche ho nullo no Egipto neste tempo.

¶ He costume geral do paeſte Joam toda ha gente nã pasar nẽmã homẽ a cavallo per ante ha igreja mas antes que chegum a ella se dõcem ape e assi pasam e ha encual badaras leuam pollos fros e depois de passarem canalgam.

¶ Quando caminha ho paeſte Joam e toda ha gente ho altar e ha pedra bara em que se diz ha missa vay todo em colos de clrigos como leitoz vam clrigos com cada altar. viii. reuerçãdo sc. iiii. a. iiii. e diante dellas vay com rorbolo hũ clrigo e mais adiante hũ sa gonay com campainha cãgendo e toda ha gente se alasta do caminho e hos de cavallo se apeã e say reuerçias pedra bara ou altar.

¶ Tambõ ouuas nam ha hi mais de duas casas em que se faça publico. Sem casa do paeſte Joã e em casa do patriarcha. Abima abarçoa e se algum outro se say he escondido. E ho vinho cõ que se diz missa em todas has igrejas e mosteiros se say desta maneira. Tomã passas duas que tem guardadas nas sam cristas e deitãnas dez dias em molho e el las incham e deitãnas impo gar e pãñnas e eipicmẽnas em hum pano e com aquelle vinho que sac dizem missa.

¶ Dos cavallos naturaes da terra do paeſte Joam sam muitos e nã hõos porque sam como bestas galegas ou q em Arabia sam muito hõos como mouriscos. E hos de egipto muito milhozes grãdes muito largos e frosos e muitos senhozes criam cavallos das agoas que tem do Egipto em suas estrebarias. Em esta maneira. Como nadem nam mamam mais de tres dias da may e das mais acalinas logo e hos filhos poldrinhos prendem hum pouco alastados das mães tem lhos muitas vacas de leite e oam lho a beber.

Começa ba tauoada dos capitulos

que se contem no liuro do puerbe Joam.

¶ Capitulo primeiro como Diogo lopez de segura soccedeo na governaçam da India por Lopo soarez governados que ante elle foyn t como leuou Bartheus a bo posto de Bacua. folio.i.

¶ Cap.ii.como bo capitam Barquico veio visitar bo capitã moor t alli certos frades de Bisam. folio.i.

¶ Cap.iii.como bo capitam moor mandou dizer missa na mezquita moor de Bacua t mandou que se chamasse santa Maria da conceiçam t como mandou ver das cousas do mosteiro de Bisam. folio.ii.

¶ Cap.iiii.como se viram bo capitam moor t bo Barnagaio t se ordenou que dom Rodrigo de lima fosse com Bartheus a bo puerbe Joam. folio.ii.

¶ Cap.v.das peças que bo capitã mandou a bo puerbe Joam. folio.ii.

¶ Cap.vi.do dia que partimos t ba armada se saio do posto t onde fomos ter ba festa de hum fidalgo que a nos chegou. folio.iii.

¶ Cap.vii.como Bartheus nos fez deixar ba estrada t caminhar pello monte t per búa ribeira seca. folio.iii.

¶ Cap.viii.como Bartheus outras vez nos tirou da estrada t nos fez bir a bo mosteiro de Bisam. folio.iii.

¶ Cap.ix.como aqui dissemos missa t se apartou de nos fray Bazqual t nos fomos a hum mosteiro onde nosa gente nos adoeceu. folio.

¶ Cap.x.como dom Rodrigo mandou pedir a bo Barnagaio alimenço pera ba partida. folio.vi.

¶ Cap.xi.da maneira t sitio dos mosteiros t seus costumes / principalmente este de sam Biquel. folio.vi.

¶ Cap.xii.onde t como se faz bo bollo do sacramento t de búa procissão que feyeram t do aparato com que se diz ba missa t do entrar da igreja. folio.ii.

¶ Cap.xiii.como em todas igrejas t mosteiros do puerbe Joam se nam diz mais de búa missa cada dia. E do sitio do mosteiro de Bisam onde enterramos Bartheus t do jejum da coofirma. folio.ii.

¶ Cap.xiiii.como bo mosteiro de Bisam de cabeça de.vi. mosteiros t do numero dos frades t ornamentos t do castar que fazem a felipos que dizem ser santo. folio.x.

¶ Cap.xv.da agricultura desta terra t como se guardam dos feros animais t das rendas do mosteiro. folio.xi.

¶ Cap.xvi.de como hos frades impediam bo nossa partida t do que nos aconteceu no caminho. folio.xii.

¶ Cap.xvii.como pasamos búa grande terra em que havia muitos

- bugios em hum sabado / e no domingo seguinte dissemos missa em hum lugar chamado çalote. folio. xii.
- ¶ Cap. xviii. como chegamos a do lugar de Barua. e como ho çbairador soy em busca do Barnagaia. e da maneira do seu estado. folio. xiii.
- ¶ Cap. xix. como nos berã de comer em casa do Barnagaia / e como nesta terra haõ jornadas se nam contam por legoas. folio. xiiii.
- ¶ Cap. xx. do lugar de Barua e das molheres e trafego delle / e casamentos que se faz em fora da igreja. folio. xviii.
- ¶ Cap. xxi. dos casamentos e benções e de seus contratos / e como se quitam das molheres e ellas delle. e nam se estranha. folio. xvi.
- ¶ Cap. xxii. do modo do baptismo e circuncisam / e como leuam os mortos a enterrar. folio. xviii.
- ¶ Cap. xxiii. do assento do lugar de Barua cabeça do reino de Barnagaia. e de suas caças e reações. folio. xviii.
- ¶ Cap. xxiiii. do senboio do Barnagaia e dos senboies e capitães que estam a sua ordenança e mandamento / e dircitos que pagam. folio. xviii.
- ¶ Cap. xxv. do modo que tem pera guardarem hos gados dos se-ros animacs. e como ha nesta terra deas infernos e de duas igre-
jas que ha no lugar de Barua. folio. xxv.
- ¶ Cap. xxvi. como sam deos clrigos / e como se ordenam / e da reue-
rencia que catam a has igrejas e adros dellas. folio. xxv.
- ¶ Cap. xxvii. como partimos de Barua. e do mau auilamento que
ouemos ate chegar a Barra. folio. xxvi.
- ¶ Cap. xxviii. como chegou ho fato a do lugar de Barra / e do mau
auilamento do Barnagaia. folio. xxvi.
- ¶ Cap. xxix. da igreja do lugar de Barra e de seus douamentos / e
da feira que nelle se faz / e mercadorias e trajos de frades / freiras
e clrigos. folio. xxvi.
- ¶ Cap. xxx. do estado do Barnagaia e modo de sua casa. e como mã-
dou dar piegå pera ir cõtra hos Hobia. e como faz justiça. lxxviii.
- ¶ Cap. xxxi. como partimos de Barra pera Lemel / e da calidade do
lugar. folio. xxviii.
- ¶ Cap. xxxii. da multidam dos gafanhotos que ha na terra / e do
dano que fazem. e como leuamos proçiam / e hos gafanhotos e mo-
reram. folio. xxx.
- ¶ Cap. xxxiii. do dano que vimos em outra terra feito pellos gafa-
nhotos em duas partes. folio. xxx.
- ¶ Cap. xxxiiii. como chegamos a Lemel / e ho embaçador se foy em
busca de Tigrimabom. e nos mandou chamar. folio. xxx.
- ¶ Cap. xxxv. como ho Tigrimabõ mandou bõ capitam em busca de

- nossa fazenda e dos edificios q̄ estã no primeiro lugar. folio. xxxi.
- ¶ Cap. xxxv. como partimos de Balayem e fomos a bo lugar que se chama casas de sam Miguel. folio. xxxi.
- ¶ Cap. xxxvi. que fala do lugar de Aquayumo e do ouro que ha rainha Saba leuou a Salaman pera bo templo e de hum sibo q̄ ouue de Salaman. folio. xxxii.
- ¶ Cap. xxxvii. como sam Felipe declarou b̄ã profecia de Elias a bo capado da rainha Candacia e dos edificios do lugar de Aquayumo. folio. xxxiii.
- ¶ Cap. xxxviii. dos edificios que estam derredor de Aquayumo e como nelle se acha ouro e da igreja do mesmo lugar. folio. xxxiiii.
- ¶ Cap. xxxix. como junto do lugar de Aquayumo estam duas igrejas em duas picas onde jazem corpos de dous santos. folio. xxxv.
- ¶ Cap. xl. das terras e lenhoes que estam pera ponente e noite de Aquayumo onde ha dum mosteiro que se chama Silciosa e outros dous mosteiros pera leuante. folio. xxxv.
- ¶ Cap. xli. como partimos da igreja e casas de sam Miguel e fomos a Bacincte e dia Baluc e dos mosteiros que estam junto delle. folio. xxxvi.
- ¶ Cap. xlii. das alimarias que ha na terra e como tomamos a tras onde estam bo embaixados. folio. xxxvi.
- ¶ Cap. xliii. como estando Xirimabom de camião embaixados lhe pediu despacho e lhe nã foy dado e lhe mandou certas perças e lhe deu auiamento e fomos a dum mosteiro onde hos frades b̄ãam graças a deos. folio. xxxvii.
- ¶ Cap. xliv. como fomos ter a bo lugar de Agugnim e Abesete e como nos veio visitar Balgada robel e bo seruiço que trouxe e do sal que ha na terra. folio. xxxviii.
- ¶ Cap. xlv. como partimos e bo fazeo diante e como bo capitam do Xirimabom que nos leuaua foy espancado por dum frade q̄ vinha em nossa busca. folio. xxxix.
- ¶ Cap. xlvi. como partimos do lugar de Concota e da vicosa terra per onde fomos e outra aspera em que hos perdemos de noite e como nos combatiam hos nigres. folio. xxxix.
- ¶ Cap. xlviij. como neste lugar chegou a nos bo frade e logo primos do lugar que se chama do fario e do pan que nelle se colhe e vinbo que brem. folio. xl.
- ¶ Cap. xlviii. como partimos do lugar de fario bem apercebidos por que b̄ãiamos vir polia fralda da terra dos mouros. folio. xli.
- ¶ Cap. xlix. como ha gente de janamosa tem conquista cõ estes mouros do bas e da grande trouçada que nos veio tendo ha sista em b̄ã ribeira. folio. xliij.

¶ Cap. I. como partimos deste pobte lugar e do medo q nos punha e como fomos do mir sabado e domingo a bñs ribeira que se chama Babate. folio. xliij.

¶ Cap. II. da igreja da cona e como no reino de Angote cou e ferro e sal por moeda e de hum mosteiro que esta em bñs lapa. fol. xliiij.

¶ Cap. liij. de bñs igrejas de conegos que esta em outra lapa neste mesmo senboto / em que hay hum paeite Joam e hum patriarcha de Alexandria. folio. xlv.

¶ Cap. liiij. dos grãdes edificios de igrejas que ha na terra de Abigima que sez Lalibela Rey / e da sepultura sua na igreja de Solgota. folio. xlvj.

¶ Cap. liiij. da seicam da igreja de sam salvados / e de outras igrejas que ha no dito lugar / e do naciẽto del Rey Lalibela e dircitos de la terra. folio. xlvij.

¶ Cap. lv. como partimos da cona e fomos a Ingabela / e como tomamos em busca do sito. folio. xlix.

¶ Cap. lvi. como se apartou do embaixado: do frade e como nos q com do frade ficamos fomos apedrejados e delles presos e como tomou do embaixado: e fomos cõvidados do Angoteras e cõ elle fomos a ba igreja e das perguntas q no sez / e jantar q nos deu. fol. l.

¶ Cap. lvij. como se do embaixado: espedio do Angoteras e do fra de com nos mais tomamos onde fomos a pedrejados / e de fomos para ba terra vigosa e da igreja de muitos conegos. folio. li.

¶ Cap. lvij. da terra em que metem nos filhos do paeite Joam e de como nos apedrejaram junto della. folio. lii.

¶ Cap. liij. da grãdura da terra em que metem nos filhos do paeite Joam e das guardas della e como seus reynos se erdam. folio. liiij.

¶ Cap. liij. do castigo q dauã a bñ frade e tãde a algumas guardas por recado q trouxe nos infantas a do paeite e como fogio hum birmão do paeite e bñ seu tio / e da manceira q se ouue com elles. fol. liiij.

¶ Cap. liij. de como sam estimados nos parẽtes do paeite e do modo diferente que este dauã quer ter com seus filhos / e das grandes rendas applicadas a ba terra. folio. liiij.

¶ Cap. liij. do fim do reyno de Angote e principio do reyno de Amara e de bñs lagoas e cousas que ha nella e como do frade quisera levar a do embaixado: a bñ terra e como fomos ter a do Bici / e da abastança delle. folio. liiij.

¶ Cap. liiij. de como fomos ter a do lago / e bay a ba igreja de Abadham celacem e como nos nam leparam entrar nella. folio. liiij.

¶ Cap. liiij. como nos paeites botaram a das igrejas neste reyno e de como fomos a ba aldeã de Abba e de bñs algumas grãdes folhas. folio. liiij.

¶ Cap. lxx. como fomos ter a duas portas e passos fundos e trabalhos de caminhar / e subimos a bas portas em que se começa do reyno que se chama de Eoa. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxi. como bo pueste Joã foy a ba sepultura de Janco icbec do mosteiro de Bilibanos: e da eleciom de outro icbec que foy mouro. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxij. de como tres dias caminamos per campinas / e da cura das infirmidades / e da vista das gentes. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxiii. como foy dado a nos por guarda bum grandr senhor de titulo / e da tenda que nos mandou. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxiv. como bo embaixados e nos com elle fomos chamados por mādado do pueste / e da ordenança que levamos e do estado em que estava. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxv. do furto que nos foy feito no mudar do luto / e dos mantimentos que nos bo pueste mādou / e fala que bo frade com nosco ouve. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxvi. como se bo pueste mudou com ba coste / e como bo frade disse a bo embaixados que tratasse se quisse / e de como se bo embaixados foy a ba coste. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxvii. dos frangues que estam na terra do pueste / e como bi apontaram / e como nos aconselharom quedescimos ha piments e lato que traziamos. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxviii. como disserom a bo embaixados que bo grandes da coste aconselham a bo pueste que bo nam leixasse tomar / e como lhe mandou que mudasse ba tenda e pediu bñs cruz / e como mandou chamar a bo embaixados. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxix. de como sendo bo embaixados chamado pello pueste bo nam ouito em pessoa. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxx. como outra vez foy chamado bo embaixados e leuou bas cartas q trouxe / e como lhe pedimos licença pera dizer messa. lxxx.

¶ Cap. lxxxi. das perguntas que foram feitas a bo embaixados por mandado do pueste Joam / e do vestido que deu a bum paiz e assi se traziamos maneira de fazer hostias. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxxii. como bo pueste Joam mandou chamar a mim Francisco Alvarez derigo / e q lhe leuasse hostias e vestimenta / e das perguntas que me fez. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxxiii. do furto que seyreram a bo embaixados / e do queira me sobe elle feito a bo pueste Joã / e de como nos achamos salta por / e de como bo pueste mandou tenda pera igreja. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxxiv. como bo pueste mandou chamar a bo embaixados / e das perguntas que lhe fez / e como mandou pedir bas espadas que tinha e bñs calças / e como lhas mandarom. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxx. como bo pscite Joã mandou certos cavallos a bo embaixador: pera q̃ escaramuçassem / e como bo fizera / e de bum caley q̃ lhe mandou e perguntas que lhe fez e peças e do furto da tenda. folio. lxx.

¶ Cap. lxxxi. de como bo pscite mandou mostrar bñ cavallo a bo embaixador / e como mandou a bo grandes da sua corte que fossem ouvir da nossa missa / e como bo pscite me mādou chamar e do que me preguntou. folio. lxx.

¶ Cap. lxxxii. como bo embaixador: foy chamado / e como deu das cartas que leuava a bo pscite Joam e da idade e aparato delle. folio. lxxi.

¶ Cap. lxxxiii. de como eu foy chamado / e das perguntas que me sezerom acerca das vidas de sam Hieronimo e sam Domingos / e de sam Francisco. folio. lxxii.

¶ Cap. lxxxiiii. como lhe fois leuadas das vidas dos ditos santos / e como das sey tomar na sua lingua e do contentamento que tiuerõ com nossa missa / e de como nos mandou chamar bo pscite e nos vestio. folio. lxxiii.

¶ Cap. lxxxv. do abalo que bo pscite Joam fez pera outra parte / e da maneira que com bo embaixador: tiueram acerca de seu fato / e da discórdia q̃ ouue / e da visitaçam q̃ lhe mandou fazer. folio. lxxiiii.

¶ Cap. lxxxvi. como bo pscite foy sabedor das buigas dos portuguezes / e lbe rogou que fossem amigos / e do que mais se passou / e da luita e do baptismo que fizemos hi. folio. lxxxv.

¶ Cap. lxxxvii. do numero da gente de cavallo e de pec que sae com bo pscite quando caminha. folio. lxxxvi.

¶ Cap. lxxxviii. das igrejas da corte / e da maneira que tem de caminhar / e das pedras para como vam reuerenciadas e como bo pscite Joam se mostra a bo pouo em cada bum anno. folio. lxxxvi.

¶ Cap. lxxxix. de como bo pscite Joam me mādou chamar pera lbe dizer missa dia de Natal / e da cõfissam e comunham. folio. lxxxvii.

¶ Cap. xc. de como bo pscite mandou ir bo embaixador: e todos e ficar eu so com bo lingua / e das perguntas sobre cosas da igreja e como nos todos cantamos bñas compactas / e como se partio bo pscite aquella noite. folio. lxxxviii.

¶ Cap. xc. como bo pscite foy posar a ba igreja de sam Joaze e da mādou mostrar a bo da embaixada / e a mim depois de certas perguntas me mandou mostrar certos lombreiros ricos. folio. lxxxix.

¶ Cap. xc. do caminhar do pscite Joam / e da maneira do seu aparato estando em caminha. folio. lxxx.

¶ Cap. xcii. como bo pscite foy a ba igreja de S. Bartham e lacem / e da procissam e recebimento que lhe fizyrom / e do que sua alteza co-

- migo passou acerca do recebimento. folio. lxxxi.
- ¶ Cap. xciii. da seçam e couzas desta igreja da trindade e como bo p̄sente m̄doz dize a bo embaixados que fosse ver da igreja de sua may. e das couzas que nella passou. folio. lxxxiij.
- ¶ Cap. xciv. como bo p̄sente Joam mandou dizer a bo da embaixada e a bo frangues que fossem ver bo seu baptismo. e da representaçam que lhe seyeram bo frangues. e de como mandou que eu fosse estar a bo baptismo. e da maneira que estava bo tanque. e como m̄doz nadar bo portugueses e bo banqueteos. folio. lxxxij.
- ¶ Cap. xcvi. como eu fui com b̄ua lingua a visitar bo Abima. Barcos e como fui preguntado acerca da circuncisam. e como bo Abima celebra das ordẽes sacras. folio. lxxxv.
- ¶ Cap. xcviij. como bo p̄sente me preguntou polla cerimonia das ordẽes sacras. e assi como foi a das menores a que chamam Zogonaie. e quacs sam ordenados. folio. lxxxvi.
- ¶ Cap. xcviij. quanto tempo esteve na terra do p̄sente sem Abima e porque causa e onde bo vam buscar. e do estado do Abima. e como vai quando calaça. folio. lxxxviij.
- ¶ Cap. xcix. do ajuntamẽto dos clerigos que se fez na igreja de Abadam celacem quando da consagraram. e da transladaçam del rey Babu pay deste p̄sente. e de b̄ua pequena igreja q̄ ha b̄l. fo. lxxxviii.
- ¶ Cap. c. da pratica que bo embaixados ouue com bo p̄sente sobre alcantila. e de como bo p̄sente nos mandou ter seram e banquetear. folio. lxxxix.
- ¶ Cap. ci. como bo p̄sente m̄doz chamar a bo embaixados e a todos q̄ cõ elle vinham e do q̄ passaram na igreja grande. folio. xc.
- ¶ Cap. cii. como bo embaixados e todos bo frangues foram visitar bo Abima. e do que com elle passaram. folio. xc.
- ¶ Cap. ciii. como pere de Louilbam portugues esta nesta terra do p̄sente. e como la soy ter. e porque mandado. folio. xcj.
- ¶ Cap. ciiii. como bo p̄sente Joam determinou escrever a el rey e a bo capitam moor. e como se ouue com bo embaixados e com bo frangues que em esta terra estavam. e determinaçam da partida. folio. xciiij.
- ¶ Cap. cv. como bo p̄sente mandou a bo embaixados trinta onças d'ouro. e cincoenta pera bo que com elle biam. e b̄ua coroa e cartas pera el rey de Portugal. e pera bo capitam moor. e como partimos da corte e bo camião que leuamos. folio. xciiij.
- ¶ Cap. cvj. do que nos aconteceu no lugar de Anaddei com bo mourea. folio. xcvi.
- ¶ Cap. cvii. como a nos vierã bo grãdes fidalgos da corte a fazerẽ amizades e nos entregarem a bo capitam moor. folio. xcvi.

- ¶ Cap. cxiij.** como nos leuaram caminbo da coste / e de como nos tomaram a esta terra. folio. cxiij.
- ¶ Cap. cxij.** em que tempo e dia se começa ha coscina na terra do pae- ste Joam e do grande jejum e abstinencia. e dos frades como se mor- tem de noite no tanque. folio. cxij.
- ¶ Cap. cx.** do jejum da coscina na terra do paeite Joam e do officio de ramos e da somana santa. folio. cx.
- ¶ Cap. cxj.** como tiuemos bñia coscina na coste do paeite e teoemo- la na terra de Boage. e mādaram que dissessemos missa e como ha nam dissemos. folio. c.
- ¶ Cap. cxij.** como dom Luis de mençis creuete a bo embaixador que se fosse / e como bo nam acharam em coste. e de como el rey dom Banoel era finado. folio. c.
- ¶ Cap. cxij.** da batalha que bo paeite ouue com el rey de Bidel. e de como desbaratou a Bafamede capitam. folio. cxij.
- ¶ Cap. cxij.** como bo paeite nos mandou hum mapamundi que lhe trouxeramos pera lhe tomar has letras em Bixi e do q̄ mais passou. e das cartas pera bo papa. folio. cxij.
- ¶ Cap. cxv.** como nas cartas de dom Luis vinha que requerissem justiça de certos homens que lhe mataram / e bo paeite mandou la ha justiça moor da coste e Zagayabo na companhia de dom yodri- go a Portugal. folio. cxv.
- ¶ Cap. cxvi.** de como Zagayabo embaixador tornou em coste e ca- com elle por causas que lhe reclamam. e como aq̄ourouam ha justi- çamoor e dous frades e porque. folio. cxvi.
- ¶ Cap. cxvii.** como depois da morte da rainha Elena bo gram betu- dete foy e recadou hos dircitos do seu reyno e quacs eram: e co- mo ha rainha de Bida vrio pedir socorro. e que gente vyo com ella de mulas. folio. cxvii.
- ¶ Cap. cx viij.** como foy dado socorro a ha rainha de Bida. e como bo paeite mandou prender bo gram betude e bo porque. e como foy liure: e assimandou prender outros senhores. folio. cx.
- ¶ Ca. cxix.** como bo Xigrinabó foy moor. e outro betudete despo- sto. e assi Bdenago da lebozia. e prouido bo embaixador: e como bo paeite Joam em pessoa foy a bo reyno de Bida. folio. cx.
- ¶ Cap. cxx.** da maneira q̄ se bo paeite assenta cō sua coste. folio. cxi.
- ¶ Cap. cxxi.** da tenda da justiça e modo della. e de como ouem has partes. folio. cxi.
- ¶ Cap. cxxij.** que fala da maneira da puzam. folio. cxi.
- ¶ Cap. cxxij.** onde sam has moedas das justias moores. e bo as- sento do lugar da praça. e quem sam hos mercadores e reguões. folio. cxi.

- ¶ Cap. cxxlii. como hos senhores e fidalgoes e toda outra gente af-
 sentam suas terras como he em sua ordenança. folio. cxxii.
- ¶ Cap. cxxv. da maneira que hos senhores e fidalgoes vem a coster-
 e andam e facm della. folio. cxxii.
- ¶ Cap. cxxvi. como hos que vem e vam pera as guerras entram
 mais accres do pœste e do mantimento q̄ leuam. folio. cxxiii.
- ¶ Cap. cxxvii. da maneira que leuam da layenda do pœste quando
 caminda / e dos brocados e sedas que enuiu em Yerusalem. e do
 gram tilouro. folio. cxxiii.
- ¶ Cap. cxxviii. como de Barua partiram. ccc. e tantos frades em ro-
 maria a Yerusalem. e como hos mataram. folio. cxxv.
- ¶ Cap. cxxix. das terras e reynos cō que cōfina do pœste. fo. cxxv.
- ¶ Cap. cxxx. do reyno de Adcl. e como ho rey de hauido por sam-
 to entre hos mouros. folio. cxxvi.
- ¶ Cap. cxxxi. do reyno de Adcl onde começa e acaba. folio. cxxvi.
- ¶ Ca. cxxxi. das sionias de Bãze e Samu. e do reyno de Bouage.
 folio. cxxvi.
- ¶ Cap. cxxxii. do reyno de Damate e do muito ouro que nelle ha-
 e como se apantam deste pera ho sul sam das amazonas se das di ba.
 folio. cxxvi.
- ¶ Cap. cxxxiii. das sionias dos castes que dizem que foram su-
 deas. e de como sam garrceiros. folio. cxxvii.
- ¶ Cap. cxxxv. do reyno de Bouame q̄ soy da rainha Elena onde na-
 ce ho rio nillo. e do muito ouro que nelle ha. folio. cxxvii.
- ¶ Cap. cxxxvi. do reyno de Bagamidri que se diz ser muito grande.
 e como em sua terra acham piara. folio. cxxvii.
- ¶ Cap. cxxxvii. de duas sionias q̄ se chamã dos Nobis q̄ seã chui-
 blos. e do numero das igrejas q̄ ha na terra cō q̄ cōfina. fo. cxxvii.
- ¶ Cap. cxxxviii. dos officiaes que Salama ordenou a seu filho que
 ouue da rainha Babba quando ho enuiu pera Eriopia. e como
 ainda se douam destes officiaes. folio. cxxviii.
- ¶ Ca. cxxxix. como ho sbastad or do pœste tomou posse da sionia.
 e do pœste lhe deu titulo de toda. e nos primos pa do mar. l. cxxviii.
- ¶ Cap. cxi. como vieram por nos hos portuguezes. e quem era ho
 capitam. folio. cxi.
- ¶ Cap. cxli. como ho Barnagais se fez pœste e camindamos com
 elle camindo do mar. folio. cxv.
- ¶ Cap. primeiro do camindo que se fez da terra do pœste Joam ate
 Portugal. e como partimos do porto e ilha de Bacua ate che-
 gar a Senuz. folio. cxvi.
- ¶ Cap. ii. do trclado da carta que ho pœste Joam mandou a Eri-
 go lopez. e se deu a Lopo rez de sam payo. folio. cxvii.

- ¶ Cap. iij.** do caminho que fizemos de Ormuz pera ha india ate Cochim. folio.cxxv.
¶ Cap.iiii. do caminho que fizemos de Cananos ate Lisboa / e do que nos aconteceu no caminho. folio.cxxvi.
¶ Cap.v. do caminho que fizemos de Lisboa pera Coimbra / e como estuemos em çarnache. folio.cxxvii.
¶ Cap. vi. como partimos de çarnache via de Coimbra e do recebimento que se fez / e da embaixada como se deu / e do galafado que el rey nosso senhor mostrou. folio.cxxviii.
¶ Cap. vii. do traslado da carta del rey dom abenoel que ibe embiaua bo pacife. folio.cxxix.
¶ Cap. viii. do traslado da carta do pacife Joam pera el rey dom Joam nesso senhor. folio.cxxx.
¶ Cap. ix. de certas perguntas que bo Arcebispo de Braga fez a francisco aluarez / e respostas que a ellas deu. folio.cxxxij.

¶ A honra de deos e da gloriosa vir.

ge nossa sioa se acabou bo livro do pacife Joã das indias em q se conta todos dos sitios das terras / e dostratos e comercios dellas / e do que passara na via de dom Rodrigo de lima que soy poi mandado de Diogo lopes de sequeira que entam era governador na india / e assi das cartas e pacientes que bo pacife Joã mandou a el rey nosso senhor / e outras cousas notaveis q ha na terra . No qual vio e escrivio / bo padre francisco aluarez capellã del rey nosso senhor com muita diligencia e verdade. Acabou se no anno da encarnaçam de nosso sior Jesu christo a vos vinte e nove dias de outubro de mil e quinhentos e quarenta e nove.

